

AINST/16/00021 — Relatório de autoavaliação institucional corrigido

I - A Instituição de Ensino Superior

Perguntas A1 a A6

A1.1 Instituição de ensino superior: *Instituto Politécnico De Viseu*

A2. Natureza da Instituição: *Instituto Superior Politécnico*

A3. Informação sobre o processo de auto avaliação:

O processo de autoavaliação do Instituto Politécnico de Viseu envolveu toda a comunidade académica: órgãos de governo – Presidente do IPV, Presidentes das Unidades Orgânicas, Conselhos Pedagógicos, Conselhos Técnico-Científicos, Conselho Académico, Conselho para a Avaliação e Qualidade e Conselho Geral; docentes – que integram os Conselhos Pedagógicos, os Conselhos Técnico-Científicos, o Conselho Académico, o Conselho para a Avaliação e Qualidade e o Conselho Geral; estudantes – que integram os Conselhos Pedagógicos, o Conselho para a Avaliação e Qualidade e o Conselho Académico; e não docentes, através da participação dos vários responsáveis pelos serviços e gabinetes da Instituição e da participação da gestora da qualidade no Conselho para a Avaliação e Qualidade. E a comunidade externa, através da participação das personalidades externas que integram o Conselho Geral da Instituição.

A elaboração do relatório de autoavaliação institucional incluiu sete etapas principais.

Na primeira etapa, que envolveu os órgãos de governo e não docentes, foi efetuada a recolha da informação necessária. Foram consultados os documentos de gestão institucionais e solicitados dados específicos aos responsáveis pelos serviços.

Na segunda etapa, uma equipa multidisciplinar, constituída por docentes e não docentes, verificou a informação disponível, construiu textos e preencheu tabelas constantes no documento de referência – guião para elaboração do relatório de autoavaliação institucional (ensino politécnico) janeiro 2017 – da A3ES. Sempre que necessário, esta equipa solicitou ou recolheu informação adicional.

Na terceira etapa, cada uma das partes II do relatório de autoavaliação – unidades orgânicas – foi submetida a parecer do respetivo Conselho Pedagógico.

Na quarta etapa, cada uma das partes II do relatório de autoavaliação – unidades orgânicas –, juntamente com o parecer do respetivo Conselho Pedagógico, foi apresentada ao respetivo Conselho Técnico-Científico para avaliação, introdução de melhorias entendidas como necessárias e aprovação.

Na quinta etapa, a equipa multidisciplinar reuniu as partes I e II do relatório de autoavaliação institucional e apresentou o documento ao Presidente do Instituto Politécnico de Viseu que solicitou pareceres do Conselho para a Avaliação e Qualidade e do Conselho Académico.

Na sexta etapa, o relatório de autoavaliação institucional, juntamente com os pareceres Conselho para a Avaliação e Qualidade e do Conselho Académico, foi apresentado, pelo Presidente do IPV, ao Conselho Geral da Instituição, para avaliação, introdução de melhorias entendidas como necessárias e aprovação.

Na sétima e última etapa, o relatório de autoavaliação institucional foi submetido, pelo Presidente do IPV, à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

A4. Memória histórica:

O IPV, instituição de ensino superior público da região de Viseu, criado em 1979, integra cinco unidades orgânicas, um Centro de Investigação em Educação, Tecnologias e Saúde e dispõe de serviços centrais e de ação social. A ESEV foi a primeira unidade orgânica de um politécnico a entrar em funcionamento em Portugal. Em 1983 iniciaram-se os primeiros cursos de formação de professores. Assume a sua vocação na formação científica, cultural, artística e técnica de profissionais qualificados, numa articulação entre prestação de serviços à comunidade, investigação e fortalecimento de redes de parceria com entidades regionais, nacionais e internacionais para desenvolvimento de projetos e atividades de interesse comum. O desafio de novos contextos e paradigmas de formação no ensino superior levou a escola a adaptar-se e a desenvolver-se. Adaptou-se ao processo de Bolonha e diversificou a atividade em função das necessidades da comunidade. A sua oferta formativa situa-se na área da formação de professores, sua matriz fundadora, mas também nas áreas de educação social, animação cultural, desporto e atividade física, arte e multimédia, comunicação social, marketing, publicidade e relações públicas. Tem colaborado na formação contínua de professores, coordenando a nível regional vários projetos e organizando cursos de formação não conferentes de grau, ajustados às necessidades locais. A celebração de protocolos com agrupamentos de escolas, câmaras e juntas de freguesia, instituições culturais, jornais e rádios, no sentido de garantir locais de estágio para os seus estudantes e de promover a concretização de parcerias e projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região, tem sido uma atividade constante. A cooperação internacional e a mobilidade de estudantes, não docentes e docentes assumem-se também como fatores determinantes para a qualidade do ensino e da aprendizagem. A Escola valoriza a promoção da investigação e da formação do seu corpo docente. A maior parte dos docentes integra o centro de investigação do IPV, fator determinante para a afirmação da investigação aplicada aos domínios da sua formação. A ESTGV, criada em 1985, tem por missão assegurar a formação dos cidadãos segundo padrões de elevada exigência

qualitativa, na busca da excelência e privilegiar ações de investigação que lhe permitam ter um papel interveniente no desenvolvimento económico, social e cultural na região envolvente. Optou por uma estratégia de criação gradual de cursos (a mais adequada à construção de uma base sólida, sobretudo no que se refere à qualidade do seu corpo docente) e disponibiliza atualmente na sua oferta formativa cursos de licenciatura, de mestrado e de técnicos superiores profissionais, nas áreas da engenharia, tecnologia e gestão, marketing e turismo. A ligação estreita que a escola tem mantido com o tecido económico, que na região demonstra um dinamismo crescente, tem-se traduzido num elevado nível de emprego dos seus diplomados. A ESAV foi criada em 1994 tendo iniciado as suas atividades letivas em 1995/96. Está instalada na Quinta da Alagoa e forma estudantes nas áreas da produção agrícola, produção animal, engenharia alimentar e enfermagem veterinária. Ao longo dos anos formou diplomados numa atividade que se tem revelado como um contributo extremamente importante para o desenvolvimento da economia regional. Equipada com infraestruturas adequadas e meios laboratoriais, desenvolve projetos de ensino, investigação e apoio à comunidade, salientando-se como uma referência incontornável no panorama do ensino superior da região. O trabalho até agora desenvolvido possibilita definir, a curto prazo, dois grandes eixos de ação, em termos estratégicos: promoção e valorização da escola e criação de valor. Criada em 1999, a ESTGL entrou em funcionamento no ano letivo 2000/01. A escola é dotada de autonomia administrativa, científica e pedagógica. Vocacionada para a formação inicial, em domínios científicos que mais diretamente possam intervir na atividade dos setores económico-produtivos da sua área de abrangência, as ofertas formativas na área do turismo, gestão, contabilidade, administração, informática, telecomunicações e serviço social, têm-se revelado apostas interessantes, não só para os cursos de regime diurno mas, cada vez mais, para os cursos em regime pós-laboral e noturno. A disponibilização de formação em horário pós-laboral permitiu captar novos públicos, o que constitui uma mais-valia na qualificação e requalificação de ativos. Também nesta vertente a oferta de pós-graduações constituiu uma outra área de formação com procura, especialmente para todos aqueles que visam melhorar as suas qualificações face às, cada vez maiores, exigências do mercado de trabalho. Foi nessa linha de orientação que no ano letivo de 2015/16 entrou em funcionamento o primeiro curso de 2º ciclo de estudos. No ano letivo 2015/16 entraram também em funcionamento cursos de técnicos superiores profissionais. A ESSV é uma instituição de ensino superior público, com projeção nacional e internacional. Foi criada em 1971 com a designação de Escola de Enfermagem de Viseu. Em 1988 foi integrada no sistema educativo nacional a nível do ensino superior politécnico e convertida em Escola Superior de Enfermagem de Viseu em 1989. Em 2005 passou a ter a designação de Escola Superior de Saúde de Viseu. Dispõe de órgãos de gestão próprios, nos termos da lei e dos seus estatutos. Tem como missão a criação, a difusão de conhecimento nas áreas ministradas. A investigação científica de elevado nível desenvolvida pelos docentes e estudantes, é uma prioridade da escola. Contribuí, através dos meios que lhe são próprios, para a promoção e desenvolvimento do nível de saúde das populações. O seu projeto educativo, voltado para a comunidade, visa a formação humana, científica, tecnológica e cultural dos seus estudantes, num quadro de referência internacional.

A5. Missão da Instituição:

O Instituto Politécnico de Viseu é uma instituição de ensino superior de direito público ao serviço da sociedade, que tem como objetivos a qualificação de alto nível, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional.

Valoriza a atividade de docentes, investigadores e não docentes, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e assegura condições para que todos os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

Promove a mobilidade efetiva de estudantes e diplomados, a nível nacional e internacional.

Tem o direito e o dever de participar em atividades de ligação à sociedade, designadamente de difusão e transferência de conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico.

Tem ainda o dever de contribuir para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo e organizando ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins.

A6. Projeto educativo, científico e cultural (artigo 11º, nº 3, da LBSE; artigo 3.º, artigo 40.º do RJIES)

O projeto educativo, científico e cultural do Instituto Politécnico de Viseu, desenvolve-se em torno da sua missão e de acordo com a natureza politécnica da instituição.

As opções tomadas a nível educativo foram pensadas de forma a garantir a qualificação de alto nível e a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional. Foi também desenhada de forma a assegurar condições para que todos os cidadãos, devidamente habilitados, possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida e a promover a mobilidade efetiva de estudantes e diplomados tanto a nível nacional como internacional.

As opções de oferta formativa da instituição, aos seus variados níveis, resultaram de um processo articulado entre a Presidência do IPV e as suas unidades orgânicas e proporcionam: um leque abrangente de formação, reforçando a abertura social ao público adulto, do ensino profissional e ao público internacional, a formação em contexto real de trabalho, reforçando a empregabilidade dos seus estudantes, a diversificação de experiências, permitindo a mobilidade efetiva de estudantes e diplomados, reforçando a formação cultural, artística, tecnológica e científica destes, num quadro de referência nacional e internacional.

São, assim, opções do IPV: aumentar e diversificar os cursos técnicos superiores profissionais, aumentar o número de admissões de candidatos com mais de 23 anos, disponibilizar formação ao longo da vida, nomeadamente pós-graduações e cursos pós-laborais, disponibilizar formação de índole profissional, com participação dos empregadores, diversificar a oferta de semestres internacionais e incentivar a participação de estudantes e diplomados em programas de mobilidade.

As opções a nível científico foram tomadas em duas vertentes principais: a investigação e a ligação com a comunidade. Estas opções foram pensadas de forma a garantir a produção, difusão e transferência de conhecimento, a valorização da atividade de docentes, investigadores e não docentes e a valorização económica do conhecimento científico.

As opções assentam no aproveitamento dos recursos existentes na instituição: um centro de estudos em educação, tecnologias e saúde, infraestruturas e equipamentos adequados, recursos humanos (docentes, não docentes e investigadores) dotados de conhecimentos especializados, meios de divulgação da atividade realizada.

São, assim, opções do IPV: aumentar a produção científica através da candidatura a verbas para realização de atividades de investigação, aumentar a celebração de protocolos de cooperação com entidades externas de forma a valorizar economicamente o conhecimento através da prestação de serviços especializados, garantir condições privilegiadas para a qualificação de docentes, investigadores e não docentes, promover a disseminação das atividades desenvolvidas através da revista científica *Millenium* e do boletim informativo *Polistécnica*.

A nível cultural, o Instituto Politécnico de Viseu pretende contribuir para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia através da organizando ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins.

O IPV tem desenvolvido uma política cultural edificada numa série de eventos, publicações periódicas e intercâmbio cultural. No primeiro caso, os eventos têm surgido por iniciativa do IPV, das unidades orgânicas e de membros da academia, docentes, não docentes ou estudantes, como sejam as semanas culturais, congressos, conferências, jornadas, seminários, recitais, exposições, concertos, workshops, dias abertos, entre outras atividades. No âmbito editorial, estas assentam em princípios de defesa e cultivo da nossa língua, destacando-se as três publicações periódicas – a revista científica *Millenium*, o boletim informativo *Polistécnica* e o boletim *Superior em Notícias*. Por último, o intercâmbio cultural, com participação de docentes, não docentes e estudantes, tem ocorrido, regularmente, com os estudantes estrangeiros, oriundos de vários países europeus e da CPLP.

É intenção do IPV promover diversas iniciativas, inseridas num calendário anual, com elevada participação da comunidade académica e sociedade civil, fundamental para assegurar uma continuidade temporal de eventos, deveras significativo para o desenvolvimento de uma política cultural bem definida.

Para isso, torna-se necessário que o capital social da cultura seja um grupo dinâmico, que tenha como missão primordial a preparação e coordenação de um calendário cultural de qualidade, bem como o apoio e procura de financiamento para as atividades desse calendário. O reforço da coordenação é um passo a dar no sentido de tornar mais robusto o programa cultural do IPV.

A7. Organização e gestão

A7.1. Órgãos de governo:

Conselho Geral aprova alterações aos estatutos, organiza procedimento e elege o presidente IPV, aprecia atos do presidente e do conselho de gestão, propõe iniciativas necessárias ao bom funcionamento da instituição, pronuncia-se sobre assuntos que lhe forem apresentados pelo presidente.

Presidente IPV órgão superior governo e representação externa. Conduz política da instituição. Coadjuvado por vice-presidentes. Pode ser coadjuvado por pró-presidentes para implementação/desenvolvimento de tarefas, projetos e atividades específicas.

Conselho de Gestão conduz gestão administrativa, patrimonial e financeira, bem como a gestão dos recursos humanos, é-lhe aplicada legislação em vigor para organismos públicos com autonomia administrativa, fixa taxas e emolumentos.

Conselho Académico órgão com funções de natureza consultiva, pronuncia-se sobre assuntos submetidos pelo Presidente IPV ou pelo Conselho Geral e emite orientações não vinculativas sobre a avaliação do aproveitamento dos estudantes, o calendário escolar, o regime de prescrições, o processo de autoavaliação, avaliação externa e acreditação do ensino superior e recrutamento de pessoal.

Conselho para a Avaliação e Qualidade coordena os processos de autoavaliação e de avaliação externa e coordena o sistema interno de garantia da qualidade.

Assembleias de Representantes organizam procedimento e elegem presidentes UO, fiscaliza, genericamente, os atos do Presidente UO e pronuncia-se sobre qualquer assunto, que o Presidente entenda submeter-lhe.

Presidentes UO representam a unidade orgânica perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior, exerce as funções previstas na lei ou nos estatutos e as funções que lhe sejam delegadas pelo presidente da instituição.

Conselhos Técnico-Científicos apreciam plano de atividades científicas da unidade, pronunciam-se sobre criação, transformação ou extinção de unidades orgânicas; deliberam sobre distribuição do serviço docente, pronunciam-se sobre criação de ciclos de estudos e aprovam planos de estudos, desempenham demais funções atribuídas pela lei ou pelos estatutos.

Conselhos Pedagógicos pronunciam-se sobre orientações pedagógicas e métodos de ensino e avaliação, promovem a realização avaliação desempenho pedagógico docentes; apreciam queixas sobre falhas pedagógicas, aprovam regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes, exercem demais competências conferidas pela lei ou pelos estatutos.

Conselhos Administrativos exercem atividades próprias da autonomia administrativa e as que lhes forem delegadas pelo Conselho de Gestão.

Coordenador CI&DETS representa o centro perante demais órgãos IPV, preside CC e dirige serviços do centro, exerce funções previstas lei ou estatutos e as delegadas pelo Presidente ou outros órgãos IPV.

Conselho Científico CI&DETS elege coordenador, escolhe comissão permanente aconselhamento, aprecia documentos apresentados pelo coordenador e aprova projetos investigação.

A7.2. Adequação dos órgãos de governo (artigo 40.º e f) do RJIES):

Conselho Geral composto por professores/investigadores, estudantes e personalidades externas (reconhecido mérito, conhecimentos e experiência relevantes para IPV). Reúne ordinariamente 4X/ano, extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente. Podem participar, sem direito a voto: presidentes UO e personalidades para se pronunciarem sobre assuntos da sua especialidade. Presidente IPV participa sem direito a voto.

Conselho de Gestão composto por Presidente, Vice-presidente e Administrador IPV. Presidente IPV pode ainda designar 1 ou 2 membros de competência reconhecida no domínio da gestão, livremente escolhidos entre pessoal do IPV. O Conselho pode delegar nos órgãos UO e dirigentes de serviços competências para gestão mais eficiente.

Constituem o Conselho Académico: Presidentes IPV, UO, AR, CTC, CP, Coordenador CI&DETS, Presidentes AE IPV/UO, Administradores IPV/SAS. Reúne ordinariamente 2X/ano e, extraordinariamente, sempre que Presidente o convoque. Pode funcionar em plenário ou em comissões especializadas. Pode convidar a participar nas reuniões, sem direito a

voto, individualidades cuja presença seja vantajosa para análise de assuntos em apreciação.

Integram o Conselho para a Avaliação e Qualidade: Presidente IPV, que pode delegar no Vice-presidente da área de avaliação, Presidentes UO, que podem delegar num Vice-presidente, Presidentes ComAQ UO, Gestor da Qualidade e representante AE IPV. Reúne 4X/ano e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente IPV. Podem participar nas reuniões, sem direito a voto, individualidades cuja presença seja vantajosa para análise de assuntos em apreciação.

As Assembleias de Representantes UO são constituídas por professores/investigadores de carreira, assistentes ou pessoal docente especialmente contratado, estudantes e pessoal não docente. Competências das Assembleias estão limitadas pelas cometidas a outros órgãos, por força da lei ou dos estatutos.

Conselhos Técnico-Científicos são constituídos por representantes eleitos por professores de carreira e representantes de unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente. Os membros não se podem pronunciar sobre assuntos referentes a atos relacionados com a carreira de docentes com categoria superior nem sobre concursos ou provas para os quais reúnam condições como opositores.

Os Conselhos Pedagógicos são constituídos por igual número de docentes e estudantes, eleitos nos termos dos estatutos e regulamento.

Os Conselhos Administrativos são constituídos por Presidente UO, Vice-presidente, e Secretário ou elemento do pessoal não docente.

O Conselho Científico CI&DETS é constituído por eleitos pelo conjunto de professores/investigadores de carreira e restantes docentes/investigadores, em regime de tempo integral, com contrato não inferior a 1 ano, titulares do grau de doutor. Podem integrar o Conselho membros convidados, entre professores/investigadores de outras instituições ou personalidades de reconhecida competência.

A7.3. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1 c) do RJAES):

Existe, a nível institucional, não estando certificado pela A3ES (segue para A7.3.2)

A7.3.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES):

Não aplicável

A7.3.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES):

O sistema de garantia da qualidade do IPV encontra-se implementado em toda a instituição. Compromete-se com padrões e linhas de orientação europeus e orientações da agência de avaliação e acreditação do ensino superior e usa o manual de garantia da qualidade como documento de referência. O manual, de cumprimento obrigatório em toda a instituição, foi desenhado com base na norma de referência, iso9001, e assenta numa estrutura PEVA (planeamento, execução, verificação e atuação). O sistema é planeado de acordo com a estratégia definida pela instituição, a política da qualidade e o descrito nos procedimentos de gestão (planeamento e revisão do sistema e gestão da oferta formativa). O presidente IPV aprova documentos de planeamento do sistema (política da qualidade, revisões do manual, mapas de objetivos, planos de ação, programas de auditorias e outros) propostos pelo gestor da qualidade e o conselho para a avaliação e qualidade é responsável pela sua ratificação. O presidente IPV aprova também a oferta formativa, após recolha de parecer do conselho académico sobre as propostas apresentadas pelas unidades orgânicas. Cabe aos órgãos de gestão da instituição a organização dos recursos necessários ao normal funcionamento das atividades nucleares e dos serviços de suporte (humanos, financeiros, infraestruturas e materiais). A gestão destes recursos cumpre procedimentos descritos para o efeito. As atividades nucleares da instituição: cooperação internacional, atividades formativas, investigação e disseminação e atividades desenvolvidas com e para o exterior são executadas de acordo com o planeamento anual e os procedimentos descritos no manual. Um conjunto de serviços (apoio jurídico, gestão de reclamações, académicos, ação social, documentação, informática e outros) garante o suporte técnico e administrativo a atividades nucleares e a órgãos de gestão. As atividades destes serviços encontram-se descritas no manual e são realizadas de acordo com o respetivo planeamento anual. Em intervalos regulares: são realizadas auditorias internas ao sistema, por um conjunto elementos que integram a bolsa interna de auditores; são aplicados inquéritos à satisfação com serviços de suporte, com mobilidade e com atividades desenvolvidas com e para o exterior; são aplicados questionários à satisfação de estudantes e/ou docentes com as atividades formativas e com a escola e com o curso, de entidades empregadoras e de diplomados; e é verificada a conformidade (de serviços, de atividades e de recursos). A monitorização do sistema, também realizada em intervalos regulares, é responsabilidade do gestor da qualidade e das comissões de avaliação e qualidade das unidades orgânicas. Esta monitorização é realizada com base em informação recolhida sobre o cumprimento de objetivos e das metas definidas para os indicadores, o cumprimento do programa de auditorias, a taxa de implementação de melhorias, o tratamento de não conformidades, o grau de satisfação obtido com questionários e inquéritos e a dimensão das amostras e os resultados obtidos para os indicadores de caracterização. Os dados obtidos, assim como o cálculo da eficácia dos processos e do sistema, são apresentados ao conselho para a avaliação e qualidade que procede à sua análise e, quando necessário, atua sobre o sistema através da emissão de opções de melhoria que integram o planeamento do ano civil/letivo seguinte. Os dados obtidos servem também de base à decisão de outros órgãos de gestão da instituição, nomeadamente no que diz respeito à gestão da oferta formativa. Os documentos produzidos são distribuídos à comunidade académica, através dos seus representantes, após aprovação. Com base nos critérios de apreciação da A3ES, o IPV efetuou a autoavaliação do SIGQ apresentando o seguinte resultado: Política institucional para a qualidade – desenvolvimento substancial: a política para a qualidade (objetivos, funções, atores e responsabilidades) e a sua concretização num sistema interno de garantia da qualidade eficaz estão definidos e documentados de forma clara e objetiva. Abrangência e eficácia procedimentos e estruturas de garantia da qualidade, relacionados com os aspetos básicos da missão institucional – des. substancial: existe a maioria dos procedimentos. A maioria da informação recolhida é usada como ferramenta para a gestão e melhoria da qualidade. Instâncias de qualidade deficiente são detetadas de forma eficaz e os procedimentos promovem a melhoria e a mudança. Ensino e aprendizagem – des. muito avançado: existem todos os procedimentos essenciais. A informação é usada de uma forma sistemática e são apresentadas evidências consistentes de que esse uso é orientado para a melhoria contínua do ensino e demais atividades. Instâncias de qualidade deficiente são sistematicamente detetadas e

tratadas de forma eficaz, estando instalados mecanismos de acompanhamento de planos de ação para melhoria. A cultura organizacional apoia a inovação e a conceção e implementação de novas ideias. Investigação e desenvolvimento/investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível – des. substancial: existe a maioria dos procedimentos. A maioria da informação recolhida é usada como ferramenta para a gestão e melhoria da qualidade. Instâncias de qualidade deficiente são detetadas de forma eficaz e os procedimentos promovem a melhoria e a mudança. Colaboração interinstitucional e com a comunidade – des. substancial: existe a maioria dos procedimentos. A maioria da informação recolhida é usada como ferramenta para a gestão e melhoria da qualidade. Instâncias de qualidade deficiente são detetadas de forma eficaz e os procedimentos promovem a melhoria e a mudança. Políticas de gestão do pessoal – des. parcial: existem alguns procedimentos, mas a informação recolhida é usada casuisticamente. Os processos são suficientes para identificar instâncias de qualidade deficiente, embora o seu objetivo seja essencialmente o de manter o nível de qualidade existente. Serviços de apoio – des. substancial: existe a maioria dos procedimentos. A maioria da informação recolhida é usada como ferramenta para a gestão e melhoria da qualidade. Instâncias de qualidade deficiente são detetadas de forma eficaz e os procedimentos promovem a melhoria e a mudança. Internacionalização – des. muito avançado: existem todos os procedimentos essenciais. A informação é usada de uma forma sistemática e são apresentadas evidências consistentes de que esse uso é orientado para a melhoria contínua do ensino e demais atividades. Instâncias de qualidade deficiente são sistematicamente detetadas e tratadas de forma eficaz, estando instalados mecanismos eficazes de acompanhamento dos planos de ação para melhoria. A cultura organizacional apoia a inovação e a conceção e implementação de novas ideias. Articulação entre o sistema de garantia da qualidade e a gestão estratégica (órgãos de governação e gestão) da instituição – des. substancial: o sistema de garantia da qualidade está interligado com atividades e gestão estratégica da instituição. A informação gerada é utilizada para o desenvolvimento da instituição. São apresentadas evidências dessa interligação, bem como da monitorização e melhoria do desempenho. Participação das partes interessadas, internas e externas, nos processos de garantia da qualidade – entre des. substancial e muito avançado: as partes interessadas externas participam nos processos de garantia da qualidade. Os atores internos participam ativa e empenhadamente no sistema, em termos formais e na prática. Gestão da informação – mecanismos de recolha, análise e divulgação interna da informação; abrangência e relevância da informação e sua utilização em processos de tomada de decisão – des. muito avançado: a instituição dispõe de procedimentos bem estabelecidos para a recolha, tratamento e análise de informação orientada aos diferentes atores internos. São apresentadas evidências consistentes de que, nas suas comunicações internas, a instituição se focaliza ativamente na qualidade. Publicação de informação relevante para as partes interessadas externas – entre des. parcial e insuficiente: a perspetiva dos parceiros externos foi considerada no planeamento do sistema, mas não de forma consistente. Não é fornecida informação a parceiros externos. Acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade – des. muito avançado: são apresentadas evidências consistentes de que a instituição monitoriza, avalia e melhora sistematicamente o sistema e acompanha de forma abrangente os seus impactos e consequências. O sistema interno de garantia da qualidade, apreciado na globalidade – des. substancial: o sistema cobre a maioria das atividades e é substancialmente conforme com a parte 1 esg. São apresentadas evidências claras sobre a eficácia do sistema de garantia da qualidade na melhoria contínua das atividades. Os procedimentos de garantia da qualidade constituem um todo articulado e bem definido, que funciona bem.

A7.3.2.1 Link para o manual de qualidade:

<https://drive.google.com/drive/folders/0B8umH4CfIIRNUE5xN285aG1SaUU?usp=sharing>

A8. Ensino

A8.1. Procura e acesso (artigo 4º, nº 2 c) do RJAES):

O Instituto Politécnico de Viseu aposta no alargamento da base social de recrutamento de estudantes facilitando oportunidades de aprendizagem ligadas a áreas emergentes do mercado de trabalho, direcionadas ao público trabalhador estudante, que pretende aumentar ou melhorar a sua qualificação e competência e de formação técnica em contexto de trabalho.

A sua oferta formativa divide-se por quatro tipologias principais: cursos de primeiro ciclo, cursos de segundo ciclo, cursos de pós-graduação ou outras formações não conferentes de grau (incluindo cursos breves) e cursos de técnicos superiores profissionais.

O acesso e ingresso de estudantes a cursos de primeiro ciclo é realizado, através do concurso nacional de acesso e de regimes especiais e, também, por concursos especiais (maiores de 23 anos, titulares de diplomas de especialização tecnológica, titulares de diploma de técnico superior profissional, titulares de outros cursos superiores, estudantes internacionais) e ainda pelo processo de mudança de par instituição/curso.

O acesso e ingresso de estudantes a cursos de segundo ciclo é realizado através de candidatura direta sendo as condições das candidaturas publicitadas por edital cabendo à respetiva unidade orgânica a apreciação e seriação. Podem candidatar-se aos cursos de técnicos superiores profissionais os titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente e os que tenham sido aprovados nas provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos. Podem ainda candidatar-se os estudantes que, tendo obtido aprovação em todas as disciplinas dos 10º e 11º anos de um curso de ensino secundário, ou de habilitação legalmente equivalente, e não tendo concluído o curso de ensino secundário, sejam considerados aptos através de prova de avaliação de capacidade a realizar pela instituição. Podem igualmente candidatar-se os titulares de um diploma de especialização tecnológica, de um diploma de técnico superior profissional ou de um grau de ensino superior, que pretendam a sua requalificação profissional. O ingresso realiza-se através de um concurso organizado pela instituição de ensino superior, regulado por diploma próprio. Os estudantes que concluem o curso de técnico superior profissional podem prosseguir para o ciclo de estudos conferente de grau na mesma área.

O ingresso de estudantes a pós-graduações ou a outras formações não conferentes de grau rege-se por regulamentos específicos, sendo as condições das candidaturas publicitadas por edital cabendo à respetiva unidade orgânica a apreciação e seriação.

Tendo em conta o público alvo da oferta formativa oferecida, o Instituto Politécnico de Viseu realiza as seguintes

atividades com vista à promoção do recrutamento de novos estudantes: divulgação institucional através da distribuição de brochuras, de panfletos ou de outros materiais publicitários; publicitação institucional através dos meios de comunicação social; realização de eventos dirigidos a estudantes do ensino secundário (Dias Abertos); e presença em eventos e certames de emprego e formação, regionais, nacionais e internacionais.

A8.2. Sucesso escolar (artigo 4º, nº 2 d) e e) do RJAES):

O IPV tem em curso um conjunto de procedimentos que visam obter uma avaliação contínua do sucesso escolar, baseado num conjunto de variáveis descritivas da situação e que podem constituir fatores preponderantes na influência no sucesso ou insucesso, nomeadamente fatores externos (origem geográfica, contexto familiar e cultural do estudante, experiência profissional ou outros de carácter social) e internos (perfil do estudante, eventual experiência profissional, perfil dos docentes, estrutura governativa, pedagógica e científica, bem como a possibilidade de mudança de curso e melhor integração do estudante, para impedir o eventual abandono).

Os diversos ciclos de estudos estão organizados de modo a fornecer aos estudantes uma visão completa sobre os instrumentos básicos que podem ser utilizados no exercício das suas profissões e as unidades curriculares estão estruturadas de forma a permitir uma progressão de aquisição de conhecimentos, por cada aluno (desde as disciplinas introdutórias até aquelas mais complexas). De um modo geral, são conjugadas exposições teóricas com o objetivo de esclarecer as questões, metodologias e soluções para problemas das várias áreas científicas, com trabalhos práticos subsequentes onde é dada a oportunidade de confrontar os conhecimentos com problemas, de forma a treinar a capacidade técnica, científica e social, avaliar alternativas e encontrar soluções. Os resultados de aprendizagem são concretizados e avaliados com base em metodologias clássicas de avaliação, complementadas com outras mais inovadoras, como a participação e apresentação de projetos, envolvimento em atividades de investigação, seminários, etc.

Os resultados de aprendizagem são definidos em função dos estudantes e procuram certificar o que o estudante sabe (conhecimento teórico), compreende (capacidade crítica) e é capaz de fazer (capacidades, competências e atitudes). A heterogeneidade de estudantes do IPV (via concurso nacional, maiores de 23 anos, CET/CTESP, detentores de outros graus, etc) tem originado a implementação de ritmos e percursos de aprendizagem diferenciados, que enriquecem todo o sistema de aprendizagem individual e coletivo, quer do ponto de vista técnico e científico, quer da criação de dinâmicas sociais muito ricas. Estes formatos de aprendizagem, centrados no estudante e mais inclusivos, constituem instrumentos potenciadores de autonomia, capacidade crítica e dinamismo dos estudantes.

As estruturas curriculares e os processos de aprendizagem implementados têm procurado conduzir à melhoria dos resultados obtidos pelos estudantes, com dinâmicas muito variáveis entre unidades orgânicas e formações e com flutuações que se prendem com a heterogeneidade de estudantes. Assim, por exemplo, a taxa de progressão média por unidades curriculares é de 66%, com valores mais baixos nos cursos das áreas da Gestão/Contabilidade e Engenharia. O número médio de anos para conclusão de curso é de 3,8, variando entre 3,4 e 4,9 (mais elevado nas formações da área da Gestão/Contabilidade e Engenharia).

O IPV tem avaliado a situação do abandono escolar, com o objetivo de definir medidas que possam ser implementadas quer para evitar a situação quer para recuperar alunos que desistiram de estudar. No âmbito deste observatório de abandono escolar, os dados recolhidos em 2016 referentes aos anos letivos de 2012/2013 a 2014/2015 mostram uma taxa de abandono escolar entre 13 e 16%, com maior incidência entre estudantes com uma única matrícula (entre 16 e 26%) e entre estudantes não bolseiros. Verifica-se, ainda, uma taxa de abandono que urge ser reduzida de estudantes que abandonam o ensino superior após 5 matrículas e com mais de 150 ECTS concretizados, com a implementação de medidas adequadas, como o aumento de horas de apoio à realização das unidades curriculares com maiores taxas de reprovação e de concretização de trabalhos finais de curso/monografias.

As medidas implementadas visam favorecer um ambiente facilitador de melhor integração dos estudantes no contexto do ensino superior e o seu melhor desempenho através do recurso a metodologias de aprendizagem ativa e processos de ensino/aprendizagem/avaliação inovadores.

Em particular, referem-se algumas das medidas implementadas para promover o sucesso e a integração dos estudantes, e reduzir os níveis de abandono:

- Definição de procedimentos de sinalização, aconselhamento e apoio aos alunos;
- Desenvolvimento programas de integração/tutoria dos estudantes, atendimento e apoios específicos e personalizados, serviços de psicologia e médico (orientação e apoio psicológico);
- Recurso a metodologias de aprendizagem ativa e processos de ensino/aprendizagem/avaliação inovadores (metodologias ativas em sala de aula, grupos de discussão, aprendizagem centrada em problemas, integração em atividades de investigação, desenvolvimento e inovação, ensino modular, etc);
- Envolver os diversos níveis de organização das atividades académicas (direções e comissões de curso, conselhos pedagógicos, associações de estudantes) em atividades de integração e na dinamização de atividades extracurriculares que promovam competências outro tipo de competências (pessoais, artísticas, profissionais, organizacionais, etc) que valorizem e motivem os estudantes e, em simultâneo, contribuam para a criação de dinâmicas de coesão e pertença;
- Apoiar e procurar novos tipos de atividades com vista ao apoio financeiro de estudantes que, estando acima do limiar mínimo para beneficiar de apoio social, têm um rendimento pessoal e/ou familiar demasiado escasso para lhes permitir o prosseguimento de estudos (Fundo de Apoio ao Estudante, dinamizado pelas associações de estudantes; parcerias com entidades locais para criação de bolsas específicas e para apoios sociais; etc).

A8.3. Ligação à investigação orientada (artigo 4º, nº 2 h) do RJAES):

O IPV estabelece uma estratégia de investigação orientada, centrada no estudante, favorecendo o seu papel ativo no processo de aprendizagem e permitindo alcançar maiores níveis de motivação e de aquisição de conhecimentos e competências, baseada em mecanismos de promoção e melhoria das atividades científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional.

Esta estratégia passa pela implementação de mecanismos de articulação entre ensino e investigação e inovação desde os primeiros anos.

Nas diversas unidades curriculares (UC) dos ciclos de estudos ministrados adotam-se metodologias ativas em sala de aula apoiadas na exposição de estudos de caso, em grupos de discussão e na aprendizagem centrada em problemas,

permitindo aos estudantes a identificação de problemas de investigação, o debate, a interpretação e a produção de justificações, soluções ou recomendações.

Abordam-se, sempre que o contexto da UC o permite, atividades de recolha e tratamento de dados e de análise de resultados e, quando possível, organizam-se visitas de estudo para contextualização e experimentação do conhecimento em contexto real.

Existe a preocupação de verificação da coerência entre os resultados obtidos e as questões formuladas nas investigações em curso.

Com estas metodologias, inspiradas em princípios do ensino integrado e integrador de conteúdos, utilizadas como estímulo à construção de conhecimento e à compreensão de conceitos, pretende-se que os estudantes aprendam a aprender e se preparem para a vivência e resolução de problemas relacionados com a sua futura profissão.

A aprendizagem colaborativa é promovida, permitindo a partilha de ideias e de informações e a discussão/reflexão relativa às conclusões da investigação, culminando os processos, sempre que possível, em apresentações orais e/ou escritas.

Paralelamente, os estudantes são integrados em atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (ID&I) e de divulgação de conhecimento, quer no âmbito de projetos de ID&I em curso, quer no âmbito de tarefas que decorrem da dinâmica das UC, quer enquanto bolseiros de iniciação à investigação.

O contexto real permite o envolvimento do estudante no problema, ponto principal no processo, já que serve de estímulo para a aprendizagem e respetivo desenvolvimento de competências.

Os estudantes são estimulados a desenvolver competências de pesquisa, seleção e análise de informação, enquanto adquirem capacidade crítica e de concretização dos resultados na forma de publicações e de atividades de divulgação, onde são incluídos como elementos centrais, constituindo-se como veículos de valorização do conhecimento. Em simultâneo, a capacidade de trabalho em equipa é reforçada.

As metodologias de aprendizagem e a investigação orientada constituem-se como estratégias centrais na aquisição de resultados de aprendizagem relacionados com atitudes, competências pessoais e interpessoais, assegurando uma aquisição mais sólida de conhecimentos.

A8.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho (artigo 4º, nº 2 f) do RJAES):

O Instituto Politécnico de Viseu começa por preparar os seus estudantes para o mercado de trabalho, proporcionando-lhes a possibilidade de realizarem os seus projetos finais de curso em contexto real de trabalho. Esta componente de formação visa a aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos e contempla a realização de atividades de produção de bens ou de prestação de serviços sob orientação. Para a formação em contexto de trabalho a instituição celebra protocolos, com diversas instituições públicas e privadas cujas características se adequam à especificidade das áreas de formação e do mercado de emprego. Esta componente de formação tem carácter pedagógico, profissional e académico.

O Instituto Politécnico de Viseu aposta também em iniciativas que fomentam o empreendedorismo, estimulando iniciativa, criatividade, inovação e autonomia, promovendo o autoemprego.

Num contexto carente de conhecimento, de escassez de financiamento e de pressão para gerar receitas próprias, desenvolver o empreendedorismo implica a criação de uma cultura de risco, de procura e de descoberta. Fomentar essa cultura passa pela inovação dos métodos de ensino e de aprendizagem incentivando o estudante à autonomia, à independência e à procura ativa de respostas.

Passa também pela realização de programas de formação sobre criação de empresas e lançamento de novos negócios. A formação em empreendedorismo é, hoje, tão necessária a um estudante de gestão ou de economia, como a um estudante de engenharia, humanidades, ciências ou artes.

Através dos Serviços de Inserção na Vida Ativa, o IPV presta apoio à inserção dos diplomados no mercado de trabalho divulgando: oportunidades de emprego; experiências de estágio, destinadas a facilitar o processo de integração no mercado de trabalho; atividades de formação e desenvolvimento profissional, visando a aquisição de competências-chave; e experiências de voluntariado, que proporcionem a aquisição de competências, profissionais e pessoais, com vista ao desenvolvimento do sentido de cidadania e do espírito de solidariedade.

Os Serviços de Inserção na Vida Ativa disponibilizam, através da internet, duas bolsas: a de emprego, que permite o registo de candidatos e de empresas, e a de recrutamento de docentes do Instituto Politécnico de Viseu, que permite o registo de candidatos.

Para aferir o trajeto dos diplomados está prevista a aplicação de um questionário institucional – versão longa – de três em três anos. Nos anos intermédios será aplicada uma versão curta do questionário. Até ao momento o questionário foi aplicado apenas na versão curta, uma vez. A instituição recorre também à base de dados disponível em: <http://infocursos.mec.pt/>. Não foi ainda elaborado um documento com os dados da monitorização do trajeto dos diplomados.

A9. Corpo Docente

A9. O corpo docente (artigo 4º, nº 1 b) do RJAES, artº 44, 45 e 49 do RJIES):

CORPO DOCENTE PRÓPRIO, de acordo com as fichas curriculares submetidas

O corpo docente próprio do IPV cumpre os requisitos legais em vigor.

É composto por 300 docentes, que representam 65,65% do seu corpo docente global.

Destes docentes, 32 (10,67%) estão afetos à Escola Superior Agrária de Viseu e representam 85,56% do corpo docente desta escola; 75 (25,00%) estão afetos à Escola Superior de Educação de Viseu e representam 84,07% do corpo docente desta escola; 23 (7,67%) estão afetos à Escola Superior de Saúde de Viseu e representam 73,32% do corpo docente desta escola; 147 (49,00%) estão afetos à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e representam 89,85% do corpo docente desta escola; 23 (7,67%) estão afetos à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego e representam 76,67% do corpo docente desta escola.

Relativamente ao corpo docente próprio do Instituto, o número de estudantes por docente doutorado é igual a 22,95.

Esta distribuição é igual a 18,86 na Escola Superior Agrária de Viseu; 23,21 na Escola Superior de Educação de Viseu; 28,39 na Escola Superior de Saúde de Viseu; 21,70 na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu; 26,16 na

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

O número de docentes doutorados por cada 30 estudantes do Instituto Politécnico de Viseu é igual a 1,31. Este valor é igual a 1,59 na Escola Superior Agrária de Viseu; 1,29 na Escola Superior de Educação de Viseu; 1,06 na Escola Superior de Saúde de Viseu; 1,38 na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu; 1,15 na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

O corpo docente próprio possui também a qualificação e estabilidade requeridas por lei.

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE, de acordo com as fichas curriculares submetidas

O corpo próprio do Instituto conta com 213 docentes doutorados (71,00% do corpo docente próprio e 62,17% do corpo docente global).

Destes 213 docentes doutorados, 5 são professores coordenadores com agregação e 17 são doutores especialistas. Dos docentes doutorados, 21 (9,86% dos docentes doutorados) encontram-se afetos à Escola Superior Agrária de Viseu, representando 65,63% do corpo docente próprio desta escola e 62,13% do seu corpo docente global; 58 (27,23% dos docentes doutorados) encontram-se afetos à Escola Superior de Educação de Viseu, representando 77,33% do corpo docente próprio desta escola e 66,90% do seu corpo docente global; 23 (10,80% dos docentes doutorados) encontram-se afetos à Escola Superior de Saúde de Viseu, representando 100,00% do corpo docente próprio desta escola e 77,70% do seu corpo docente global; 92 (43,19% dos docentes doutorados) encontram-se afetos à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, representando 62,59% do corpo docente próprio desta escola e 56,72% do seu corpo docente global; 19 (8,92% dos docentes doutorados) encontram-se afetos à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, representando 82,61% do corpo docente próprio desta escola e 62,71% do seu corpo docente global.

O corpo docente próprio do Instituto conta ainda com 61 mestres (20,33% do corpo docente próprio e 17,81% do corpo docente global). Os docentes com grau de mestre encontram-se distribuídos da seguinte forma: 9 (14,75% dos docentes mestres) pertencem à Escola Superior Agrária de Viseu e representam 28,13% do corpo docente próprio desta escola e 26,63% do seu corpo docente global; 11 (18,03% dos docentes mestres) pertencem à Escola Superior de Educação de Viseu e representam 14,67% do corpo docente próprio desta escola e 12,69% do seu corpo docente global; 39 (63,93% dos docentes mestres) pertencem à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e representam 26,53% do corpo docente próprio desta escola e 24,04% do seu corpo docente global; 2 (3,28% dos docentes mestres) pertencem à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego e representam 8,70% do corpo docente próprio desta escola e 6,60% do seu corpo docente global.

O corpo docente próprio do Instituto Politécnico de Viseu conta também com 26 docentes licenciados (8,67% do corpo docente próprio e 7,59% do corpo docente global). Destes docentes, 2 (7,69% dos docentes licenciados) encontram-se afetos à Escola Superior Agrária de Viseu, representando 6,25% do corpo docente próprio desta escola e 5,92% do seu corpo docente global; 6 (23,08% dos docentes licenciados) encontram-se afetos à Escola Superior de Educação de Viseu, representando 8,00% do corpo docente próprio desta escola e 6,92% do seu corpo docente global; 16 (61,54% dos docentes licenciados) encontram-se afetos à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, representando 10,88% do corpo docente próprio desta escola e 9,86% do seu corpo docente global; 2 (6,60% dos docentes licenciados) encontra-se afeto à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, representando 8,70% do corpo docente próprio desta escola e 6,60% do seu corpo docente global.

O corpo docente global do IPV conta com 243 docentes doutorados (225.05 ETI), dos quais 30 a tempo parcial, que representam 12,05 ETI.

43 (12,23%) docentes do Instituto Politécnico de Viseu encontram-se inscritos em doutoramento há pelo menos 1 ano. 8 (21,39%) na Escola Superior Agrária de Viseu; 9 (10,09%) na Escola Superior de Educação de Viseu; 24 (14,67%) na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu; e 2 (6,67%) na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. O Instituto Politécnico de Viseu adotou os procedimentos que considera adequados para se assegurar que o pessoal docente possui a qualificação e a competência necessárias ao desempenho das suas funções e se encontra adequado à sua missão. Estes procedimentos estão descritos no Regulamento de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Viseu (Despacho n.º 14000/2012, de 26 de outubro).

ESTABILIDADE DO CORPO DOCENTE, à data de 31 de dezembro de 2016

Dos 285 docentes do corpo próprio do Instituto, 234 (82,11%) têm um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. Tem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado 90,63% do corpo docente próprio da Escola Superior Agrária de Viseu; 83,08% do corpo docente próprio da Escola Superior de Educação de Viseu; 100,00% do corpo docente próprio da Escola Superior de Saúde de Viseu; 76,92% do corpo docente próprio da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu; e 82,61% do corpo docente próprio da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

GRAU DE ENVELHECIMENTO DO CORPO DOCENTE, à data de 31 de dezembro de 2016

A idade média dos docentes do corpo próprio do Instituto é igual a 47,72 anos. Este valor é igual a 46,69 anos na Escola Superior Agrária de Viseu; 47,02 anos na Escola Superior de Educação de Viseu; 54,18 anos na Escola Superior de Saúde de Viseu; 47,99 anos na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu; 43,26 anos na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

Por faixa etária, no Instituto Politécnico de Viseu, 41,05% dos docentes do corpo próprio enquadram-se no grupo etário dos 40 aos 49 anos; 34,74% enquadram-se no grupo etário dos 50 aos 59 anos; 16,84% enquadram-se no grupo etário dos 30 aos 39 anos e 7,37% enquadram-se no grupo etário dos 60 aos 69 anos.

Na Escola Superior Agrária de Viseu, 71,88% dos docentes do corpo próprio enquadram-se no grupo etário dos 40 aos 49 anos; 21,88% enquadram-se no grupo etário dos 50 aos 59 anos e 6,25% enquadram-se no grupo etário dos 30 aos 39 anos.

Na Escola Superior de Educação de Viseu, 41,54% dos docentes do corpo próprio enquadram-se no grupo etário dos 50 aos 59 anos; 27,69% enquadram-se no grupo etário dos 30 aos 39 anos; 24,62% enquadram-se no grupo etário dos 40 aos 49 anos e 7,32% enquadram-se no grupo etário dos 60 aos 69 anos.

Na Escola Superior de Saúde de Viseu, 68,18% dos docentes do corpo próprio enquadram-se no grupo etário dos 50 aos 59 anos; 18,18% enquadram-se no grupo etário dos 60 aos 69 anos; 9,09% enquadram-se no grupo etário dos 40 aos 49 anos e 4,55% enquadram-se no grupo etário dos 30 aos 39 anos.

Na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, 46,85% dos docentes do corpo próprio enquadram-se no grupo etário dos 40 aos 49 anos; 31,47% enquadram-se no grupo etário dos 50 aos 59 anos; 12,59% enquadram-se no grupo etário dos 30 aos 39 anos e 9,09% enquadram-se no grupo etário dos 60 aos 69 anos.

Na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, 39,13% dos docentes do corpo próprio enquadram-se no grupo etário dos 40 aos 49 anos; 39,13% enquadram-se no grupo etário dos 30 aos 39 anos e 21,74% enquadram-se no grupo etário dos 50 aos 59 anos.

O índice de envelhecimento dos docentes é igual a 1,29. Este valor é igual a 1,00 na Escola Superior Agrária de Viseu; 0,89 na Escola Superior de Educação de Viseu; 11,00 na Escola Superior de Saúde de Viseu; 1,78 na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu; 0,11 na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

A10. A atividade científica e tecnológica (artigo 4º, nº 1 d) do RJAES)

A10.1. Políticas de investigação científica orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível (artigo 4º, nº 2 g) e i) do RJAES):

As instituições de ensino superior do século XXI caracterizam-se pela produção e difusão do conhecimento, pretendendo-se que o conhecimento produzido, criado através das atividades de investigação, desenvolvimento e inovação possa ser transferido e utilizado no desenvolvimento económico, social e cultural da comunidade.

Perseguir este objetivo pressupõe organização, liderança e estímulo, não reduzidos à esfera puramente financeira e material, às estruturas de investigação e aos investigadores.

Importa, por isso: desenvolver atividades de investigação nos vários domínios com particular ênfase na investigação aplicada – unidades e consórcios com participação empresarial; promover a cooperação e intercâmbio com outras unidades ou centros de investigação, nacionais e estrangeiros, tendo em vista a internacionalização da investigação e o desenvolvimento de projetos de I&D transversais (multi, inter e transdisciplinares); reforçar a massa crítica da instituição com formação ao nível de doutoramento e pós-doutoramento; desenvolver projetos de I&D em parceria com outras organizações; promover a realização e organização de eventos científicos de âmbito nacional e internacional; aprofundar o estudo e o desenvolvimento da integração de recursos mediatizados em vários contextos de ensino/aprendizagem; promover o conhecimento do ser humano, tendo em conta os contextos sócio-culturais; elaborar estudos e trabalhos orientados para as necessidades das organizações; promover a construção de quadros de análise sistémica e multidisciplinar sobre a relação entre educação/formação, investigação e desenvolvimento; fomentar a supervisão clínica e a qualidade em saúde, a supervisão pedagógica e a qualidade em educação; desenvolver a competitividade do tecido empresarial através da difusão de conhecimentos, inovação e transferência de tecnologia; fomentar a articulação entre os sistemas de ensino e o de investigação, numa perspetiva de renovação do ensino, especialmente o pós-graduado.

Receitas no âmbito de projetos financiados: 2014: 1623142.74€; 2015: 2441806.66€; 2016: 511488.98€

A10.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade (artigo 4º, nº 2 l), m) e n) do RJAES):

O Instituto Politécnico de Viseu assume-se como uma instituição com algum envolvimento com a região onde se insere, mas claramente ficando aquém do potencial instalado, carecendo essa relação de eficácia em matéria de dinamização do tecido económico, social e cultural, em muitos casos. A ligação do Instituto Politécnico de Viseu à comunidade deve constituir-se um elemento chave da estratégia da Instituição, ligação que pode ser realizada diretamente pela instituição ou através da ADIV, Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu, a unidade interface do Instituto Politécnico de Viseu.

O Instituto Politécnico de Viseu deve privilegiar as atividades que conduzam a uma forte e estreita interação com o meio envolvente, seja ele de cariz empresarial, institucional ou associativo.

Esta é, de facto, uma das missões centrais do ensino superior, que parcialmente o justificam. Se a docência e a investigação se enquadram, desde logo, nesta dinâmica de ligação à sociedade (ao contribuir para a formação da população e para o desenvolvimento de conhecimento com interesse social), a importância da interação e do serviço à comunidade impõe uma estruturação estratégica que garanta o envolvimento em níveis mais profundos, consolidados e eficazes. Esta estratégia passa: pelo reforço e consolidação das infraestruturas de interface existentes, promovendo o alargamento da colaboração de docentes, nas suas áreas específicas de atuação; pela promoção de novas infraestruturas, em áreas que as justifiquem, seja no domínio da prestação de serviços, seja na componente de investigação aplicada, seja ainda na vertente de formação. Estas novas realidades devem resultar de processos de deteção de oportunidades e de necessidades, articulando-se com as estratégias das unidades de ensino ou investigação mais diretamente envolvidas; pela (re-)organização da componente administrativa do Instituto Politécnico de Viseu, nomeadamente na área contabilística e financeira, por forma a agilizar os procedimentos implícitos às ações de colaboração entre docentes e entidades externas; pela criação de mecanismos de reconhecimento interno do desempenho dos docentes na área da ligação à comunidade, de modo a promover as iniciativas e o empenho individuais, sem os quais a estratégia global do Instituto Politécnico de Viseu nesta área fica fortemente prejudicada; pelo apoio e estímulo à prática da responsabilidade social dos colaboradores e dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural.

A10.3. Políticas de captação de receitas próprias (artigo 4º, nº 2 o) do RJAES):

Para além das receitas obtidas através de projetos de investigação, da cobrança de propinas, emolumentos e de outros valores relativos a atos académicos, o Instituto Politécnico de Viseu privilegia a prestação de serviços especializados à comunidade como a atividade principal para a captação de receitas próprias.

Considera-se prestação de serviços especializados à comunidade o conjunto de atividades, envolvendo meios humanos e ou materiais do Instituto Politécnico de Viseu, prestadas a entidades exteriores, sem enquadramento em programa de financiamento com regulamento específico, sendo, por consequência, os encargos correspondentes satisfeitos por receitas provenientes da referida prestação de serviços. São consideradas prestações de serviços especializados, além de outras que se enquadrem nas atribuições próprias do Instituto Politécnico de Viseu: projetos, estudos e trabalhos de consultoria e afins; trabalhos de laboratório, tais como análises e ensaios; trabalhos de

investigação e de desenvolvimento; e atividades de formação.

A captação de receitas próprias através da prestação de serviços especializados à comunidade assume, reconhecidamente, um nível científico e técnico compatível com as funções e dignidade do Instituto, não podendo, em caso algum, colidir com os princípios da ética e deontologia profissionais, nem com os interesses da instituição. É reconhecido o direito ao estímulo material sob a forma de remuneração adicional aos docentes, não docentes e investigadores do Instituto Politécnico de Viseu, diretamente envolvidos na prestação de serviços, sem prejuízo das normas que regulam o regime dos docentes em exclusividade.

Para além desta atividade, o Instituto Politécnico de Viseu capta também receitas através da venda de produtos agrícolas e pecuários, do aluguer de espaços e de equipamentos e de publicações e impressos.

Considera ainda, para efeito de captação de receitas próprias, apoios financeiros de entidades públicas e privadas.

Nos últimos três anos foram obtidas as seguintes receitas próprias:

2014: 5418947.02€ dos quais 4401458.02€ são propinas

2015: 5310177.13€ dos quais 4392969.70€ são propinas

2016: 5338777.17€ dos quais 4271251.36€ são propinas

Perguntas A11. a A13.

A11. Políticas de colaboração nacional (artigo 4º, nº 1 e) e nº 2 j) do RJAES):

A instituição tem vindo a consolidar-se como pólo de coesão e promoção do desenvolvimento regional. Porém, é altura de tornar mais efetiva a prestação de serviços à comunidade, e de trabalhar ativamente quer na valorização económica do conhecimento científico e tecnológico, quer na criação de um ambiente educativo apropriado à realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos.

Este desígnio nunca poderá ser plenamente alcançado sem o reforço da cooperação com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras, para articulação e prossecução conjunta das atividades de produção e difusão do conhecimento e da cultura.

Nesta perspetiva, considera-se importante o reforço e a generalização das apostas das unidades orgânicas nas seguintes linhas de ação: incentivo à associação com outras instituições de ensino superior, tendo em vista a coordenação conjunta de atividades de investigação, bem como a criação de programas de graus conjuntos, partilhando recursos e equipamentos, sem prejuízo da identidade própria e da autonomia de cada uma das instituições ou das unidades orgânicas intervenientes; prosseguimento escrupuloso do direito e dever da instituição em participar na formulação das políticas do ensino e investigação, pronunciando-se sobre iniciativas legislativas em matéria de ensino superior e investigação científica e de ordenamento territorial do ensino superior; fomento da integração da Instituição em redes internacionais, promovendo o estabelecimento de relações de parceria e de cooperação com estabelecimentos de ensino superior estrangeiros, organizações científicas e outras instituições internacionais, nomeadamente no âmbito da união europeia, dos países de língua portuguesa, e de outros acordos firmados pelo estado português; consolidação do estabelecimento de acordos de associação ou de cooperação com instituições congéneres, para o incentivo à mobilidade de estudantes e docentes, tendo em vista a criação não só do espaço europeu de ensino superior, como também do espaço lusófono de ensino superior.

A12. Políticas de internacionalização (artigo 4º, nº 1 e) e nº 2 j) do RJAES):

A cooperação internacional do Instituto Politécnico de Viseu está consagrada nos seus estatutos e promove, diretamente ou por intermédio das suas unidades orgânicas, a integração em redes e relações de parceria/cooperação com estabelecimentos de ensino superior estrangeiros, organizações científicas internacionais e outras instituições, nomeadamente no âmbito da União Europeia, de acordos bilaterais ou multilaterais firmados pelo Estado Português e ainda no quadro dos países de expressão oficial portuguesa, para efeitos de coordenação conjunta na prossecução das suas atividades. As ações e programas de cooperação internacional devem ser compatíveis com a natureza e fins do Instituto ou das suas unidades orgânicas e ter em conta o seu desenvolvimento estratégico e as grandes linhas de política nacional, designadamente em matéria de educação, ciência, cultura e relações internacionais.

Para a escolha de parceiros serão tidas em consideração a oferta académica, as condições de aprendizagem, a língua de ensino, as estruturas logísticas e a viabilidade de desenvolvimento de projetos conjuntos quer ao nível de ensino, formação profissional e investigação que possam reverter a favor dos estudantes, docentes e não docentes. No que se refere às áreas geográficas, e em particular no espaço europeu, é dada prioridade a países que permitam o desenvolvimento de atividades em língua inglesa, que disponibilizem condições de aprendizagem/formação compatíveis com as necessidades dos estudantes, docentes e não docentes, que garantam condições socioeconómicas adequadas aos nossos públicos e que possam integrar futuros projetos de cooperação internacional. Quanto a países não europeus, é dada prioridade aos países de língua oficial portuguesa. O IPV pretende aumentar o número de protocolos com instituições de ensino superior e outros organismos nestes países, no sentido de fomentar a cooperação no âmbito das atividades académicas, e também, numa perspetiva de formação profissional a disponibilizar a estudantes e docentes. É com este objetivo que o IPV integra o conjunto de instituições que assinou acordos de cooperação com o Brasil de forma a receber estudantes deste país. O IPV constituiu um Núcleo de Apoio ao Estudante Estrangeiro do Espaço Lusófono (NAEL) que para além de receber e integrar os estudantes oriundos dos países de língua oficial portuguesa que frequentam a instituição, pretende colaborar na divulgação do património cultural destes países, reforçando as pontes existentes. A política de internacionalização do IPV estabelece como objetivos fundamentais o reforço da cooperação, intercâmbios e mobilidade enquanto meios essenciais para promover: uma formação de qualidade assente no princípio da formação integral do indivíduo e aquisição de competências-chave, estimulando a iniciativa, a criatividade, a autonomia de forma a incrementar os níveis de empregabilidade; a aprendizagem ao longo da vida, alargando o leque de possibilidades de formação e experiências educativas e profissionais; o reconhecimento e transparência de habilitações e competências de forma a proporcionar a circulação das pessoas no espaço internacional para efeitos de prossecução de estudos ou profissionais; a investigação de elevado nível, que fomente a produção e transferência de conhecimento e tecnologia, a inovação e uma estreita comunicação com os parceiros económicos e sociais; a compreensão intercultural, a aprendizagem de línguas e o sentido de cidadania ativa (europeia e transeuropeia); serviços de qualidade assentes em

referências e boas práticas internacionais, incluindo a dimensão social no ensino superior; a qualidade e inovação a todos os níveis de atuação da instituição, incluindo conteúdos, metodologias e práticas, com destaque para a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação; a igualdade de oportunidades.

Os principais públicos das atividades de mobilidade internacional são os estudantes de 1º e de 2º ciclos, quer para períodos de estudos, quer para estágio. É promovida a participação de estudantes em estágios, quer ao nível da formação profissional curricular, quer extracurricular tirando as mais-valias da participação do IPV no maior Consórcio Regional Português, Erasmuscentro em colaboração com todos os institutos politécnicos da região centro de Portugal.

Os docentes são também uma prioridade no âmbito da cooperação internacional para a participação em missões de ensino, formação e outros projetos de investigação que reforcem as sinergias internacionais no IPV e nos seus estudantes nacionais e internacionais.

A13. Instalações (artigo 4º, nº 1 h) do RJAES):

O ritmo exponencial da evolução da ciência e da tecnologia, a internacionalização e a globalização implicam, por um lado, novas exigências nas estruturas físicas e na configuração dos ambientes de trabalho. O IPV, por isso mesmo, deve comportar-se como agente de desenvolvimento sustentável, contribuindo para o aumento da competitividade global da sociedade. Cada vez mais, a sustentabilidade e o respeito pelos ecossistemas se impõem como fatores determinantes para o sucesso do ensino e da investigação pois contribuem decisivamente para que as pessoas se sintam mais motivadas, mais realizadas e mais felizes.

A necessidade de implementar formas diferentes de ensino, com a crescente importância do ensino tutorial, o acolhimento de novos públicos e novos projetos de ensino implica a disponibilidade de espaços letivos versáteis, polivalentes e flexíveis, o que requer abertura para a alteração, transformação e adaptação de espaços existentes. Os campus inovadores devem proporcionar os melhores serviços, grande satisfação social e espaços de lazer, de forma a potenciar um trabalho interativo de equipas de estudantes e investigadores e fomentar a formação de equipas mistas com a comunidade e as empresas. Com o aproveitamento dos meios tecnológicos disponíveis é possível desenhar um campus ambientalmente sustentável baseado em princípios modernos de racionalização de custos, onde os espaços simples e combinados, permitam usufruir do convívio com a natureza. O nível ecológico de um campus deve ser um elemento fundamental de análise ao desempenho dos seus espaços e lugares. As suas ligações à cidade, a criação de praças e a sustentabilidade dos edifícios (consumo de energia para aquecimento e iluminação, nível de CO2, uso de energia solar, nível de reciclagem e reutilização de água, aplicação de soluções bioclimáticas em telhados e fachadas) constituem peças fundamentais para garantir um modelo de harmonia espacial e de sensibilidade relativamente à natureza.

O IPV dispõe de valências indispensáveis para uma formação de qualidade, conjugando em perfeita harmonia as infraestruturas pedagógicas e de investigação dos seus variados cursos e áreas de estudo, com os espaços sociais, de lazer, bem-estar e de apoio aos estudantes. Laboratórios, salas de aula, pavilhões oficiais, centros de informática, rede de bibliotecas, centro de investigação, campus virtual (rede wireless e e-learning) entre outros espaços devidamente equipados com a contemporaneidade tecnológica adequada. Mas também serviços médicos, de psicologia, de empreendedorismo e de inserção na vida ativa; edifício multiusos; centro de animação e formação em artes cénicas (CAFAC); aula magna; estúdio de televisão e televisão on-line; entre outras valências. Espaços propícios para uma vida académica plena: pavilhão desportivo, campo de futebol relvado, courts de ténis, polivalentes descobertos e zonas verdes, três residências de estudantes, refeitórios, bares e snack-bares e amplos parques de estacionamento.

Área total do campus politécnico: 145204.00 m2

EDIFÍCIO DOS SERVIÇOS CENTRAIS: área útil: 2447.00 m2; área bruta: 3856.00 m2; data de construção ou remodelação: 2002; estado de conservação: bom

BALNEÁRIOS DESPORTIVOS: área útil: 110.66 m2; área bruta: 160.61 m2; área coberta: 167.00 m2; data de construção ou remodelação: 2002; estado de conservação: bom

CENTRO DE ANIMAÇÃO E FORMAÇÃO EM ARTES CÉNICAS (CAFAC): área útil: 561.39 m2; área bruta: 661.02 m2; área coberta: 661.02 m2; data de construção ou remodelação: 2005; estado de conservação: bom

SNACK-BAR CAMPUS/ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA IPV: área útil: 242.71 m2; área bruta: 288.16 m2; área coberta: 416.88 m2; data de construção ou remodelação: 2002; estado de conservação: bom

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES 1: área útil: 1777.83 m2; área bruta: 1995.10 m2; data de construção ou remodelação: 1996; estado de conservação: bom

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES 2: área útil: 1777.83 m2; área bruta: 1995.10 m2; data de construção ou remodelação: 1996; estado de conservação: bom

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES 3: área útil: 1882.00 m2; área bruta: 2312.00 m2; data de construção ou remodelação: 2003; estado de conservação: bom

PAVILHÃO MULTIUSOS: área útil: 2656.55 m2; data de construção ou remodelação: 2013; estado de conservação: bom

CAMPOS DESPORTIVOS: área útil: 9726.00 m2; data de construção ou remodelação: 1999; estado de conservação: bom

Perguntas A14. a A16.

A14. Mecanismos de ação social (artigo 4º, nº 1 i) do RJAES):

Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Viseu são uma unidade orgânica dotada de autonomia administrativa e financeira e de uma estrutura com estatutos homologados, cujo organigrama aponta para duas grandes áreas complementares: Serviços Administrativos e Financeiros, que apoiam e suportam os serviços prestados aos estudantes, e Serviços de Apoio ao Estudante, que realizam as suas atividades em contato direto com os estudantes, através de diversos apoios e serviços.

Os Serviços de Ação Social atuam, essencialmente, para proporcionar aos estudantes mais carenciados as melhores condições de estudo, conducentes a um maior sucesso escolar, através de apoios e serviços. Apoios sociais diretos, tais como a atribuição de bolsas de estudo e/ou de auxílios de emergência e apoios sociais indiretos, tais como

alojamento e alimentação, apoio à realização de atividades desportivas e culturais e outros apoios educativos. Os principais apoios sociais têm-se revelado adequados às dificuldades sentidas pelos estudantes e o orçamento disponível tem satisfeito as principais necessidades. Contudo, no setor da alimentação, e para ter acessíveis refeições nutricionalmente mais ricas e completas, dever-se-ia ponderar um financiamento para este setor, pois o valor pago pelo estudante não é suficiente para suportar o seu verdadeiro custo e, para que os serviços possam praticar preços mais acessíveis, concretizando a sua vertente social, não podem gerar receitas suficientes para fazer face aos respetivos encargos. A mesma situação é válida para o Serviço de Alojamento.

Na tentativa de racionalizar recursos e devido às enormes restrições financeiras que se faziam sentir, a Instituição tomou a decisão de partilhar a maior parte dos Serviços Administrativos dos Serviços de Ação Social com os Serviços Centrais (contabilidade, recursos humanos, aprovisionamento, apoio técnico e de manutenção). A mesma filosofia de gestão foi alargada ao Serviço de Alojamento, no que diz respeito ao serviço de vigilância que, sem pôr em causa o seu funcionamento, foi centralizado numa única residência, sendo o controlo feito com recurso a um sistema interno de comunicações.

Para tirar a máxima rentabilidade de todos os recursos existentes, pratica-se um modelo de gestão misto na maior parte dos serviços, fazendo os Serviços de Ação Social a gestão direta de algumas unidades, tendo outras concessionadas a empresas especializadas.

DESPESA EM AÇÃO SOCIAL:

2014: pessoal: 614236.65€; bens e serviços: 393764.55€; juros e outros encargos financeiros: 95.61€; transferências: 43700.00€; outras despesas correntes: 6524.76€; capital: 9082.08€; despesa total: 1067403.65€; bolsas de estudo (pagas pela DGES): 3186233.80€

2015: pessoal: 557241.01€; bens e serviços: 435376.60€; juros e outros encargos financeiros: 145.47€; transferências: 147800.00€; outras despesas correntes: 7663.47€; capital: 11290.75€; despesa total: 1159517.30€; bolsas de estudo (pagas pela DGES): 3134015,11€

2016: pessoal: 515175.80€; bens e serviços: 401775.88€; juros e outros encargos financeiros: 123.00€; transferências: 113424.62€; outras despesas correntes: 13024.55€; capital: 11499.92€; despesa total: 1055023.77€; bolsas de estudo (pagas pela DGES): 3 119 528.39€

A15. Informação para o exterior (artigo 4º, nº 2 p) do RJAES):

A publicação de informação relevante ao exterior é efetuada, maioritariamente, através das páginas internet da instituição e das escolas e dos meios de comunicação social.

Na página internet da instituição estão disponíveis: o guia do IPV; a oferta formativa; a revista Politécnica; a revista científica Millenium; instrumentos de gestão; informações sobre a área de gestão de recursos humanos; legislação, regulamentos e outras informações relevantes para as atividades da instituição; eventos (culturais, desportivos e outros); programas de mobilidade; acesso ao ensino superior; oportunidades de emprego; concursos públicos; apoio informático; bolsas, alojamento, alimentação, serviços médicos e equipamentos desportivos; candidaturas e regras para financiamento de projetos de investigação; e notícias sobre atividades de investigação.

Nesta página é possível aceder às bolsas de emprego e de recrutamento de pessoal docente do IPV.

Na páginas internet das escolas estão disponíveis: a oferta formativa das unidades orgânicas; os planos de estudos; as condições de acesso e ingresso; as saídas profissionais; regulamentos; horários; e outras informações úteis relativas à oferta formativa das unidades orgânicas.

Com periodicidade quase diária, notas de imprensa são enviadas para órgãos de comunicação local e nacional, tornando pública a atividade científica, pedagógica e cultural da instituição.

Não há publicação, para o exterior, de documentos do sistema interno de garantia da qualidade.

Não são divulgados, sistematicamente, os relatórios de autoavaliação e de avaliação externa dos ciclos de estudos e as respetivas decisões da agência.

Não são publicados para o exterior resultados da monitorização do trajeto dos diplomados na perspetiva da empregabilidade.

Apesar da maior parte da informação ser disponibilizada apenas em português, alguma da informação pode já ser consultada em língua inglesa.

A16. Plano estratégico (Sumário executivo):

O Instituto Politécnico de Viseu, através da diversidade da oferta formativa, do desenvolvimento de projetos de investigação aplicada e da ligação efetiva com o tecido empresarial e demais organizações, é pilar estruturante do desenvolvimento da região, criando condições para inovação e reforço da competitividade de empresas e modernização de demais instituições.

De salientar, também, iniciativas, projetos e ações, desenvolvidos isoladamente ou em parceria, a nível cultural, desportivo e social que reforçam a relevância regional do Instituto Politécnico de Viseu.

De realçar, ainda, a importância da instituição, na geração de empregos e na fixação de estudantes na cidade, pelo impacto financeiro ao nível do comércio e demais atividades económicas locais e pela animação que traz à cidade.

Vários são os constrangimentos que afetam atualmente o Instituto Politécnico de Viseu: redução da taxa de natalidade com reflexo na redução do número de candidatos; redução do financiamento público, criando dificuldades na gestão financeira, limitando a capacidade de intervenção, inviabilizando novos investimentos e, a continuar, podendo ter impacto negativo na qualidade da formação; elevada taxa de insucesso, no ensino secundário, nas disciplinas de matemática e física e química associada ao desinteresse por estas disciplinas, implicando a redução da procura de cursos de engenharia, podendo conduzir à escassez de técnicos necessários à inovação e competitividade internacional das empresas; frequentes inflexões das políticas da tutela para o ensino superior, dificultando o planeamento da instituição; reestruturação do ensino superior, tema recorrente na comunidade académica e no debate político; existência de um problema cultural, mal resolvido, onde a designação “universidade” continua a elevar a posição do subsistema universitário com implicações na atratividade do ensino politécnico.

O Instituto Politécnico de Viseu apresenta, no entanto, um conjunto de pontos fortes que pretende, progressivamente, potenciar: instalações e equipamentos adequados, um campus preservado, dotado de parque desportivo diversificado, destacando-se o pavilhão polidesportivo, utilizado pela comunidade académica e aberto a utilizadores externos; perfeitamente integrado na cidade, é considerado um importante agente de desenvolvimento; contará, a

curto prazo, com cerca de 250 doutorados, reforçando a capacidade científica e a qualidade da formação ministrada, a investigação e a transferência de conhecimento; aposta no empreendedorismo, constituindo a unidade incubadora de empresas uma infraestrutura importante na formação de empreendedores qualificados; aumento progressivo da investigação, confirmado pelo número de publicações apresentadas em congressos nacionais e internacionais e publicadas em revistas científicas de referência; ligação com a comunidade, através da representação em órgãos de gestão do instituto, designadamente no Conselho Geral, e através da realização de formação em contexto de trabalho, de estágios e projetos em empresas e noutras organizações, de investigação aplicada em parceria com empresas, de projetos de intervenção social em colaboração com autarquias e instituições de solidariedade social, de iniciativas culturais e desportivas, destacando o Teatro da Academia, as tunas e a participação na Federação Académica do Desporto Universitário em várias modalidades desportivas; possui um leque formativo diversificado, nas áreas da educação, da intervenção e apoio social e ambiental, da gestão, marketing e turismo, da comunicação social, das artes e tecnologias multimédia, da animação cultural, das engenharias e tecnologias, da saúde e das ciências agrárias; apesar da tradição dos viseenses em frequentar instituições de ensino superior fora da região, o facto é que, vários regressam, e ingressam no Instituto Politécnico de Viseu, dando os melhores testemunhos sobre o Instituto Politécnico de Viseu e as suas escolas, pela qualidade da formação, pelas condições físicas e pelo apoio e proximidade a docentes e dirigentes da instituição.

Tendo em conta o cenário descrito, é intenção do Instituto Politécnico de Viseu desenvolver as seguintes linhas de orientação estratégica: valorizar o Instituto Politécnico de Viseu enquanto instituição de ensino superior estruturante para Viseu e sua região, reforçando a ligação à comunidade. São disso bons exemplos a instalação no Campus da Bizdirect e da IBM, com impacto na qualidade de formação, investigação e empregabilidade dos nossos diplomados; desenvolver, de forma cada vez mais consistente, um conjunto de atividades ligadas ao desenvolvimento das capacidades empreendedoras de estudantes e dos próprios docentes; apostar e reforçar as atividades de internacionalização, permitindo a troca de conhecimentos e experiências e a melhoria da qualificação de estudantes, docentes e investigadores; reforçar a afetação de recursos financeiros às atividades de investigação, para além do financiamento externo que se possa obter; apostar na investigação aplicada, de preferência em articulação com empresas, orientada para o desenvolvimento de novos produtos e novos processos produtivos; adequar permanentemente a oferta formativa, em função das necessidades de mercado e da procura por parte dos estudantes; envolver a comunidade académica na implementação do sistema interno de garantia da qualidade tendo em vista a submissão do sistema a certificação pela A3ES; evitar despedimentos e as respetivas consequências nefastas para colaboradores e respetivas famílias, realizando reestruturações internas de forma a evitar rutura nas atividades pedagógicas e nos serviços; diversificar a intervenção em diversas áreas da cultura, da música e do desporto envolvendo toda a comunidade académica; continuar a desenvolver esforços no sentido da construção do edifício administrativo da Escola Superior Agrária e da ampliação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego; defender o acompanhamento da tendência europeia de alteração da designação das instituições de matriz politécnica para Universidades de Ciências Aplicadas ou Universidades Politécnicas; e defender o carácter profissionalizante das instituições de matriz politécnica, com um modelo de formação e investigação orientado para o desenvolvimento regional, para a atividade empresarial ou criativa, de impacto direto no tecido produtivo.

A16.1 Link para plano estratégico:

http://www.ipv.pt/secretaria/ispv/loe13_17.pdf

Anexo I

Perguntas B1. e B2.

B1. Diagrama da Instituição, incluindo as diferentes Unidades Orgânicas (PDF, máx. 200kB):

[B1_diagramas pt.pdf](#)

B2. Número global de docentes / Total number of teachers

Designação / Name	N.º total / Total number	ETI / FTE	Em tempo integral / Full Time
Docentes doutorados / Teachers with PhD	243	225.05	213
Docentes não doutorados com título de especialista / Teachers without PhD with specialist title	20	14.93	11
Docentes especialistas não doutorados (reconhecimento pelo CTC) / Specialists teachers without PhD (recognition by CTC)	54	18.11	5
Outros docentes / Other teachers	140	93.49	71
	457	351.58	300

B3. - Centros e unidades de investigação não integrados em Unidades Orgânicas

B3 - Centros e unidades de investigação não integrados em Unidades Orgânicas / Centres and research units not integrated into Units

Designação / Name	Investigadores Doutorados / Researchers with PhD	Classificação FCT / FCT rating
Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde	169	POOR

B4. - Serviços de apoio de utilização comum**B4 - Serviços de apoio de utilização comum / Support services of common use**

Designação / Name	Pessoal / Staff
SC – ADMINISTRADOR	1
SC – DCCRE – SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO CULTURA E DOCUMENTAÇÃO	7
SC – DCCRE – SERVIÇOS DE RELAÇÕES EXTERNAS	3
SC – DCCRE – SERVIÇOS DE INSERÇÃO NA VIDA ATIVA	1
SC – DCCRE – GABINETE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	1
SC – DJ – DIRETOR DE SERVIÇOS	1
SC – DJ	1
SC – DPGAF – DIRETOR DE SERVIÇOS	1
SC – DPGAF – SERVIÇOS FINANCEIROS	6
SC – DPGAF – SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO	3
SC – DPGAF – SERVIÇOS DE EXPEDIENTE E ARQUIVO	2
SC – DPGAF – SERVIÇOS DE RECURSOS HUMANOS	5
SC – DT – DIRETOR DE SERVIÇOS	1
SC – DT – SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	3
SC – DT – SERVIÇOS DE OBRAS	2
SC – GABINETE DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE	1
SC – SECRETARIADO DA PRESIDÊNCIA	2
SC – SECRETARIADOS DE DIREÇÕES INTERMÉDIAS	3
SC – SERVIÇOS GERAIS DE APOIO - AUXILIARES	3
SC – SERVIÇOS GERAIS DE APOIO - MOTORISTAS	3
SAS – ADMINISTRADOR	1
SAS – BOLSAS	3
SAS – PESSOAL, EXPEDIENTE E ARQUIVO	1
SAS – CONTABILIDADE, ORÇAMENTO E TESOURARIA	2
SAS – APROVISIONAMENTO, GESTÃO DE STOCKS E TRANSPORTE	1
SAS – ALIMENTAÇÃO	21
SAS – ALOJAMENTO	9
SAS – NÚCLEO DESPORTIVO	2
CI&DETS – APOIO ADMINISTRATIVO	1
(29 Items)	91

B5. - Unidades de prestação de serviços**B5 - Unidades de prestação de serviços / Units of consultancy**

Designação / Name	Pessoal / Staff
Serviços Centrais	50
Serviços de Ação Social	40
Apoio Administrativo CI&DETS	1
(3 Items)	91

B6 - Dimensão do apoio social**B6.1. - Bolsas de estudos****B6.1. Bolsas de estudos / Scholarships**

	2013/14	2014/15	2015/16
Total de estudantes / Total of students	5237	5025	4768
Bolsas Pedidas / Scholarships requested	2028	1951	2178
Bolsas Concedidas / Scholarships Awarded	1473	1356	1333

Bolsa máxima / Maximum value scholarship	541.14	541	541
Bolsa média / Average value scholarship	218	262	268

B6.2 - Residências (2015/16)

B6.2.1 Número de camas em residências (2015/16):

320

B6.2.2 Taxa de ocupação (%):

76,3

B6.3 - Alimentação (2015/16)

B6.3.1 Número de lugares em refeitório:

550

B6.3.2 Número de refeições servidas (média diária):

131

B6.3.3 Número anual de refeições:

30794

B6.4 - Outros apoios

B6.4 Outros apoios:

Os Serviços de Ação Social do IPV apoiam os estudantes das diversas escolas nas áreas do desporto, cultura e apoio médico e psicológico.

No âmbito do desporto estão à disposição da comunidade académica vários equipamentos desportivos, tais como: polidesportivo descoberto (ténis, basquetebol, andebol), campo relvado (futebol de 11), minigolfe e o polidesportivo coberto, para diversas modalidades desportivas.

As atividades desportivas e culturais das associações de estudantes são apoiadas com subsídios específicos para o efeito e através das unidades de alimentação.

Toda a comunidade tem acesso a apoio médico, havendo um consultório na residência de estudantes n.º 3 e outro na Escola Superior de Saúde, com presença de médico duas vezes por semana. Está também disponível o acesso a consultas de psicologia.

Para os estudantes com necessidades educativas especiais existe a possibilidade de alojamento em residência de estudantes, em quarto preparado para a necessidade de cada caso específico e a colaboração do Serviço de Psicologia para emissão de parecer técnico que possibilite a atribuição de complementos de que os estudantes venham a necessitar, nos termos definidos regulamentarmente.

B6.5 - Orçamento

B6.5.1 Orçamento de Estado:

537980

B6.5.2 Receitas Próprias:

528677,8

B6.5.3 Total:

1066657,8

B7. - Síntese da oferta educativa

B7 - Síntese da oferta educativa / Summary of the training offer

Cursos / Study Programmes	Nº de cursos / Number of study Programmes	Nº de estudantes / Number of students
Licenciatura / Licenciatura	39	3933
Mestrado / Master	38	440
TeSP / TeSP	31	452
(3 Items)	108	4825

II – Unidade Orgânica

Perguntas C1. a C5.

C1. Designação:

Escola Superior Agrária de Viseu

C2. Oferta educativa (artigo 11º, nº 4, da LBSE; artigo 3º do RJIES; artigo 6º, nº 5, artigo 8º, nº 3, artigo 16º, nº 5 e artigo 18º, nº 4 do decreto-lei 74/2006 republicado pelo decreto-lei 63/2016):

O distrito de Viseu engloba 24 concelhos, distribuídos pelas regiões do Dão-Lafões, Tâmega e Douro, cujo principal centro urbano é a cidade de Viseu. Nesta região, o tecido empresarial abrange uma vasta área de atividades industriais e agrícolas. Em termos industriais, no âmbito da influência da Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV), predominam as indústrias transformadoras, classificadas com código de atividade económica (CAE) D, destacando-se indústria alimentar e bebidas (24% das empresas), têxtil e do vestuário (14%), metalomecânica (13%), madeira (14%), fabricação de matérias plásticas (2%), entre outras. Com menor representatividade, existem empresas com o CAE E – Produção e distribuição de eletricidade, gás e água e com o CAE C – Indústrias extrativas. Relativamente à agricultura e produção animal, classificadas com o CAE A, salientam-se a viticultura/olivicultura e a avicultura, respetivamente. Evidenciam-se ainda no sector de serviços as estruturas de gestão e tratamento de resíduos.

O desenvolvimento dos setores tradicionais, no sentido de melhorar o seu desempenho, permitirá integrar mais profundamente o tecido produtivo regional nas dinâmicas internacionais de setores com maiores qualificações e mais exigentes em termos de qualidade do produto e dos serviços associados à produção. Simultaneamente, a própria Região deve criar as condições que melhorem a sua atratividade para os setores mais modernos da indústria, mais sofisticados do ponto de vista tecnológico e humano. Obrigatoriamente terá que haver inovação do sistema científico e tecnológico regional, mas principalmente incremento da formação dos recursos humanos.

O “Inquérito às Necessidades de Formação Profissional das Empresas ‘2000 - 2002’” realizado pelo Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional do Ministério do Trabalho e da Solidariedade conclui que as regiões Centro e Norte são das regiões com mais necessidades de formação, logo a seguir à região de Lisboa e Vale do Tejo. Nesse Inquérito também é claramente destacada a grande necessidade de formação de técnicos e profissionais de nível intermédio. A AIRV publicou em Outubro de 2000 um estudo denominado “Caracterização do Tecido Industrial da Região de Viseu”, com base num inquérito realizado a 883 empresas do distrito de Viseu. Nesta região estão sediadas empresas de pequena, média e grande dimensão de diferentes sectores de atividade. Nesse estudo as empresas expressam ter insuficiências de recursos humanos de nível intermédio e especializados, motivadas pela falta de qualificação ou insuficiência desses recursos humanos no mercado de trabalho. Esta preocupação é também referida em outro estudo da responsabilidade da AIRV, “A Região da Grande Área Metropolitana de Viseu No Contexto da Globalização – Impacte e Estratégia para a Acção”, datado de Janeiro de 2005. A Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV) mantém um contacto muito próximo com as empresas da região, com as quais tem celebrado protocolos de cooperação, nomeadamente para a realização de estágios de inserção na vida ativa dos seus alunos recém-formados. Deste contacto permanente tem resultado uma troca de informações que permitiu diagnosticar uma grande falta de mão-de-obra qualificada na região.

No ano letivo 2016/2017 encontram-se em funcionamento cinco licenciaturas:

-A licenciatura em Ciência e Tecnologia Animal visa preparar profissionais licenciados com formação na área da Ciência Animal, nomeadamente nos âmbitos da biotecnologia, produção animal, segurança sanitária, gestão de recursos faunísticos e capacidade de investigação aplicada, que dominem as técnicas da genética molecular e biotecnologia ao serviço da Ciência Animal, e sejam capazes de utilizar ferramentas ao serviço da conservação dos recursos genéticos, integrados no agroecossistema global.

-A licenciatura em enfermagem Veterinária tem como objetivo formar licenciados com capacidade técnica e científica para poder prestar serviços nas várias vertentes da enfermagem veterinária, na execução de meios auxiliares de diagnóstico, na prática de anestesiologia e cirurgia, bem-estar, alimentação e manejo animal, nas espécies de interesse pecuário e nos animais de companhia, incluindo exóticos.

-As licenciaturas em Engenharia Agronómica – Ramo Fitotecnia e Ramo Viticultura e Enologia pretendem formar técnicos qualificados nas áreas da Fitotecnia e da Viticultura Enologia capazes de interpretar, executar, implementar projetos e tomar decisões com autonomia. O Engenheiro Agrónomo terá competências em diversas áreas tais como: fruticultura, horticultura e protecção de Plantas, viticultura e enologia, hidráulica, regadio e de instalações e mecanização agrícola.

-A licenciatura em Qualidade Alimentar e Nutrição tem como objetivo que os alunos conheçam alimentos desde a sua produção, passando pelo seu processamento industrial, avaliando-os qualitativa e nutricionalmente, sob o ponto de vista da qualidade, segurança alimentar e valor nutricional face às distintas exigências do consumidor.

Surgiram ainda os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP's) no contexto das formações pós-secundárias não superiores, com a finalidade de dar resposta às crescentes necessidades do tecido económico ao nível de quadros médios, capazes de responder a um mercado de trabalho em rápida mutação e acelerado desenvolvimento científico e tecnológico. Neste enquadramento estão consagradas margens de flexibilidade curricular que facilitam a aproximação às necessidades do mercado de trabalho e o acolhimento de modos de organização que possibilitam experiências formativas diversificadas, sem prejuízo da definição de um referencial de formação capaz de garantir um mesmo grau de qualidade e paridade para todos os utilizadores, quer diplomados quer empregadores.

Estes cursos técnicos superiores profissionais permitem igualmente incidir sobre a especialização dos trabalhadores, promovendo percursos formativos que integrem os objetivos de qualificação e inserção profissional. Desta forma, pretende-se atuar sobre indivíduos inseridos na empresa dando-lhes formação contínua, promovendo a melhoria do seu desempenho e aumento da produtividade, e por outro lado, cativar indivíduos para o sistema de ensino, expandindo a sua formação pós-secundária. Sendo cursos de formação específica podem ser utilizados como uma ferramenta de requalificação profissional para titulares de cursos de ensino superior.

Foram estabelecidos contactos com tais entidades, públicas e privadas, as quais demonstraram elevada receptividade à criação destes cursos. Desta concertação resultou a elaboração de protocolos que visam a concretização da formação em contexto de trabalho.

A oferta formativa de CTeSP'S na ESAV visa dar resposta às necessidades crescentes do tecido empresarial, ao nível de quadros intermédios altamente qualificados, e em áreas que abrangem a produção animal sustentável a produção vitícola e enológica e a tecnologia alimentar. Na região de influência da ESAV não existem cursos não superiores nesta área de formação, o que justifica a necessidade de qualificação de recursos humanos através deste tipo de oferta formativa. Tendo em atenção as exigências dos mercados agrícolas e agroalimentares e a constante mudança do mercado de trabalho urge dar formação de especialização tecnológica capaz de orientar a produção e a transformação, por uma estratégia produtiva sustentada, rentável e preservando o homem e o ambiente. Esta formação especializada converge para a promoção e competitividade de produtos regionais e tradicionais que podem levar ao incremento da produtividade regional e nacional.

O curso CTeSP em Agricultura Biológica permite programar, organizar, gerir e executar, de forma autónoma ou em equipa as atividades de uma exploração em Modo de Produção Biológico (MPB) as técnicas de produção e transformação dos produtos biológicos.

O curso CTeSP em Proteção Civil tem como objetivo conceber, planear e executar, de forma autónoma ou sob orientação, intervenções e projetos em Proteção Civil, face a situações de risco natural e/ou tecnológico, e participar e integrar equipas de proteção civil em contextos de emergência.

O curso CTeSP em Sistemas de Informação Geográfica Aplicados à Agricultura permite manipular e utilizar, de forma autónoma ou sob orientação, ferramentas, tecnologias e metodologias geoespaciais no suporte à agricultura integradas com técnicas de análise espacial. O curso CTeSP em Tecnologia Alimentar tem como objetivo permitir aos alunos conceber, planear, e executar de forma autónoma, ou sob orientação, processos tecnológicos de fabrico e o controlo da qualidade e segurança das matérias primas e da produção, a gestão de stocks e a análise físico-química e microbiológica de alimentos.

O curso CTeSP em Viticultura e Enologia está organizado de forma a habilitar Técnicos Superiores a desempenharem funções nas áreas da Viticultura, Enologia e em áreas conexas ao sector vitivinícola.

C3. Estudantes:

A frequência de um curso, seja qual for o ciclo, tem implicações no rendimento familiar. Conforme sabemos, o nosso país encontra-se ainda a atravessar uma crise económica que, inevitavelmente, tem reflexos ao nível do ensino superior. É difícil para muitas famílias o pagamento das propinas e de todos os custos associados que poderão existir, como sejam as deslocações, alojamento, etc, dificultando por isso o recrutamento de alunos que apesar de terem interesse em frequentar a instituição se vêm coartados por fatores económicos.

Outra dificuldade com que a Escola se tem deparado consiste no facto de existir uma preferência dos alunos por estabelecimentos de ensino universitário e por instituições localizadas no litoral, apesar do projeto educativo, científico e cultural inovador, disponibilizado pela ESAV, suportado por instalações e equipamentos modernos. Além disso, trata-se de uma Escola relativamente jovem ainda sem forte afirmação no ensino superior.

Estrategicamente pretendemos que os cursos sejam reconhecidos por um elevado padrão de qualidade e assumirmos como uma referência nacional na formação nesta área, uma vez que dispomos de pontos fortes, únicos no país, como é o caso da existência de parcerias com multinacionais de grande prestígio, que laboram na região de Viseu. Generalizando agora um pouco, será de referir ainda que em termos do contexto nacional, tem-se verificado uma diminuição da procura dos cursos de Engenharia, tendo tal facto conduzido a um reduzido número de alunos a frequentar estas áreas no ensino superior. Porém, consideramos uma área importante para o desenvolvimento do tecido sócio-económico da região e do país, pelo que pensamos ser importante continuar a formar profissionais nesta área. Para tal tem-se realizado várias ações de sensibilização e divulgação junto do público-alvo.

Fazendo uma análise ao ingresso de estudantes nos três últimos anos letivos, é possível apurarmos os seguintes dados:

No curso de Ciência e Tecnologia Animal, no ano letivo 2016/2017 ingressaram 2 alunos por via do concurso nacional de acesso, 1 com diploma de especialização tecnológica e 2 através de mudança de curso (total 5 alunos). No ano letivo 2015/2016 ingressaram 7 alunos pelo concurso nacional de acesso, 8 com diploma de especialização tecnológica e 1 por mudança de curso (total 16 alunos). Em 2014/2015 ingressaram 6 alunos através do concurso nacional de acesso, 1 pela via dos maiores de 23 anos, 12 com diploma de especialização tecnológica e 2 por mudança de curso (total 21 alunos).

No curso de Enfermagem Veterinária, no ano letivo 2016/2017 ingressaram 45 alunos pela via concurso nacional de acesso, 6 alunos pelo concurso para maiores de 23 anos, 3 com outros cursos superiores e 3 por mudança de curso (total 57 alunos). No ano letivo 2015/2016 ingressaram 43 alunos através do concurso nacional de acesso, 5 pela via dos maiores de 23 anos, 4 com diploma de especialização tecnológica, 2 com outros cursos superiores e 4 por mudança de curso (total 58 alunos). Em 2014/2015 ingressaram 30 alunos através do concurso nacional de acesso, 2 pela via dos maiores de 23 anos, 4 com diploma de especialização tecnológica, 3 com outros cursos superiores, 2 por mudança de curso e 1 por transferência (total 42 anos).

No curso de Engenharia Agronómica, no ano letivo 2016/2017 ingressaram 4 alunos pelo concurso nacional de acesso, 4 pelos maiores de 23 anos, 5 com diploma de especialização tecnológica, 3 com outros cursos superiores, 4 por mudança de curso (total 20 alunos). No ano letivo 2015/2016 ingressaram 6 alunos através do concurso nacional de acesso, 7 pelos maiores de 23 anos, 23 com diploma de especialização tecnológica, 3 com outros cursos superiores e 5 por mudança de curso (total 44 alunos). Em 2014/2015 ingressaram 2 alunos através do concurso nacional de acesso, 6 pelos maiores de 23 anos, 14 com diploma de especialização tecnológica, 5 com outros cursos superiores e 3 por mudança de curso (total 30 alunos).

No curso de Qualidade Alimentar e Nutrição, no ano letivo 2016/2017 ingressaram 8 alunos pela via do concurso nacional de acesso, 1 pelos maiores de 23 anos, 1 estudante internacional e 2 por mudança de curso (total 12 alunos). No ano letivo 2015/2016 ingressaram 13 alunos pelo concurso nacional de acesso, 4 pelos maiores de 23 anos e 6 com diploma de especialização tecnológica (total 23 alunos). Em 2014/2015 ingressaram 11 alunos pelo concurso nacional de acesso, 1 pelos maiores de 23 anos, 7 com diploma de especialização tecnológica, 1 com outros cursos superiores

e 1 por mudança de curso (total 21 alunos).

Verifica-se que o maior número de alunos a ingressar nas licenciaturas fá-lo por via do concurso nacional de acesso e que existe um número significativo de estudantes a utilizarem o concurso especial para maiores de 23, nomeadamente na licenciatura em Engenharia Agronómica. Nos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016, o número de alunos a ingressarem com diploma de especialização tecnológica foi bastante significativo, existindo uma redução considerável no ano letivo 2016/2017.

No ano letivo 2016/2017, ingressou na ESAV uma estudante internacional, o que não aconteceu nos anos letivos anteriores.

C4. Diplomados:

O IPV disponibiliza aos seus estudantes e diplomados um Serviço de Inserção na Vida Ativa (SIVA) que tem como missão promover a empregabilidade e integração profissional dos mesmos, através do reforço da cooperação e intercâmbios, no espaço nacional e internacional, com instituições de formação profissional e com os parceiros económicos e sociais, em particular com os empregadores, visando o desenvolvimento de iniciativas de apoio nas áreas de intervenção do serviço, designadamente: emprego, estágio, formação de desenvolvimento profissional, voluntariado, empreendedorismo e integração em atividades de investigação. Adicionalmente, procederá ao acompanhamento e estudo do percurso dos diplomados do IPV no mercado de trabalho, de forma a proporcionar a melhoria da oferta educativa e formativa do IPV no sentido de incrementar o nível de empregabilidade e emprego dos seus públicos-alvo.

O SIVA tem como objetivos específicos: apoiar a inserção na vida ativa dos seus estudantes e diplomados, através de apoio à obtenção de emprego; ao acesso a experiências de estágio destinadas a promover práticas de elevado desempenho e a facilitar o processo de integração no mercado de trabalho; à disponibilização de oportunidades de formação e desenvolvimento profissional de qualidade, visando o desenvolvimento integral do indivíduo e aquisição de competências-chave, bem como a aprendizagem ao longo da vida; a iniciativas que fomentem o empreendedorismo, estimulando a iniciativa, a criatividade, a inovação e a autonomia, de forma a promover o auto-emprego; à realização de experiências de voluntariado que proporcionem a aquisição de competências específicas e transversais relevantes em termos profissionais e pessoais, com vista ao desenvolvimento do sentido de cidadania e do espírito de solidariedade; integração em atividades e projectos de investigação.

Apesar de todos os esforços desenvolvidos no sentido de integrar os diplomados no mercado de trabalho, logo após a conclusão dos cursos, verifica-se que existem ainda desajustamentos entre os perfis de formação de saída dos estabelecimentos de ensino superior e os dos profissionais de entrada na profissão. Além disso, é necessário ter em consideração que muitos jovens têm expectativas bastante elevadas quanto ao primeiro emprego e, na verdade, as oportunidades que se abrem aos jovens são o oposto, levando a uma procura de oportunidades inatingíveis em início de carreira.

C5. Corpo docente:

A ESAV possui um corpo docente academicamente qualificado, dinâmico e motivado, nas diferentes áreas científicas dos ciclos de estudos. Considerando a formação e o trabalho científico produzido pelos docentes parece-nos que o corpo docente especializado cumpre os requisitos exigidos. De referir que apesar da carga letiva elevada, os docentes da ESAV têm vindo a publicar um elevado número de artigos.

O corpo docente é constituído por 34 docentes, dos quais 21 doutores, 10 mestres e 3 licenciados, com qualificação para assegurar a lecionação das unidades curriculares dos ciclos de estudos, embora com uma elevada carga letiva. Todos os docentes têm ligação à Instituição há mais de três anos, e assim não se levantam questões quanto aos aspetos do corpo docente próprio. A atividade de investigação da maioria dos docentes revela-se de alto nível, sendo maioritariamente desenvolvida no Centro de Investigação da Instituição (CI&DETS - Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde), e nalguns casos com envolvimento dos alunos.

O número de docentes da ESAV é adequado ao número de estudantes, verificando-se apenas a necessidade de recrutar, pontualmente, alguns docentes a tempo parcial.

Perguntas C6. a C10.

C6. Instalações:

A Escola Superior Agrária de Viseu possui salas de aula, laboratórios, refeitório, Centro de Documentação, Centro Informático e valências destinadas às Ações de Formação, de Experimentação e Investigação e apoio aos Programas Internacionais. Tem em funcionamento para o exterior o Laboratório de Anatomia Patológica, Centro de Enfermagem Veterinária e um Parque Zootécnico com várias espécies para apoio das atividades letivas. Compreende ainda uma Quinta com várias culturas agrícolas destinadas, quer ao apoio às atividades letivas quer à experimentação e investigação, com cerca de 327977.00m².

Edifício pedagógico/laboratorial: área útil: 1025.50 m²; área bruta: 1078.61 m²; data de construção/remodelação: 2004; estado de conservação: bom.

Edifício associação estudantes: área útil: 126.30 m²; área bruta: 145.00 m²; data de construção/remodelação: 2004; estado de conservação: bom.

Edifício gabinetes docentes: área útil: 181.80 m²; área bruta: 201.60 m²; data de construção/remodelação: 2004; estado de conservação: bom.

Pavilhão: área útil: 397.24 m²; área bruta: 458.85 m²; área coberta: 472.00 m²; data de construção/remodelação: 2000/2006; estado de conservação: bom.

Morada docentes: área útil: 202.50 m²; área bruta: 333.76 m²; área coberta: 289.00 m²; estado de conservação: bom.

Presidência/Administrativo/Biblioteca: 353.70 m²; área bruta: 422.76 m²; área coberta: 313.00 m²; data de construção/remodelação: 2002; estado de conservação: bom.

Centro Veterinária: área útil: 105.81 m²; área bruta: 164.32 m²; área coberta: 167.50 m²; data de

construção/remodelação: 2006; estado de conservação: bom.

Snack-Bar: área útil: 230.70 m²; área bruta: 261.00 m²; data de construção/remodelação: 2008; estado de conservação: bom.

Edifício de Serviços de Apoio: área útil: 244.72 m²; área bruta: 339.12 m²; área coberta: 100.00 m²; estado de conservação: bom.

Estábulo: área útil: 627.77 m²; área bruta: 1100.00 m²; área coberta: 1190.00 m²; data de construção/remodelação: 2003; estado de conservação: bom.

Água cultura: área útil: 60.00 m²; área bruta: 66.00 m²; área coberta: 70.00 m²; data de construção/remodelação: 2005; estado de conservação: bom.

Canil/Gatil: área útil: 60.00 m²; área bruta: 76.85 m²; área coberta: 76.85 m²; data de construção/remodelação: 2009; estado de conservação: bom.

Portaria: área coberta: 10.24 m²; data de construção/remodelação: 2003; estado de conservação: bom.

Hangar: área útil: 158.00 m²; área bruta: 160.00 m²; área coberta: 160.00 m²; data de construção/remodelação: 1998; estado de conservação: bom.

C7. Investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível:

Os docentes da ESAV têm vindo a participar num conjunto de atividades de investigação orientada de alto nível dos quais constituem exemplo:

- O estudo sobre o estado da comercialização e da transformação da avelã, trabalho realizado por um conjunto de docentes da ESAV para o Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos.
 - Implementação de um serviço de análises a leite e seus derivados utilizando a metodologia NIR, metodologia adquirida pelo projeto OVISLAB e a qual se pretende ser utilizada em futuras prestações de serviço .
 - Continuação da prestação de serviços ao exterior através do Laboratório de Anatomia Patológica, na área da Anatomia Patológica, ao nível de necropsias, exames histopatológicos e interpretação e de diagnóstico veterinários com arrecadação de receita.
 - Execução da prestação de serviço na área da análise e caracterização de alimentos, nomeadamente no mel e azeite.
 - Continuação da realização de parcerias e protocolos com a comunidade envolvente no âmbito dos cursos da ESAV.
 - Prestação de serviços e consultorias nas diferentes áreas científicas da Escola.
 - Criação de materiais de apoio à aprendizagem autónoma e formação nas diferentes áreas de científicas da ESAV.
 - Disponibilização à comunidade académica e externa de espaços (salas de aula e laboratórios), equipamentos e apoio técnico-científico, com arrecadação de receita.
 - Dinamização de atividades que promovam a participação dos alunos em projetos de investigação.
 - Divulgação dos melhores trabalhos dos alunos da ESAV em encontros técnico-científicos.
 - Participação dos docentes, e por vezes de pessoas externas à ESAV, de reconhecido mérito, em júris de trabalhos finais de curso do 1º Ciclo e de teses de mestrado.
 - Participação e promoção na organização de vários eventos técnico-científicos, onde a ESAV foi promotora e também em parceria com outras entidades.
 - Realização de eventos técnico-científicos com participação de convidados especialistas e profissionais nas diversas áreas de modo a partilhar e complementar áreas de especialização, através da realização de seminários.
 - Sensibilização e participação dos alunos para a participação no concurso PoliEmpreende – projetos de vocação empresarial.
 - Realização de várias atividades destinadas a permitir a efetiva e rápida adaptação dos novos estudantes ao Ensino Superior, nomeadamente na mobilização dos representantes das comissões de curso para o acolhimento dos novos estudantes.
- Para além disso, a maioria dos docentes da ESAV são igualmente revisores de múltiplas revistas internacionais.

C8. Produção artística:

Não aplicável.

C9. Prestação de serviços à comunidade:

Laboratório de Anatomia Patológica Veterinária - LAPV

O laboratório de Anatomia Patológica Veterinária da ESAV, constitui uma unidade laboratorial que presta serviços de diagnóstico na área da anatomia patológica, no qual se incluem a realização de necrópsias, histopatologia de rotina, citologia, técnicas de histoquímica e imunohistoquímica, bem como o serviço de expedição de cadáveres animais com destino a incineração.

No âmbito da prestação de serviços realizada no ano de 2016, o Laboratório de Anatomia Patológica recebeu um total de 223 análises para diagnóstico, das quais 185 foram submetidas a processamento histopatológico, sendo as restantes divididas por análises citológicas (29), raspagens cutâneas (6) e análises coprológicas pelo método quantitativo de Willis/Mcmaster (3).

Efetou-se um total de 45 necrópsias, encontrando-se divididas por diferentes espécies animais, dentre as quais canídeos (20), ovinos (10), felídeos (7), caprinos (3), aves (3), leporídeos (1), suínos (1).

Com base no contrato que mantém anualmente com a empresa AMBIMED, o laboratório prosseguiu com o serviço de expedição de cadáveres para incineração, serviço que coloca à disposição de toda a comunidade em geral, pretendendo ir de encontro às necessidades das clínicas veterinárias e proprietários em nome individual, no que respeita ao cumprimento das exigências legais impostas relativamente à expedição de resíduos.

O LAPV apoiou a unidade curricular de Patologia, permitindo aos alunos do 2º ano do curso de Enfermagem Veterinária integrar as tarefas do Laboratório, nomeadamente ao nível da macro e microscopia, bem como no aprofundamento e investigação dos casos clínicos oriundos do Centro de Enfermagem Veterinária (CEV) da ESAV ou do exterior.

Prosseguiu também com o seu sistema em regime de voluntariado, aberto a todos os estudantes dos cursos de 1º ciclo da ESAV, dando a estes a oportunidade de, no seu tempo disponível, colaborar nas diversas tarefas do Laboratório, promovendo o seu enriquecimento curricular.

ESAV- Laboratório 1,2 e 3

A ESAV possui um conjunto de laboratórios repartidos pelos seus vários espaços. Os laboratórios 1, 2 e 3 encontram-se inseridos no edifício pedagógico, são utilizados para a docência de um conjunto alargado de disciplinas dos diferentes cursos ministrados na ESAV nos diferentes níveis.

A ESAV possui ainda outros espaços laboratoriais designadamente o laboratório nº5. Este encontra-se desenhado para prestar serviço à comunidade no âmbito da análise dos alimentos, estando já implementado um conjunto de parâmetros referentes às análises ao azeite. No referido espaço encontram-se já instalados os seguintes equipamentos; estufa de crescimento celular, forno industrial para panificação, dois evaporadores rotativos e placa de agitação multipontos.

O laboratório nº 7 onde são ministradas as disciplinas relacionadas com a área da genética foi alvo de melhoramento com a instalação de um conjunto de equipamentos doados à ESAV dos quais destacamos; balança analítica, banho térmico, câmara-de-ar fluxo laminar, e equipamento para testes de ELISA no âmbito da genética.

O laboratório de engenharia rural é constituído por bancadas murais e quatro bancadas centrais rodadas, bem como uma hotte. Neste local foram já ministradas várias disciplinas tendo-se ainda acomodado um conjunto de motores e elementos de motores para a sua demonstração no âmbito das disciplinas em causa.

Os laboratórios 1, 2 e 3 são também ocupados com a realização de Trabalhos Complementares de Curso e Trabalhos de Investigação no âmbito da realização da componente prática do Mestrado em Tecnologia e Qualidade Alimentar, procurando sempre que possível compatibilizar o seu desenvolvimento o normal funcionamento dos espaços.

ESAV- Unidade de informática

As principais actividades desenvolvidas pela Unidade de Informática no ano de 2016, na ESAV, foram as seguintes:

- Colocação de vídeo projectores em salas de aulas com possibilidade de projecção através de wireless;
- Configuração de rede wireless para docentes para permitir acesso aos projectores, impressoras e serviços da ESAV.
- Preparação da plataforma de elearning moodle para o ano letivo 2016/2017;
- Disponibilização de UCs de Direcção de curso por curso e ano curricular e para o Conselho Técnico-científico na plataforma de elearning moodle;
- Sincronização de utilizadores do portal académico e da plataforma de eLearning moodle (Nota: Efectuou-se revisão a este processo por forma a incluir as associações de alunos e docentes às UCs de Direcção de Curso na plataforma de eLearning moodle e para não considerar os responsáveis das UC snos inquiridos que não tivessem horas de leccionação associadas);
- Actualização da Página da ESAV;
- Disponibilização de sistema de inscrições online para vários seminários/palestras/workshops;
- Coordenação das sessões de preparação do ano lectivo e RAIDES para todo o IPV;
- Apoio aos serviços da ESAV na utilização de programas informáticos de gestão interna de alunos, nomeadamente nos processos de matrículas e inscrições on-line (preparação de laboratório de informática para matrículas e inscrições e preenchimento de informação relativa ao alunos proveniente da base de dados de colocações da DGEEC) e RAIDES (preenchimento de alguma informação em falta relativa ao alunos).
- Disponibilização de formulário online para preenchimento por parte dos docentes relativamente às preferências de horário e salas/laboratórios do serviço docente;
- Implementação de Serviço de Instalação de Sistemas Operativos de PCs através da rede, reaproveitando equipamentos e funcionalidades dos Sistemas Operativos "Server" que a ESAV detém/benificia, por forma a facilitar o processo de instalação/reposição/formatação de PCs por parte dos Serviços de Helpdesk na ESAV.
- Disponibilização da ferramentas síncronas (Whiteboard, chat, webcam) para a plataforma moodle da ESAV para melhorar a experiência de ensino aprendizagem dos alunos e potenciar a comunicação entre docentes e alunos
- Disponibilização de vídeos instrucionais para operação com os serviços disponibilizados pela ESAV;
- Gestão de licenciamentos de software válido para toda a ESAV;
- Uniformização do software do laboratório de informática e preparação do mesmo para o leccionamento de aulas;
- Desenvolvimento de rotinas de backup para salvaguarda das bases de dados, programas e ficheiros utilizados pelos diferentes Serviços da ESAV de uma forma centralizada;
- Elaboração, alteração e disponibilização de manuais/informação para operação de sistemas;
- Helpdesk;
- Aquisição de computadores e monitores;
- Gestão e administração da rede informática e do laboratório de informática;
- Gestão do parque de impressoras em produção na ESAV;
- Elaboração de pareceres e requisições com o objectivo de suprir necessidades da escola, ou melhorar serviços e equipamentos na área da informática;
- Participação no grupo de gestão do contrato Digitalis.
- Participação no desenvolvimento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade e do Sistema de Avaliação de Docentes.

ESAV- Serviços Agrários

A Escola Superior Agrária de Viseu está é constituída por superfícies de aproveitamento agrário (agrícola, pecuário e florestal), instalações diversas, redes viárias, charca, linhas de água, etc.. Totaliza uma superfície de cerca de 50 hectares.

Os ovinos constituem a principal componente da exploração animal. São unicamente da raça bordaleira da Serra da Estrela e a 31 de Dezembro detinha-se o seguinte efectivo: 5 machos reprodutores, 87 fêmeas reprodutoras e 46 crias. O sistema de produção está vocacionado para o leite, que é vendido à empresa Saberlivre, Lda. para laboração de queijo.

Os caprinos são todos da raça serrana (ecótipo jarmelista) e a 31 de Dezembro detinha-se o seguinte efectivo: 1 macho reprodutor, 29 fêmeas reprodutoras e 13 crias.

O sistema de produção está vocacionado para o leite, que também é vendido à empresa Saberlivre, Lda. para laboração de queijo.

Os bovinos têm um carácter pedagógico. O efectivo actual é de três cabeças (fêmeas) da raça arouquesa. Sendo, uma

destas, um animal nascido em 2016.

Foram também mantidos, para efeitos pedagógicos dois bandos de frangos e alguns coelhos.

A área de vinha totaliza, de acordo com o parcelário, 2,45 ha. Esta área está dividida em 5 parcelas distintas: duas plantadas com touriga nacional (com 0,62 e 0,75 ha), uma com tinta roriz ou aragonez (0,6 ha), uma como campo de demonstração de várias formas de condução (0,2 ha) e outra destinada a um ensaio de rega (0,1 ha).

O sector frutícola é dominado pela produção de maçãs cujo pomar ocupa uma área de 1,24 ha. Existem outras espécies frutícolas pouco representativas, cuja cultura apresenta importância do ponto de vista pedagógico.

O olival ocupa uma área contínua de cerca de 0,65 ha e existem várias outras oliveiras dispersas e em bordadura. Foram colhidas 240 kg de azeitona que foram mandadas laborar resultando 30 litros de azeite com 1% de acidez.

C10. Colaboração nacional e internacional:

A ESAV pretende divulgar a investigação, promovendo a imagem da instituição a nível científico. Além disso, é objetivo da Escola desenvolver, promover e apoiar a formação contínua e divulgação científica desenvolvida por docentes e discentes.

Nesse sentido, promove e apoia as iniciativas de participação em projetos técnico-científicos, nacionais e internacionais, encontrando-se neste momento em curso diversos projetos e outros com candidaturas submetidas a aguardar aprovação.

Em concreto, neste momento a ESAV promove e apoia as seguintes iniciativas de participação e projetos técnico-científicos:

- Projeto AMONIAVE - Técnicas de controlo das concentrações de amoníaco em instalações avícolas.
- COST FA1302 - Large-scale methane measurements on individual ruminants for genetic evaluations.
- Programa COMPETE 2020 (P2020), SHEEPIT - SISTEMA DE CONTROLO DE CONTROLO DE PASTAGEM BASEADO EM TECNOLOGIAS IT.
- PROJ/CI&DETS/CGD/0012: Motivações psico-sociais associadas às escolhas e práticas alimentares (EATMOT).
- PROJ/CI&DETS/CGD/0007: HEALTHY- ValorWhey.
- PROJ/CI&DETS/CGD/0006: Pontes entre agricultura familiar e agricultura biológica.
- PROJ/CI&DETS/CGD/0004: Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e prevenção do abandono.

Projetos que esperam aprovação no âmbito de candidaturas já submetidas – COMPETE 2020/ 02/SAICT/2016:

- Caracterização e Valorização da autenticidade do QSE DOP e sua vocação para a promoção da Saúde.
- Projeto Beelnov- A colmeia como fonte de produtos inovadores: desenvolvimento de processos e ferramentas para a produção de Pão-de-abelha.

Projetos que esperam aprovação no âmbito da Operação 1.01.- Grupos operacionais, Anuncio 01/ Ação 1.1/ 2016:

- Projeto PDR2020-101-032043: ClimCast.
 - Projeto PDR2020-101-032035: ValorCast - Valorização da castanha e otimização da sua comercialização.
 - Projeto PDR2020-101-030809: CoEm.Queijos - Conservação e embalagem de queijos de pequenos ruminantes da Região Centro.
 - Projeto PDR2020-101-PDR2020-101-030987: EGIS - Estratégias para uma gestão integrada do solo e da água em espécies produtoras de frutos secos.
 - Projeto PDR2020-101-030759: ValNuts - Valorização dos frutos secos de casca rija (FSCR).
 - PDR2020-101-001 - 01/Ação 1.1/241: PP4B - Impacto dos pesticidas nas abelhas e na apicultura. Grupos Operacionais.
 - PDR2020-101-001 - 01/Ação 1.1/342: SIVID - Sistema Integrado de Viticultura Inteligente Dinâmico.
 - PDR2020-101-001 - 01/Ação 1.1/189: Waste2Value – Integração da valorização de subprodutos da atividade agrícola com a produção de alimentos compostos para animais, plásticos biodegradáveis e tratamento de efluentes animais.
 - PROJ/POR2020: Caracterização e valorização da autenticidade do QSE DOP e sua vocação para a promoção da saúde.
 - PDR2020-101-001 - 01/Ação 1.1/115: iCheese –Cynara Innovation for best Cheese.
 - Projeto CNCFS/18/2016. Frutos Secos: “Estudo sobre o estado de produção da avelã”.
 - Projeto CNCFS/18/2016. Frutos secos: “Estudo sobre o estado da comercialização da avelã”.
 - PROJ/CI&DETS/CGD/: Pontes entre agricultura familiar e agricultura biológica.
 - PROJ/CI&DETS/CGD/: Influence of stress hydric in morphological and biochemical characteristics of cardoon (Cynara cardunculus L.)
 - PROJ/CI&DETS/CGD/: Optimização de métodos analíticos para avaliação da qualidade do leite e queijo dos ovinos Serra da Estrela.
 - 23394/02/SAICT/2016 - PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (IC&DT): Learnin`Creatin' - Addressing CI&TD problems, decreasing dropout and improving student outcomes, using active learning methodologies.
 - 24328/02/SAICT/2016 - PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (IC&DT): Definição e influência do terroir na qualidade do vinho Alvarinho- TERR@ALVA.
 - CENTRO-04-3928-FEDER-000001 - Projeto Estratégico de Apoio à Fileira do Vinho na Região Centro - Ação: “ Valorização Económicas de Castas na Região do Dão”.
 - PDR2020 - 01/Operação 20.2.4/Área 4: DESAFIAb – Desafiar a agricultura familiar a inovar pela agricultura biológica.
 - PROJETO DE I&D CI&DETS/IPV/CGD. Estudo do potencial da Paulownia tomentosa para produção de biomassa e captação de carbono.
 - Rede Rural Nacional dedicado à Adaptação das Florestas às Alterações Climáticas.
- A ESAV procura estabelecer parcerias com empresas e organizações no âmbito da investigação aplicada realizada no seguimento das atividades dos Departamentos e Secção da ESAV e ainda do CI&DETS.

C11. Sistema interno de garantia da qualidade:

Está definido a nível institucional (segue para C11.3)

C11.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES):

Não aplicável.

C11.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES):

Não aplicável.

C11.2.1 Link para o manual de qualidade:

<sem resposta>

C11.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema:

O Instituto Politécnico de Viseu tem implementado um sistema interno de garantia da qualidade que vigora em toda a instituição. Este sistema assenta numa estrutura PEVA (planeamento, execução, verificação e atuação) e usa como documento base o manual de garantia da qualidade do IPV, documento de referência e de cumprimento obrigatório em toda a instituição.

No âmbito do planeamento do sistema, a escola encontra-se representada, pelo seu Presidente e pelo Presidente da Comissão de Avaliação e Qualidade da Unidade Orgânica, no órgão responsável por esta ação, o Conselho para a Avaliação e Qualidade. Participa por isso na aprovação ou ratificação e na melhoria de todos os documentos de planeamento da qualidade na instituição, tais como: manual de garantia da qualidade, balanços da qualidade, relatórios de eficácia das unidades orgânicas, programas de auditorias, questionários e inquéritos à satisfação, entre outros.

O planeamento do sistema interno de garantia da qualidade, ao nível da unidade orgânica, é garantido pela presidência da Escola e pela sua Comissão de Avaliação e Qualidade, através do planeamento e comunicação interna das ações necessárias para o cumprimento das decisões aprovadas em Conselho para a Avaliação e Qualidade.

No âmbito do procedimento de gestão da oferta formativa é na unidade orgânica que são realizadas as atividades de planeamento da oferta formativa, num processo articulado com a Presidência do IPV.

No que diz respeito à execução, cabe à escola a implementação e coordenação das atividades nucleares inseridas no sistema, garantindo a adequação de recursos, materiais e humanos, e a prestação dos serviços de suporte necessários para a sua execução. Cabe também à escola garantir as condições para a realização de atividades de auditoria, de implementação de ações de melhoria e de implementação de ações para o tratamento de não conformidades. É ainda função da escola garantir a aplicação dos instrumentos para recolha do grau de satisfação dos seus estudantes, graduados, docentes e de outros clientes (inquéritos à satisfação nos serviços e questionários à satisfação nas atividades formativas).

No âmbito da verificação, a escola elabora, anualmente, o relatório de eficácia da mesma, de acordo com os critérios estabelecidos pelo sistema, que permite fazer uma análise do cumprimento dos diversos indicadores de desempenho no âmbito da gestão da oferta formativa e da gestão das atividades formativas, bem como elaboração de propostas de melhoria para os anos seguintes. Participa no processo de auditoria interna institucional, estando representada, tanto por docentes como por não docentes, na bolsa de auditores internos. Cabe também à escola o envio de informação relevante para a elaboração do balanço da qualidade da instituição, documento de monitorização da eficácia do sistema interno de garantia da qualidade, incluindo o grau de cumprimento de metas, o grau de satisfação obtido para os serviços de suporte e grau de implementação de melhorias aprovadas pelo Conselho para a Avaliação e Qualidade. A escola elabora ainda, através dos seus docentes, os relatórios das unidades curriculares onde se apresentam os resultados resultados da avaliação, trabalhos de investigação associados à unidade curricular, análise crítica do funcionamento da unidade curricular e propostas de melhoria/alteração, e, através dos diretores de curso, os relatórios de curso, que monitorizam o cumprimento dos diversos indicadores de desempenho.

No âmbito da atuação, cabe à escola a implementação das oportunidades de melhoria consideradas necessárias, quer as definidas nos diversos relatórios elaborados pela escola (relatório de eficácia da unidade orgânica, relatórios das unidades curriculares e relatórios de curso) quer as aprovadas durante a revisão do sistema pelo Conselho para a Avaliação e Qualidade. É à escolas que compete a definição dos planos de ação para a implementação das melhorias.

C12. Observações finais:

Apesar dos reduzidos recursos existentes na ESAV, nomeadamente a nível financeiro, físico e humano, são realizados todos os esforços de modo a otimizar os mesmos.

A Escola tem uma forte participação em eventos técnico-científicos com apresentação de um elevado número de comunicações orais e em painel, tanto nacionais como internacionais, assim como uma elevada publicação de artigos científicos nacionais e internacionais. De referir que os docentes têm marcado presença em diversos projetos de investigação em parceria com instituições nacionais e internacionais, reflexo do número de publicações apresentadas pelos docentes da instituição.

A ESAV tem tido uma participação ativa em atividades de divulgação, designadamente a participação nos dias abertos e diversas feiras escolares para divulgação da oferta formativa e para maior conhecimento da escola por parte da comunidade circundante.

Verifica-se um esforço contínuo dos funcionários na melhoria da dinâmica da organização interna dos serviços, apesar da diminuição do número de funcionários presentes na ESAV, fruto da aposentação e da ida para o estrangeiro na procura de melhores condições de vida do pessoal não docente.

Por forma a manter a qualidade do ensino e o bem estar dos alunos, tem-se investido na conservação de infraestruturas, na aquisição de material didático e equipamentos, bem como de material bibliográfico e na contínua melhoria da Quinta Agrária de forma a possibilitar aos alunos “matéria-prima” de trabalho e de aprendizagem prática, para além dos conhecimentos de ordem teórica.

A ESAV pretende aumentar o número de participações na mobilidade internacional, no que diz respeito a estudantes e

docentes, tentando igualmente aumentar o nº de contactos com instituições estrangeiras e de modo a atrair um maior nº de estudantes internacionais.

Apesar de em termos de contexto nacional se ter verificado uma descida de procura de cursos de engenharia, trata-se de uma área fundamental para o desenvolvimento do tecido sócio-económico da região e do país, pelo que iremos continuar a desenvolver ações de sensibilização e divulgação dos diferentes cursos da ESAV em escolas profissionais e do ensino secundário, de modo a chegar a níveis semelhantes a anos não considerados de “crise”.

Para além disso, a ESAV possui um corpo docente fixado, maduro e estabilizado, praticamente com as suas formações terminadas, e com possibilidade de dedicação à escola, aos alunos e a projetos de investigação em busca de fontes de financiamento alternativas.

Assim, analisando os contextos em que trabalhamos verificamos que existem um grande número de pontos fortes, capazes de permitirem ultrapassar os constrangimentos e pontos fracos que vão surgindo, desenvolvendo um conjunto de ciclo de estudos pautados por um elevado padrão de qualidade e deste modo assumimo-nos como uma referência nacional na formação nas áreas da agricultura, da enfermagem veterinária, na área alimentar e da ciência e tecnologia animal, uma vez que dispomos de pontos fortes, únicos no país, como é o caso da existência de parcerias com multinacionais de grande prestígio, que laboram na região de Viseu, de modo a permitir ao estudante o desenvolvimento de competências de forma interactiva e tendencialmente autónoma.

Anexo II

D1. - Oferta educativa

D1.1 - Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)

D1.1. Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) / D1.1. Professional Technical Programmes

Designação / Name	Data / Date
Agricultura Biológica	2015-05-06T00:00:00
Produção Animal	2015-05-20T00:00:00
Sistemas de Informação Geográfica Aplicados à Agricultura	2015-05-20T00:00:00
Tecnologia Alimentar	2015-05-11T00:00:00
Viticultura e Enologia	2014-09-30T00:00:00
Proteção Civil	2016-08-01T00:00:00

D1.2 - Licenciatura

D1.2.1 - Ciclos de estudos acreditados

D1.2.1. Licenciaturas - Ciclos de estudos acreditados / D1.2.1. Licenciaturas - Accredited study programmes

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Duração da acreditação / Accreditation duration	Data / Date
CEF/0910/28051	640	Enfermagem Veterinária	6	2012-08-07T00:00:00
NCE/12/01186	4	Qualidade Alimentar e Nutrição	6	2013-04-15T00:00:00
NCE/13/00356	621	Ciência e Tecnologia Animal	6	2014-03-03T00:00:00
ACEF/1314/12427	541	Engenharia Alimentar	6	2015-03-27T00:00:00
ACEF/1415/12432	621	Engenharia Agronómica	6	2016-01-06T00:00:00
ACEF/1415/12437	621	Engenharia Zootécnica	6	2016-01-14T00:00:00

D1.2.2 - Ciclos de estudos não acreditados

D1.2.2. Licenciaturas - Ciclos de estudos não acreditados (incluindo NCEs) / D1.2.2. Licenciaturas - Not accredited study programmes (including NCE's)

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Data / Date
---------------	-------	-------------------	-------------

<sem resposta>

D1.2.3 - Ciclos de estudos descontinuados

D1.2.3. Licenciaturas - Ciclos de estudos descontinuados / D1.2.3. Licenciaturas - Study programmes no longer being offered

Código / Code	CNAEF	Designação / Name
CEF/0910/12442	623	Engenharia Florestal
CEF/0910/12452	422	Ecologia e Paisagismo
NCE/10/02071	5	Engenharia de Biosistemas

D1.3 - Mestrado**D1.3.1 - Ciclos de estudos acreditados****D1.3.1. Mestrados - Ciclos de estudos acreditados / D1.3.1. Master - Accredited study programmes**

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Duração da acreditação / Accreditation duration	Data / Date
NCE/10/01256	64	Mestrado em Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia	6	2011-07-27
ACEF/1314/12457	541	Mestrado em Qualidade e Tecnologia Alimentar	6	2015-03-05
ACEF/1415/12462	621	Mestrado em Tecnologias da Produção Animal	6	2016-01-06

D1.3.2 - Ciclos de estudos não acreditados**D1.3.2. Mestrado - Ciclos de estudos não acreditados (incluindo NCEs) / D1.3.2. Master - Not accredited study programmes (including NCE's)**

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Data / Date
---------------	-------	-------------------	-------------

<sem resposta>

D1.3.3 - Ciclos de estudos descontinuados**D1.3.3. Mestrado - Ciclos de estudos descontinuados / D1.3.3. Master - Study programmes no longer being offered**

Código / Code	CNAEF	Designação / Name
---------------	-------	-------------------

<sem resposta>

D2. - Vagas e inscritos no 1.º ano**D2.1 - TeSP - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)****D2.1 TeSP - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / D2.1 TeSP - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)**

Ciclo de estudos / Study Programme	14/15		15/16	
	a	b	a	b
Agricultura Biológica	0	0	25	9
Produção Animal	0	0	20	9
Sistemas de Informação Geográfica Aplicados à Agricultura	0	0	20	0
Tecnologia Alimentar	0	0	25	11
Viticultura e Enologia	25	5	25	17
Proteção Civil	0	0	0	0

D2.2 - Licenciaturas - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)

D2.2 Licenciaturas - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / Licenciaturas - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
CEF/0910/28051	640	Enfermagem Veterinária	43	44	45	40	45	58
NCE/12/01186	4	Qualidade Alimentar e Nutrição	25	27	25	16	25	23
NCE/13/00356	621	Ciência e Tecnologia Animal	0	0	25	14	25	16
ACEF/1314/12427	541	Engenharia Alimentar	0	0	0	0	0	0
ACEF/1415/12432	621	Engenharia Agronómica	24	21	24	15	24	40
ACEF/1415/12437	621	Engenharia Zootécnica	0	0	0	0	0	0

D2.3 - Mestrado - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)**D2.3 Mestrado - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / Master - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)**

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
NCE/10/01256	64	Mestrado em Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia	0	0	0	0	0	17
ACEF/1314/12457	541	Mestrado em Qualidade e Tecnologia Alimentar	0	17	0	5	0	10
ACEF/1415/12462	621	Mestrado em Tecnologias da Produção Animal	0	0	0	12	0	0

D3. - Inscritos total e diplomados**D3.1 - TeSP - Inscritos total(a) e diplomados(b)****D3.1 TeSP - Inscritos total(a) e diplomados(b) / TeSP - Total enrollments(a) and graduates(b)**

Ciclo de estudos / Study Programme	15/16	
	a	b
Agricultura Biológica	20	0
Produção Animal	25	0
Sistemas de Informação Geográfica Aplicados à Agricultura	0	0
Tecnologia Alimentar	11	0
Viticultura e Enologia	27	0
Proteção Civil	23	0

D3.2 - Licenciaturas - Inscritos total(a) e diplomados(b)**D3.2 Licenciaturas - Inscritos total(a) e diplomados(b) / Licenciaturas - Total enrollments(a) and graduates(b)**

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
CEF/0910/28051	640	Enfermagem Veterinária	192	41	178	46	183	0
NCE/12/01186	4	Qualidade Alimentar e Nutrição	27	0	39	0	60	0
NCE/13/00356	621	Ciência e Tecnologia Animal	0	0	21	0	33	0
ACEF/1314/12427	541	Engenharia Alimentar	44	12	28	11	18	0
ACEF/1415/12432	621	Engenharia Agronómica	77	9	82	9	105	0
ACEF/1415/12437	621	Engenharia Zootécnica	27	12	11	2	6	0

D3.3 - Mestrados - Inscritos total(a) e diplomados(b)**D3.3 Mestrado - Inscritos total(a) e diplomados(b) / Master - Total enrollments(a) and graduates(b)**

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
NCE/10/01256	64	Mestrado em Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia	0	7	0	1	17	0
ACEF/1314/12457	541	Mestrado em Qualidade e Tecnologia Alimentar	17	9	5	8	10	0
ACEF/1415/12462	621	Mestrado em Tecnologias da Produção Animal	0	0	12	0	0	0

D4. - Empregabilidade

D4. Empregabilidade / Employability

	%
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment in areas of activity related with the study programme's area.	75.6
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de atividade / Percentage of graduates that obtained employment in other areas of activity	24.4
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment until one year after graduating	73

D5. - Descrição e fundamentação dos recursos docentes da unidade orgânica

D5.1 - Corpo docente

D5.1.2 - Corpo docente

D5.1.2. Equipa docente / Teaching staff

Nome / Name	Categoria / Category	Grau / Degree	Especialista / Specialist	Área científica / Scientific Area	Regime de tempo / Employment link	Informação/ Information
Ana Cristina Vilas Boas Correia	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Ciência e Tecnologia dos Alimentos	100	Ficha submetida
António de Fátima Melo Antunes Pinto	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Protecção Integrada	100	Ficha submetida
António Manuel Cardoso Monteiro	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Agrárias – Ciência Animal	100	Ficha submetida
António Manuel Santos Tomas Jordão	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciência e Tecnologia de Alimentos	100	Ficha submetida
Carla Sofia Arede dos Santos	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Ciência Animal	100	Ficha submetida
Carlota Maria de Carvalho Lemos	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Educação	100	Ficha submetida
Catarina Manuela Almeida Coelho	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciência Animal	100	Ficha submetida
Cristina Isabel de Victória Pereira Amaro da Costa	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Agronómica	100	Ficha submetida
Daniela de Vasconcelos Teixeira Aguiar da Costa	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Ciência e Tecnologia Pós-Colheita	100	Ficha submetida
Dulcineia Maria de Sousa Ferreira Wessel	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Química	100	Ficha submetida
Edite Maria Relvas das Neves Teixeira de Lemos	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências Biomédicas	100	Ficha submetida
Francisco José Matias Marques	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Ciências Agrárias	100	Ficha submetida
Fernando Jorge Andrade Gonçalves	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Química	100	Ficha submetida
Helder Filipe dos Santos Viana	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Agronómicas ou Florestais	100	Ficha submetida
Helena Maria Paiva Martins Esteves Correia	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Engenharia Agrícola	100	Ficha submetida
Helena Maria Vala Correia	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências Veterinárias	100	Ficha submetida
João Carlos Gonçalves	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica - Transmissão de Calor	100	Ficha submetida
Ana Cristina Pais Mega de Andrade	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Ciências da Visão - Ciências da Saúde	100	Ficha submetida
Jorge Belarmino Ferreira de Oliveira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Agrárias - Ciência Animal	100	Ficha submetida
José Luís da Silva Pereira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Rural	100	Ficha submetida

José Manuel Gomes Moreira da Costa	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Produção Animal - Nutrição e Alimentação	100	Ficha submetida
Manuel José Esteves de Brito	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Tecnologia Multimédia	100	Ficha submetida
Maria João Cunha Silva Reis Lima	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Biotecnologia- Especialidade Química	100	Ficha submetida
Maria Lúcia de Jesus Pato	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências empresariais	100	Ficha submetida
Paula Maria dos Reis Correia	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Alimentar	100	Ficha submetida
Paulo Barracosa Correia da Silva	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Biologia Celular e Molecular	100	Ficha submetida
Raquel de Pinho Ferreira Guiné	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Engenharia Química	100	Ficha submetida
Vítor João Pereira Domingues Martinho	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Economia – Especialidade de Planeamento e Economia Regional	100	Ficha submetida
Fernando Alexandre de Almeida Esteves	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Ciencia Animal	100	Ficha submetida
Anabela Cristina Marques da Nave Rodrigues	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Agronomia	59.5	Ficha submetida
Carmen Lúcia de Vasconcelos Nóbrega	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Veterinárias	100	Ficha submetida
João Rodrigo Gonçalves Goiana Mesquita	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Farmacêuticas, especialidade Microbiologia	100	Ficha submetida
Rita Marisa da Silva Cruz Paiva	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Medicina Veterinária	59.5	Ficha submetida
Diogo Moreira Rato Freire Temudo	Assistente ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Medicina Veterinária	50	Ficha submetida
Maria Augusta Carvalho Ferraz	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Medicina Veterinária	41.7	Ficha submetida
João Maria Coutinho Portela Cabral de Almeida	Assistente ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Engenharia Agronomica	59.5	Ficha submetida
Maria Isabel Peixoto dos Santos	Assistente ou equivalente	Licenciado		Ciência Animal	59.5	Ficha submetida
Miguel Cardoso Machado de Oliveira	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Agronomia	59.5	Ficha submetida
Vítor Miguel do Amaral Figueiredo	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Licenciatura em engenharia agroalimentar	59.5	Ficha submetida
Vítor Manuel da Silva Oliveira	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Engenharia Electrotécnica	16.7	Ficha submetida
Daniel José Teixeira Marques Madeira	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Engenharia Zootécnica	59.5	Ficha submetida
José Ricardo Correia Nogueira	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Engenharia Zootecnica	20.8	Ficha submetida
Pedro Rodrigues	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia dos Biosistemas	100	Ficha submetida
					3745.7	

<sem resposta>

D5.2 - Corpo Docente

D5.2. Resumo do corpo docente / Teaching staff

Pessoal Docente / Teaching staff	Número de docentes / Number		ETI / FTE	
	2009/10	2015/16 *	2009/10	2015/16 *
Tempo integral / Full Time				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs	8	21	8	21
Doutores especialistas / Specialist PhDs	0	0	0	0

Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC)	1	4	1	4
Com título de especialista / With title of specialist	0	1	0	1
Outros docentes / Other teachers	29	6	29	6
Tempo parcial / Part Time				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs	0	0	0	0
Doutores especialistas / Specialist PhDs	0	0	0	0
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC)	0	5	0	2.86
Com título de especialista / With title of specialist	0	1	0	0.59
Outros docentes / Other teachers	13	5	5.88	1.95
Totais (por grau de qualificação) / Total (by degree)				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs **	8	21	8	21
Doutores especialistas / Specialist PhDs **	0	0	0	0
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC) **	1	9	1	6.86
Com título de especialista / With title of specialist **	0	2	0	1.59
Outros docentes / Other teachers **	42	11	34.88	7.95
Corpo docente total / Total teaching staff **	51	43	43.88	37.4

D5.3 - Estabilidade e dinâmica de formação

D5.3. Estabilidade e dinâmica de formação / Stability and training dynamic

Corpo docente próprio / Full time teaching staff	Número / Number	Percentagem / Percentage
Número de docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato / Number of full time teachers with a link to the institution for a period over three years	34	100
Número de docentes em doutoramento há pelo menos 1 ano / Number of teachers registered in a doctoral programme for more than one year	8	23.5

D6. - Pessoal não docente

D6.1. e D6.2.

D6.1. Dotação de pessoal não docente:

O pessoal não docente da Escola Superior Agrária de Viseu é composto por 18 efetivos, todos em regime de tempo integral.

Destes efetivos 55,56% são do sexo feminino.

Na Escola Superior Agrária de Viseu, 5,56% dos não docentes têm entre 25 e 29 anos; 16,67% dos não docentes têm entre 35 e 39 anos; 5,56% dos não docentes têm entre 40 e 44 anos; 22,22% dos não docentes têm entre 45 e 49 anos; 22,22% dos não docentes têm entre 50 e 54 anos; 16,67% dos não docentes têm entre 55 e 59 anos; 5,56% dos não docentes têm entre 60 e 64 anos; e 5,56% dos não docentes têm entre 65 e 99 anos.

O índice de envelhecimento do pessoal não docente da escola é igual a 2,25.

D6.2. Qualificação:

Do pessoal não docente da escola: 16,67% possuem 4 anos de escolaridade; 22,22% possuem 9 anos de escolaridade; 11,11% possuem 12 anos de escolaridade; 22,22% possuem grau de licenciado ou bacharel; e 27,78% possuem grau de mestre.

Estes efetivos encontram-se distribuídos pelas seguintes categorias: técnicos superiores: 44,44%; coordenadores técnicos: 5,56%; assistentes técnicos: 16,67%; assistentes operacionais: 22,22%; especialistas de informática: 5,56%; e técnicos de informática: 5,56%.

D7. - Internacionalização

D7. Internacionalização / Internationalisation

Nível de internacionalização / Internationalisation level	%
Percentagem de estudantes estrangeiros matriculados na unidade orgânica / Percentage of foreign students enrolled in the unit	0.3
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) / Percentage of students in international mobility programs (in)	1.6
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (out) / Percentage of students in international mobility programs (out)	0.5
Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) / Percentage of foreign teaching staff (in)	8.8
Mobilidade de docentes (out) / Teaching staff mobility (out)	11.8

D.8. - Investigação (Centros e Unidades no âmbito da Unidade Orgânica)

D8. Investigação (Centros e Unidades no âmbito da Unidade Orgânica) / Research (Centres and Units of the Organic Unit)

Designação / Name	N.º Investigadores Doutorados /No. Researchers with a PhD	Classificação (FCT) / Mark
Não aplicável	0	Não aplicável

D.9. - Serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica

D9 - Serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica / Support services of the Unit

Designação / Name	Pessoal / Staff
Serviços Académicos	3
Serviços de Contabilidade e Pessoal	4
Serviços de Documentação	2
Serviços Técnicos	9
(4 Items)	18

II – Unidade Orgânica

Perguntas C1. a C5.

C1. Designação:

Escola Superior De Educação De Viseu

C2. Oferta educativa (artigo 11º, nº 4, da LBSE; artigo 3º do RJIES; artigo 6º, nº 5, artigo 8º, nº 3, artigo 16º, nº 5 e artigo 18º, nº 4 do decreto-lei 74/2006 republicado pelo decreto-lei 63/2016):

A Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) “é uma unidade orgânica de Ensino e Investigação do Instituto Politécnico de Viseu, direcionada para a formação científica, cultural, artística e técnica de profissionais qualificados, bem como para a prestação de serviços à comunidade e para a colaboração com entidades regionais, nacionais e internacionais em atividades de interesse comum”, como consta dos seus estatutos (Despacho n.º 2654/2010, de 9 de fevereiro). De acordo com os mesmos estatutos, a ESEV tem como missão, na área da oferta formativa, “desenvolver a qualidade da sua oferta de ensino/aprendizagem, investigação e de serviços, em consonância com as recomendações europeias em matéria de garantia da qualidade, realçando as suas contribuições para a Sociedade” e “promover a qualificação de alto nível e a produção, transmissão e difusão de conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional”.

A formação desenvolvida pela ESEV, de acordo com o artigo 11.º, n.º 4 da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBES) “visa proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior, desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica e ministrar conhecimentos científicos de índole teórica e prática e as suas aplicações com vista ao exercício de atividades profissionais”, sempre orientada por uma perspetiva de investigação aplicada, partindo de problemas concretos e procurando soluções para esses problemas. Também, de acordo com o artigo 3.º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), os cursos oferecidos pela ESEV constituem formações vocacionais e técnicas avançadas, orientadas para profissões bem definidas, assim como formações que permitem uma especialização e/ou uma atualização de natureza profissional enquadrando-se, deste modo, numa aprendizagem ao longo da vida.

A ESEV disponibiliza formações de CTeSP (Apoio à Infância, Promoção de Atividades Educativas e de Divulgação em Ciências, Produção nas Artes do Espetáculo e Proteção Civil, este último em parceria com outras unidades orgânicas do IPV), de licenciatura (Comunicação Social, Publicidade e Relações Públicas, Educação Social, Artes Plásticas e Multimédia, Desporto e Atividade Física, Educação Básica e Artes da Performance Cultural) e de mestrado (Arte Digital e Multimédia, Comunicação Aplicada, Comunicação e Marketing, Desporto - Especialização em Treino Desportivo, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação Especial - Área de Especialização Domínio Cognitivo e Motor, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino de Português e Inglês no 2.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco e Supervisão Pedagógica - Educação de Infância/1.º Ciclo do Ensino Básico). Esta diversidade de oferta formativa resulta de uma constante adaptação da ESEV, nos trinta e quatro anos da sua história, às novas regras, diretrizes e legislação, nomeadamente ao Decreto-Lei 74/2006, alterado pelo Decreto-Lei 115/2013.

A ESEV dispõe de um corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na área ou áreas de formação fundamentais dos vários ciclos oferecidos, “desenvolve atividade reconhecida de formação e de investigação ou de desenvolvimento de natureza profissional de alto nível, por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas externas, com publicações ou produção científica relevantes”.

A ESEV possui recursos humanos e materiais indispensáveis à garantia do nível e da qualidade da formação ministrada; cada ciclo de estudos é coordenado por um professor titular do grau de doutor ou especialista com

reconhecida experiência e competência profissional na área de formação fundamental do ciclo, encontrando-se vinculado à instituição em regime de tempo integral.

Nos cursos técnicos superiores profissionais, nas licenciaturas e nos mestrados, disponibilizados pela ESEV, são valorizadas as formações que visam uma atividade de carácter profissional, tendo os estudantes oportunidades de aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos em atividades concretas relacionadas com o respetivo perfil profissional. Todas as formações têm unidades curriculares com tipologia variada: aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, e estágios/projetos, nos quais os alunos adquirem uma sólida formação cultural e técnica de nível superior, desenvolvem a capacidade de inovação e de análise crítica e integram conhecimentos científicos de índole teórica e prática, com vista ao exercício de atividades profissionais.

Os mestrados são formações que permitem uma especialização e/ou uma atualização de natureza profissional enquadrando-se, também, numa aprendizagem ao longo da vida. Deste modo, os segundos ciclos enquadram-se nestas orientações estratégicas e respondem às expectativas dos discentes que desejam prosseguir a sua formação, bem como de todos os profissionais que trabalham nas áreas predominantes dos cursos e que pretendem aprofundar e atualizar os seus conhecimentos numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, garantindo uma especialização profissional coerente e sólida. Releva-se a preocupação institucional em constituir um corpo docente afeto aos cursos com formação e qualificação académica consistentes face às necessidades formativas e aos objetivos gerais delineados para os diferentes ciclos de estudos. Paralelamente, a integração dos mestrados no contexto formativo da ESEV visa protagonizar o reforço da fileira da investigação, consolidando-se a prioridade estratégica do IPV no fortalecimento da Unidade de Investigação Aplicada (CI&DETS – Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde) consubstanciando, desta forma, o seu dinamismo científico e pedagógico.

C3. Estudantes:

Regime geral de acesso - O total de candidatos na procura dos 1.º ciclos de estudos referente aos 3 anos letivos em análise (2014-2015 a 2016-2017), com referência ao regime geral de acesso, para 8 licenciaturas no ano letivo de 2014-2015 e 7 licenciaturas, respetivamente em 2015-2016 e 2016-2017, é de 3882 estudantes. Da análise do total de estudantes, tendo por referência o ano letivo, evidencia-se uma evolução progressiva na procura dos cursos da ESEV, pese embora o curso de Educação Ambiental ter deixado de entrar na oferta da ESEV nos 2 últimos anos. Se atendermos à comparação entre os anos letivos de 2014-2015 e 2016-2017 verificamos que há 4 cursos respetivamente; Publicidade e Relações Públicas, Comunicação Social, Artes Plásticas e Multimédia e Educação Básica que evidenciam um aumento na procura. Verifica-se ainda que é a licenciatura em Publicidade e Relações Públicas que regista maior número de estudantes na procura, no ano letivo de 2016-2017. O curso com menos procura foi em 2014-2015 o de Educação Ambiental seguido de Animação Cultural. Este último, tendo em conta que a licenciatura em Educação Ambiental foi descontinuada devido a n.º reduzido de alunos em 2 anos consecutivos, manteve-se ao longo dos 3 anos com a menor procura. Numa análise onde se reflete o n.º total de alunos matriculados, por ano letivo, verifica-se que este tem vindo a aumentar ao longo dos 3 anos da seguinte forma; no ano letivo de 2014-2015 dois cursos, respetivamente Comunicação Social e Artes Plásticas e Multimédia, preencheram o total de vagas, tendo os cursos de Educação Ambiental e Animação Cultural apresentado um n.º de matrículas inferior a 10. No ano letivo de 2015-2016 preencheram as vagas 3 cursos, respetivamente; Comunicação Social, Desporto e Atividade Física e Publicidade e Relações Públicas. Sendo que no ano letivo de 2016-2017 preencheram as vagas 4 cursos; Comunicação Social, Artes Plásticas e Multimédia, Desporto e Atividade Física e Publicidade e Relações Públicas. O n.º de vagas sobranes foi, por sua vez, decrescendo, em termos genéricos, ao longo deste 3 anos letivos. No que respeita à proveniência dos estudantes nos cursos de formação inicial verifica-se que em 1.º e 2.º lugar, respetivamente, estão os distritos de Viseu e Aveiro em todos os anos letivos. No primeiro caso com valores superiores a 50% dos alunos. Os distritos que lhe seguem são o Porto e a Guarda ou de forma equiparável ou alternando a ordem em cada ano letivo. Nos 2 últimos anos letivos verifica-se uma maior distribuição quanto aos distritos de proveniência dos alunos. Regista-se ainda um n.º relativamente constante de alunos provenientes das ilhas.

Maiores de 23 Anos - Ao longo dos 3 anos letivos, os cursos de Desporto e Atividade Física bem como de Educação Social são os que evidenciam maior procura no regime concursos especiais – maiores de 23 anos tendo vindo esse número a diminuir. De facto verifica-se que no ano letivo de 2014-2015 para 23 vagas foram preenchidas 20, no ano letivo seguinte para 19 vagas foram preenchidas 17 e finalmente em 2016-2017 das 12 vagas abertas só foram preenchidas 8. No que respeita à proveniência dos estudantes verifica-se que nos 3 anos letivos em causa são maioritariamente do distrito de Viseu.

Mestrado - No que respeita aos cursos de 2.º Ciclo, a oferta institucional tem sido diversificada e numa relação de proximidade com os cursos de formação inicial. Verifica-se que ao longo dos 3 anos mostraram interesse na oferta disponibilizada pela ESEV cerca de 287 licenciados, tendo vindo a matricular-se um total de 247 formandos. Ao longo dos 3 anos regista-se contudo um ligeiro decréscimo no n.º de matrículas. Os estudantes de mestrado são maioritariamente provenientes do distrito de Viseu logo seguido do de Aveiro.

CTeSP - Relativamente à oferta de CTeSP, no ano letivo de 2015-2016, a ESEV abriu 25 vagas para o curso de “Apoio à Infância”, tendo-se matriculado 20 estudantes todos provenientes de Viseu. Em 2016-2017, a ESEV ofereceu 2 cursos: “Produção nas Artes do Espetáculo” (20 vagas) e “Apoio à Infância” (25 vagas). No caso do primeiro apenas houve 3 candidatos (numa 2.ª fase) pelo que o curso não veio a funcionar. Relativamente ao segundo curso foram preenchidas 22 vagas (a maior parte na 2.ª fase) tendo-se verificado que 15 estudantes são de Viseu, 3 da Guarda e 2 do distrito de Aveiro.

C4. Diplomados:

O Processo de Bolonha acentuou a profunda reformulação da oferta formativa da Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) iniciada na primeira década do século XXI. Depois de vinte anos dedicados fundamentalmente à formação de educadores e de professores, a ESEV alargou a sua formação às áreas do Desporto e Atividade Física, da Comunicação, das Artes e da Intervenção Social.

O número de diplomados das formações de 1.º ciclo atingiu o seu máximo em 2005/2006 (431 diplomados), altura em que coincidiu a conclusão da formação por parte dos diplomados das novas áreas com as formações tradicionais da ESEV; o mínimo de diplomados pela ESEV ocorreu em 2010/2011 (256). Constatam-se valores relativamente estáveis

nos outros anos letivos (2011/2012 – 322; 2012/2013 – 308; 2013/2014 – 356), verificando-se uma nova descida em 2014/2015 (290).

No que diz respeito aos mestrados, os valores apresentam uma certa regularidade (2010/2011 – 68; 2011/2012 – 54; 2012/2013 – 68; 2013/2014 – 52), com uma descida acentuada em 2014/2015 (31).

O Serviço de Inserção na Vida Ativa (SIVA) tem duas ferramentas para ajudar os diplomados no acesso ao mercado de trabalho: Bolsa de Emprego: <http://sivabe.ipv.pt/> e Facebook: <https://www.facebook.com/sivaipv>.

A Bolsa de Emprego destina-se aos alunos/diplomados e às empresas. As unidades orgânicas do IPV e os seus departamento fazem também a divulgação das ofertas de emprego de que têm conhecimento.

C5. Corpo docente:

A exigência de qualificação do corpo docente da Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV), nomeadamente do número de docentes doutorados e especialistas necessários para alcançar os índices previstos para a acreditação dos cursos de ensino superior pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e para responder às exigências previstas no estatuto da carreira docente, tem constituído uma das principais preocupações do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) e, conseqüentemente, da ESEV. Neste contexto, o IPV criou em 2009 um programa de formação com a atribuição de bolsas de doutoramento aos docentes cujo plano de doutoramento fosse considerado relevante para as áreas fundamentais dos cursos em funcionamento nas suas unidades orgânicas.

O corpo docente tem-se ajustado anualmente às reais exigências da ESEV, acompanhando o decréscimo do número de estudantes nos cursos de 1.º e 2.º ciclos de estudos.

Evolução dos efetivos docentes e de estudantes (1.º e 2.º ciclos de estudos):

2014/15: Docentes: 93,325; Alunos: 1288

2015/16: Docentes: 89,25; Alunos: 1225

2016/17: Docentes: 88,908; Alunos: 1185

No presente ano letivo, a ESEV possui um corpo docente constituído por 110 docentes, num total de 88,908 docentes ETI. Dos 65 docentes em regime de tempo integral (73,1%), 54 têm vínculo jurídico à instituição através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado (60,7%). Os docentes em regime de tempo parcial correspondem a 23,908 docentes ETI (26,9%). O número de docentes convidados corresponde a 30,3% do corpo docente (26,908 docentes ETI).

A ESEV conta com 72 doutorados (63,632 doutores ETI correspondentes a 71,6% do corpo docente), dos quais 52 em regime de tempo integral (80% do tempo integral) e 20 em regime de tempo parcial (11,632 doutores ETI correspondentes a 48,7% dos docentes ETI em regime de tempo parcial). De referir que 2 dos docentes doutorados (1,834 docentes ETI) possuem simultaneamente o título de especialista ao abrigo do Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de agosto. Dos restantes docentes, 9 concluíram a parte curricular do curso de doutoramento (6,326 docentes ETI), 18 são mestres (11,843 docentes ETI), 6 são licenciados (3,02 docentes ETI) e 3 são reconhecidos como especialistas por decisão fundamentada do Conselho Técnico-Científico da ESEV, de acordo com o Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro.

A ESEV possui um ratio de 18,6 alunos por docente com grau de doutor ou com título de especialista, cumprindo amplamente o requisito estabelecido na alínea b) do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES) – “dispor, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, no mínimo de um detentor do título de especialista ou do grau de doutor por cada 30 estudantes”.

As áreas científicas de formação dos docentes doutorados incidem sobre as áreas fundamentais dos ciclos de estudo que integram a oferta formativa da ESEV, designadamente: Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação; Serviços Pessoais (Desporto); Artes (Belas Artes); Informação e Jornalismo; Ciências Empresariais (Marketing e Publicidade); Ciências Sociais e do Comportamento; Informática.

Face ao exposto e considerando os critérios estabelecidos nas alíneas a) do n.º 6 do artigo 6.º e do n.º 6 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na redação introduzida pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro, a ESEV possui um corpo docente próprio, cumprindo em todos os cursos de licenciatura e mestrado respetivamente um mínimo de 60% e 75% de docentes em tempo integral. No que se refere às alíneas b) dos artigos supracitados, o corpo docente que assegura a lecionação dos cursos de licenciatura e de mestrado é academicamente qualificado, respondendo largamente aos critérios mínimos de, respetivamente, 15% e 40% de docentes com o grau de doutor. De acordo com as alíneas c) dos artigos referidos, o corpo docente dos cursos de mestrado é especializado nas suas áreas de formação fundamentais, sendo que em alguns cursos de licenciatura (Publicidade e Relações Públicas, Comunicação Social e Animação Cultural) o número de doutores especializados e de especialistas nas áreas de formação fundamentais tem mostrado uma evolução no sentido de atingir os valores exigidos. Com efeito, alguns docentes encontram-se em fase de entrega/defesa das suas teses de doutoramento e outros candidataram-se à realização de provas de atribuição do título de especialista, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de agosto. Importa ainda realçar que finalizado o primeiro ciclo de avaliação externa aos cursos da ESEV, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior considerou que os mesmos possuem um corpo docente que “cumpre os requisitos legais (corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) fundamental(ais))”.

Perguntas C6. a C10.

C6. Instalações:

Vários Centros/Gabinetes - Centro de Apoio Informático; Centro de Documentação e Informação; Centro Informático; Centro de Meios Audiovisuais; Gabinete de Apoio a Formação e Projetos; Gabinete de Cooperação Internacional; Vários Laboratórios: Laboratório de Arte Digital; Laboratório de Avaliação e Prescrição do Exercício; Laboratório de Ciências da Natureza; Laboratório de Fotografia; Dois laboratórios multimédia. Várias Salas Específicas: Ginásio; Sala de Drama; Sala de Educação Visual e Tecnológica; Reprografia; Sala de Convívio; Bar e Refeitório.

Área total do terreno: 7355.66 m²

Escola Superior Educação: área útil: 6096.79m²; área bruta: 6593.22 m²; área coberta: 5385.60 m²; estado de conservação: bom.

Edifício Principal: área útil: 5675.55m²; área bruta: 6300.00 m²; área coberta: 2378.00 m²; data de construção/remodelação: 1989; estado de conservação: bom.

Anexos (Associação de Estudantes, PT, etc): área útil: 236.24 m²; área bruta: 293.22 m²; área coberta: 293.22m²; data de construção/remodelação: 1989; estado de conservação: bom.

Balneários: área útil: 78.00 m²; área bruta: 90.00 m²; área coberta: 90.00 m²; data de construção/remodelação: 2008; estado de conservação: bom.

Atelier: área útil: 186.00 m²; área bruta: 216.00 m²; área coberta: 216.00 m²; data de construção/remodelação: 2011; estado de conservação: bom.

C7. Investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível:

A ESEV desenvolve a sua investigação tendo em conta a conjugação sinérgica entre os vários ciclos de estudos, os seus estudantes e docentes, na sua esmagadora maioria investigadores do CI&DETS.

O CI&DETS é uma unidade de I&D multidisciplinar, acreditada pela FCT, desde 2007, que abrange uma diversidade de domínios de investigação científica (Ciências da Educação, Saúde, Tecnologias e Gestão), dado o contexto de investigadores do Centro, numa visão integrada de colaboração entre áreas do conhecimento.

Esta unidade garante a coordenação e o apoio a projetos de investigação, na generalidade desenvolvidos por docentes do IPV, mas em estreita colaboração com muitas outras instituições nacionais e internacionais, bem como com empresas e outras instituições locais.

Na continuidade da sua missão, o CI&DETS pretende incentivar atividades interdisciplinares de investigação em rede, através da utilização de diversas tecnologias, de modo a desenvolver a cooperação integrada dos seus investigadores, estabelecer uma interface de transferência tecnológica e prestação de serviços à comunidade e, ainda, desenvolver soluções específicas para problemas concretos.

Os docentes da ESEV integram o grupo de investigação “Educação e Desenvolvimento Social”, coordenado por uma docente da Escola, sendo 48 os membros integrados e 10 os colaboradores. A atividade aí desenvolvida visa produzir conhecimento relevante em algumas áreas fundamentais: educação e desenvolvimento profissional; tecnologias educativas; didáticas, supervisão e inovação pedagógica; desenvolvimento humano e social.

Na dimensão do desenvolvimento profissional de alto nível, salienta-se a elevada prioridade da ESEV na qualificação dos recursos humanos a qual se traduz na qualificação com o grau de doutor da grande maioria dos seus docentes e a obtenção do título de agregado de duas professoras (uma 2010 e outra em 2016).

A ESEV possui uma oferta formativa diversificada, seja ao nível do 1º ciclo, seja ao nível do 2º ciclo, e tem uma política institucional de incentivo ao envolvimento dos estudantes nas atividades de investigação. Esta participação no processo investigativo contribui também para uma formação profissional de alto nível, valorizando a prática fundamentada na evidência, a construção do saber teórico, bem como o desenvolvimento de uma atitude questionadora e proactiva dos estudantes.

De registar também, ao nível da formação avançada dos docentes, a orientação de teses de doutoramento e de dissertações de mestrado, sendo em grande número os trabalhos finais de mestrado entregues no Repositório.

São vários os projetos de investigação resultantes do aumento de iniciativas individuais ou institucionais na submissão de projetos a financiamento pela FCT, ou pelo CI&DETS, ou mesmo por organismos e instituições da comunidade (e.g., CGD), constituindo-se como relevantes indicadores do desenvolvimento ao nível da educação e ao nível do progresso social e cultural.

De entre os vários projetos já concluídos, ou em curso, desenvolvidos por docentes da ESEV, em colaboração com investigadores de outras unidades orgânicas do IPV e/ou de outras instituições externas, destacam-se: i) “Fatores preditores do sucesso escolar no ensino secundário”, ref.^a FSE/CED/83466/2008, terminado em 2011; ii) Web-Based E-Inspection and E-Performance (WBEE), projeto com 16 parceiros internacionais, financiado pela União Europeia, Ref.^a 2010-1-TR1-LEO 05-16724, concluído em 2012 (€ 23140,00); iii) Projeto P3M - Professional Practices of Mathematics Teachers financiado pela FCT, Ref.^a PTDC/CPE-CED/098931/2008, concluído em 2012; iv) “The communication of Certainty and Uncertainty in Scientific Writing”, com as Universidades do Porto (Faculdade de Letras); Universidade de Macerata – Itália (Department of Education, Cultural Heritage and Tourism) e a University of North Carolina – USA (Medical School), em 2013; v) “Práticas profissionais dos Professores de Matemática”, financiado pela FCT, Ref.^a PTDC/CPE-CED/098931/2008, concluído em 2014; vi) “Estudo do desenvolvimento da excelência Desportiva” - PROJ/CI&DETS/2015/0001, €3000,00; vii) “Humor no Ensino da Matemática” - PROJ/CI&DETS/2015/0005, €7.000,00; viii) Projeto “MentHA” DGS-O-15 (SM-0-01-15) Viseu - €21.804,00; ix) “Competências emocionais para a promoção do sucesso escolar: Programa de Intervenção Sistemática” - PROJ/CI&DETS/2015/0006, €4500,00; x) “Representações e Experiências da Leitura” - PROJ/CI&DETS/2016/0013 - €4.000,00; xi) “Imaginários Iluminados na Didática do Português” - PROJ/CI&DETS/2016/0015 - €4.723,00; xii) “Línguas estrangeiras e empregabilidade” - PROJ/CI&DETS/CGD/0001 - €27.888,72; xiii) “Dimensões, princípios e objetivos de práticas interdisciplinares no ensino superior: Um estudo no âmbito da cooperação entre o Brasil e Portugal” - PROJ/CI&DETS/CGD/0003 - €29.995,23; xiv) “Apoio e regulação do processo de ensino-aprendizagem: Uma análise de práticas pedagógicas e didáticas” PROJ/CI&DETS/2016/0016 - €6.000,00; xv) “Sucesso académico no ensino superior: Competências emocionais e prevenção do abandono” - PROJ/CI&DETS/CGD/0004 - €29.996,24; xvi) “O Educador Social no trilhar de caminhos para a prevenção” - PROJ/CI&DETS/2016/0018 - €5.350,00; xvii) “Qualidade de vida e capacidades funcional e cognitiva em pessoas idosas: do diagnóstico às estratégias de intervenção sócio educativa” - PROJ/CI&DETS/2016/0020 - €6000,00.

As atividades científicas desenvolvidas pelo corpo docente têm resultado em indicadores substantivos ao nível de comunicações, em fóruns nacionais e internacionais, publicações (livros, artigos em revistas científicas da especialidade), organização de eventos científicos (conferências, seminários e congressos a nível nacional e internacional) com impacto real no desenvolvimento económico e na prestação de serviços à comunidade. Estas atividades assumem, essencialmente, um paradigma de investigação aplicada, em consonância com a missão do ensino superior politécnico, contribuindo para o fortalecimento de redes e parcerias, designadamente com a comunidade local.

De entre as várias conferências sobressaem: o XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) - Fronteiras, Diálogos e Transições na Educação (Viseu, 6 a 8 de outubro de 2016); o XV International Symposium on Computers in Education (Aula Magna do IPV, de 13 a 15 novembro 2013); I e II JOEL - Jornada Internacional de Estudos sobre o Espaço Literário, que se realizaram na ESEV, respetivamente, em 2012 e em 2014; e os Olhares sobre a Educação I, II, III, IV, que se realizaram em 2013, 2014, 2015 e 2016, respetivamente.

Produção científica da ESEV:

Livros e capítulos de livros nacionais e internacionais: 10 (2012), 15 (2013), 35 (2014), 37 (2015), 57 (2016)

Artigos em revistas nacionais e internacionais: 30 (2012), 32 (2013), 79 (2014), 66 (2015), 54 (2016)

Publicações de atas de congressos nacionais e internacionais: 51 (2012), 184 (2013), 80 (2014), 70 (2015), 93 (2016)

Comunicações em encontros nacionais e internacionais: 150 (2012), 153 (2013), 163 (2014), 167 (2015), 151 (2016)

Organização de conferências, seminários e congressos (nacionais e internacionais): 19 (2012), 16 (2013), 11 (2014), 10 (2015), 14 (2016)

Trabalhos finais de Mestrado concluídos (repositório): 67 (2012), 67 (2013), 63 (2014), 53 (2015), 37 (2016)

De salientar, também, o envolvimento de docentes na coordenação e implementação regional de programas nacionais de formação de professores e de educadores, a sua colaboração com vários Centros de Formação de Professores da região de Viseu; os serviços prestados no âmbito avaliação e certificação de manuais escolares do 1.º, 2.º e 3.º ciclos (Matemática, Português, Estudo do Meio, Ciências da Natureza, Ciências Sociais, Educação Tecnológica); a participação em iniciativas de natureza estratégica e colaboração com entidades regionais (e.g., a participação em eventos em articulação com a Câmara Municipal de Viseu e/ou outras entidades, por exemplo, “Viseu Educa”, “Orçamento Participativo Jovem”); a dinamização de concursos destinados a alunos e professores da região de Viseu, no âmbito do projeto Mentis Brilhantes e Histórias com Matemática, a resposta afirmativa dos docentes a solicitações para prestação de serviços externos ao nível da avaliação externa das escolas para a Inspeção-Geral da Educação e Ciência, a representação no Conselho Executivo da European Educational Research Association, bem como a participação no trabalho de indexação na Revista Millennium na SCIELO RDC. De destacar, ainda, as várias intervenções no âmbito dos idosos (e.g., “Café Memória”) e outras populações em risco, bem como a coordenação do Serviço de Psicologia e Consultas de Aconselhamento Psicológico aos estudantes do IPV.

C8. Produção artística:

No âmbito da sua missão, a ESEV tem uma rede de parcerias com entidades artísticas e culturais locais, nacionais e internacionais (Museu Grão Vasco, Teatro Viriato, Teatro São Luiz, Teatro da Malaposta, Teatro Luís de Camões, IPDJ de Viseu, ACERT, TENDA, Jardins Efémeros, Conservatório de Música de Viseu, Cine Clube de Viseu, London South Bank University etc.) que potenciam a envolvimento dos estudantes em atividades performativas, exposições, intervenções teatrais/musicais, entre as quais se destacam: o projeto “Karamazov” em colaboração com o Teatro Viriato; projeto “Encontros de Novas Dramaturgias Contemporâneas” - Teatro São Luiz com colaboração do “Coletivo 84”; projetos “instalar”, “REFLEXUS” e “SPATIUM” perspetivando a cidade como palco de dramaturgias, enquadrados nos Jardins Efémeros; projetos “Câmara do Eco”, “Marcha dos Sonhos” e “Outono Quente” em colaboração com a Associação ZUNZUM e Câmara Municipal de Viseu; projetos de teatro de rua “EcoPiratas”, “Os Silva”, “Viseu Misteriosa”; projeto “isto não é uma nuvem” uma instalação/oficina/live performance em colaboração com os Jardins Efémeros e com a Fábrica das Artes do Centro Cultural de Belém; o projeto “Alerta, Sirene Azul”; projeto “Polichinelo” uma peça de teatro infantil (colaboração ZUNZUM e o IPDJ de Viseu); Concerto itinerante, com a interpretação instrumental de uma obra de música erudita - cânone de Pachelbel; projeto “EnCantus”; projeto “Uma experiência de teatro”; projeto “e-books [uh-books]” em colaboração com a School of Arts and Creative Industries da London South Bank University nas práticas de publicação de projetos de Photobook; projeto “Ambientes Sonoros”, com a criação Instalações Sonoras, em diferentes espaços de Viseu; colaboração na estrutura do Festival de Teatro Jovem, organizado pela Câmara Municipal de Viseu. Paralelamente, o Teatro da Academia tem desenvolvido atividade artística regular com a apresentação de peças experimentais por todo o país e com reconhecimento no Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa (FATAL) - distinção do público em 2010, o Grande prémio FATAL 2012 com “Woyzeck”, e Menção Honrosa no FATAL 2015 com “Alta Áustria”, de Franz Xaver Kroetz.

Refira-se também a organização do II Seminário de Animação Cultural: “Criação e Empreendedorismo Artístico” em parceria com a ESE do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Destacam-se ainda a organização e participação de docentes e alunos nas seguintes atividades artísticas: Instalação virtual “Penumbra” (2017) - Berg at Northern Arts - Galeria em ambiente virtual; Curadoria Exposição de Iva Viana (2017) - CRU Galeria - Porto; Exposição “(n) a Leveza e na Consistência” (2017) - Galeria Venha a nós a Boa Morte - Viseu; Logotipo Comemoração 60 anos RTP (2017) - RTP - Lisboa; Imagem gráfica “Prémio Jovens Músicos” Antena 2 (2017) - RTP 2 e Fundação Gulbenkian - Lisboa; Exposição “Art es Digital, Digital es Arte” (2016) - Museo Vostell Malpartida - Espanha; Exposição “Cânticos dos Cânticos e outros...” (2016) - Olga Santos Galeria - Porto; 30 Desenhos sob tema: “Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura” (2016) - Sede ECS Capital - Lisboa; Imagem gráfica “Rebrand da imagem gráfica RTP1” (2015-2016) - RTP - Lisboa; Imagem gráfica “Rebrand da imagem gráfica RTP 2 Culta e Adulta” (2015-2016) RTP - Lisboa; Exposições “18ª Bienal de Cerveira” e “17ª Bienal de Cerveira” (2015 e 2013) - Vila Nova de Cerveira; Exposição “Investida” (2015) - Sput&Nick - Porto; Imagem gráfica “Rebrand da imagem gráfica RTP 3” (2015) - RTP - Lisboa; Exposição “Virtual Interactive Participatory Arts” (2014) - Galeria Avenida da Índia - Lisboa; Exposição “Posthuman Coporealities Network Symposium Festival” (2014) - Galeria Avenida da Índia - Lisboa; Exposição “Art in Hats and Hats in Art” (2014) - Boutou - Galeria em ambiente virtual; Exposição “Art in Hats and Hats in Art” (2013) Art India Gallerie - Galeria em ambiente virtual; Instalação virtual “Becoming” (2014) - Lost Town - Galeria em ambiente virtual; Exposição “Motel Coimbra” (2014) - Colégio das Artes da Universidade de Coimbra; Imagem Gráfica para noite eleitoral RTP1 “Eleições Europeias 2014” (2014) - RTP - Lisboa; Imagem gráfica “Rebrand da imagem gráfica RTP Informação” (2014) - RTP - Lisboa; Exposição de Gravuras (2014) - Galeria Esteta - Matriz - Porto; Exposição “15 Minutos de Fama” (2013) - Galeria Extéril - Porto; Exposição “Moving Islands” (2013) - LEA 20 - Galeria em ambiente virtual; Participação nas comemorações do 10.º aniversário do Second Life (2013) - SL10B - Galeria em ambiente virtual; Instalação virtual “Scheherazade - if you want to survive - tell a story.” (2013) - The Companion - Galeria em ambiente virtual; Exposição “AMIW Video Lounge” (2013) - Brotherton Library Special Collections University of Leeds; Exposição “One Billion Rising” (2013) - Second Life - Galeria em ambiente virtual; Instalação virtual “Meta_Body II” (2013) - Delicatessen - Galeria em ambiente virtual; Exposições de desenho e fotografia e instalações artísticas dos docentes, Jardins Efémeros (2014, 2015 e 2016) - Viseu; Exposição “Casa de Partida” - trabalhos finais dos alunos de licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia (2015 e 2016) Jardins Efémeros - Viseu; Exposições de trabalhos realizados pelos alunos de Artes Plásticas e Multimédia no âmbito da UC de Gravura (2013, 2014, 2015 e 2016) ESEV - Viseu; Exposições de trabalhos realizados por alunos no âmbito da UC de Desenho III, BD

(2013, 2015) ESEV – Viseu;; Instalações artísticas: “Árvore de Natal”, “Os livros que fazem e sabem bem...”, “Ovos atados” (2014 e 2015) ESEV – Viseu; Projeto artístico FNAC ecoútil com os alunos do curso de Educação Social – exposições, eventos (2013, 2014 e 2015) FNAC e ESEV – Viseu; Exposição “Prata da casa”, trabalhos de ex alunos do curso de Artes Plásticas e Multimédia (2012) ESEV – Viseu.

C9. Prestação de serviços à comunidade:

A ESEV tem desenvolvido projetos científicos, pedagógicos e culturais em rede com parceiros da comunidade, capitalizando espaços, recursos humanos e conhecimento para prestar serviços à comunidade. De entre as atividades desenvolvidas em 2016, destacamos as seguintes:

- *Café Memória Viseu: Projeto desenvolvido em parceria com outras entidades (Obras Sociais dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Viseu, ...) no qual são desenvolvidas 12 sessões anuais (no 4.º sábado de cada mês) na ESEV. Estas sessões constituem-se como pontos de encontro para pessoas com problemas de demência ou memória, respetivos familiares e cuidadores, bem como outras pessoas com interesse nesta área, para partilha de experiências e sentimentos, bem como acesso a informação e desenvolvimento de atividades de estimulação.*
- *Orçamento Participativo da Freguesia de Viseu 2016: Participação na Comissão de Melhoramento e Aperfeiçoamento do Orçamento Participativo.*
- *Orçamento Participativo Jovem Escolar de Viseu: Conceção e apresentação de 10 propostas de projetos sustentáveis de intervenção na comunidade.*
- *Observatórios das Comunidades Ciganas/ACM: Participação nas reuniões do Conselho Científico do ObCig, como membro. Dinamização de um focus group, em Viseu, sobre obstáculos e estratégias para a integração local das comunidades ciganas, com representantes das áreas da saúde, forças de segurança, Ministério Público, Segurança Social, CMV, IPSS, escolas, mediador cigano, IEFP. Objetivo: proposta de estratégias de intervenção para promover a integração.*
- *Colaboração com o Centro de Simulação Biomédica do Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra (CHUC): Atividades de investigação: elaboração de instrumentos de avaliação e investigação; proposta de metodologias e técnicas de investigação face aos objetivos dos estudos em curso; realização do tratamento estatístico; participação nas publicações; participação de uma professora da ESEV como formadora num Curso de Introdução aos Métodos de Investigação das Ciências Médicas - Science With Wisdom, destinado a médicos especialistas e internos de especialidade.*
- *Colaboração com o Agrupamento de Escolas D. Dinis num projeto de educação alimentar: Elaboração do programa de intervenção; Supervisão da implementação; Avaliação do programa.*
- *Programa Viseu Educa 2016: Avaliação do programa no ano letivo 2015/2016 (programa pedagógico de desenvolvimento educativo de crianças e jovens, partilhado por todos os agentes do sistema escolar e educativa local), no contexto de um protocolo entre a ESEV e o Município de Viseu; Colaboração no 2.º Fórum Viseu Educa (Comissão Organizadora e moderação de painéis).*
- *Parecer sobre a revisão das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE): Grupo de trabalho para a elaboração de parecer sobre a proposta de revisão das OCEPE.*
- *Parecer sobre o Referencial de Educação para o Desenvolvimento (Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário): Grupo de trabalho para a elaboração de um parecer sobre o Referencial de Educação para o Desenvolvimento (Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário).*
- *Referencial de Educação EPIEBIES: Grupo de trabalho para emissão de parecer sobre o Referencial de Educação EPIEBIES.*
- *Participação no Conselho Local de Ação Social (CLAS): Representação institucional no CLAS*
- *Projeto “Equalitas”: Colaboração na elaboração e membro do Projeto da ADDLAP sobre igualdade de género para candidatura ao Quadro 2020.*
- *Serviço de Psicologia (SEP) do IPV: Coordenação do Serviço de Psicologia do IPV e consultas de aconselhamento psicológico à comunidade académica e exterior.*
- *Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros, desenvolvido pela American Psychological Association (APA): Coordenação da implementação do programa em Portugal; Formação de técnicos para implementarem o programa.*
- *Projeto Viseu Aconchega: Programa de acolhimento intergeracional.*
- *Participação na Academia Dão Petiz: Participação de docentes e de alunos dos cursos de Educação Básica, Educação Ambiental e de Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB, na organização e implementação de atividades sobre o “Ciclo do Vinha” no âmbito da “Academia Dão Petiz”, em colaboração com a Escola Superior Agrária e a Câmara Municipal de Viseu.*
- *Colaboração com a Inspeção-Geral de Educação e Ciência no Programa Nacional da Avaliação Externa das Escolas: Disponibilização de bolsa de peritos para integrarem as equipas de avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência.*
- *Coordenação Científica do I Ciclo de Conferências “Obras Primas da Arte Portuguesa”: Coordenação científica do ciclo de conferências organizado pela CMV e Teatro Viriato (10 de maio de 2016 a 14 de junho de 2016).*
- *Coordenação Científica do II Ciclo de Conferências “Grandes Temas da Arte Portuguesa”: Coordenação científica do ciclo de conferências organizado pela CMV e Teatro Viriato (27 de setembro de 2016 a 25 de outubro de 2016).*
- *Avaliação e Certificação de Manuais Escolares: Resposta às solicitações para avaliar manuais escolares do Ensino Básico.*
- *Atividade Sénior: Coordenação técnica do programa da Câmara Municipal de Viseu. Neste âmbito é realizado um estudo de Avaliação Multidimensional a todos os participantes da Atividade Sénior, elaborado e operacionalizado um Plano de Formação mensal e Avaliação e por fim criada uma matriz de referência para a definição das competências dos Técnicos de Exercício Físico afetos ao projeto.*

Ao abrigo de protocolos estabelecidos com diversas entidades (instituições de ensino superior, câmaras municipais, museus, sociedades científicas, organizações não governamentais, entre outros), a ESEV tem organizado vários eventos científicos nacionais e internacionais, que constituíram espaços de reflexão, debate, partilha e difusão de conhecimento. De entre os eventos organizados em 2016, destacam-se os seguintes:

- i) Congresso Internacional Habitar [Património] Viseu: Ao tempo de Almeida Moreia (18, 19 e 20 de maio de 2016) - agregou um conjunto de painéis diversos, entre os quais a sociabilidade e paisagem urbanas, as práticas e representações turísticas do território, o desenvolvimento das comunicações e transportes, a industrialização e práticas comerciais, bem como a “institucionalização de entidades socioculturais e educativas” (mormente museus);
- ii) Encontro Imaginários Iluminados: era uma vez... a literatura para a infância em português (30 de setembro de 2016) – encontro para debate, reflexão e imaginação a partir do qual se redimensionou a literatura para a infância em espaços e cenários educativos, em espaços de ilustração e em representações e estereótipos, mais ou menos iluminados;
- iii) XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: Fronteiras, Diálogos e Transições na Educação (6, 7 e 8 de outubro de 2016) – o congresso proporcionou um espaço de encontro, debate e reflexão no âmbito das Ciências da Educação, sob a temática Fronteiras, Diálogos e Transições;
- iv) 6.º Congresso da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto (14 e 15 de outubro de 2016) – tendo como temática central as “Transversalidades na Pedagogia do Desporto, o congresso pretendeu evocar a dinâmica mais transdisciplinar da Pedagogia do Desporto, abrangendo vários ambientes, desde a Intencionalidade Pedagógica não formal, até contextos mais formais como o Ensino da Pedagogia do Desporto nas Instituições do Ensino Superior, sem esquecer contextos de ferramentas pedagógicas do Desporto como Manuais de Formação, Vídeos Pedagógicos, Cartazes Técnico-Pedagógicos, etc.;
- v) IV Jornada de Estudos sobre o Espaço Literário (IV) JOEEL (20 e 21 de outubro de 2016) - encontro de reflexão sobre as seguintes linhas temáticas: a espacialidade na obra de Osman Lins; espaço e literatura; espaço e outras manifestações artísticas;
- vi) II Seminário Internacional Alzheimer e outras demências: conhecer, compreender e intervir (11 e 12 de novembro de 2016) - o evento proporcionou um espaço de partilha de evidências científicas e experiências práticas no âmbito das demências, com vista à reflexão em torno de uma resposta mais integrada e atempada;
- vii) XXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental da ASPEA (8 a 10 de abril de 2016) – as jornadas tiveram como eixos temáticos: o papel dos jovens para Sociedades Sustentáveis; Ecocidadania e Ciência cidadã; projetos e desafios para a cooperação nacional e internacional e; os princípios e valores da Carta da Terra na educação para a paz;
- viii) V Simpósio de Futebol da ESEV (20 de abril de 2016) - encontro destinado a promover o intercâmbio de conhecimento entre investigadores, treinadores, docentes e alunos;
- ix) Seminário “Comunidades Ciganas: práticas e desafios” (6 de dezembro de 2016) – apresentação de projetos de intervenção e de realização de workshops relativos a diferentes domínios de especialização na área da saúde, educação e emprego, dinamizados por pessoas da comunidade cigana.

C10. Colaboração nacional e internacional:

A ESEV tem colaborado com outras instituições nacionais e internacionais no âmbito da organização e dinamização de atividades/projetos de natureza pedagógica, científica e cultural. De entre as atividades desenvolvidas destacam-se a cooperação para a realização de estágios curriculares dos estudantes e as parcerias para o desenvolvimento de projetos de investigação.

No que diz respeito aos projetos de investigação desenvolvidos em parceria com diversas instituições, destacamos os seguintes:

- Humat (Universidade de Granada (ES), Universidad Nacional de Cuyo, Universidad de Mendoza (AR)) e PRINT (ESEL (PT) e Universidade Estadual de Santa Catarina (BR));

- MentHA – Mental Health and Aging DGS-O-15 (SM-0-01-15): UP – ICBAS; UL – Faculdade de Psicologia, Universidade da Beira Interior, Centro Hospitalar Tondela Viseu, Santa Casa da Misericórdia de Viseu;

- Qualidade de vida e capacidades funcional e cognitiva em pessoas idosas: do diagnóstico às estratégias de intervenção socioeducativa PROJ/CI&DETS/2016/0020: UL-Faculdade de Motricidade Humana, UC- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Salamanca, Universidade de Murcia;

- Research Network on Active and Healthy Ageing by means of Tourism: Gesundheit Österreich Forschung- und Planungs GmbH - Gesundheit Österreich Forschungs- und Planungs GmbH (Austria), Institute of Social Sciences Ivo Pilar (Croatia), University of Padua (Italy), University of Belgrade, Faculty of Organizational Sciences (Serbia), SHEFFIELD 50 + (United Kingdom), University of Seville (Spain), Helsinki University (Finland), E-SENIORS (France), German Sport University Cologne (Germany), University College Cork (Ireland), University of Haifa (Israel), Klaipėda State University of Applied Sciences (Lithuania), entre outros;

- VIAS | Viseu InterAge Stories - an app to promote social inclusion and healthy lifestyles - Projeto de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) – Portugal 2020 (código: 02/SAICT/2016): Câmara Municipal de Viseu, Two Play More (2Play+);

- Implementação do “Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros”, em Portugal, desenvolvido pela APA: APA - American Psychological Association

- Café Memória: Centro de apoio ao Alzheimer de Viseu e CMV;

- Projeto Qualidade de vida e capacidades funcional e cognitiva em pessoas idosas: do diagnóstico às estratégias de intervenção socioeducativa PROJ/CI&DETS/2016/0020, Entidades Colaboradoras: UL-Faculdade de Motricidade Humana; UC- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Universidade de Salamanca; Universidade de Murcia;

Projeto internacional de Karate: “Sport at School” no âmbito do projeto ERASMUS + Instituições colaboradoras: Federação Portuguesa de Karaté e mais cinco federações europeias (Espanha, França, Itália, Alemanha e Polónia), cofinanciado pela Comissão Europeia (EC) programa Erasmus+ Sport (Grant Agreement Number: 2015- 3114/001-001) gerido pela Education, Audiovisual and Culture Executive Agency;

- Inequalities in childhood obesity: the impact of the socioeconomic crisis in Portugal from 2009 to 2015 [PTDC/DPT-SAP/1520/2014]. Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra;

- Crescimento e estilo de vida das crianças e adolescentes da região centro de Portugal. [PEst-OE/SADG/UI0283/2013] : Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra;

- Angiotensin converting enzyme inhibitors and functional status in hypertensive older adults: a community exercise program. Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e a Tecnologia [SFRH/BD/90221/2012]; Instituições

colaboradoras: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra; Centro Hospitalar de entre o Vouga e Sousa – Santa Maria da Feira;

- *Maternal gestational weight gain adiposity and blood pressure of Portuguese children aged 2-11 years. Projeto enquadrado no plano estratégico do CIAS – Horizonte 2020; [FCOMP-01-0124-FEDER-007483]. Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra;*

- *Effect of exercise training and metformin therapy on multifactorial cardiovascular risk in an early stage of type 2 diabetes in older adults: a longitudinal cohort study. Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e a Tecnologia [SFRH/BD/90221/2012]. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra;*

- *Projeto Infante Juvenil sobre Sistema de Vigilância e Monitorização da Atividade Física Desportiva. Entidades colaboradoras: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade de Coimbra, ESE de Castelo Branco, ESE e Ciências Sociais de Leiria, ESE de Viseu;*

- *“Geração de Ouro do Futebol Português”. Entidade financiadora: Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde / IPV - Projecto PROJ/CI&DETS/2015/0001.*

Perguntas C11. e C12.

C11. Sistema interno de garantia da qualidade:

Está definido a nível institucional (segue para C11.3)

C11.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES):

Não aplicável.

C11.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES):

Não aplicável.

C11.2.1 Link para o manual de qualidade:

<sem resposta>

C11.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema:

O Instituto Politécnico de Viseu tem implementado um sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ) que vigora em toda a instituição. Este sistema usa como documento base o manual de garantia da qualidade do IPV.

No âmbito do planeamento do sistema, a ESEV encontra-se representada, pelo seu Presidente e pela Presidente da Comissão de Avaliação e Qualidade da Unidade Orgânica, no Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPV.

A implementação do sistema interno de garantia da qualidade, ao nível da unidade orgânica, é garantida pela Presidência da ESEV e pela sua Comissão de Avaliação e Qualidade.

A ESEV promove a participação da comunidade interna (docentes, não docentes e discentes) e externa (diplomados e entidades empregadoras) na concretização dos objetivos e missão da Escola e cursos, no acompanhamento dos processos de avaliação e acreditação das formações, para além de promover a autoavaliação das suas atividades.

Em concreto, no final de cada semestre são aplicados inquéritos (disponibilizados e tratados estatisticamente pelo SIGQ do IPV) aos estudantes e aos professores para avaliação da unidade orgânica e das unidades curriculares.

Os resultados dos inquéritos são analisados pelos professores e pelos coordenadores das unidades curriculares (UC) que elaboram os respetivos relatórios. Estes refletem a trajetória e desenvolvimento das diferentes atividades, enfatizando sobretudo os aspetos positivos e negativos e as respetivas ações de melhoria. Os relatórios relativos a cada curso, elaborados pelo seu coordenador, são disponibilizados na plataforma moddle e apreciados pelo Conselho Conselho Pedagógico e pelo Conselho Técnico Científico.

A ESEV elabora, ainda, anualmente, o relatório de eficácia, de acordo com os critérios estabelecidos pelo SIGQ, que permite fazer uma análise do cumprimento dos diversos indicadores de desempenho no âmbito da gestão da oferta formativa e da gestão das atividades formativas, bem como a elaboração de propostas de melhoria para os anos seguintes. Participa no processo de auditoria interna institucional, estando representada, tanto por docentes como por não docentes, na bolsa de auditores internos.

C12. Observações finais:

A Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) é uma unidade orgânica de ensino e investigação do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) direcionada para a formação científica, cultural, artística e técnica de profissionais qualificados, bem como para a prestação de serviços à comunidade e para a colaboração com entidades regionais, nacionais e internacionais em atividades de interesse comum.

A ESEV pretende continuar a consolidar a sua posição no quadro das instituições do Ensino Superior portuguesas, enfrentando um contexto de crescente exigência.

Destacam-se, como desafios, a conclusão do primeiro ciclo de avaliação externa da oferta formativa, a necessidade de reforçar a captação de receitas próprias e a exigência de reorganizar as atividades investigativas de modo a envolver os estudantes nos projetos de investigação da Escola Superior de Educação de Viseu. Neste sentido, a ESEV pretende dar uma resposta empenhada às solicitações que lhe são dirigidas, promovendo uma revisão sustentada da sua oferta formativa, a racionalização dos serviços, reforçando a cooperação e a relação com o meio envolvente e continuando o esforço para incrementar o seu envolvimento na organização de eventos científicos, de índole nacional e internacional, significativos para o contexto dos cursos ministrados pela Escola. Procura ainda reforçar a rede de parcerias para assegurar a inserção dos estudantes no contexto de trabalho.

A ESEV pretende aumentar significativamente a participação em programas de mobilidade internacional, no que diz respeito aos estudantes, aos docentes e aos colaboradores não docentes, tentando igualmente aumentar o número de contactos com instituições estrangeiras e atrair um maior número de estudantes internacionais.

A cooperação com as estruturas representativas dos estudantes, nomeadamente a Associação de Estudantes da ESEV e outras organizações de diplomados pela ESEV, é estratégica e pode ser concretizada através de iniciativas conjuntas.

A ESEV pretende também contribuir para a melhoria dos procedimentos dos serviços, promovendo a articulação, harmonização e integração ao nível do IPV.

Pontos fortes: corpo docente qualificado, envolvido em projectos de I&D e na organização de conferências nacionais e internacionais; elevado número de parcerias com entidades que permitem a realização de estágios curriculares em contextos significativos de trabalho.

Pontos fracos: elevada sobrecarga do corpo docente com atividades letivas; baixo nível de internacionalização; reduzido investimento na modernização dos equipamentos.

Anexo II

D1. - Oferta educativa

D1.1 - Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)

D1.1. Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) / D1.1. Professional Technical Programmes

Designação / Name	Data / Date
Apoio à Infância	2015-04-14T00:00:00
Produção nas Artes do Espetáculo	2016-06-22T00:00:00
Promoção de Atividades Educativas e de Divulgação em Ciências	2016-08-08T00:00:00

D1.2 - Licenciatura

D1.2.1 - Ciclos de estudos acreditados

D1.2.1. Licenciaturas - Ciclos de estudos acreditados / D1.2.1. Licenciaturas - Accredited study programmes

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Duração da acreditação / Accreditation duration	Data / Date
CEF/0910/19037	211	9347 - Artes Plásticas e Multimédia	6	2017-03-21T00:00:00
ACEF/1112/19057	140	9853 - Educação Básica	6	2013-04-02T04:00:00
ACEF/1112/19047	813	9850 - Desporto e Actividade Física	6	2013-05-29T04:00:00
ACEF/1112/19072	342	9930 - Publicidade e Relações Públicas	6	2013-10-06T04:00:00
ACEF/1213/19042	320	9054 - Comunicação Social	6	2015-02-18T00:00:00
ACEF/1415/19062	762	9084 - Educação Social	1	2016-05-30T04:00:00
ACEF/1415/19032	212	9466 - Animação Cultural	1	2017-02-17T00:00:00

D1.2.2 - Ciclos de estudos não acreditados

D1.2.2. Licenciaturas - Ciclos de estudos não acreditados (incluindo NCEs) / D1.2.2. Licenciaturas - Not accredited study programmes (including NCE's)

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Data / Date
---------------	-------	-------------------	-------------

<sem resposta>

D1.2.3 - Ciclos de estudos descontinuados

D1.2.3. Licenciaturas - Ciclos de estudos descontinuados / D1.2.3. Licenciaturas - Study programmes no longer being offered

Código / Code	CNAEF	Designação / Name
CEF/0910/19052	142	9082 - Educação Ambiental

D1.3 - Mestrado

D1.3.1 - Ciclos de estudos acreditados

D1.3.1. Mestrados - Ciclos de estudos acreditados / D1.3.1. Master - Accredited study programmes

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Duração da acreditação / Accreditation duration	Data / Date
CEF/0910/19077	213	Arte, Design e Multimédia	6	2017-03-13T00:00:00
CEF/0910/19102	813	6845 - Desporto e Actividade Física	6	2011-12-13T00:00:00
NCE/11/01811	14	Supervisão Pedagógica (Educação de Infância / 1.º Ciclo do Ensino Básico)	6	2012-05-11T01:00:00
ACEF/1112/19107	342	M202 - Comunicação e Marketing	6	2013-10-11T01:00:00
NCE/13/00756	311	Educação Especial, área de especialização Domínio Cognitivo e Motor	6	2014-02-24T00:00:00
ACEF/1112/19112	311	6986 - Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco	6	2014-11-06T00:00:00
NCE/14/01721	813	Ciências do Desporto e Motricidade	6	2015-04-15T01:00:00
NCE/14/01676	850	Educação Ambiental e Sustentabilidade	6	2015-05-18T01:00:00
NCE/14/01716	144	Ensino de Português e Inglês no 2.º Ciclo do Ensino Básico	6	2015-06-02T01:00:00
NCE/14/01671	144	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico	6	2015-06-05T01:00:00
NCE/14/01706	144	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	6	2015-06-23T01:00:00
NCE/14/01711	144	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	6	2015-06-25T01:00:00
NCE/14/02131	144	Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico	3	2015-09-23T01:00:00
NCE/15/00229	320	Comunicação Aplicada	6	2016-05-11T01:00:00

D1.3.2 - Ciclos de estudos não acreditados

D1.3.2. Mestrado - Ciclos de estudos não acreditados (incluindo NCEs) / D1.3.2. Master - Not accredited study programmes (including NCE's)

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Data / Date
NCE/10/02046	14	Supervisão Pedagógica em Educação de Infância/1º Ciclo do Ensino Básico	2011-06-05T01:00:00
NCE/14/01726	320	Inovação em Comunicação	2015-06-01T01:00:00
NCE/16/00073	311	Intervenção Psicossocial com Pessoas Idosas	2017-01-24T00:00:00

D1.3.3 - Ciclos de estudos descontinuados

D1.3.3. Mestrado - Ciclos de estudos descontinuados / D1.3.3. Master - Study programmes no longer being offered

Código / Code	CNAEF	Designação / Name
ACEF/1112/19132	144	6915 - Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
CEF/0910/19087	143	6914 - Educação Pré - Escolar
CEF/0910/19092	144	6924 - Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
CEF/0910/19117	146	6405 - Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
NCE/10/02041	142	Educação e Multimédia
NCE/10/02091	140	Didáctica (Português/Matemática/Ciências da Natureza)

D2. - Vagas e inscritos no 1.º ano

D2.1 - TeSP - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)

D2.1 TeSP - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / D2.1 TeSP - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)

Ciclo de estudos / Study Programme	14/15		15/16	
	a	b	a	b
Apoio à Infância	0	0	25	20
Produção nas Artes do Espetáculo	0	0	0	0
Promoção de Atividades Educativas e de Divulgação em Ciências	0	0	0	0

D2.2 - Licenciaturas - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)**D2.2 Licenciaturas - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / Licenciaturas - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)**

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
CEF/0910/19037	211	9347 - Artes Plásticas e Multimédia	32	40	32	38	32	35
ACEF/1112/19057	140	9853 - Educação Básica	45	26	45	21	45	35
ACEF/1112/19047	813	9850 - Desporto e Actividade Física	35	48	35	49	35	53
ACEF/1112/19072	342	9930 - Publicidade e Relações Públicas	68	57	68	77	68	72
ACEF/1213/19042	320	9054 - Comunicação Social	63	70	63	65	63	71
ACEF/1415/19062	762	9084 - Educação Social	59	55	59	67	59	64
ACEF/1415/19032	212	9466 - Animação Cultural	26	5	26	13	26	7
CEF/0910/19052	142	Educação Ambiental	29	3	29	1	0	0

D2.3 - Mestrado - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)**D2.3 Mestrado - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / Master - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)**

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
CEF/0910/19077	213	Arte, Design e Multimédia	0	0	0	0	0	0
CEF/0910/19102	813	6845 - Desporto e Actividade Física	0	0	0	0	0	0
NCE/11/01811	14	Supervisão Pedagógica (Educação de Infância / 1.º Ciclo do Ensino Básico)	0	0	0	0	0	0
ACEF/1112/19107	342	M202 - Comunicação e Marketing	25	14	25	17	25	15
NCE/13/00756	311	Educação Especial, área de especialização Domínio Cognitivo e Motor	0	0	25	22	25	19
ACEF/1112/19112	311	6986 - Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco	30	24	25	27	25	20
NCE/14/01721	813	Ciências do Desporto e Motricidade	0	0	0	0	0	0
NCE/14/01676	850	Educação Ambiental e Sustentabilidade	0	0	0	0	0	0
NCE/14/01716	144	Ensino de Português e Inglês no 2.º Ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	0	0
NCE/14/01671	144	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	25	14
NCE/14/01706	144	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	30	33	30	28	30	16
NCE/14/01711	144	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	0	0
NCE/14/02131	144	Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	0	0
NCE/15/00229	320	Comunicação Aplicada	0	0	0	0	0	0

D3. - Inscritos total e diplomados**D3.1 - TeSP - Inscritos total(a) e diplomados(b)****D3.1 TeSP - Inscritos total(a) e diplomados(b) / TeSP - Total enrollments(a) and graduates(b)**

Ciclo de estudos / Study Programme	15/16	
	a	b
Apoio à Infância	20	0
Produção nas Artes do Espetáculo	0	0
Promoção de Atividades Educativas e de Divulgação em Ciências	0	0

D3.2 - Licenciaturas - Inscritos total(a) e diplomados(b)

D3.2 Licenciaturas - Inscritos total(a) e diplomados(b) / Licenciaturas - Total enrollments(a) and graduates(b)

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
CEF/0910/19037	211	9347 - Artes Plásticas e Multimédia	145	34	150	22	149	25
ACEF/1112/19057	140	9853 - Educação Básica	142	49	97	50	85	36
ACEF/1112/19047	813	9850 - Desporto e Actividade Física	144	37	149	35	157	31
ACEF/1112/19072	342	9930 - Publicidade e Relações Públicas	231	32	233	50	229	43
ACEF/1213/19042	320	9054 - Comunicação Social	224	53	226	50	220	62
ACEF/1415/19062	762	9084 - Educação Social	206	58	197	63	185	65
ACEF/1415/19032	212	9466 - Animação Cultural	43	22	32	14	27	11
CEF/0910/19052	142	Educação Ambiental	43	18	25	19	6	17
ACEF/1415/19062	762	Educação Social (Pós-Laboral)	1	5	0	1	0	0

D3.3 - Mestrados - Inscritos total(a) e diplomados(b)**D3.3 Mestrado - Inscritos total(a) e diplomados(b) / Master - Total enrollments(a) and graduates(b)**

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
CEF/0910/19077	213	Arte, Design e Multimédia	13	0	6	0	0	5
CEF/0910/19102	813	6845 - Desporto e Actividade Física	0	1	0	0	0	0
NCE/11/01811	14	Supervisão Pedagógica (Educação de Infância / 1.º Ciclo do Ensino Básico)	5	0	0	0	0	4
ACEF/1112/19107	342	M202 - Comunicação e Marketing	35	7	35	8	34	5
NCE/13/00756	311	Educação Especial, área de especialização Domínio Cognitivo e Motor	0	0	22	0	35	0
ACEF/1112/19112	311	6986 - Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco	36	13	45	10	41	14
NCE/14/01721	813	Ciências do Desporto e Motricidade	0	0	0	0	0	0
NCE/14/01676	850	Educação Ambiental e Sustentabilidade	0	0	0	0	0	0
NCE/14/01716	144	Ensino de Português e Inglês no 2.º Ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	0	0
NCE/14/01671	144	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	14	0
NCE/14/01706	144	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	64	23	63	18	42	23
NCE/14/01711	144	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	0	0
NCE/14/02131	144	Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico	0	0	0	0	0	0
NCE/15/00229	320	Comunicação Aplicada	0	0	0	0	0	0
NCE/10/02091	140	Didáctica (Português/Matemática/Ciências da Natureza)	3	0	1	8	1	3
NCE/10/02041	0	Educação e Multimédia	3	1	0	3	0	1
CEF/0910/23202	212	Animação Artística	14	6	6	3	0	5
CEF/0910/19117	144	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	6	8	1	2	0	2
CEF/0910/19087	144	Educação Pré-Escolar	0	8	0	1	0	0
CEF/0910/19092	144	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	0	1	0	0	0	0

D4. - Empregabilidade**D4. Empregabilidade / Employability**

	%
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment in areas of activity related with the study programme's area.	75.7
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de atividade / Percentage of graduates that obtained employment in other areas of activity	24.3
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment until one year after graduating	48.6

D5. - Descrição e fundamentação dos recursos docentes da unidade orgânica**D5.1 - Corpo docente****D5.1.2 - Corpo docente**

D5.1.2. Equipa docente / Teaching staff

Nome / Name	Categoria / Category	Grau / Degree	Especialista / Specialist	Área científica / Scientific Area	Regime de tempo / Employment link	Informação/ Information
Ana Paula Pereira Oliveira Cardoso	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação, na especialidade de Psicologia da Educação	100	Ficha submetida
Ana Maria Rosa Oliveira Henriques Oliveira	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências Biomédicas	100	Ficha submetida
Anabela Clara Barreto Marques Novais	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Biologia, especialidade de Ecologia	100	Ficha submetida
Belmiro Tavares da Silva Rego	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação - Tecnologia Educativa	100	Ficha submetida
Emília da Conceição Figueiredo Martins	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Psicologia Pedagógica	100	Ficha submetida
Francisco Emiliano Dias Mendes	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências do Desporto	100	Ficha submetida
Isabel Maria Carvalho P. Neves Aires de Matos	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências da Linguagem	100	Ficha submetida
João Paulo Rodrigues Balula	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Didática	100	Ficha submetida
Maria Cristina Coelho Carvalho Azevedo Gomes Santos e Silva	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Engenharia Informática	100	Ficha submetida
Maria Dalila Aguiar Rodrigues	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		História da Arte	100	Ficha submetida
Maria Isabel Rola Rodrigues Abrantes	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Geociências	100	Ficha submetida
Maria João dos Santos Amante Rodrigues Sebastião	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Psicologia Pedagógica	100	Ficha submetida
Maria Paula Martins Oliveira Carvalho	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação	100	Ficha submetida
Susana Cristina Santos Fidalgo Fonseca Moura Lopes	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Didática	100	Ficha submetida
Véronique Delplancq	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Linguística Românica (Fonética/ Comunicação falada)	100	Ficha submetida
Abel Aurélio Abreu de Figueiredo	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Motricidade Humana - Especialidade de Ciências do Desporto	100	Ficha submetida
Alberto Cartagena da Gama Pereira	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Administração Escolar	100	Ficha submetida
Ana Luísa Pinto de Souto Melo	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ensino Superior - Educação	100	Ficha submetida
Ana Mafalda Santos Portas Matias	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Comunicação	100	Ficha submetida
Ana Maria Marques Costa Pereira Lopes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Letras - Estudos Americanos (História, Literatura e Cultura)	100	Ficha submetida
Ana Patrícia Morais da Fonseca Martins	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		História e Filosofia das Ciências	100	Ficha submetida
Antonino Manuel de Almeida Pereira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências do Desporto	100	Ficha submetida
António Augusto Gaspar Ribeiro	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Didática	100	Ficha submetida
Carla Sofia Pereira Lacerda José	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Gestão Curricular	100	Ficha submetida
Fernando Alexandre Matos Pereira Lopes	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Literaturas Clássicas	100	Ficha submetida
Filomena Antunes Sobral	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Cinema e Audiovisual	100	Ficha submetida
Henrique Manuel Pereira Ramalho	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação - Organização e Administração Escolar	100	Ficha submetida

João Augusto Guerra Rocha Nunes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Letras, área de História	100	Ficha submetida
João Luís Garcês Esteves	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências do Desporto	100	Ficha submetida
João Manuel de Oliveira Rocha	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Educação	100	Ficha submetida
Jorge Manuel Fraga de Mendonça	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Educação Expressão Dramática	100	Ficha submetida
José Luís Menezes Correia	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Didática da Matemática	100	Ficha submetida
José Manuel de Almeida Pereira	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Tecnologia Educativa/Tecnologias da Imagem	100	Ficha submetida
Luís Filipe Ferreira da Bandeira Calheiros	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		História de Arte	100	Ficha submetida
Luís Nuno Figueiredo e Sousa	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Sociologia	100	Ficha submetida
Maria Cristina Pais Aguiar	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Educação Musical	100	Ficha submetida
Maria Pacheco Figueiredo	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Educação	100	Ficha submetida
Maria Teresa Morais de Gouveia Osório Antas de Barros	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Documentação e Informação Científica	100	Ficha submetida
Nídia Salomé Nina de Morais	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciência e Tecnologias da Comunicação	100	Ficha submetida
Paula Maria de Azevedo Ferreira Rodrigues	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Design	100	Ficha submetida
Pedro Jorge Coutinho dos Santos Simões	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Comunicação - Estudos de Jornalismo	100	Ficha submetida
Rosina Inês Ribeiro de Sá Fernandes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Psicologia - Aconselhamento	100	Ficha submetida
Sara Maria Alexandre e Silva Felizardo	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Psicologia – Reabilitação	100	Ficha submetida
Susana Barros Fonseca	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Psicologia	100	Ficha submetida
Ana Isabel Pereira Pinheiro da Silva	Assistente ou equivalente	Doutor		Línguas e Literaturas Modernas - Linguística e Ensino de Línguas	100	Ficha submetida
Paulo Alexandre Mendes Ribeiro Eira	Assistente ou equivalente	Doutor		Ciências do Desporto	100	Ficha submetida
Ana Sofia Lopes Figueiredo	Assistente ou equivalente	Doutor		Arte Contemporânea	100	Ficha submetida
António Manuel Tavares Azevedo	Assistente ou equivalente	Doutor		Ciências do Desporto -(Gestão do Desporto)	100	Ficha submetida
Cristiana do Carmo Duarte Mendes	Equiparado a Assistente ou equivalente	Doutor		Biologia	100	Ficha submetida
Dulce Helena Morgado Raimundo Melão	Assistente ou equivalente	Doutor		Educação	100	Ficha submetida
Lia João de Pinho Araújo	Assistente ou equivalente	Doutor		Ciências Biomédicas	100	Ficha submetida
Pedro Manuel dos Santos Neves Rito	Assistente ou equivalente	Doutor		Tecnologias e Sistemas de Informação	100	Ficha submetida
Teresa Sofia de Almeida Gouveia	Assistente ou equivalente	Doutor		Ciências de Comunicação	100	Ficha submetida
Helena Margarida Santos Vasconcelos Gomes	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Matemática	100	Ficha submetida
Nelson Alexandre Fernandes Gonçalves	Assistente ou equivalente	Mestre		Educação	100	Ficha submetida
Ana Paula Ansellem Carvalho dos Santos	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Jornalismo	100	Ficha submetida
Leandro Ricardo Nogueira Cavadas	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Artes	100	Ficha submetida
Catarina Antonieta Martins Carneiro de Sousa	Equiparado a Assistente ou equivalente	Doutor		Arte Contemporânea	100	Ficha submetida
José Luís Fernandes Loureiro	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Licenciatura em Educação - Educação Visual e Tecnológica	100	Ficha submetida
Paula Alexandra Cruz da Silva Xavier	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Psicologia	100	Ficha submetida
Mara Cláudia Pereira	Equiparado a	Licenciado		Professores do 1.ceb - Variante	100	Ficha

Maravilha	Assistente ou equivalente			Educação Visual e Tecnológica		submetida
Cátia Clara Ávila Magalhães	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Sociais	100	Ficha submetida
Liliana Andrade de Matos Castilho	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		História da Arte	100	Ficha submetida
Luísa Paula Lopes Fernandes Augusto	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	Ciências da Comunicação	100	Ficha submetida
Paulo Alexandre Moutinho Barroso	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Filosofia da Linguagem	100	Ficha submetida
Filipa Rodrigues Ramos Pereira	Assistente convidado ou equivalente	Doutor		Ciências da Informação e Comunicação	55	Ficha submetida
Paulo Alexandre Pires Pinto da Silva	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	Ciências da Comunicação	55	Ficha submetida
Ivone Marília Carinhas Ferreira da Silva	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Comunicação	100	Ficha submetida
José António Ferreira Pinto Sargento	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Psicologia	55	Ficha submetida
Francisco José Miranda Gonçalves	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação Física e Desporto	55	Ficha submetida
Aristides Miguel da Costa Machado Rodrigues	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências do Desporto e Educação Física	42.5	Ficha submetida
Maribel dos Santos Miranda Pinto	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação	100	Ficha submetida
Fátima Susana Mota Roboredo Amante	Professor Auxiliar convidado ou equivalente	Doutor		Filologia Inglesa - Literatura para a Infância	100	Ficha submetida
Ana Berta Correia dos Santos Alves	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Ciências Sociais e do Comportamento	55	Ficha submetida
Ana Cristina Frias Augusto	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		DESIGN DE COMUNICAÇÃO	55	Ficha submetida
Anabela Ferreira de Sousa	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Belas Artes	55	Ficha submetida
Andreia Sofia Pinto de Sousa	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Audiovisuais Produção dos Media	55	Ficha submetida
Carlos Eduardo Gonçalves da Costa Vasconcelos	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Atividade Física e Saúde	100	Ficha submetida
Ivan José d'Almeida Terra	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Multimedia	50	Ficha submetida
Jorge Adolfo de Meneses Marques	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Arqueologia	100	Ficha submetida
Leandra Margarida Prata Cordeiro	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Psicologia Clínica e da Saúde	55	Ficha submetida
Pedro Manuel do Espírito Santo	Assistente convidado ou equivalente	Doutor		Gestão	50	Ficha submetida
André Samuel Oliveira Gama Nunes Barbosa	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Artes e Letras	55	Ficha submetida
Frederico Nuno Ferreira da Costa Tavares	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Informática	55	Ficha submetida
Bruno Miguel Meira Pestana	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Engenharia Informática	32.5	Ficha submetida
Ana Margarida de Oliveira Capelo	Equiparado a Assistente ou equivalente	Doutor		Biologia	25	Ficha submetida
Miguel Ângelo de Almeida Lima	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Ensino da Educação Física	50	Ficha submetida
Ricardo Manuel Mateus	Assistente	Mestre		Treino do Jovem Atleta	50	Ficha

Oliveira	convidado ou equivalente					submetida
Carlos Jorge de Sequeira Duarte	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Educação Física	32.5	Ficha submetida
Sónia da Conceição Ferreira Barbosa	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Artes e Expressões Criativas	42.5	Ficha submetida
Mariana Mendonça Veloso	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Artes Performativas	42.5	Ficha submetida
Paula Lobo Ramalhão	Assistente convidado ou equivalente	Doutor		Ciências da Comunicação	55	Ficha submetida
Filipe da Cunha Amaral	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Ciências do Desporto	100	Ficha submetida
Joana Margarida Rodrigues Lopes Martins Mota	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Ciências da Comunicação	55	Ficha submetida
Andrea Liliana Soares Gonçalves	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Desporto	100	Ficha submetida
Pedro Miguel da Costa Ferreira	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Artes Plásticas e Multimédia	100	Ficha submetida
Hugo Miguel Borges Sarmiento	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências do Desporto	42.5	Ficha submetida
Helena Cláudia da Cruz Albuquerque	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências e Engenharia do Ambiente	55	Ficha submetida
Luís Carlos Oliveira Carvalheiro	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Física	55	Ficha submetida
Andreia Milene Garcia Henriques Correia	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Didática - Especialização em Ciências para Educadores de Infância e Professores 1.ºCEB	42.5	Ficha submetida
Maria de Fátima Lopes Cardoso	Assistente convidado ou equivalente	Doutor		Ciências da Comunicação	55	Ficha submetida
Esperança do Rosário Jales Ribeiro	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Psicologia - Especialidade Psicologia da Educação	100	Ficha submetida
Sónia de Almeida Ferreira	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Comunicação	100	Ficha submetida
Manuel Nicolau de Abreu Tudela Almeida Dias	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Artes Plásticas - Pintura	42.5	Ficha submetida
					8925	

<sem resposta>

D5.2 - Corpo Docente

D5.2. Resumo do corpo docente / Teaching staff

Pessoal Docente / Teaching staff	Número de docentes / Number		ETI / FTE	
	2009/10	2015/16 *	2009/10	2015/16 *
Tempo integral / Full Time				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs	26	57	26	57
Doutores especialistas / Specialist PhDs	0	1	0	1
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC)	0	1	0	1
Com título de especialista / With title of specialist	0	0	0	0
Outros docentes / Other teachers	56	16	56	16
Tempo parcial / Part Time				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs	2	11	1.08	5.44
Doutores especialistas / Specialist PhDs	0	1	0	0.55
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC)	0	2	0	0.84
Com título de especialista / With title of specialist	1	0	0.57	0

Outros docentes / Other teachers	38	15	19.67	7.38
Totais (por grau de qualificação) / Total (by degree)				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs **	28	68	27.08	62.44
Doutores especialistas / Specialist PhDs **	0	2	0	1.55
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC) **	0	3	0	1.84
Com título de especialista / With title of specialist **	1	0	0.57	0
Outros docentes / Other teachers **	94	31	75.67	23.38
Corpo docente total / Total teaching staff **	123	104	103.32	89.21

D5.3 - Estabilidade e dinâmica de formação

D5.3. Estabilidade e dinâmica de formação / Stability and training dynamic

Corpo docente próprio / Full time teaching staff	Número / Number	Percentagem / Percentage
Número de docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato / Number of full time teachers with a link to the institution for a period over three years	65	73.1
Número de docentes em doutoramento há pelo menos 1 ano / Number of teachers registered in a doctoral programme for more than one year	9	10.1

D6. - Pessoal não docente

D6.1. e D6.2.

D6.1. Dotação de pessoal não docente:

O pessoal não docente da Escola Superior de Educação de Viseu é composto por 33 efetivos, todos em regime de tempo integral.

Destes efetivos 88,82% são do sexo feminino.

Na Escola Superior de Educação de Viseu, 12,12% dos não docentes têm entre 35 e 39 anos; 30,30% dos não docentes têm entre 40 e 44 anos; 18,18% dos não docentes têm entre 45 e 49 anos; 18,18% dos não docentes têm entre 50 e 54 anos; 6,06% dos não docentes têm entre 55 e 59 anos; 9,09% dos não docentes têm entre 60 e 64 anos; e 6,06% dos não docentes têm entre 65 e 69 anos.

O índice de envelhecimento do pessoal não docente da escola é igual a 3,25.

D6.2. Qualificação:

Do pessoal não docente da escola: 3,03% possuem 4 anos de escolaridade; 6,06% possuem 6 anos de escolaridade; 24,24% possuem 9 anos de escolaridade; 12,12% possuem 12 anos de escolaridade; 45,45% possuem grau de licenciado ou bacharel; e 9,10% possuem grau de mestre.

Estes efetivos encontram-se distribuídos pelas seguintes categorias: técnicos superiores: 36,36%; coordenadores técnicos: 3,03%; assistentes técnicos: 30,30%; assistentes operacionais: 24,24%; e especialistas de informática: 6,06%.

D7. - Internacionalização

D7. Internacionalização / Internationalisation

Nível de internacionalização / Internationalisation level	%
Percentagem de estudantes estrangeiros matriculados na unidade orgânica / Percentage of foreign students enrolled in the unit	0.2
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) / Percentage of students in international mobility programs (in)	0.7
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (out) / Percentage of students in international mobility programs (out)	0.4
Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) / Percentage of foreign teaching staff (in)	2.2
Mobilidade de docentes (out) / Teaching staff mobility (out)	3.4

D8. - Investigação (Centros e Unidades no âmbito da Unidade Orgânica)

D8. Investigação (Centros e Unidades no âmbito da Unidade Orgânica) / Research (Centres and Units of the Organic Unit)

Designação / Name	N.º Investigadores Doutorados /No. Researchers with a PhD	Classificação (FCT) / Mark
-------------------	---	----------------------------

D.9. - Serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica

D9 - Serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica / Support services of the Unit

Designação / Name	Pessoal / Staff
Departamento de Comunicação e Arte	1
Gabinete Técnico CEDOC	4
Gabinete Técnico Centro de Informática	2
Gabinete Técnico Cooperação Interinstitucional	1
Gabinete Técnico Formação e Projetos	2
Gabinete Técnico Centro de Meios Audiovisuais	1
Serviços Administrativos Secretariado a Órgãos de Gestão	2
Serviços Administrativos Académicos	4
Serviços Administrativos Financeiros	4
Serviços Administrativos Recursos Humanos, Expediente e Arquivo	2
Serviços Auxiliares de Apoio Técnicos	1
Serviços Auxiliares de Apoio Administrativo	4
Serviços Auxiliares de Apoio Manutenção	2
Serviços Auxiliares de Apoio Reprografia	1
Serviços Apoio Técnico à Formação	2
(15 Items)	33

II – Unidade Orgânica

Perguntas C1. a C5.

C1. Designação:

Escola Superior De Saúde De Viseu

C2. Oferta educativa (artigo 11º, nº 4, da LBSE; artigo 3º do RJIES; artigo 6º, nº 5, artigo 8º, nº 3, artigo 16º, nº 5 e artigo 18º, nº 4 do decreto-lei 74/2006 republicado pelo decreto-lei 63/2016):

A Escola Superior de Saúde (ESSV) do Instituto Politécnico (IPV) é uma unidade vocacionada para a criação, transmissão, aquisição, investigação e difusão de conhecimento nas áreas de enfermagem que ministra, tendo por missão formar profissionais dotados de competências científicas, técnicas, pedagógicas, vocacionais e culturais. O Projeto Educativo da ESSV tem como alvo prioritário formações vocacionais, técnicas e científicas avançadas, orientadas profissionalmente sendo direcionado por uma constante perspectiva de investigação aplicada e de desenvolvimento, dirigido para a compreensão de problemas concretos e procura de efetivas e sustentadas soluções. O ensino ministrado pela ESSV visa proporcionar uma sólida formação científica e técnica de nível superior, desenvolver a capacidade de análise crítica e de inovação e ministrar conhecimentos científicos de índole teórica e prática com vista ao exercício de atividades profissionais.

Neste enquadramento, para os Estudantes do ensino secundário que procuram cursos vocacionais ou cursos profissionais, bem como para os profissionais da área da saúde que procuram cursos de natureza profissionalizante, pós-graduada e de aprendizagem ao longo da vida, a oferta formativa da ESSV veiculada por docentes qualificados (doutores, mestres, especialistas e especializados), valoriza o processo ensino-aprendizagem e de investigação centrado no estudante.

A didática pedagógica enfatiza os métodos pedagógicos ativos com desenvolvimento de prática simulada em contexto de laboratório com recurso a modelos de alta-fidelidade e suporte de materiais clínicos atuais.

O suporte teórico incorpora as modernas guidelines internacionais e as atuais recomendações da Direção Geral da Saúde, da Direção Geral da Educação Saúde, da Organização Mundial de Saúde e das Sociedades /Associações Científicas nacionais e internacionais, entre outros. A pesquisa em base de dados- científicas, revistas científicas e manuais técnicos é uma prática pedagógica diária como meio de suporte a práticas científicas/técnicas clínicas eticamente dirigidas e legalmente aceites. O Repositório do IPV e o acervo da Biblioteca da ESSV são outros recursos de acesso livre para os estudantes, docentes, parceiros e comunidade.

Articula também estratégias de ensino suportadas em parcerias regionais e nacionais e de internacionalização com os contextos de trabalho de prática e investigação clínica.

Os docentes (doutores, mestres, especialistas), desenvolvem atividade reconhecida de formação e de investigação e de desenvolvimento de natureza profissional de alto nível, por si ou através da sua participação ou colaboração em instituições científicas externas, com publicações/produção científica relevantes.

A política de investigação da ESSV, inclui a participação dos estudantes em projetos de investigação no âmbito da Unidade de Investigação do IPV (CI&DETS) e Unidade de Investigação em Ciências da Saúde e Educação (UniCISE), da ESSV.

A ligação ensino - investigação, efetiva-se através do desenvolvimento e aquisição de competências no âmbito da investigação em enfermagem/saúde, veiculadas pelas unidades curriculares teóricas, e do trabalho de campo

aplicando as ferramentas da metodologia científica.

A publicação / divulgação dos resultados dos estudos em artigos científicos em co-autoria com os docentes, em eventos científicos com apresentação de comunicações e pósteres são atividades de ensino e investigação onde os alunos participam.

O ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Enfermagem valoriza especialmente dotar o estudante de conhecimentos, habilidades e competências que habilitam e asseguram para o exercício profissional autónomo de enfermagem na prestação e gestão de cuidados de enfermagem gerais à pessoa ao longo do ciclo vital, à família, grupos e comunidade. Para o efeito, assegura aos estudantes pela via do ensino teórico e da prática simulada em laboratório e em contexto real sob supervisão pedagógica presencial, desenvolvida em instituições de saúde e na comunidade, uma componente de aplicação dos conhecimentos, técnicas e saberes às atividades concretas do respetivo perfil profissional definido pela Ordem dos Enfermeiros Portugueses, pelo Conselho Internacional de Enfermeiros (International Council of Nurses, ICN) e pelas diretivas europeias.

A oferta formativa diversificada ao nível do 2º ciclo de mestrado em enfermagem, bem como os cursos de pós-graduação existentes, visam corresponder às exigências de uma procura diversificada de ensino superior orientada para dar resposta às necessidades de atualização e investigação dos profissionais de saúde da região, que procuram cursos de natureza profissionalizante, avançada e de atualização contínua. Concretizando, os Ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre em enfermagem (Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem de Saúde Materna Obstetrícia e Ginecologia, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Enfermagem Comunitária) asseguram, predominantemente, a aquisição pelo estudante de uma especialização de natureza profissional que habilita para atribuição direta do título de enfermeiro especialista, pela Ordem dos Enfermeiros Portugueses, dado que conferem uma formação específica numa área da prática clínica de enfermagem concretamente especialização em: Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Enfermagem Comunitária.

As parcerias, protocolos e projetos estabelecidos com as instituições de saúde, IPSS e outros organismos/entidades, possibilitam a efetiva integração dos estudantes dos TESP e do 1º e 2º ciclo de formação, bem como dos cursos de pós-graduação, em ações concretas supervisionadas por docentes qualificados (doutores, mestres, especialistas e especializados), junto das pessoas saudáveis e doentes, decorrentes da implementação dos Programas da Direção Geral de Saúde, participando por essa via na efetivação das políticas de saúde do governo português.

A integração da ESSV/IPV nos Programas/Projetos de mobilidade Vasco da Gama e de internacionalização via Rainbow e Erasmus+, visa apoiar a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior e reforçar o contributo do ensino superior e do ensino profissional avançado no processo de inovação a nível Europeu. Para atingir este desiderato o ensino ministrado na ESSV tem como metas: - Promover o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade assente na aquisição de competências-chave, estimulando a iniciativa, a autonomia, a criatividade, a competitividade de forma a incrementar os níveis de empregabilidade e das possibilidades por ela conferidas; - Apoiar a investigação de elevado nível, que fomente a produção de conhecimento e tecnologia, a inovação e uma estreita comunicação com os parceiros económicos e sociais; - A compreensão intercultural, a aprendizagem de línguas e o sentido de cidadania ativa (europeia e transeuropeia); - Explorar os resultados, os produtos e os processos inovadores através do incremento de Serviços de qualidade assentes em referências e boas práticas internacionais, incluindo a dimensão social no ensino superior.

Por último, é ainda de salientar que:

- Os estudantes do ESSV beneficiam dos Serviços de Ação Social (SAS) do IPV, cuja missão é proporcionar aos estudantes mais carenciados as melhores condições de estudo, conducentes a um maior sucesso escolar, através de diversos apoios e serviços, nomeadamente: Apoio social direto (Bolsas de estudo; Auxílios de emergência) e Apoio social indireto (Alojamento e alimentação; Acesso a outros apoios educativos);

- A qualidade do sistema/processo de ensino aprendizagem ministrado na ESSV, os seus métodos e resultados são avaliados pelos estudantes e docentes via Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), sendo também auditado pelo IPV.

- O IPV edita a *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, uma revista científica, peer reviewed, com corpo editorial internacional. Tem uma extensão internacional, é disponibilizada em formato eletrónico em acesso livre e gratuito e publicada em formato bilingue em português e inglês. A *Millenium* assume-se como um veículo disponível para a divulgação científica e técnica produzida por docentes, orientadores de estágio e estudantes da ESSV, de outras unidades orgânicas do IPV e da comunidade académica nacional e internacional.

- A dinâmica de formação interna relativa ao pessoal não docente, passa por promover e autorizar a sua participação em ações de formação contínua no âmbito de temáticas/áreas inerentes ao desenvolvimento/implementação das ferramentas e metodologias mais inovadoras de suporte ao processo de ensino aprendizagem na área específica da missão da ESSV.

C3. Estudantes:

A análise dos dados referentes à procura do 1º ciclo de estudos de enfermagem do regime geral de acesso, demonstra uma diminuição de candidatos à 1ª fase do ano letivo de 2009/2010 para o ano letivo de 2015/2016, de 623 para 368, contudo é de referir que o número de vagas em 2009/2010 era de 100 e em 2015/2016 foram reduzidas para 80. No ano letivo de 2009/2010 e na 1ª fase foram inscritos 81 estudantes, representando uma taxa de ocupação de 81% (número de colocados/vagas iniciais) sendo as restantes vagas ocupadas na totalidade na 2ª fase. No ano letivo de 2015/2016 na 1ª fase foram inscritos 69 estudantes, representando uma taxa de ocupação de 86,25%, sendo as restantes vagas ocupadas na 2ª fase (9) e na 3ª fase (2).

Em consonância com a necessidade de ajustamento entre a oferta e a procura verificada a nível nacional, a ESSV diminuiu o número de vagas e extinguiu a candidatura 9501, tendo como consequência a redução do número de candidatos. A redução do número de candidatos não é só um problema da ESSV, mas sim uma realidade do ensino superior português em virtude do declínio demográfico, do número elevado de estudantes retidos ou que abandonam o ensino secundário, as dificuldades económicas das famílias em suportarem uma educação superior e a racionalização da rede escolar do interior do país que penaliza os jovens de meios desfavorecidos.

Contudo, e apesar de nos últimos anos se verificar uma diminuição do número de candidatos, a procura de acesso à ESSV tem sido significativamente superior à oferta, constatando-se não existir dificuldade em recrutar estudantes, sendo a taxa de ocupação de 100% entre a 1ª e a 3ª fase.

São conhecidas algumas dificuldades na empregabilidade dos diplomados na área do ciclo de estudos, até 1 ano depois de concluído o ciclo de estudos, porém a ESSV regista uma taxa de empregabilidade superior a 70%, o que traduz garantias do retorno do investimento nos estudos. O emprego a nível nacional tem melhorado nos últimos anos e a emigração apresenta-se para os jovens, como uma opção estratégica a nível financeiro, cultural e socio-profissional.

O acesso à ESSV via Concursos Especiais, designadamente no referente aos maiores de 23 anos, registou uma diminuição de 24 para 16 candidatos entre os anos letivos de 2009/2010 e 2015/2016. Verificou-se contudo um maior número de matriculas fruto do aumento de vagas de 5 para 8, sendo os colocados de 100%. Esta candidatura especial tem sido uma aposta da ESSV na promoção da aprendizagem ao longo da vida.

Outra via de acesso à ESSV-IPV, é assegurada pelo desenvolvimento de TESP, estando em funcionamento o Tesp em Proteção Civil, em parceria com a Escola Superior Agrária.

A origem dos estudantes é maioritariamente do Distrito de Viseu, pois são atribuídas 50% das vagas à preferência regional, com benefício aos candidatos provenientes da região, a quem é dada prioridade no acesso com base no seu local de residência.

C4. Diplomados:

A análise da evolução da procura dos ciclos de estudos tem como base as informações fornecidas pelos Serviços Académicos da ESSV sobre o número de alunos inscritos e diplomados, no 1º ano do curso de licenciatura em enfermagem e mestrados profissionalizantes mostrou que:

No ano letivo 2014/2015 houve uma diminuição do número de vagas, passando para 80, em virtude da oferta do curso de enfermagem a nível nacional ser elevada e a Escola ter dificuldades com os recursos humanos de pessoal docente e os locais de estágio.

Dos 116 estudantes diplomados do 1º ciclo, responderam ao inquérito (efetuado telefonicamente no mês de janeiro de 2017), 85 (73,28%), sendo que 82 (96,47%) obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos; contudo ainda aparece um valor residual de 3 diplomados (3,53%) que obtiveram emprego em outros setores de atividade. Este valor também é próximo do número de estudantes trabalhadores do 1º ciclo que não abandonaram o seu local de trabalho apesar das novas qualificações e motivação para o exercício profissional na área de estudos. A elevada procura e captação de enfermeiros recém-licenciados pelo mercado internacional tem sido o reflexo da atual pouca empregabilidade no setor público que conduz a opções de busca de atividades em países estrangeiros. Tem havido também uma atitude empreendedora com a criação de projetos de prestação de serviços.

Foi fundamental também na região a criação de uma nova unidade de saúde hospitalar (CUF – Viseu), ampliação de outra unidade de saúde (Casa de Saúde S. Mateus) e a abertura de novas unidades de cuidados continuados integrados para melhorar a empregabilidade dos diplomados.

Aos estudantes do 2º ciclo como é exigido terem 2 anos de exercício profissional já se encontram em atividade laboral relacionada com a área do ciclo de estudos permitindo-nos atingir valores percentuais de 100%.

C5. Corpo docente:

A ESSV possui um corpo docente próprio de 23 docentes, em tempo integral (74,12%) com adequada formação em enfermagem. Todos os docentes têm formação de base em enfermagem com especialização pela Ordem dos Enfermeiros nas áreas da Enfermagem Médico-cirúrgica (8 docentes), Enfermagem Comunitária (4), Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (4), Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (3), Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (3) e Enfermagem de Reabilitação (2). A totalidade dos docentes possui o título de mestre, destacando-se 8 docentes com mestrado em Ciências de Enfermagem, 9 em Ciências da Saúde, 3 em Ciências Sociais e Humanas e 3 na área da Gestão e Economia de Serviços de saúde. Todos os docentes em tempo integral têm o grau de doutor, sendo 6 deles doutores no ciclo de estudos – Ciências de Enfermagem, e os restantes em outras áreas da Saúde (10) e educação (7). Ao abrigo do Dec. Lei nº206/2009 a ESSV possui 7 especialistas em Enfermagem.

Dos 59 docentes contratados a tempo parcial, 2 são doutores, 2 especialistas em Enfermagem ao abrigo do Dec. Lei nº206/2009, 31 especialistas de reconhecido mérito pelo CTC da ESSV, ao abrigo do Dec. Lei nº115/2013 com alterações introduzidas pelo Dec. Lei nº63/2016 de 13 de setembro, 39 mestres com especialização pela Ordem dos Enfermeiros.

O número de estudantes matriculados no 1º ciclo no ano letivo 2015/2016 foi de 436 e no 2º ciclo foi de 162, o que perfaz um total de 598 estudantes. Os dados apresentados mostram existir um referencial de 31,6 ETI, traduzindo-se um rácio de 1/19, verificando-se que é um valor distante do estabelecido a partir de 2004 (1/8) o que traduz um défice no número de docentes para fazer face às atividades pedagógicas, científicas, de investigação e culturais, previstas no plano estratégico da Instituição, resultando na necessidade de recrutamento de novos docentes, que se encontra dificultada pela medidas estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 169/2006 de 17 de Agosto.

O corpo docente da Escola traduz um grau de envelhecimento significativo, uma vez que dos 23 docentes a tempo integral, a idade mínima corresponde a 38 anos, a máxima a 61, com uma média global de 54,43 anos.

Perguntas C6. a C10.

C6. Instalações:

A ESSV tem tido uma constante preocupação na modernização das suas instalações, salientando-se, em 2016, o aumento da área coberta em 85m², com a criação de dois espaço (17m² e 68m²) para desenvolvimento de atividades

científico-pedagógicas. No total de área coberta de 3872m², inclui-se uma biblioteca com um importante acervo bibliográfico e documental, duas salas de informática equipadas com 60 computadores mais 10 distribuídos por espaços comuns com acesso à Secretaria Virtual e Plataforma Moodle, 10 salas de aulas equipadas com projetores multimídia e computadores portáteis com ligação à internet e um quadro com sistema interativo multimídia, 3 laboratórios de práticas pedagógicas equipados com simuladores de técnicas, modelos anatómicos, e equipamento de monitorização cardíaca e ventiltória, 1 auditório com 204 lugares e espaço para estacionamento de 6 pessoas com deficiência motora ou outra e que necessitem do uso de cadeira de rodas.

De modo a otimizar a qualidade do ensino, no último ano, foram adquiridos novos programas e licenças (NVivo, SPSS) e foi reforçada a utilização das plataformas, sistemas e equipamentos informáticos.

As instalações e equipamentos encontram-se em bom estado de conservação, sendo esta assegurada através da prestação de serviços externo.

Toda a Escola está equipada com acessos para pessoas com necessidades motoras especiais, de que são exemplo: 2 elevadores, 5 plataformas elevatórias e 2 rampas de acesso.

Apesar da adequação das instalações e equipamentos, considera-se necessário aumentar o número de laboratórios, reorganizar espaços para prática pedagógica simulada e a aquisição de maior número de modelos pedagógicos de alta fidelidade, situações já em estudo no plano estratégico da ESSV para os próximos anos numa perspectiva de crescimento e melhor adequação das práticas pedagógicas visando a melhoria da formação dos seus estudantes em prol da qualidade dos cuidados de enfermagem.

Área total do terreno: 7355.66m²

Área útil: 9570.00 m²; área bruta: 3240.00 m²; área coberta: 3872.00 m²; data de construção/remodelação: 2016; estado de conservação: bom

C7. Investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível:

A ESSV, como instituição de ensino politécnico, tem procurado, de forma permanente e em articulação com a comunidade e parceiros sociais, contribuir, nos últimos cinco anos, para a valorização e desenvolvimento da sociedade em geral e da região de Viseu, em particular, através das suas atividades de formação, de investigação orientada e de desenvolvimento profissional de alto nível, que têm concorrido para a criação, difusão e transferência de conhecimento e para a promoção da ciência, da cultura e do saber de natureza profissional.

No domínio das atividades de investigação orientada, as políticas de investigação e desenvolvimento da instituição, têm permitido implementar mecanismos de articulação entre o ensino e a investigação, designadamente no que se refere ao contacto dos estudantes com atividades de investigação/ inovação e de valorização económica do conhecimento. O número de professores doutorados e a existência de valências como o Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde (CI&DETS - IPV) e a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde e da Educação (UniCISE - ESSV) são evidências inequívocas da criação das condições para a reestruturação e projecção institucional e para o desenvolvimento sustentado de atividades de investigação orientada, que nos últimos 5 anos se traduziram, objetivamente, por indicadores muitíssimo satisfatórios alcançados pelos docentes da ESSV. A saber, orientação de: 18 Teses de Doutoramento em Universidades nacionais e internacionais; 281 Relatórios Finais/Dissertações de Mestrado na ESSV e outras instituições de Ensino Superior; 108 Trabalhos Finais de Curso/Monografias.

Numa outra dimensão, centrada nas atividades de desenvolvimento de natureza profissional de alto nível, continuou-se nos últimos anos a dar prioridade a um forte investimento na qualificação dos recursos humanos, cujo desfecho culminou, no ano de 2016, com a aquisição do grau académico de doutor a todo o corpo docente da ESSV.

Em consequência, esta realidade tem permitido a concentração de esforços em áreas específicas de investigação no domínio da enfermagem. Como tal, pode afirmar-se que existe hoje uma política de investigação claramente definida e generalizada a todas as unidades científico-pedagógicas da ESSV, resultando no aumento de iniciativas individuais ou institucionais de submissão e desenvolvimento de projectos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) ou subsidiados pelo CI&DETS ou mesmo por organismos/instituições da comunidade, constituindo-se desta forma como importantes indicadores do desenvolvimento da área de intervenção da enfermagem. Dos vários projectos destacam-se:

- Monitorização de Indicadores de Saúde Infante-Juvenil: Impacto na educação para a saúde;
- Helicoviseu: Prevalência e fatores de risco da infeção por *Helicobacter pylori* em adolescentes, adultos do distrito de Viseu. Projeto financiado pelo CI&DETS – IPV e Fundação para a Ciência e Tecnologia;
- Investigar em Cuidados Paliativos: Contributo para melhor cuidar;
- Portugal 2020 – “MAISaúdeMental - Monitoring and Mental Health Indicators for Assessing Children and Adolescents: from Research to Practice”;
- Apoiados pelo Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde – IPV (CI&DETS), com as seguintes referências: PROJ/CI&DETS/CGD/0004 - “Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e prevenção do abandono”. Na área temática Ciências da Vida e da Saúde;
- PROJ/CI&DETS/CGD/0005 – Supervisão e Mentorado no Ensino Superior: Dinâmicas de Sucesso (SuperES);
- PROJ/CI&DETS/2016/0017- “Prevalência da amamentação, motivação, dificuldades e a ajuda dos enfermeiros”;
- PROJ/CI&DETS/2015/0006 - “Competências emocionais para a promoção do sucesso escolar: programa de intervenção sistémica”;

Realça-se, ainda, um assinalável aumento da produção científica dos docentes da ESSV, quer em termos de publicação de artigos científicos e apresentação de comunicações em eventos de âmbito nacional e internacional, quer na publicação de livros ou capítulos de livro, com a preocupação de muitos deles serem desenvolvidos em co-autoria com os estudantes e com os Assistentes Convidados da ESSV.

Ainda no que diz respeito aos indicadores de eficiência científica, importa referir que as atividades de desenvolvimento de natureza profissional de alto nível, por parte dos docentes da ESSV, se têm igualmente materializado pela sua incorporação (a convite) em centros de investigação externos ao IPV, pela participação na revisão de artigos científicos e de outras revisões, pela participação em conselhos editoriais de revistas científicas, pela participação em comissões científicas e organizadoras de eventos científicos de âmbito nacional e internacional, e pela sua participação em formações específicas de relevância no domínio da enfermagem.

Apesar da tendência positiva destes indicadores muito há ainda por fazer. Entendemos que é imprescindível continuar a fomentar um ambiente que incentive os docentes, não só, a desenvolver investigação, como a procurar e a conseguir financiamento para a própria investigação e disseminação da mesma. Com vista à concretização deste

objetivo, temos consciência que é necessário, sendo este um compromisso já assumido para os próximos anos, desenvolver acções no sentido de aumentar ainda mais a participação dos estudantes e dos equiparados a assistentes nas actividades de investigação; continuar a incrementar uma política de incentivos à produção científica; fomentar a qualidade da participação dos docentes da ESSV nos concursos a programas de financiamento com vista ao aumento da verba a atribuir aos projectos de investigação; reforçar o papel da UniCISE no sentido de uma maior capacidade de intervenção na concepção e implementação de projetos de parceria locais e regionais, com outras instituições de Saúde/Educação/Ciências Sociais, especificamente no âmbito da enfermagem; melhorar a posição da ESSV nos rankings “ISI Web of Science”; e reforçar o estabelecimento de protocolos de cooperação com instituições e universidades internacionais, especificamente no âmbito dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP’s), isto, por entendermos que um dos aspectos considerados mais relevantes em termos de internacionalização da investigação é precisamente o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições e universidades estrangeiras de referência.

No que diz respeito à dimensão centrada na valorização económica das actividades de investigação e de desenvolvimento (I&D) adequadas à missão da ESSV, é notório que, nos últimos anos, estas têm assumido, cada vez mais, um papel preponderante no crescimento e desenvolvimento da economia loco-regional e da própria sociedade. A actual conjuntura determina claramente o investimento em I&D, capaz de responder às necessidades económicas e sociais da região e do país. A título exemplificativo, só no distrito de Viseu, nos últimos 5 anos, surgiram dois novos hospitais privados, uma rede de 7 unidades de cuidados continuados e 10 Instituições para Internamento de Pessoas Idosas (ERSI’s), projectando-se a abertura de mais 5 já nos próximos 2 anos, as quais, sem excepção, têm recorrido ao recrutamento de enfermeiros formados na ESSV, resultando daí considerável impacto socioeconómico. Por outro lado, não pode ser esquecida a importância que a atividade de I&D tem igualmente na formação de recursos humanos especializados e pós-graduados capazes de responder às exigências de novas necessidades em cuidados de saúde, necessidade que a ESSV tem, de forma estruturante e articulada, sabido superintender ao disponibilizar formação diferenciada nas mais diversas áreas de especialização de enfermagem, constituindo-se esta, de igual modo, como uma das nobres missões da ESSV.

Num outro contexto, existe ainda uma forte autonomia por parte da ESSV ao nível da promoção, junto dos seus estudantes, das actividades de empreendedorismo, das quais têm resultado projectos empresariais piloto no domínio da acção de enfermagem (p. ex: prestação de cuidados ao domicílio, cuidados paliativos) potenciando desta forma a criação de postos de trabalhos directos e indirectos, com implicações na valorização económica local e regional. A investigação produzida na ESSV, valoriza os projetos com impacto na melhoria nos cuidados de saúde, tradutores de indicadores de maior bem estar, qualidade de vida e saúde das pessoas da região.

Contudo, entendemos que as estratégias de valorização económica para a região e país, não se devem esgotar na concretização de actividades de âmbito nacional, devendo sim ser potenciadas por programas comunitários, que se venham a constituir como alternativas de impacto da investigação realizadas pelos docentes da ESSV.

Como indicadores de produção científica realçam-se 378 artigos em revistas internacionais e 160 artigos em revistas nacionais, 25 prémios Científicos/de Investigação em co-autoria com os Estudantes.

C8. Produção artística:

Não aplicável

C9. Prestação de serviços à comunidade:

Os serviços prestados pela ESSV à comunidade são os consequentes à sua missão que consiste em formar profissionais de saúde e em especial enfermeiros, dotados de competências científicas, técnicas, pedagógicas, humanas e culturais. Tendo em vista a transferência de conhecimentos para a comunidade e a valorização recíproca, a formação engloba, para além da componente de ensino teórico, ensino clínico e investigação, a prestação de serviços à comunidade que têm como objetivos: intervir na promoção da saúde e do sucesso escolar, colaborar na literacia em saúde e participar na cidadania e responsabilidade social. Mencionamos as seguintes atividades: Promoção do voluntariado nos estudantes no apoio a idosos institucionalizados e no apoio aos peregrinos de Fátima; Realização de palestras de Educação para a Saúde nos vários agrupamentos escolares da região, sobretudo no âmbito da educação para a sexualidade e dos estilos de vida saudáveis; Projecto “Investir na Capacidade” - Agrupamento de Escolas de Nelas, onde se desenvolveram várias atividades com os alunos sobredotados; Realização de ações de educação para a saúde junto da comunidade e escola, em colaboração com a Liga Portuguesa Contra o Cancro Núcleo Regional Centro, contribuindo para a prevenção primária e secundária do cancro; realização de ações de sensibilização para as mulheres imigrantes no âmbito da saúde sexual e reprodutiva e integração de imigrantes na região de Viseu, através do GProjeto Mundificar, financiado pelo FEINPT e promovido pela ADRL em parceria com a ESSV; Realização de várias atividades no âmbito da Segurança Infantil, tais como Prevenção Rodoviária, em parceria com o Grupo de Alerta para a Segurança no qual a Escola está representada; Participação na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viseu (CPCJ) integrando a comissão alargada desde outubro de 2014; Recolha de fundos destinadas a instituições carenciadas da região; Cursos de Formação do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica de Viseu; Rastreamentos biométricos na comunidade em parceria com as autarquias; Participação em caminhadas solidárias para sensibilização para apoio solidário aos estudantes do IPV; Desenvolvimento do Programa de Interação Sistémica que consistiu na intervenção junto dos pais, professores e alunos do 2º e 3º ciclo de escolaridade, com vista à aquisição de competências emocionais para a promoção do sucesso escolar de crianças e jovens; Realização de ciclos formativos no âmbito do envelhecimento ativo, em diferentes instituições de idosos, em resposta à geodemografia da Região onde a ESSV se insere; Colaboração com a Universidade Sénior e Autodidata Visiense e Liga de Amigos e Voluntariado do Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE.

A formação contínua dos enfermeiros, outros profissionais de saúde e comunidade em geral tem constituído preocupação da ESSV e temos desenvolvido vários e diversificados Cursos, Congressos, Seminários, Conferências, etc, destacando os Congressos Mundiais: I World Congress of children and youth health Behaviors e IV National Congress on Health Education 23, 24 e 25 de May de 2013, IIº World Congress of Research in Health, Escola Superior de Saúde de Viseu, 7 e 8 de October 2014 e o 3º World Congress of Health Research, ESSV, IPV, 29 e 30 setembro de 2016. A ESSV está atenta às necessidades de formação dos enfermeiros e demais profissionais de saúde em resposta às necessidades de saúde da população. A oferta formativa abrange um leque variado de cursos de pós-graduação,

nomeadamente: *Cuidados Paliativos, Gerontologia e Geriatria, Urgência e Emergência, Suporte Básico de Vida, Feridas, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, Enfermagem do Trabalho e Supervisão Educacional e Clínica. Toda esta prestação de serviços tem tido como resultados a capacitação dos profissionais de saúde e comunidade em geral com reflexos em ganhos em saúde e melhoria no bem estar e qualidade de vida da população.*

C10. Colaboração nacional e internacional:

A ESSV organiza e coopera com outras instituições nacionais e internacionais em atividades de natureza científica, tecnológica, educativa e cultural. O corpo docente dos ciclos de estudos tem vindo a integrar diversos projetos de investigação científica que se desenvolvem em parcerias entre várias instituições, quer nacionais, quer internacionais. Destacam-se a participação em projetos nacionais e transnacionais, nomeadamente com a Escola Nacional de Saúde Pública, Universidades do Porto, Aveiro, Minho, Évora, Trás-os-Montes e Alto Douro, Instituto de Bioética da UCP, Universidade Sénior e Autodidata de Viseu (USAVIS), Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária (ISU), Centro de Investigação em Estudos da Criança – UMinho, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem – ESEnfCoimbra (UICISA) e ainda com as cinco Unidades orgânicas do IPV. Das actividades de cooperação nacional destacam-se as visitas de estudo em instituições de saúde de referência com projetos inovadores.

Destacamos os projetos: Projeto Mundificar, para a integração de imigrantes na região de Viseu, financiado pelo FEINPT, e promovido pela ADRL em parceria com a ESSV; Projecto RESMI - Rede de Ensino Superior para Medicação Intercultural. Protocolo de colaboração com Alto Comissariado para as Migrações.

Por protocolo de cooperação com a Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado - Chaves dois docentes participam nas atividades pedagógicas do curso licenciatura e também com base em protocolo de cooperação com a Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Santarém, dois docentes participam nas atividades pedagógicas dos cursos de mestrado profissionalizante em Enfermagem.

A mobilidade internacional operacionaliza-se através dos seguintes programas:

- Erasmus+, em que a estratégia de internacionalização do IPV estabelece como objetivos fundamentais o reforço da cooperação, intercâmbios e mobilidade enquanto meios essenciais para promover formação integral do indivíduo e aquisição de competências-chave, estimulando a iniciativa, a criatividade, a autonomia de forma a incrementar os níveis de empregabilidade. Mantendo assim o princípio do reconhecimento e transparência de habilitações e competências de forma a proporcionar a circulação das pessoas no espaço internacional para efeitos de prossecução de estudos ou profissionais. São parceiras na área da enfermagem 13 instituições com as quais estão estabelecidos os protocolos de cooperação: Bélgica (Erasmus University College e VIVES University College), Espanha (Universidad de La Rioja e Universidad de Valladolid), Finlândia (Novia University of Applied Sciences e Turku University of Applied Sciences), França (Institut de Formation Interhospitalier Théodore Simon), Hungria (University of Debrecen, Medical and Health Science Center), Itália (Università degli Studi del Piemonte Orientale "Amadeo Avogadro"), Letónia (Riga Medical College of the University of Latvia), Lituânia (Kaunas University of Applied Sciences), Noruega (Stord/Haugesund University College) e Turquia (Adnan Menderes University).

Na ESSV o principal grupo alvo das atividades de mobilidade internacional são os estudantes do 1º e de 2º ciclo em enfermagem, para estágio. É promovida a participação de estudantes em estágios, quer ao nível da formação profissional curricular, quer extracurricular tirando as mais-valias da participação do IPV no Erasmuscentro em colaboração com todos os institutos politécnicos da região centro de Portugal. Os docentes são também uma prioridade no âmbito da cooperação internacional para a participação em missões de ensino, formação e outros projetos de investigação que reforçam as sinergias internacionais.

- IPMacau, com o Consorcio do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos de Portugal (CCISP) com o Instituto Politécnico de Macau promove a mobilidade de docentes e estudantes no âmbito das relações de cooperação estabelecidas de investigação, ensino, formação e realização de estágios curriculares. Estes com uma grande adesão pela comunidade académica.

- Programa Intensivo Rainbow (IPRainbow), com as demais escolas/instituições: Erasmushogeschool, Belgica; Hogeschool van Amsterdam, Holanda; Kaunas College, Faculty of Health Care, Lituania; Mid Sweden University, Department of Nursing and Health Sciences, Sundsvall, Suécia; Novia, University of applied sciences, Sector of Health Care and Social Welfare, Vasa, Finlândia; Oslo University College, Faculty of Nursing, Noruega; Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Portugal; IPV, Escola Superior de Saúde, Portugal; Riga Medical College, Letónia; University of the West of Scotland, Hamilton, Reino Unido (Escócia). A participação no IP Rainbow permite: Promover o contacto interinstitucional; Proporcionar a troca de experiências e conhecimentos com os estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, das diferentes instituições parceiras.

- Existem ainda outras actividades de cooperação internacional como estágios curriculares realizados no 2º ciclo em mestrados profissionalizante de enfermagem (Israel, Suíça, Espanha). As visitas de estudo realizadas aos serviços/instituições relacionados com o apoio/integração a situações de doença e problemas sociais. Estas visitas permitiram conhecer a realidade da prática clínica, como se organizam a nível da saúde e o tipo de assistência que prestam (visita a Unidade de Cuidados Paliativos de San Camilo, Madrid, Centro de Reabilitação Neurológico em Havana, Rio de Janeiro, Ilha de Santiago em Cabo Verde).

Perguntas C11. e C12.

C11. Sistema interno de garantia da qualidade:

Está definido a nível institucional (segue para C11.3)

C11.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES):

Não aplicável

C11.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES):

Não aplicável

C11.2.1 Link para o manual de qualidade:

<sem resposta>

C11.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema:

A ESSV possui uma Comissão para a Avaliação e Qualidade (ComAQ), que funciona na dependência e em colaboração com o Conselho para a Avaliação e Qualidade (CAQ) do IPV. Esta comissão implementa o Sistema de Gestão da Qualidade através de diferentes mecanismos. Em primeiro lugar através da elaboração de um regulamento interno da qualidade que propõe ao Conselho para aprovação, promoção e controlo da qualidade e avaliação da ESSV e dos seus cursos; participa na elaboração e aplicação de inquéritos dirigidos aos docentes e discentes diplomados e entidades empregadoras; coordena e participa em todos os processos de auto – avaliação e de avaliação externa do desempenho da ESSV; bem como das actividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação. Para além disso dá cumprimento ao plano plurianual indicado pelo IPV, aplica as normas de avaliação e padrões de qualidade, definidos superiormente, realiza o processo de avaliação e elabora o respetivo relatório, propondo medidas de correcção de pontos fracos que forem identificados. As áreas de avaliação referidas abrangem a Escola, os Cursos, os Departamentos, os procedimentos pedagógicos, laboratórios afectos às actividades científica-pedagógicas e os serviços.

A (ComAQ), promove a participação da comunidade interna (docentes, não docentes e discentes) e externa (diplomados e entidades empregadoras) na concretização dos objetivos e missão da Escola e cursos, no acompanhamento dos processos de avaliação e acreditação das formações, para além de promoverem a autoavaliação de todas as atividades de investigação e desenvolvimento.

Em concreto, no final de cada semestre são aplicados inquéritos (disponibilizados e tratados estatisticamente pelo SIGQ do IPV) aos estudantes e professores para avaliação da escola, das unidades curriculares e atividades pedagógicas. Para isso é feita uma sensibilização da comunidade académica por parte dos coordenadores de semestre e das unidades científico-pedagógicas através de reuniões de equipas, em reuniões do Conselho-Pedagógico, Conselho Técnico-Científico e através dos emails e plataforma modlle. As taxas de preenchimento dos inquéritos referidos são muito positivas rondando os 90%. No caso dos diplomados os inquéritos são disponibilizados anualmente também na plataforma do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) e estes são estimulados ao seu preenchimento através de contacto via e-mail e telefone. A adesão ao preenchimento deste inquérito tem sido ligeiramente inferior ao dos estudantes e professores, atingindo no último ano letivo (2015-2016) uma taxa de (61,00%). O inquérito dirigido às entidades empregadoras, tem sido aplicado de 3 em 3 anos (por decisão do Conselho para a Avaliação e Qualidade), sendo a sensibilização similar á dos diplomados, contudo a taxa de preenchimento da última avaliação foi apenas de 48,6%.

Os resultados dos inquéritos referidos são analisados pelos professores (titulares e colaboradores) das unidades curriculares e pelos coordenadores de semestre/curso que elaboram relatórios da Unidade Curricular (UC) e relatório final de semestre/curso. Estes refletem a trajetória e desenvolvimento das diferentes atividades letivas enfatizando sobretudo os aspetos positivos negativos e respetivas ações de melhoria. Sempre que identificadas ações de melhoria, a implementação e monitorização cabe aos docentes responsáveis das unidades curriculares Unidades CientíficoPedagógicas. Os relatórios são disponibilizados na plataforma modlle para conhecimento dos estudantes e enviados para apreciação e aprovação ao Conselho Técnico Científico.

Ainda em colaboração com o SIGQ do IPV a ESSV elabora e analisa no final de cada ano relatórios de indicadores de desempenho e de eficácia global da Escola e dos Cursos que permitem uma monitorização contínua dos indicadores e introduzir melhorias no próprio SIGQ.

Para além dos aspetos referidos, são ainda desenvolvidos anualmente processos de autoavaliação materializados através de auditorias internas desenvolvidas por equipas auditoras do próprio IPV. Destas auditorias são elaborados relatórios com destaque para os pontos fortes, pontos fracos e sugestões de melhoria que são apresentados enviadas à Gestora da Qualidade do IPV e posteriormente apresentados ao Presidente da UO, à ComAQ, ao Conselho Técnico Científico e Conselho Pedagógico, para análise e implementação das melhorias necessárias.

A visibilidade dada na pagina da ESSV, sobre a existência e funcionalidade da Comissão para a Avaliação e Qualidade é modesta uma vez que se limita a sua apresentação, composição e regulamento interno da qualidade.

C12. Observações finais:

O desenvolvimento científico, cultural, social e económico é um propósito estratégico da ESSV potenciado pelo investimento no capital humano e melhor qualificação com repercussões na Saúde da população. Só uma visão mais abrangente e uma cultura de educação baseada no rigor e na exigência permitem ultrapassar os desafios da construção do conhecimento e da sua integração cultural. Importa por isso promover a qualificação real dos profissionais de saúde, fortemente alicerçada num ensino de qualidade de jovens, adultos e população em geral.

Assim as estratégias de desenvolvimento da ESSV assentam fundamentalmente:

- Na criação de percursos educativos diversos (licenciatura, mestrados, pós-licenciaturas, pós-graduações Tesp e cursos breves) que correspondam às aspirações e projetos de futuro da população e às necessidades da sociedade;
- Na divulgação e clarificação dos objetivos dos ciclos de estudos da oferta formativa;
- Na captação de estudantes, divulgando os cursos através da comunicação social, jornais locais e nacionais, Canal de Notícias do IPV, Dias Abertos do IPV, feiras de orientação vocacional, publicitação em outdoors, pagina web do IPV e ESSV;
- Na monitorização contínua da garantia de qualidade dos ciclos de estudos e sucesso escolar;
- Na promoção de parcerias em rede com instituições de ensino superior, a nível nacional e internacional tornando as formações mais atrativas e sustentáveis;
- Na promoção e desenvolvimento de linhas de investigação, com especial ênfase nas Ciências de Enfermagem e da Saúde, através de candidaturas e execução de projetos de investigação nacionais e/ou internacionais;
- Na elaboração e reforço de protocolos de cooperação entre a ESSV e as instituições prestadoras de cuidados e setores empresariais;

- No melhoramento de recursos materiais e infraestruturas nomeadamente a criação de novos espaços laboratoriais;
- Na promoção de dinâmicas empreendedoras ao longo do percurso formativo dos estudantes;
- No desenvolvimento da internacionalização de toda a comunidade educativa, quer no percurso formativo quer profissionalizante.

Pontos fortes:

- Corpo docente qualificado, especializado, dinâmico, motivado, envolvido em projectos de I&D e participação em conferências nacionais e internacionais;
- Visibilidade e credibilidade na formação de enfermeiros tanto a nível nacional como internacional;
- Coerência entre objetivos do ciclo de estudos e a missão estratégia institucional;
- Visão estratégica que permita perspetivar novas necessidades de prestação de serviços à comunidade em setores diversificados;
- Níveis elevados de procura do Curso preenchendo a totalidade de vagas;
- Boas taxas de sucesso escolar, próximas de 100%, e baixas taxas de abandono no 1º ciclo;
- Adequada dotação de recursos tecnológicos, bibliográficos, de instalações e equipamento (salas de aula, centro de documentação, laboratórios de informática e rede wireless);
- Laboratórios em processo de modernização estrutural em atualização de equipamentos de alta fidelidade;
- Associação de Estudantes com dinamismo na organização de atividades;
- Participação ativa dos estudantes nos órgãos e comunidade académica;
- Existência de estruturas de apoio à mobilidade Nacional e Internacional e à inserção no mercado de trabalho (Serviços de Inserção na Vida Ativa);
- Implementação de um sistema de gestão da qualidade (SIGQ) do ensino e processo formativo.
- Existência de um Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente, (Despacho 14/2012 DR nº 208, 2ª Série 2 de 26/10) e pessoal não docente no âmbito do SIADAP;
- Estreita articulação com os contextos de trabalho (protocolos de cooperação), onde se desenvolvem os ensinamentos clínicos com tutoria dos enfermeiros da prática;
- A existência de enfermeiros especializados e de reconhecido mérito da prática clínica, contratualizados a tempo parcial para supervisão pedagógica;
- Aumento do número de alunos em mobilidade internacional a procurar a ESSV;
- Incentivo e apoio financeiro para o desenvolvimento de formação, investigação e divulgação científica.

Pontos fracos:

- Elevada sobrecarga do corpo docente atendendo ao ratio professor/estudante;
- Dificuldades nas condições de suporte aos processos de ensino clínico: espaços de Ensino Clínico e sobrecarga dos ratios orientador/estudante;
- Pouco envolvimento das entidades empregadoras e antigos estudantes no processo de avaliação do curso e monitorização dos diplomados;
- Escassez de divulgação dos resultados e do desenvolvimento dos projetos de investigação junto das instituições prestadoras de cuidados de saúde;
- Déficit na utilização e mobilização dos resultados de projetos de investigação que contribuam para a melhoria em contextos das práticas clínicas;

Plano de melhorias:

- Envolver as instituições e respetivas equipas de saúde nos projectos de investigação da Escola;
 - Realizar congressos em parceria;
 - Divulgar junto das instituições os resultados das investigações realizadas;
 - Consultar as instituições para conhecer os problemas a investigar;
 - Divulgar junto dos dirigentes das instituições os resultados das investigações com resultados com impacto na prática clínica;
 - Continuar a formação sobre supervisão clínica para assistentes convidados e cooperantes orientadores dos EC;
 - Criar na página web da ESSV um serviço disponibilizado aos antigos alunos com oferta de benefícios (acesso à plataforma de base de dados, recursos bibliográficos, informação sobre ofertas de emprego, eventos e notícias, possibilidade de usufruir instalações da ESSV);
 - Realizar ações de sensibilização para o preenchimento dos inquéritos junto dos diplomados e entidades empregadoras;
 - Melhorar os mecanismos de apoio à procura do primeiro emprego (convidar empresas de recrutamento, divulgar ofertas de emprego na página e facebook da ESSV).
- Ainda como planos de melhoria privilegiamos o recrutamento do corpo docente e não docente, a reformulação/melhoria de infraestruturas e novos espaços laboratoriais, redimensionar o parque de estacionamento, aumentar a candidatura a projetos.

Anexo II

D1. - Oferta educativa

D1.1 - Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)

D1.1. Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) / D1.1. Professional Technical Programmes

Designação / Name	Data / Date
<i><sem resposta></i>	

D1.2 - Licenciatura

D1.2.1 - Ciclos de estudos acreditados

D1.2.1. Licenciaturas - Ciclos de estudos acreditados / D1.2.1. Licenciaturas - Accredited study programmes

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Duração da acreditação / Accreditation duration	Data / Date
CEF/0910/19162	723	Enfermagem 9500 e 9501	6	2011-12-13T00:00:00

D1.2.2 - Ciclos de estudos não acreditados

D1.2.2. Licenciaturas - Ciclos de estudos não acreditados (incluindo NCEs) / D1.2.2. Licenciaturas - Not accredited study programmes (including NCE's)

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Data / Date
NCE/09/01872	725	Análises Clínicas e Saúde Pública	2010-07-09T01:00:00
NCE/10/01981	726	Nutrição e Qualidade Alimentar	2011-06-30T01:00:00
NCE/11/01196	726	Fisioterapia	2012-06-15T01:00:00

D1.2.3 - Ciclos de estudos descontinuados

D1.2.3. Licenciaturas - Ciclos de estudos descontinuados / D1.2.3. Licenciaturas - Study programmes no longer being offered

Código / Code	CNAEF	Designação / Name
---------------	-------	-------------------

<sem resposta>

D1.3 - Mestrado

D1.3.1 - Ciclos de estudos acreditados

D1.3.1. Mestrados - Ciclos de estudos acreditados / D1.3.1. Master - Accredited study programmes

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Duração da acreditação / Accreditation duration	Data / Date
NCE/09/00642	723	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	6	2010-05-26T01:00:00
NCE/09/00647	723	Enfermagem Comunitária	6	2010-05-26T01:00:00
CEF/0910/23582	723	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna Obstetrícia e Ginecologia	6	2011-12-13T00:00:00
CEF/0910/19172	723	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	6	2011-12-13T00:00:00
CEF/0910/19177	723	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	6	2011-12-13T00:00:00

D1.3.2 - Ciclos de estudos não acreditados

D1.3.2. Mestrado - Ciclos de estudos não acreditados (incluindo NCEs) / D1.3.2. Master - Not accredited study programmes (including NCE's)

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Data / Date
NCE/10/01971	726	Promoção da Saúde e Apoio Social	2011-07-29
NCE/13/00416	720	Cuidados Paliativos	2014-03-13
NCE/15/00259	720	Cuidados Paliativos	2016-03-26

D1.3.3 - Ciclos de estudos descontinuados

D1.3.3. Mestrado - Ciclos de estudos descontinuados / D1.3.3. Master - Study programmes no longer being offered

Código / Code	CNAEF	Designação / Name
CEF/0910/19167	853	Mestrado em Educação para a Saúde
NCE/09/00637	723	Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

D2. - Vagas e inscritos no 1.º ano

D2.1 - TeSP - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)

D2.1 TeSP - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / D2.1 TeSP - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)

Ciclo de estudos / Study Programme	14/15		15/16	
	a	b	a	b

<sem resposta>

D2.2 - Licenciaturas - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)

D2.2 Licenciaturas - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / Licenciaturas - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
CEF/0910/19162	723	Enfermagem 9500 e 9501	100	115	80	93	80	88

D2.3 - Mestrado - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)

D2.3 Mestrado - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / Master - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
NCE/09/00642	723	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	20	14	20	14	20	8
NCE/09/00647	723	Enfermagem Comunitária	20	11	20	10	0	0
CEF/0910/23582	723	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna Obstetria e Ginecologia	20	13	20	8	0	0
CEF/0910/19172	723	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	35	34	35	31	0	0
CEF/0910/19177	723	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	25	25	25	23	0	0

D3. - Inscritos total e diplomados

D3.1 - TeSP - Inscritos total(a) e diplomados(b)

D3.1 TeSP - Inscritos total(a) e diplomados(b) / TeSP - Total enrollments(a) and graduates(b)

Ciclo de estudos / Study Programme	15/16	
	a	b

<sem resposta>

D3.2 - Licenciaturas - Inscritos total(a) e diplomados(b)

D3.2 Licenciaturas - Inscritos total(a) e diplomados(b) / Licenciaturas - Total enrollments(a) and graduates(b)

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
CEF/0910/19162	723	Enfermagem 9500 e 9501	510	102	474	116	436	103

D3.3 - Mestrados - Inscritos total(a) e diplomados(b)

D3.3 Mestrado - Inscritos total(a) e diplomados(b) / Master - Total enrollments(a) and graduates(b)

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
NCE/09/00642	723	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	25	17	34	8	19	12
NCE/09/00647	723	Enfermagem Comunitária	12	16	18	4	10	8
CEF/0910/23582	723	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna Obstetrícia e Ginecologia	30	14	16	9	12	7
CEF/0910/19172	723	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	60	11	44	12	50	15
CEF/0910/19177	723	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	38	17	33	15	24	15

D4. - Empregabilidade

D4. Empregabilidade / Employability

	%
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment in areas of activity related with the study programme's area.	97.4
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de atividade / Percentage of graduates that obtained employment in other areas of activity	3.5
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment until one year after graduating	96.5

D5. - Descrição e fundamentação dos recursos docentes da unidade orgânica

D5.1 - Corpo docente

D5.1.2 - Corpo docente

D5.1.2. Equipa docente / Teaching staff

Nome / Name	Categoria / Category	Grau / Degree	Especialista / Specialist	Área científica / Scientific Area	Regime de tempo / Employment link	Informação/ Information link
Alexandra João Rodrigues Marques Gil	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	5.7	Ficha submetida
Amadeu Matos Gonçalves	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências de Enfermagem	100	Ficha submetida
Ana Isabel Nunes Pereira de Azevedo e Andrade	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	Estratégias de intervenção psicoeducativa	100	Ficha submetida
Ana Maria Anjos Rocha	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Saúde Materna Obstetrícia e Ginecologia	12.5	Ficha submetida
Ana Maria Ferreira Henriques de Campos	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Enfermagem	13	Ficha submetida
Anabela Tavares	Assistente convidado ou	Mestre	CTC da Instituição	Ciências Sociais	14.1	Ficha submetida

Antunes Almeida	equivalente		proponente			
António Madureira Dias	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências de Enfermagem	100	Ficha submetida
Carla Maria Viegas e Melo Cruz	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	Educação	100	Ficha submetida
Carlos Manuel de Figueiredo Pereira	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Ciências da Saúde	100	Ficha submetida
Carlos Manuel de Sousa Albuquerque	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Psicologia	100	Ficha submetida
Carlos Manuel Nogueira Martins dos Santos	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	12.5	Ficha submetida
Cláudia Margarida Correia Balula Chaves	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Ciências da Educação	100	Ficha submetida
Cristina Paula Ferreira de Oliveira Albuquerque	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Enfermagem	12.5	Ficha submetida
Daniel Marques da Silva	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	Ciências da Educação	100	Ficha submetida
Deolinda Maria Rodrigues Gonçalves da Silva Frois	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Saúde Materna Obstetrícia e Ginecologia	12.5	Ficha submetida
Emília de Carvalho Coutinho	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências de Enfermagem	100	Ficha submetida
Ernestina Maria Verissimo Batoca da Silva	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	Bioética, Ciências da Saúde	100	Ficha submetida
Filomena da Conceição Paulo Nogueira	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Saúde Materna, Obsterícia e Ginecologia	9.4	Ficha submetida
Francisco José Dinis de Matos Abreu	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	13.5	Ficha submetida
João Carvalho Duarte	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Ciências da Saúde	100	Ficha submetida
José António Borges Martins	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado		Medicina Interna	12.2	Ficha submetida
José dos Santos Costa	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências da Saúde	100	Ficha submetida
José Figueiredo Rodrigues	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria	13.5	Ficha submetida
Leonor Elisa Baltasar Costa Rodrigues	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Enfermagem	13.5	Ficha submetida
Lídia do Rosário Cabral	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências da Saúde	100	Ficha submetida
Manuela Maria da Conceição Ferreira	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	Ciências da Educação	100	Ficha submetida
Margarida Costa Loureiro Dias Ferreira	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem Saúde Materna Obstetrícia e Ginecologia	12.5	Ficha submetida
Margarida Maria Lopes de Carvalho	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	11.7	Ficha submetida

Maria Amélia dos Santos Lopes	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Enfermagem Médico-Cirúrgica	27.1	Ficha submetida
Maria da Conceição Almeida Martins	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação	100	Ficha submetida
Maria da Graça Ferreira Aparício da Costa	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Ciências e Tecnologias da Saúde	100	Ficha submetida
Maria do Patrocínio Quaresma Martins	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	12.5	Ficha submetida
Maria Helena Rosário Rodrigues	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem Médico-Cirúrgica	14.1	Ficha submetida
Maria Isabel Bica Carvalho Costa	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências de Enfermagem	100	Ficha submetida
Maria Madalena de Jesus e Cunha Nunes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	Desenvolvimento e Intervenção Psicológica	100	Ficha submetida
Maria Natália Miranda da Silva	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	12.5	Ficha submetida
Maria Odete Pereira Amaral	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Saúde Pública especialidade em Promoção da Saude	100	Ficha submetida
Maria Regina Tavares dos Santos Costa	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	12.5	Ficha submetida
Olivério de Paiva Ribeiro	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	Enfermagem	100	Ficha submetida
Paula Alexandra de Andrade Batista Nelas	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Ciências da Educação	100	Ficha submetida
Pedro Miguel Figueiredo Simões	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	10.3	Ficha submetida
Rosa Maria Lopes Martins	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Outras Ciências Médicas	100	Ficha submetida
Rui Manuel Tavares Dionísio	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Sociopsicologia da Saúde	19.5	Ficha submetida
Sandra Maria Branquinho Mendes Oliveira	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	12.5	Ficha submetida
Sofia Margarida Guedes de Campos Salvado Pires	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação	25.7	Ficha submetida
Suzana Maria Fernandes Serrano André	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências de Enfermagem	100	Ficha submetida
Andreia Alexandra Soares Plácido	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	26.6	Ficha submetida
Andreia Henriques Gonçalves	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Reabilitação	20.5	Ficha submetida
Carla Marina Pereira Tavares	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	6.8	Ficha submetida
Carla Filipa Teixeira dos Santos	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Gestão	14.6	Ficha submetida
Carla Gonçalves Figueiredo	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Enfermagem Comunitária	17.7	Ficha submetida

Carla Maria de Sousa Morais	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem Médico Cirúrgica	29.2	Ficha submetida
Carla Patrícia Machado Alves	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	29.2	Ficha submetida
Catarina Rosa Saraiva Marinho	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	20.5	Ficha submetida
Elisabete Vaz Figueiredo	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Reabilitação	6.6	Ficha submetida
Elsa Maria Esteves Monteiro Pinto	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Reabilitação	6.6	Ficha submetida
Fernando Jorge Andrade Figueiredo da Silva	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem Médico-Cirúrgica	29.2	Ficha submetida
Fernando Manuel Monteiro de Carvalho	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Enfermagem	18.8	Ficha submetida
Francisco Miguel Lopes dos Anjos Marques	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Reabilitação	20.5	Ficha submetida
Gabriela da Silva Farias	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Reabilitação	6.6	Ficha submetida
Isabel Cristina Bento Fernandes	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	10.6	Ficha submetida
Isabel Geraldes Martins Verdelho Andrade	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado		Medicina	3.1	Ficha submetida
Isabel Maria Ferreira Vaz Tavares Pereira	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Enfermagem Médico-Cirúrgica	10.6	Ficha submetida
Isabel Maria Martins de Almeida Videira	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Reabilitação	10.6	Ficha submetida
Jorge Manuel Pereira da Costa	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Enfermagem	12.5	Ficha submetida
José Machado da Costa Eduardo	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Ciências da Saúde Microbiologia Molecular	12.2	Ficha submetida
Lucília do Céu Silva Barroca	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	14.6	Ficha submetida
Luis Miguel Pereira Condeço	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	25	Ficha submetida
Marco António Madruga Vieira	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado		Acupuntura e Fitorerapia Tradicional Chinesa	12.2	Ficha submetida
Maria Alice Jesus Silva	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem Médico-Cirúrgica	14.6	Ficha submetida
Maria de Lurdes Almeida Ferreira	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	10.6	Ficha submetida
Maria do Rosário Rodrigues Baptista	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	5.8	Ficha submetida
Maria Helena da Encarnação Moreira	Assistente convidado ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Ciências da Educação	1.5	Ficha submetida
Maria Leonor Pais Loureiro Monteiro	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	14.6	Ficha submetida

Maria Natália Rodrigues Presas	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	6.3	Ficha submetida
Mauro Alexandre de Almeida Coelho	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem Médico-Cirúrgica	20.5	Ficha submetida
Rui Pedro Gonçalves Libório	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem Médico-Cirúrgica	16.7	Ficha submetida
Sílvia Margarida Leão Borges	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem MédicoCirúrgica	10.6	Ficha submetida
Sónia Lúcia Monteiro Leal	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Enfermagem	14.6	Ficha submetida
Vera Lúcia Barbosa Almeida	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem Médico-Cirúrgica	29.2	Ficha submetida
Vera Mónica Santos Carvalhinha	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem Médico-Cirúrgica	29.2	Ficha submetida
Natercia Durão Coelho	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Enfermagem Médico-Cirúrgica	9.4	Ficha submetida
					3164.2	

<sem resposta>

D5.2 - Corpo Docente

D5.2. Resumo do corpo docente / Teaching staff

Pessoal Docente / Teaching staff	Número de docentes / Number		ETI / FTE	
	2009/10	2015/16 *	2009/10	2015/16 *
Tempo integral / Full Time				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs	12	8	12	8
Doutores especialistas / Specialist PhDs	0	15	0	15
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC)	0	0	0	0
Com título de especialista / With title of specialist	0	0	0	0
Outros docentes / Other teachers	13	0	13	0
Tempo parcial / Part Time				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs	0	1	0	0.25
Doutores especialistas / Specialist PhDs	0	1	0	0.01
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC)	0	31	0	4.96
Com título de especialista / With title of specialist	0	2	0	0.29
Outros docentes / Other teachers	54	24	9.58	2.86
Totais (por grau de qualificação) / Total (by degree)				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs **	12	9	12	8.25
Doutores especialistas / Specialist PhDs **	0	16	0	15.01
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC) **	0	31	0	4.96
Com título de especialista / With title of specialist **	0	2	0	0.29
Outros docentes / Other teachers **	67	24	22.58	2.86
Corpo docente total / Total teaching staff **	79	82	34.58	31.37

D5.3 - Estabilidade e dinâmica de formação

D5.3. Estabilidade e dinâmica de formação / Stability and training dynamic

Corpo docente próprio / Full time teaching staff	Número / Number	Percentagem / Percentage
Número de docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato / Number of full time teachers with a link to the institution for a period over three years	23	100
Número de docentes em doutoramento há pelo menos 1 ano / Number of teachers registered in a doctoral programme for more than one year	0	0

D6. - Pessoal não docente

D6.1. e D6.2.

D6.1. Dotação de pessoal não docente:

O pessoal não docente da Escola Superior de Saúde de Viseu é composto por 25 efetivos, todos em regime de tempo integral.

Destes efetivos 76,00% são do sexo feminino.

Na Escola Superior de Saúde de Viseu, 4,00% dos não docentes têm entre 35 e 39 anos; 20,00% dos não docentes têm entre 40 e 44 anos; 20,00% dos não docentes têm entre 45 e 49 anos; 16,00% dos não docentes têm entre 50 e 54 anos; 28,00% dos não docentes têm entre 55 e 59 anos; e 12,00% dos não docentes têm entre 60 e 64 anos.

O índice de envelhecimento do pessoal não docente da escola é igual a 14,00.

D6.2. Qualificação:

Do pessoal não docente da escola: 4,17% possuem 4 anos de escolaridade; 4,17% possuem 6 anos de escolaridade; 16,67% possuem 9 anos de escolaridade; 33,33% possuem 12 anos de escolaridade; 29,17% possuem grau de licenciado ou bacharel; e 8,33% possuem grau de mestre. Dos efetivos, 4,17% possuem outra habilitação.

Estes efetivos encontram-se distribuídos pelas seguintes categorias: técnicos superiores: 24,00%; coordenadores técnicos: 8,00%; assistentes técnicos: 44,00%; assistentes operacionais: 20,00%; e especialistas de informática: 4,00%.

D.7. - Internacionalização

D.7. Internacionalização / Internationalisation

Nível de internacionalização / Internationalisation level	%
Percentagem de estudantes estrangeiros matriculados na unidade orgânica / Percentage of foreign students enrolled in the unit	0.2
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) / Percentage of students in international mobility programs (in)	3
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (out) / Percentage of students in international mobility programs (out)	4.6
Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) / Percentage of foreign teaching staff (in)	17.4
Mobilidade de docentes (out) / Teaching staff mobility (out)	21.7

D.8. - Investigação (Centros e Unidades no âmbito da Unidade Orgânica)

D8. Investigação (Centros e Unidades no âmbito da Unidade Orgânica) / Research (Centres and Units of the Organic Unit)

Designação / Name	N.º Investigadores Doutorados /No. Researchers with a PhD	Classificação (FCT) / Mark
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde e Educação - UniCISE	23	não aplicável

D.9. - Serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica

D9 - Serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica / Support services of the Unit

Designação / Name	Pessoal / Staff
Apoio à Docência	2
Centro de Documentação e Informação	4
Centro de Informática e Recursos Audiovisuais	2
Serviços Administrativos Área Académica	3
Serviços Administrativos Área de Contabilidade, Tesouraria e Aprovisionamento	4
Serviços Administrativos Área de Secretariado	2
Serviços Administrativos Área de Recursos Humanos, Expediente e Arquivo	2
Manutenção	4
Outros Serviços de Apoio	1
(9 Items)	24

II – Unidade Orgânica

Perguntas C1. a C5.

C1. Designação:

Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Lamego

C2. Oferta educativa (artigo 11º, nº 4, da LBSE; artigo 3º do RJIES; artigo 6º, nº 5, artigo 8º, nº 3, artigo 16º, nº 5 e artigo 18º, nº 4 do decreto-lei 74/2006 republicado pelo decreto-lei 63/2016):

Ao nível de 2º ciclo o Mestrado em Gestão de Organizações Sociais, tem como objetivos, assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais, para os profissionais serem capazes de prestar apoio e assistência diferenciada e qualificada; Promover qualificação e competitividade de serviços e respostas sociais existentes e/ou a criar na região; Desenvolver estratégias de melhoria de qualidade de programas, incentivos e serviços no âmbito da gestão social; Promover a responsabilidade social das organizações e a cultura empreendedora nos indivíduos; Promover a criação de estruturas que fomentem o próprio emprego junto dos jovens profissionais da área social; Capacitar para o desenvolvimento da investigação na área Social.

Em termos de cursos de 1º ciclo, o curso de licenciatura em Gestão e Informática, visa formar profissionais competentes em várias áreas e saídas profissionais com empregabilidade.

A licenciatura em Gestão e Informática possui competências em diversas áreas Económicas e Sociais, nomeadamente, na prestação de serviços de Contabilidade, Fiscalidade, Auditoria e Análise Económico-Financeira. No final do Curso o aluno terá de estar capacitado para construir soluções adequadas à resolução de problemas das organizações e da sociedade, com a utilização das novas tecnologias e sistemas de informação. Para além destas competências, os alunos que concluem o curso de Gestão e Informática deverão, para além de outras competências, estar capacitados para Analisar, desenvolver e implementar sistemas de informação de apoio à Gestão das empresas; Utilizar linguagens de programação, quer estruturadas, quer orientadas a objetos; Desenhar, implementar e administrar bases de dados empresariais.

O curso de Contabilidade e Auditoria visa dotar os licenciados com diversas competências, nomeadamente: Ser capaz de respeitar as normas legais e os princípios contabilísticos geralmente aceites, adaptando a sua correta aplicação à situação concreta das entidades; Elaborar o balanço, a demonstração dos resultados por natureza e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações no capital próprio e o anexo; Estar capacitado para preparar relatórios e contas intercalares, anuais e por segmentos; Saber interpretar e aplicar as normas e princípios que conformam a fiscalidade e o sistema fiscal português e a relação jurídica tributária em particular; Desenhar e aplicar testes de auditoria; Apreçar criticamente da informação contida em Demonstrações Financeiras; Aplicar os princípios éticos e deontológicos.

O curso de licenciatura em Engenharia Informática e Telecomunicações visa habilitar, com formação adequada, técnicos com formação superior na área da Informática e das Telecomunicações, de forma a dinamizar este sector que é vital em termos de modernização local, regional e nacional. O diplomado em Eng.ª Informática e Telecomunicações deverá possuir entre outras, as seguintes competências: Capacidade de comunicar informação, ideias, problemas e soluções a diferentes públicos; Autonomia na aprendizagem permitindo acompanhar o evoluir das tecnologias com elevado grau de autonomia e o desenvolvimento de novas competências; Capacidade de diagnosticar problemas e de propor soluções sustentadas através da seleção e interpretação de informação relevante; Projeto e Implementação de sistemas Informáticos e de Telecomunicações.

A Licenciatura em Serviço Social tem como objetivo formar Técnicos de Serviço Social/Assistentes Sociais, conforme definição constante na Classificação Nacional das Profissões. A formação proporcionada será desenvolvida através das seguintes dimensões estruturantes do saber, nomeadamente, conhecer a realidade social e societal, nacional e comunitária; Desenvolver uma atitude de atualização profissional e investigação permanentes, colaborando ativamente em projetos de investigação-ação. Para além dessas capacidades, o licenciado em Serviço Social deverá estar apto a comunicar com vários públicos, designadamente: na apresentação e argumentação de informação, ideias, problemas e soluções; na autonomia na aprendizagem e capacidade de refletir criticamente sobre a própria prática bem como adquirir novas competências de forma continuada; na capacidade de agir de acordo com princípios éticos e de responsabilidade social.

O curso de Secretariado de Administração pretende formar quadros superiores habilitados ao desempenho de funções em diversas áreas da administração, nomeadamente: de Assistente Administrativo Responsável Administrativo, Assistente de Direção, Secretário(a) de Direção e Administração, Assistente de Planeamento, Assistente de Marketing, Relações Públicas, entre outras. Ao nível dos objetivos e competências, os licenciados em Secretariado de Administração deverão adquirir uma formação conceptual, técnica e humana que permita um desempenho adequado às funções de um profissional de secretariado, pela aprendizagem de métodos de trabalho eficazes e desenvolvimento de competências a nível comunicacional, nomeadamente, Conhecer o perfil do profissional de secretariado; Adquirir técnicas de circulação rápida da informação; Adquirir técnicas para organizar reuniões com eficácia; Conhecer aspetos a ter em conta no acolhimento dos visitantes; Organizar eventos, a nível nacional e internacional.

O curso de licenciatura em Gestão Turística, Cultural e Patrimonial visa habilitar, com formação adequada, técnicos superiores na área da Gestão Turística, da Cultura e do Património. Deste modo, o curso está estruturado respeitando a necessária ligação entre estas áreas. Assim sendo, consideram-se como principais objetivos deste curso, Formar técnicos qualificados, de nível superior, nomeadamente, agentes, operadores e gestores turísticos, capazes de dinamizarem um sector vital para a economia local, regional e nacional; Formar técnicos habilitados para a gestão do património, de espaços de cultura e lazer; Promover a salvaguarda do património natural, cultural e patrimonial pelo seu adequado usufruto e divulgação; Contribuir para o desenvolvimento socioeconómico da região pela criação de emprego nas áreas direta ou indiretamente relacionadas com o sector.

A formação dos CTeSP conta com 8 cursos aprovados:

Informática Industrial: cujos alunos deverão estar preparados para analisar, conceber, programar, administrar, supervisionar, dar formação e elaborar cadernos de encargos para aquisição e evolução de sistemas informáticos e eletrónicos de automação industrial, aplicados aos setores industriais da região.

Intervenção Social e Comunitária: cujos alunos deverão estar preparados para Intervir nas mais diversas áreas do trabalho social, contribuindo para o desenvolvimento comunitário, agir e trabalhar com públicos diversificados nos mais variados contextos.

Contabilidade e Fiscalidade para PME: em que os alunos deverão estar capacitados para que de forma autónoma ou integrado numa equipa, planeie, classifique e registe a contabilidade, intervindo na área financeira e fiscal através da elaboração das demonstrações financeiras e documentos fiscais, analisando, ainda, a evolução económico-financeira e performance de gestão nas pequenas e médias empresas.

Gestão Comercial e Vendas: em simultâneo com a ESTGV, os alunos deverão estar capacitados para planear, organizar e gerir a venda de produtos e ou serviços, de forma a propiciar um melhor desempenho da empresa, procurando atingir a satisfação e a fidelização dos clientes.

Integração de Sistemas e Serviços de Telecomunicações: no qual os alunos deverão estar preparados para conceber, implementar, administrar e manter sistemas e serviços integrados de redes de telecomunicações de nova geração, em operadores de telecomunicações, fornecedores de serviços Multi-play.

Assessoria e Comunicação Organizacional: no qual os alunos deverão estar preparados para intervir na área das organizações, sejam públicas ou privadas, contribuindo para o desenvolvimento, gestão e supervisão do apoio qualificado em assessoria e comunicação e interagindo com públicos diversificados nos mais variados contextos.

Relações e Negócios Internacionais: em que os alunos deverão estar capacitados para Intervir nas PME e em organizações públicas, através do apoio qualificado à gestão de relações externas, à internacionalização das PME, ao estabelecimento, implementação e monitorização de contactos e ou projetos internacionais, bem como à conceção e acompanhamento de parcerias nacionais e internacionais.

Enoturismo: em simultâneo com a ESTGV, visa preparar os alunos para Organizar, coordenar e dinamizar visitas guiadas, provas de vinhos, harmonizações comida -vinhos para diferentes mercados, bem como criar novos produtos e serviços, promovendo a sua disseminação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de um projeto enoturístico sustentável da empresa.

C3. Estudantes:

No regime geral de acesso ao ensino superior todos os ciclos de estudos na unidade orgânica Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego registaram um crescimento da procura desde o ano letivo de 2014/15: Contabilidade e Auditoria (Cód. 9061) registou um crescimento de 100% (28 alunos no ano letivo 2014/15 e 56 no ano letivo 2016/17); Engenharia Informática e Telecomunicações (Cód.9122) registou um crescimento da procura muito elevado (11 alunos no ano letivo 2014/15 e 36 em 2016/17);o mesmo se verificou para o ciclo de estudos de Gestão e Informática (Cód. 9168) com 14 alunos no ano letivo 2014/15 e 39 em 2016/17; em Gestão Turística, Cultural e Patrimonial (Cód. 9179) verificou-se um crescimento de 80 % (35 alunos no ano letivo 2014/15 e 63 em 2016/17); no ciclo de estudos de Secretariado de Administração (Cód. 9800) a procura também cresceu significativamente (em 2014/15 foi de 11 alunos e 73 em 2016/17); no ciclo de estudos de Serviço Social (Cód.9238) a procura foi sempre bastante elevada desde o ano letivo de 2014/15 (140 alunos no ano letivo 2014/5 e 159 em 2016/17); no caso do ciclo de estudos de Serviço Social- Pós-laboral (Cód. 8014), teve uma procura mais reduzida embora crescente, (13 alunos em 2014/5 e 18 alunos em 2016/17) pelo motivo de ser um ciclo de estudos mais procurado pelo concurso de acesso maiores de 23.

No concurso maiores de 23 no ciclo de estudos de Secretariado de Administração (Cód. 9800) verificou-se uma diminuição de 10 alunos no ano letivo 2014/15 para 4 no ano letivo 2016/17, pelo motivo do ciclo de estudos ter mudado para regime diurno; no ciclo de estudos de Serviço Social- Pós-laboral (Cód. 8014), a procura manteve-se constante nos últimos dois anos letivos com 7 alunos; nos ciclos de estudos de Contabilidade e Auditoria (Cód. 9061), Engenharia Informática e Telecomunicações (Cód.9122), Gestão e Informática (Cód. 9168) e Gestão Turística, Cultural e Patrimonial (Cód. 9179) verificou-se uma diminuição generalizada desde o ano letivo 2014/15.

As origens regionais dos alunos no ano letivo 2016/17 foram: Contabilidade e Auditoria (Viseu, Porto e Coimbra); Engenharia Informática e Telecomunicações (Viseu, Porto e Aveiro); Gestão e Informática (Viseu, Vila Real, Lisboa, Braga e Aveiro); Gestão Turística, Cultural e Patrimonial (Viseu, Porto, Bragança, Vila Real, Braga e Castelo Branco); Secretariado de Administração (Viseu, Vila Real, Bragança, Porto, Braga e Aveiro); Serviço Social (Viseu, Porto, Braga, Bragança, Vila Real e Aveiro) e Serviço Social – Pós-laboral (Viseu e Vila Real).

No ano letivo 206/17 não se registou procura de alunos provenientes dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, explicado pelo fato da escola ter oferecido essa oferta formativa apenas nos anos letivos 2015/16 e 2016/17.

A divulgação da oferta formativa da escola tem sido desenvolvida através da Comissão de Orientação Vocacional do Instituto Politécnico de Viseu, do Conselho Pedagógico da ESTGL e Direções de Curso, com várias ações de divulgação nas escolas secundárias e profissionais, Dias Abertos e Semana da Ciência, entre muitos outros eventos, contudo a captação de alunos têm sido reduzida principalmente nos ciclos de estudos de Gestão e Informática e Engenharia Informática e Telecomunicações.

C4. Diplomados:

O IPV disponibiliza aos seus estudantes e diplomados o Serviço de Inserção na Vida Ativa (SIVA) que tem como missão promover a empregabilidade e integração profissional dos mesmos, através do reforço da cooperação e intercâmbios, no espaço nacional e internacional, com instituições de formação profissional e com os parceiros económicos e sociais, em particular com os empregadores, visando o desenvolvimento de iniciativas de apoio nas áreas de intervenção do serviço, designadamente: emprego, estágio, formação de desenvolvimento profissional, voluntariado, empreendedorismo e integração em atividades de investigação.

O SIVA tem como objetivos específicos: apoiar a inserção na vida ativa dos seus estudantes e diplomados, através de apoio à obtenção de emprego; ao acesso a experiências de estágio destinadas a promover práticas de elevado desempenho e a facilitar o processo de integração no mercado de trabalho; à disponibilização de oportunidades de formação e desenvolvimento profissional de qualidade, visando o desenvolvimento integral do indivíduo e aquisição de competências-chave, bem como a aprendizagem ao longo da vida; a iniciativas que fomentem o empreendedorismo, estimulando a iniciativa, a criatividade, a inovação e a autonomia, de forma a promover o auto-emprego; à realização de experiências de voluntariado que proporcionem a aquisição de competências específicas e transversais relevantes em termos profissionais e pessoais, com vista ao desenvolvimento do sentido de cidadania e do espírito de solidariedade; integração em actividades e projectos de investigação.

De salientar que os cursos da ESTGL contemplam nos seus planos de estudos a realização de Estágio/Projeto, sendo a modalidade de projeto incentivada a que se realize em contexto de trabalho. O Estágio ocorre em empresas e organizações, maioritariamente da região, com as quais a ESTGL estabeleceu os respetivos protocolos, assegurando nalguns casos a continuidade dos estudantes nas empresas/organizações após a conclusão dos cursos.

A ESTGL procede ao acompanhamento do percurso dos diplomados no mercado de trabalho, através da Comissão para a Avaliação da Qualidade, de forma a proporcionar a melhoria da oferta educativa e formativa no sentido de incrementar o nível de empregabilidade dos seus diplomados.

No que diz respeito à procura dos cursos da ESTGL, bem como a evolução do número de diplomados, tem como base as informações fornecidas pelos Serviços Académicos da ESTGL, tendo por base dados históricos, reportando-se a um período de 5 anos..

Fazendo a análise da evolução dos diplomados nos últimos 5 anos letivos (2011-2016), num total de 622, verificou-se um decréscimo considerável no número de diplomados, cujas razões importa referir. No ano letivo 2011/2012, diplomaram-se 185 estudantes representando cerca de 30% do total desse período. No ano letivo 2012/2013 diplomaram-se 180 estudantes (29%), no ano letivo 2013/2014 diplomaram-se 96 estudantes (15%), no ano letivo 2014/2015 diplomaram-se 104 estudantes (17%) e no ano letivo 2015/2016 diplomaram-se 57 estudantes (9%). As razões para tal decréscimo são várias, nomeadamente: diminuição abrupta da procura de cursos por parte de candidatos ao concurso para maiores de 23 anos; fruto dos condicionalismos da crise económica (comprovada pelo elevado número de processos de cobrança coerciva de propinas), a consequente descontinuação do curso de Informação turística (diurno) e Contabilidade e Auditoria (pós-laboral) e a diminuição da procura dos cursos da ESTGL no concurso nacional de acesso. Estes fatores condicionaram a evolução dos diplomados, tendo a ESTGL nos últimos dois anos, assistido a uma recuperação em termos globais, nos candidatos pelo concurso nacional de acesso. A alteração do regime de funcionamento do curso de Secretariado de Administração, de noturno para diurno, também se revelou uma boa opção tendo-se verificado um acréscimo considerável da procura pelos candidatos do concurso nacional. Em termos de empregabilidade, a grande maioria dos alunos provenientes do concurso para maiores de 23 anos, estavam no mercado de trabalho tendo apostado numa requalificação de ativos, pelo que o impacto foi positivo. No que diz respeito aos diplomados e às políticas de apoio de inserção na vida ativa, a ESTGL através do GAFEP (Gabinete de Apoio à Formação, Estudos e Projetos) em parceria com o SIVA do IPV, publicita regularmente as ofertas de emprego, pelos meios de difusão internos, e-mail, moodle e contactos diretos, de forma a promover o sucesso profissional dos nossos diplomados. De acordo com os últimos resultados obtidos pela Comissão para a Avaliação da Qualidade, cerca de 48,3% dos nossos diplomados informaram que já exerceram alguma atividade desde a conclusão do seu curso, e 100% dos diplomados estavam no mercado de trabalho, um ano após a conclusão do curso, sendo que destes, 42,9% exerceu em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos, o que se traduz num resultado bastante positivo.

C5. Corpo docente:

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, adiante designada por ESTGL, possui um corpo docente academicamente qualificado, nas diferentes áreas científicas dos ciclos de estudos que constituem os departamentos. Estes são unidades funcionais de carácter científico-pedagógico da ESTGL, que visam o estudo; criação; ensino; investigação; desenvolvimento de aplicações; promoção da prestação de serviços à comunidade, bem como divulgação e promoção do conhecimento nos domínios que lhe são próprios. A ESTGL é constituída por três departamentos: Departamento de Ciências Sociais e Humanas; Departamento de Gestão, Administração e Turismo e Departamento de Informática, Comunicações e Ciências Fundamentais.

Estas unidades funcionais têm investido na diversificação da sua oferta formativa, assim como na cooperação interinstitucional, nomeadamente através de diversos acordos com instituições que proporcionam estágios aos discentes e participam em formações/seminários de desenvolvimento técnico dos mesmos. Por outro lado, os docentes dos departamentos também têm colmatado necessidades de formação identificadas pelas instituições parceiras. No que concerne a cooperação intra-institucional, os departamentos têm colaborado em projetos de investigação com outras escolas do Instituto Politécnico de Viseu. Acresce ainda o desenvolvimento, em parceria, de atividades em prol da divulgação da imagem institucional e da captação de alunos do ensino secundário e profissional. Os departamentos trabalham, também, em articulação aquando do processo de candidatura às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do Ensino Superior dos Maiores de 23 Anos.

Considerando a formação (i) e o trabalho científico (ii) produzidos pelo corpo docente, este cumpre os requisitos exigidos e que passamos a especificar:

(i) Relativamente à formação, o corpo docente da ESTGL é constituído por 37 docentes (representando cerca de 30 ETI), dos quais 22 possuem doutoramento, com qualificação para assegurar a lecionação das unidades curriculares dos ciclos de estudos que integram os três departamentos. Acresce ainda a informação de que 27% dos seus docentes são detentores do Título de Especialista ou são reconhecidos pelo CTC como tal, por Mérito e Competência Profissional. O corpo docente próprio é composto por 23 docentes, dos quais 19 são doutorados, representando 83% deste.

(ii) No que concerne a trabalho científico produzido pelos docentes, este é, maioritariamente, desenvolvida através do Centro de Investigação do IPV (CI&DETS - Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde). Em algumas atividades de investigação existe o envolvimento dos discentes. Por outro lado, alguns docentes da ESTGL são colaboradores ou membros integrados de outros centros de investigação, nomeadamente o CETRAD/UTAD e o CEPSE/UPorto.

No cômputo geral, nos três departamentos existe um equilíbrio entre o número de docentes da ESTGL e o número de discentes (cerca de 16 alunos por ETI). Contudo, verifica-se a necessidade de contratar alguns docentes a tempo parcial, com elevado grau de especialização e, eventualmente, a tempo integral, de forma a suprir necessidades em áreas muito específicas. Estas reportam-se à substituição dos docentes que desempenham funções diretivas ou que se encontram de licença.

C6. Instalações:

A ESTGL possui 9 salas de aula devidamente equipadas, com sistema de vídeo projetor, com lotação entre os 25 e os 60 alunos e um auditório para 80 alunos. Possui um Centro de informática, uma sala Simulação Empresarial e laboratórios. Possui ainda 4 modernas salas equipadas com aparelhagem de som.

O Centro de Informática tem capacidade para 35 alunos, equipado com quadro magnético, vídeo projetor, infraestrutura elétrica, constituída por tomadas elétricas em número suficiente para os equipamentos fixos e portáteis, bem como infraestrutura de rede informática cablada, integrada na rede informática da escola e, ainda, acesso à rede wireless (eduroam).

O Laboratório de Eletrónica com capacidade para 25 alunos, equipado com infraestrutura elétrica, constituída por tomadas elétricas em número suficiente para os equipamentos fixos e portáteis, bancadas altas com tomadas elétricas, tomadas de acesso à rede informática cablada da escola, acesso à rede wireless (eduroam) e, ainda, armários para armazenar equipamentos e ferramentas.

O Laboratório de Redes de Computadores com capacidade para 20 alunos, equipado com infraestrutura elétrica, constituída por tomadas em número suficiente para os equipamentos fixos e portáteis, uma infraestrutura versátil de rede informática cablada, com tomadas em número suficiente para as experiências, 3 armários distribuidores de rede (bastidores), acesso à rede informática cablada da escola, acesso à rede wireless (eduroam) e, ainda, armários para armazenamento de equipamentos e ferramentas.

Os espaços letivos, em geral e os laboratórios, em particular, podem ser utilizados fora dos períodos letivos pelos alunos, mediante requisição.

Para apoio às atividades letivas, transferência de conhecimento e relação com a comunidade, a ESTGL dispõe dos recursos descritos a seguir.

Centro de cópia assegurado pela Associação de Estudantes.

Centro de recursos audiovisuais, que dispõe de equipamentos de tratamento e edição de imagem, câmaras de vídeo e fotográficas, leitores e gravadores de CD e DVD, Plasma, Quadro Interativo móvel, Plotter e outros equipamentos. Estes recursos são igualmente utilizados para palestras, conferências e outros eventos. Também são normalmente utilizados para divulgação e apresentação de trabalhos e projetos científicos dos alunos.

A Biblioteca está integrada no CDTE - Centro de Documentação e Tecnologia Educativa, recurso devidamente equipado, que permite a consulta e empréstimo de um vasto conjunto de livros cobrindo as várias áreas técnico-científicas dos cursos. Para além da biblioteca da própria escola, funciona a rede de bibliotecas do IPV que disponibiliza em 12 horas toda a bibliografia solicitada, desde que disponível nas outras unidades orgânicas da Instituição.

Esta está ainda integrada com a rede de Bibliotecas do Concelho de Lamego, ligando as bibliotecas Escolares, a biblioteca Municipal, a Biblioteca Diocesana e do Seminário, assim como outras pequenas bibliotecas, que trabalhando em rede, disponibilizam a consulta e empréstimo das suas obras.

Para além destas bibliotecas físicas a instituição possui acesso a bibliotecas digitais, como é o caso da B-On, Repositório do IPV e outros Repositório Científicos Nacionais. A biblioteca está em funcionamento de segunda a sexta-feira das 9 às 22 horas e ao sábado entre as 9 e as 17 horas.

A Escola possui bar com refeitório, complementado por duas máquinas self-service. Estes funcionam também como espaços de lazer.

Os espaços letivos referidos anteriormente encontram-se apetrechados com equipamento, sendo mantidos por técnicos especializados no apoio e na utilização dos equipamentos.

O equipamento informático instalado encontra-se interligado por uma infraestrutura de rede de comunicação de dados estruturada, distribuída pelo edifício da ESTGL. A tecnologia de comunicação cablada assenta maioritariamente em Fast Ethernet. Esta rede possibilita o acesso à Internet através de um circuito de 100Mbps. A rede Wireless do Projeto Eduroam vem complementar toda a rede existente permitindo que o aluno tenha acesso facilitado à internet e aos serviços eletrónicos disponibilizados pela ESTGL.

Uma grande parte dos serviços e do apoio ao aluno são eletrónicos.

A Secretaria virtual e o Portal dos alunos (NetPA) facilitam todo o acesso à informação e aos serviços, permitindo realizar um conjunto de tarefas com maior comodidade e rapidez.

A utilização generalizada da Plataforma de e-learning Moodle permite um suporte efetivo das atividades de ensino/aprendizagem, facilitando o acompanhamento e realização das atividades letivas, quer localmente, quer à distância.

Um outro recurso disponível é o detetor anti plágio Urkund que permite auxiliar os docentes na deteção de plágio dos trabalhos realizados.

Área total do terreno: 1769,71.00 m²

Área útil: 1164,37 m², área bruta: 2072,23 m², área coberta: 1715,73 m², data de construção ou de remodelação: 2014, estado de conservação: bom

C7. Investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível:

A ESTGL, sendo uma instituição de ensino politécnico, tem procurado, de forma permanente e em articulação com a comunidade e parceiros sociais, contribuir, nos últimos cinco anos, para a valorização e desenvolvimento da sociedade em geral e da região de Lamego, em particular, através das suas atividades de formação, de investigação orientada e de desenvolvimento profissional de alto nível, que têm concorrido para a criação, difusão e transferência de conhecimento e para a promoção da ciência, da cultura e do saber de natureza profissional, nas principais áreas científicas da sua oferta formativa.

No domínio das atividades de investigação orientada, as políticas de investigação e desenvolvimento da instituição, têm permitido implementar mecanismos de articulação entre o ensino e a investigação, designadamente no que se refere ao contacto dos estudantes com atividades de investigação/inovação e de valorização económica do conhecimento, em projetos de fim de curso, com forte componente de investigação aplicada e de empreendedorismo. O número de professores doutorados (70%) e a existência do Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde (CI&DETS - IPV), tem contribuído para a participação de docentes da ESTGL em reuniões de elevado nível científico. É objetivo da escola desenvolver, promover e apoiar a formação contínua e divulgação científica desenvolvida por docentes e discentes. Nesse sentido, promove e apoia as iniciativas de participação em projetos técnico-científicos, nacionais e internacionais, encontrando-se neste momento em curso diversos projetos e outros com candidaturas

submetidas a aguardar aprovação.

Em concreto, neste momento a ESTGL promove e apoia as seguintes iniciativas de participação e projetos técnico-científicos:

A aguardar aprovação, encontram-se as candidaturas ao Programa de Apoio à Investigação Aplicada no Ensino Politécnico (Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico - IC&DT), designadamente o projeto “INFOPaths” e a candidatura no âmbito do Programa Operacional Norte2020, no âmbito da carta de compromisso, subscrita pelo IPV, UTAD, IPB, as CIM da região Norte e as Associações Empresariais da região, cuja candidatura tem como entidade promotora o IP Bragança, tendo como entidade co-promotora o IPV/ESTGL, designado por “Promoção da Indústria 4.0 na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro (I4@TMAD)”.

Projeto “Side By Side” em parceria com a Cáritas Diocesana de Lamego, financiado pelo programa Ciência Viva, para a integração e inclusão de crianças e jovens (e respetivas famílias) migrantes e/ refugiadas, no concelho de Lamego, de forma a apresentar um diagnóstico organizacional e um futuro plano de ação de melhorias.

ANTUNES, S. (2016). PROJ/CI&DETS/CGD/0004 – Projeto Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e prevenção do abandono. M. Ferreira (Coord.).

MENEZES, N. (2106). PROJ/CI&DETS/CGD/0005 – Projeto Supervisão e Mentorado no Ensino Superior: Dinâmicas de Sucesso (SuperES). M. M. Nunes (Coord.).

OLIVEIRA, I. (2016). PROJ/CI&DETS/CGD/0001 – Projeto Línguas Estrangeiras e Empregabilidade. V. Delplancq (Coord.).

OLIVEIRA, I. (2016). PROJ/CI&DETS/CGD/00017 – Projeto Sistema Inteligente de Informação Turística para as regiões do Douro e Vale do Varosa/Intelligent Tourist Information System for the Douro and Varosa Valley regions. R. Gama (Coord.).

SANTOS, P. M. (2016, jan-jul). Projeto Europeu Volleyball, sun & music – Neringa FM beachball Fest’16, coordenado pela NeringaFM – Lituânia. (Coordenadora institucional da parceria, ESTGL)

SANTOS, P. M. (2016). Projeto As relações externas portuguesas e a emigração para o Brasil. Projeto financiado pela FCT. (Colaboração como membro do CEPSE)

FERNANDES, D., & VIEIRA, I. (2016). Colaboração no Projeto DOUROTUR – Turismo e inovação tecnológica no Douro Projeto de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico. Projeto financiado pelo Norte2020 (CETRAD/UTAD).

VIEIRA, I. (2016). Projeto CULTOUR+ Innovation and Capacity Building in Higher Education for Cultural Management, Hospitality and Sustainable Tourism in European Cultural Routes. (contract number 2015-1-ES01-KA203-016142).

GAMA, R., MOTA, M., GUEDES, D., FERNANDES, D., VIEIRA, I. & LOPES, P. (2016). PROJ/CI&DETS/CGD/00017 – Projeto Sistema Inteligente de Informação Turística para as regiões do Douro e Vale do Varosa/Intelligent Tourist Information System for the Douro and Varosa Valley regions. R. Gama (Coord.).

C8. Produção artística:

Não aplicável.

C9. Prestação de serviços à comunidade:

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, em parceria com o Município de Lamego criou a IEL – Incubadora de Empresas de Lamego, que tem como objetivo principal acolher projetos de empreendedorismo de alunos e antigos alunos da escola, sendo a coordenação assegurada pela ESTGL.

A ESTGL tem uma associação de voluntariado (AVESTGL) que tem uma atuação bastante interventiva junto da comunidade, participando em diversas ações de voluntariado, nomeadamente na recolha de bens alimentares e outros, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, Banco Alimentar contra a Fome, Cáritas Diocesana de Lamego, AMI, Junta Amiga, Liga Portuguesa Contra o Cancro, entre outros.

Ao longo do ano de 2016, foram realizados eventos abertos à comunidade académica e comunidade local, nomeadamente: Simpósio Entre Muros e Miragens – Ser Refugiado, organizado em parceria com a-CARITAS (março de 2016); Simpósio Ibérico de Voluntariado “Estratégias de valorização, Reconhecimento e Proteção do Voluntário (Novembro de 2016); Conferência “Os Novos Paradigmas Contabilísticos: Alterações ao SNC, o novo SNC, Desafios ao Contabilista Público” (maio de 2016). Para além da organização desses eventos a ESTGL participou com os seus docentes em diversas atividades de ligação à comunidade, em parceria com outras instituições, designadamente: Coordenação do Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais – GTAM da BAD/Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas,

Dinamização do Workshop “Preservação e Conservação de Documentos em Suporte Papel”, participação na organização do XII Encontro Nacional de Arquivos Municipais - “Arquivos Municipais: o que há de novo?”, Castelo Branco.

Coordenação do grupo de trabalho “Formação e Qualificação de Recursos - Carta de Compromissos para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro” (Carta de Compromisso do PDR 2020). UTAD/IPB/ESTGL/CIM Douro/CIM Tâmega e Sousa.

Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial – Compromisso 2020, Nerba, Bragança, Dinamização de Atividades do Programa “Ciência em Férias” – PedyPaper, ESTGL/Instituto Politécnico de Viseu. Congresso “Desenvolvimento Sustentável do Território – Douro e Trás-os-Montes”, APM – Associação Portuguesa de Management/Associação Amigos de Pereiros/UTAD, S. João da Pesqueira, ESTGL/Instituto Politécnico de Viseu, Lamego. (Comissão Científica),

Colaboração na Atividade de Voluntariado “IRS: Nós Ajudamos”. AVESTGL, Dinamização do Seminário “Agência de Viagens em Portugal: Agência Abreu”.

Organizado para os alunos de Gestão Turística, Cultural e Patrimonial (com a colaboração do Gerente de loja de Vila Real),

Dinamização do Workshop “Empresa Giros e Rotas”.

Organizado para os alunos de Gestão Turística, Cultural e Patrimonial (com a colaboração do Relações Públicas da Empresa),

Participação em diferentes grupos de trabalho (Carta de Compromisso do PDR 2020). UTAD/IPB/ESTGL/CIM Douro/CIM Tâmega e Sousa, dinamização de Atividades do Programa “Ciência em Férias” – Escola Morgado Mateus; coordenação da equipa de voluntários no Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial – Compromisso 2020,

Nerba, Bragança, dinamização do Seminário “Licenciamento e classificação na área do turismo”. Organizado para os alunos de Gestão Turística, Cultural e Patrimonial (em parceria com o Turismo do Porto e Norte), Dinamização de “Master Class: Adobe Premiere e Live Stream”. Organizada para os alunos do 3º ano de Engenharia Informática e Telecomunicações. Dinamização do Workshop “Edição de Vídeo Digital”. Organizado no âmbito dos Dias Abertos do Instituto Politécnico de Viseu, Dinamização do Workshop “Google Docs: Criação de formulários/questionários. Organizado para os alunos da ESTGL e aberto à comunidade. Dinamização do Workshop “Prezi: Criação de apresentações dinâmicas e interativas online”. Organizado para os alunos da ESTGL e aberto à comunidade, Organização da Semana da Leitura. Promovida pela Rede de Bibliotecas de Lamego/ESTGL., Dinamização do Workshop “GDevelop - Criar e Desenvolver Jogos Web e Mobile”. Organizado no âmbito das atividades Ciência em Férias, Organização do evento Bibliotecas e Literacia. Promovida pela Rede de Bibliotecas de Lamego/ESTGL; Colaboração da organização da Conferência Erradicar a Pobreza: Compromisso para uma Estratégia Nacional. EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza – Câmara Municipal de Lamego; Participação na organização do II Congresso Internacional de Artes e Comunicação (CIAC) e do III Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas (FITAP). Universidade de Trás-os-Montes, Vila Real. No que diz respeito ao desporto, a ESTGL tem vários alunos a participar no desporto académico, conforme consta na documentação enviado à FADU. A ESTGL tem na sua comunidade académica duas tunas que ao longo do ano realizam diversos eventos culturais, quer para a comunidade académica, quer para a comunidade em geral.

C10. Colaboração nacional e internacional:

Neste campo, a ESTGL tem protocolos institucionais para mobilidade de docentes com as seguintes instituições: HOWEST, University College West Flanders, VIVES University College, University of Ljubljana, Universidad de Huelva, Universidad de La Rioja, Universitat Politècnica de Catalunya -Escola Tècnica Superior d' Enginyeria de Telecomunicació de Barcelona, Universidad de Salamanca, Universidad de Vigo -Turismo: Ourense, Universidad de Zaragoza, Université de Rennes 1 -IUT Rennes, Kaunas University of Applied Sciences, Vilnius Gediminas Technical University, Vilnius University, Faculty of Economics, West Pomerian University of Technology, Szczecin, Marmara University

Quanto aos protocolos de mobilidade para estudantes, a ESTGL tem protocolos com as seguintes instituições: HOWEST, University College West Flanders, VIVES University College, University of Ljubljana, Universidad de Huelva, Universidad de La Rioja, Universitat Politècnica de Catalunya Escola Tècnica Superior d' Enginyeria de Telecomunicació de Barcelona, Universidad de Salamanca, Universidad de Zaragoza, Universidad de Vigo -Turismo: Ourense, Universitat Jaume I, Université de Rennes 1 -IUT Rennes, Kaunas University of Applied Sciences, Vilnius Gediminas Technical University, Vilnius University, Faculty of Economics, West Pomerian University of Technology, Szczecin, Vincent Pol University in Lublin, Marmara University

Quanto à cooperação nacional a ESTGL/IPV é entidade signatária da Carta de Compromissos de Trás-os-Montes e Alto Douro (TMAD), que envolve A UTAD, o IPB, as Associações empresariais da região e as Comunidades Inter-municipais da região TMAD. Nesta parceria a ESTGL assume a participação nas áreas de Empreendedorismo, Transferência de Conhecimento, Marketing Territorial e Formação e Qualificação de Guias TMAD, estando nesta última área a ser preparada uma pós-graduação para Guias Regionais de TMAD.

Perguntas C11. e C12.

C11. Sistema interno de garantia da qualidade:

Está definido a nível institucional (segue para C11.3)

C11.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES):

Não aplicável

C11.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES):

Não aplicável

C11.2.1 Link para o manual de qualidade:

<sem resposta>

C11.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema:

A ESTGL possui uma Comissão para a Avaliação e Qualidade (ComAQ), que funciona na dependência e em colaboração com o Conselho para a Avaliação e Qualidade (CAQ) do IPV. Esta comissão implementa o Sistema de Gestão da Qualidade através de diferentes mecanismos. Em primeiro lugar através da elaboração de um regulamento interno da qualidade que propõe ao Conselho para aprovação, promoção e controlo da qualidade e avaliação da ESTGL e dos seus cursos; participa na elaboração e aplicação de inquéritos dirigidos aos docentes e discentes diplomados e entidades empregadoras; coordena e participa em todos os processos de auto – avaliação e de avaliação externa do desempenho da ESTGL; bem como das atividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação.

Para além disso dá cumprimento ao plano plurianual indicado pelo IPV, aplica as normas de avaliação e padrões de qualidade, definidos superiormente, realiza o processo de avaliação e elabora o respetivo relatório, propondo medidas de correção de pontos fracos que forem identificados.

As áreas de avaliação referidas abrangem a Escola, os Cursos, os Departamentos, os procedimentos pedagógicos, laboratórios afetos às atividades científica-pedagógicas e os serviços.

A (ComAQ), promove a participação da comunidade interna (docentes, não docentes e discentes) e externa (diplomados e entidades empregadoras) na concretização dos objetivos e missão da Escola e cursos, no acompanhamento dos processos de avaliação e acreditação das formações, para além de promoverem a autoavaliação de todas as atividades de investigação e desenvolvimento.

Em concreto, no final de cada semestre são aplicados inquéritos (disponibilizados e tratados estatisticamente pelo SIGQ do IPV) aos estudantes e professores para avaliação da escola, das unidades curriculares e atividades pedagógicas.

Para isso é feita uma sensibilização da comunidade académica por parte dos coordenadores dos ciclos de estudos e tutores, através de reuniões de equipas, em reuniões do Conselho-Pedagógico, Conselho Técnico-Científico e através dos emails e plataforma Moodle.

As taxas de preenchimento dos inquéritos referidos são muito baixas, rondando os 38,97%, ainda que com tendência de crescimento (entre 2015 e 2016).

No caso dos diplomados, os inquéritos são disponibilizados anualmente também na plataforma do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) e estes são estimulados ao seu preenchimento através de contacto via e-mail e telefone. A adesão ao preenchimento deste inquérito é reduzida, alcançando no último ano letivo (2015-2016) uma taxa de (49,15%).

O inquérito dirigido às entidades empregadoras, tem sido aplicado de 3 em 3 anos (por decisão do Conselho para a Avaliação e Qualidade), sendo a estratégia de sensibilização similar à dos diplomados, contudo a taxa de preenchimento da última avaliação foi apenas de 3,44%.

Os resultados dos inquéritos referidos são analisados pelos professores (titulares e colaboradores) das unidades curriculares e pelos coordenadores de curso que elaboram relatórios da Unidade Curricular (UC) e relatórios finais de curso.

Estes refletem a trajetória e o desenvolvimento das diferentes atividades letivas, integrando uma análise do processo de implementação e uma apreciação crítica (aspetos positivos e negativos) e eventuais ações de melhoria. Sempre que identificadas ações de melhoria, a implementação e monitorização cabe aos docentes responsáveis das unidades curriculares e aos respetivos conselhos de curso que as refletem e acompanham.

Os relatórios das unidades curriculares e de curso são disponibilizados na plataforma Moodle nas áreas dos cursos e enviados para apreciação ao Conselho Pedagógico, do qual tomam parte os discentes.

Ainda em colaboração com o SIGQ do IPV, a ESTGL elabora e analisa no final de cada ano relatórios de indicadores de desempenho e de eficácia global da Escola e dos Cursos que permitem uma monitorização contínua dos indicadores e a introdução de melhorias no próprio SIGQ.

Para além dos aspetos referidos, são ainda desenvolvidos anualmente processos de autoavaliação materializados através de auditorias internas desenvolvidas por equipas auditoras do próprio IPV. Destas auditorias são elaborados relatórios com destaque para os pontos fortes, pontos fracos e sugestões de melhoria que são apresentados e enviados à Gestora da Qualidade do IPV e posteriormente apresentados ao Presidente da UO, à ComAQ, ao Conselho Técnico Científico e ao Conselho Pedagógico, para análise e implementação das melhorias necessárias.

C12. Observações finais:

Como pontos fortes, consideram-se os seguintes:

1) As instalações da ESTGL foram, no ano passado, objeto de ampliação e requalificação, e a Escola apresenta uma adequada dotação de recursos tecnológicos, bibliográficos e de equipamento que favorecem a eficiência no ensino, na realização de atividades de investigação e na administração;

2) A ESTGL possui, hoje, um corpo docente estável, recém qualificado e especializado adequado, na quase totalidade, aos ciclos de estudo que integram a oferta formativa da Escola, considerados ajustados à sua missão estratégica;

3) A estabilidade do corpo docente, maioritariamente em exclusividade, favorece a dedicação a projetos de I&D, em busca de fontes de financiamento alternativas, o que tem ocorrido com a candidatura e integração em projetos desta natureza (alguns em parceria com outras instituições);

4) Número total de estudantes matriculados nos vários ciclos de estudos da Escola mais ou menos estabilizado;

5) A Escola tem uma forte participação em eventos técnico-científicos com apresentação de comunicações orais e em painel, tanto nacionais como internacionais, assim como alguma publicação de artigos científicos nacionais e internacionais;

6) A Escola tem também uma forte ligação à comunidade, integrando, alguns dos seus docentes, corpos e órgãos sociais da autarquia, participando e desenvolvendo regularmente atividades voltadas para a comunidade;

7) A escola mantém uma estreita articulação com os contextos de trabalho (protocolos de cooperação), onde se desenvolvem os estágios e projetos dos estudantes;

8) A ESTGL inaugurou, no recente ano letivo, uma unidade incubadora de empresas (em parceria com a Câmara Municipal), reforçando a sua articulação aos contextos de trabalho e a promoção de dinâmicas empreendedoras ao longo do percurso formativo dos estudantes;

9) Os estudantes têm uma participação ativa nos órgãos, na Associação de Voluntariado e vida académica, e envolvem-se nas atividades dinamicamente promovidas pela Associação de estudantes;

10) Ao nível dos seus processos formativos, administrativos e de avaliação, a ESTGL observa as orientações providas do SIGQ, e segue as normas previstas no Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente, (Despacho 14/2012 DR nº 208, 2ª Série 2 de 26/10) e de pessoal não docente no âmbito do SIADAP; 11) Existem estruturas de apoio à mobilidade Nacional e Internacional e à inserção no mercado de trabalho (Serviços de Inserção na Vida Ativa).

No respeitante às principais fragilidades ou pontos fracos, destacam-se:

1) A interioridade geográfica da cidade em que a Escola se localiza dificulta parcialmente a atividade exercida por alguns ciclos de estudos, que registam menor procura;

2) Não obstante a estabilidade do corpo docente, este experimenta uma assinalável sobrecarga de trabalho (letiva e

burocrática), atendendo aos constrangimentos financeiros que impedem a contratação de docentes que supram as necessidades associadas à abertura de novos ciclos de estudos (designadamente de CTeSP e 2º ciclos), importantes para o financiamento e a eventual fixação de estudantes (numa lógica de prosseguimento de estudos entre níveis de formação);

- 3) O mesmo fator obsta ou, au moins, constrange a disponibilidade dos docentes a candidatarem e participarem em mais projetos de I&D, que poderiam ser importante fonte de financiamento para a instituição;
- 4) A procura dos ciclos de estudos da Escola não é transversal a todos os ciclos de estudos existentes, verificando-se situações de ciclos de estudos que apresentam algumas dificuldades em cumprir com os números previstos para o seu financiamento;
- 5) A participação em eventos técnico-científicos com apresentação de comunicações orais e em painel, tanto nacionais como internacionais, assim como a publicação de artigos científicos nacionais e internacionais não apresenta o mesmo grau de desenvolvimento em todos os Departamentos existentes;
- 6) Pouco envolvimento dos atuais estudantes (em alguns ciclos de estudos), dos diplomados e das entidades empregadoras no processo de avaliação das unidades curriculares, dos ciclos de estudo e na monitorização dos diplomados, respetivamente;
- 7) A dimensão da internacionalização ainda carece de solidez e aprofundamento no respeitante aos fluxos de saída e de entrada, de estudantes, docentes e pessoal não docente.

A ESTGL assenta o seu plano de melhorias em dimensões como:

- 1) Diversificar e ampliar os mecanismos de divulgação da sua oferta formativa (comunicação social, jornais locais e nacionais, Canal de Notícias do IPV, Dias Abertos do IPV, feiras de orientação vocacional, publicitação em outdoors, página web do IPV e ESTGL, ...);
- 2) Aumentar o número de participações nos fluxos de mobilidade internacional, no que diz respeito a estudantes e docentes, tentando aumentar o número de parcerias com instituições estrangeiras e atrair um maior número de estudantes internacionais, designadamente com a criação de semestres internacionais;
- 3) Monitorizar continuamente a qualidade dos ciclos de estudos, aumentando as taxas de resposta aos inquéritos de avaliação das unidades curriculares, dos ciclos de estudos e do acompanhamento dos diplomados, por via de estratégias de sensibilização para a sua importância dirigidas aos estudantes, diplomados e entidades empregadoras e outras formas de questionamento;
- 4) Implementar formas de gestão da informação suscetíveis de libertar os docentes de trabalho administrativo e burocrático, de forma a potenciar o seu envolvimento em outras atividades, designadamente em mais participações em projetos de I&D e na investigação e publicação de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais;
- 5) Promoção de mais parcerias com instituições nacionais e, principalmente, internacionais para colaboração ao nível dos ciclos de estudos que oferece, na realização de atividades e eventos técnico-científicos, em projetos de I&D e outras atividades que se revelem favoráveis ao desenvolvimento da Escola.

Anexo II

D1. - Oferta educativa

D1.1 - Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)

D1.1. Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) / D1.1. Professional Technical Programmes

Designação / Name	Data / Date
Assessoria e Comunicação Organizacional	2015-05-04T00:00:00
Contabilidade e Fiscalidade para PME	2015-07-06T00:00:00
Enoturismo	2015-05-20T00:00:00
Gestão Comercial e Vendas	2015-09-01T00:00:00
Informática Industrial	2014-10-06T00:00:00
Integração de Sistemas e Serviços de Telecomunicações	2015-07-08T00:00:00
Intervenção Social e Comunitária	2015-04-16T00:00:00
Relações e Negócios Internacionais	2015-05-06T00:00:00

D1.2 - Licenciatura

D1.2.1 - Ciclos de estudos acreditados

D1.2.1. Licenciaturas - Ciclos de estudos acreditados / D1.2.1. Licenciaturas - Accredited study programmes

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Duração da acreditação / Accreditation duration	Data / Date
CEF/0910/20347	812	Informação Turística	6	2011-12-13T00:00:00
CEF/0910/27766	523	Engenharia Informática e Telecomunicações	6	2012-07-20T01:00:00

CEF/0910/27861	345	Gestão e Informática	6	2012-07-20T01:00:00
CEF/0910/27876	346	Secretariado de Administração	6	2012-08-05T01:00:00
CEF/0910/28056	762	Serviço Social (Diurno)	6	2012-08-22T01:00:00
CEF/0910/28036	762	Serviço Social (Pós-Laboral)	6	2012-08-22T01:00:00
ACEF/1112/20342	344	Contabilidade e Auditoria (Diurno)	6	2013-07-26T01:00:00
ACEF/1112/20362	344	Contabilidade e Auditoria (Pós-Laboral)	6	2013-07-26T01:00:00
ACEF/1112/20332	812	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	6	2013-11-13T00:00:00

D1.2.2 - Ciclos de estudos não acreditados

D1.2.2. Licenciaturas - Ciclos de estudos não acreditados (incluindo NCEs) / D1.2.2. Licenciaturas - Not accredited study programmes (including NCE's)

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Data / Date
NCE/19/00088	481	Sistemas e Tecnologias de Informação	2017-01-09T00:00:00

D1.2.3 - Ciclos de estudos descontinuados

D1.2.3. Licenciaturas - Ciclos de estudos descontinuados / D1.2.3. Licenciaturas - Study programmes no longer being offered

Código / Code	CNAEF	Designação / Name
CEF/0910/20347	812	Informação Turística (acreditado preliminarmente)
ACEF/1112/20362	344	Contabilidade e Auditoria (Pós-laboral)

D1.3 - Mestrado

D1.3.1 - Ciclos de estudos acreditados

D1.3.1. Mestrados - Ciclos de estudos acreditados / D1.3.1. Master - Accredited study programmes

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Duração da acreditação / Accreditation duration	Data / Date
NCE/14/01636	345	Gestão de Organizações Sociais	6	2015-05-22
NCE/16/00089	345	Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local	6	2017-02-22

D1.3.2 - Ciclos de estudos não acreditados

D1.3.2. Mestrado - Ciclos de estudos não acreditados (incluindo NCEs) / D1.3.2. Master - Not accredited study programmes (including NCE's)

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Data / Date
NCE/14/01641	310	Organização e Administração Estratégica	2015-06-01T01:00:00
NCE/14/01666	345	Património, Turismo e Desenvolvimento Local	2015-06-01T01:00:00
NCE/16/00090	340	Assessoria de Administração	2017-01-24T00:00:00

D1.3.3 - Ciclos de estudos descontinuados

D1.3.3. Mestrado - Ciclos de estudos descontinuados / D1.3.3. Master - Study programmes no longer being offered

<sem resposta>

D2. - Vagas e inscritos no 1.º ano**D2.1 - TeSP - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)****D2.1 TeSP - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / D2.1 TeSP - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)**

Ciclo de estudos / Study Programme	14/15		15/16	
	a	b	a	b
Assessoria e Comunicação Organizacional	0	0	20	0
Contabilidade e Fiscalidade para PME	0	0	20	7
Enoturismo	0	0	20	0
Gestão Comercial e Vendas	0	0	20	6
Informática Industrial	0	0	20	10
Integração de Sistemas e Serviços de Telecomunicações	0	0	20	0
Intervenção Social e Comunitária	0	0	20	9
Relações e Negócios Internacionais	0	0	20	0

D2.2 - Licenciaturas - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)**D2.2 Licenciaturas - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / Licenciaturas - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)**

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
CEF/0910/20347	812	Informação Turística	0	0	0	0	0	0
CEF/0910/27766	523	Engenharia Informática e Telecomunicações	23	12	23	9	25	21
CEF/0910/27861	345	Gestão e Informática	23	10	23	4	23	13
CEF/0910/27876	346	Secretariado de Administração	29	11	29	23	30	20
CEF/0910/28056	762	Serviço Social (Diurno)	30	25	30	34	30	33
CEF/0910/28036	762	Serviço Social (Pós-Laboral)	27	8	27	17	27	22
ACEF/1112/20342	344	Contabilidade e Auditoria (Diurno)	25	2	25	13	25	20
ACEF/1112/20362	344	Contabilidade e Auditoria (Pós-Laboral)	25	5	25	0	25	0
ACEF/1112/20332	812	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	23	16	23	20	23	17

D2.3 - Mestrado - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)**D2.3 Mestrado - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / Master - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)**

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
NCE/14/01636	345	Gestão de Organizações Sociais	0	0	0	0	15	22
NCE/16/00089	345	Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local	0	0	0	0	0	0

D3. - Inscritos total e diplomados**D3.1 - TeSP - Inscritos total(a) e diplomados(b)****D3.1 TeSP - Inscritos total(a) e diplomados(b) / TeSP - Total enrollments(a) and graduates(b)**

Ciclo de estudos / Study Programme	15/16	
	a	b
Assessoria e Comunicação Organizacional	20	0
Contabilidade e Fiscalidade para PME	20	7
Enoturismo	20	0
Gestão Comercial e Vendas	20	6

Informática Industrial	20	10
Integração de Sistemas e Serviços de Telecomunicações	20	0
Intervenção Social e Comunitária	20	9
Relações e Negócios Internacionais	20	0

D3.2 - Licenciaturas - Inscritos total(a) e diplomados(b)

D3.2 Licenciaturas - Inscritos total(a) e diplomados(b) / Licenciaturas - Total enrollments(a) and graduates(b)

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
CEF/0910/20347	812	Informação Turística	8	4	3	3	0	0
CEF/0910/27766	523	Engenharia Informática e Telecomunicações	40	10	37	4	53	5
CEF/0910/27861	345	Gestão e Informática	34	1	28	4	36	5
CEF/0910/27876	346	Secretariado de Administração	44	6	53	19	50	7
CEF/0910/28056	762	Serviço Social (Diurno)	101	34	93	32	88	17
CEF/0910/28036	762	Serviço Social (Pós-Laboral)	48	18	43	15	51	3
ACEF/1112/20342	344	Contabilidade e Auditoria (Diurno)	32	2	41	8	49	9
ACEF/1112/20362	344	Contabilidade e Auditoria (Pós-Laboral)	35	7	18	5	7	2
ACEF/1112/20332	812	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	64	14	64	15	61	9

D3.3 - Mestrados - Inscritos total(a) e diplomados(b)

D3.3 Mestrado - Inscritos total(a) e diplomados(b) / Master - Total enrollments(a) and graduates(b)

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
NCE/14/01636	345	Gestão de Organizações Sociais	0	0	0	0	22	0
NCE/16/00089	345	Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local	0	0	0	0	0	0

D4. - Empregabilidade

D4. Empregabilidade / Employability

	%
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment in areas of activity related with the study programme's area.	86.7
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de atividade / Percentage of graduates that obtained employment in other areas of activity	13.3
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment until one year after graduating	93.8

D5. - Descrição e fundamentação dos recursos docentes da unidade orgânica

D5.1 - Corpo docente

D5.1.2 - Corpo docente

D5.1.2. Equipa docente / Teaching staff

Nome / Name	Categoria / Category	Grau / Degree	Especialista / Specialist	Área científica / Scientific Area	Regime de tempo / Employment link	Informação/ Information
Alvaro Manuel Teixeira Bonito	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Ciências da Educação	100	Ficha submetida
Ana Branca da Silva Soeiro de Carvalho	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Sociais - Comportamento Organizacional	100	Ficha submetida
Ana Maria Guerra Borges	Assistente ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição	Secretariado de Administração	29.2	Ficha submetida

			proponente			
Ana Teresa Bernardo Guia	Assistente ou equivalente	Doutor		345 - Gestão	100	Ficha submetida
Anabela Fernandes Guedes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação	100	Ficha submetida
Anabela Oliveira Silva Fragata	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Gestão	100	Ficha submetida
Armando Jorge Ribeiro da Cruz	Assistente ou equivalente	Doutor		Informática	100	Ficha submetida
Carla Mónica Carvalho Eiriz	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Ciências da Informação e Documentação	33.3	Ficha submetida
Carlos Jorge Almeida Costa	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Engenharia Eletrotécnica e de Computadores – Informática Industrial	100	Ficha submetida
Didiana Margarida Fachada Lopes Fernandes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		312 – Sociologia e outros estudos	100	Ficha submetida
Fernando Miguel Soares Mamede dos Santos	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Electrotécnica e de Computadores	100	Ficha submetida
Helena Margarida Moreira de Portugal Teixeira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		História e Arqueologia	100	Ficha submetida
Helena Paula Felgueira Rebelo da Costa	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Serviço Social	58.3	Ficha submetida
Isabel Cristina Pereira Vieira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		345- Gestão e Administração	100	Ficha submetida
Isabel Maria Soares Pinto de Oliveira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Linguística	100	Ficha submetida
Jacinto de Almeida Gomes	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Direito	59.5	Ficha submetida
Joana Andreia dos Santos da Silva Brinca	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Serviço Social	54.8	Ficha submetida
Jorge Manuel Ferreira Duarte	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Eng. Informática - Área de Sistemas de Informação	33.3	Ficha submetida
José Alberto Pinto de Magalhães Lima	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Gestão	33.3	Ficha submetida
José Filipe Ribeiro de Figueiredo Lopes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Informática	100	Ficha submetida
José Paulo Ferreira Lousado	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		523 (Engenharia Informática)	100	Ficha submetida
Luis Carlos Ribeiro Gonçalves Silva	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Contabilidade e Auditoria	59.5	Ficha submetida
Luís Filipe Pinto Gomes Ambrósio	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências do Trabalho	59.5	Ficha submetida
Manuel José Silvestre Conde	Assistente ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Direito	100	Ficha submetida
Manuela Damiana dos Santos Almeida Guedes	Assistente convidado ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Multimédia em Educação	45.8	Ficha submetida
Miguel Angelo Sousa Dias Ferreira da Mota	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Gestão	100	Ficha submetida
Nídia Maria de Morais Cardoso de Menezes Abrunhosa	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Sociais-Serviço Social	100	Ficha submetida
Paula Alexandra Marques dos Santos	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		História Política Internacional	100	Ficha submetida
Pedro Filipe Antunes Lopes	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Sistemas e Informática	37.5	Ficha submetida
Pedro Francisco Rodrigues Pais Duarte	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Serviço Social	100	Ficha submetida
Pedro Miguel de Sousa Osório	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Ensino de Informática	29.2	Ficha submetida
Pedro Miguel Macedo Pereira	Assistente ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Serviço Social	50.6	Ficha submetida
Ricardo Luís da Costa Gama	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Matemática Aplicada	100	Ficha submetida

Ricardo Manuel Ferreira de Almeida	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Sociologia	68.8	Ficha submetida
Rui Miguel Amaral Costa	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Gestão (CNAEF - 345)	100	Ficha submetida
Sandra Maria Gouveia Antunes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação - Educação e Formação de Adultos	100	Ficha submetida
Susana Maria Salgueiro Rebelo da Fonseca	Assistente ou equivalente	Doutor		345 - Gestão	100	Ficha submetida
Patrícia Alexandra de Almeida Monteiro	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Ciências Sociais e Humanas	25	Ficha submetida
Jacqueline Ferreira Marques	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Serviço Social	29.2	Ficha submetida
					3006.8	

<sem resposta>

D5.2 - Corpo Docente

D5.2. Resumo do corpo docente / Teaching staff

Pessoal Docente / Teaching staff	Número de docentes / Number		ETI / FTE	
	2009/10	2015/16 *	2009/10	2015/16 *
Tempo integral / Full Time				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs	2	19	2	19
Doutores especialistas / Specialist PhDs	0	0	0	0
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC)	0	0	0	0
Com título de especialista / With title of specialist	0	1	0	1
Outros docentes / Other teachers	28	3	28	3
Tempo parcial / Part Time				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs	1	3	0.3	1.56
Doutores especialistas / Specialist PhDs	0	1	0	0.45
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC)	0	8	0	3.24
Com título de especialista / With title of specialist	0	1	0	0.33
Outros docentes / Other teachers	19	3	7.7	1.42
Totais (por grau de qualificação) / Total (by degree)				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs **	3	22	2.3	20.56
Doutores especialistas / Specialist PhDs **	0	1	0	0.45
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC) **	0	8	0	3.24
Com título de especialista / With title of specialist **	0	2	0	1.33
Outros docentes / Other teachers **	47	6	35.7	4.42
Corpo docente total / Total teaching staff **	50	39	38	30

D5.3 - Estabilidade e dinâmica de formação

D5.3. Estabilidade e dinâmica de formação / Stability and training dynamic

Corpo docente próprio / Full time teaching staff	Número / Number	Porcentagem / Percentage
Número de docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato / Number of full time teachers with a link to the institution for a period over three years	23	79
Número de docentes em doutoramento há pelo menos 1 ano / Number of teachers registered in a doctoral programme for more than one year	2	7

D6. - Pessoal não docente

D6.1. e D6.2.

D6.1. Dotação de pessoal não docente:

O pessoal não docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego é composto por 14 efetivos, todos em regime de tempo integral.

Destes efetivos 71,43% são do sexo feminino.

Na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, 28,57% dos não docentes têm entre 35 e 39 anos; 28,57% dos não docentes têm entre 40 e 44 anos; 7,14% dos não docentes têm entre 45 e 49 anos; 14,29% dos não docentes têm entre 50 e 54 anos; e 21,43% dos não docentes têm entre 55 e 59 anos.

O índice de envelhecimento do pessoal não docente da escola é igual a 2,25.

D6.2. Qualificação:

Do pessoal não docente da escola: 14,29% possuem 6 anos de escolaridade; 14,29% possuem 12 anos de escolaridade; 57,14% possuem grau de licenciado ou bacharel; e 7,14% possuem grau de doutor. Dos efetivos, 7,14% possuem outra habilitação: curso de especialização tecnológica.

Estes efetivos encontram-se distribuídos pelas seguintes categorias: técnicos superiores: 21,43%; assistentes técnicos: 35,71%; assistentes operacionais: 35,71%; e especialistas de informática: 7,14%.

D.7. - Internacionalização

D.7. Internacionalização / Internationalisation

Nível de internacionalização / Internationalisation level	%
Percentagem de estudantes estrangeiros matriculados na unidade orgânica / Percentage of foreign students enrolled in the unit	1.4
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) / Percentage of students in international mobility programs (in)	0
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (out) / Percentage of students in international mobility programs (out)	1.7
Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) / Percentage of foreign teaching staff (in)	3.3
Mobilidade de docentes (out) / Teaching staff mobility (out)	10

D.8. - Investigação (Centros e Unidades no âmbito da Unidade Orgânica)

D8. Investigação (Centros e Unidades no âmbito da Unidade Orgânica) / Research (Centres and Units of the Organic Unit)

Designação / Name	N.º Investigadores Doutorados /No. Researchers with a PhD	Classificação (FCT) / Mark
Não aplicável	0	Não aplicável

D.9. - Serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica

D9 - Serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica / Support services of the Unit

Designação / Name	Pessoal / Staff
Gabinete Técnico – Multimédia	1
Gabinete Técnico – Apoio à Formação	1
Gabinete Técnico – Apoio à Mobilidade e Cooperação Interinstitucional	1
Gabinete Técnico – Biblioteca	2
Gabinete Técnico – Informática	2
Serviços Académicos	3
Serviços Auxiliares de Apoio	4
(7 Items)	14

II – Unidade Orgânica

Perguntas C1. a C5.

C1. Designação:

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

C2. Oferta educativa (artigo 11º, nº 4, da LBSE; artigo 3º do RJIES; artigo 6º, nº 5, artigo 8º, nº 3, artigo 16º, nº 5 e artigo 18º, nº 4 do decreto-lei 74/2006 republicado pelo decreto-lei 63/2016):

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV), unidade orgânica integrada no Instituto Politécnico de Viseu (IPV), constitui um centro de criação, difusão e transmissão de cultura, ciência e tecnologia, articulando as suas atividades nos domínios do ensino, da formação profissional, da investigação e da prestação de serviços à

comunidade. A ESTGV rege-se por padrões de elevada qualidade, que asseguram formação adequada às necessidades da comunidade em que se insere, particularmente demonstrada através do desempenho dos seus diplomados, seja no âmbito regional, nacional ou mesmo internacional.

A ESTGV procura, continuamente, a concretização dos seus objetivos nos domínios genéricos da ciência, nomeadamente nas áreas das engenharias, das tecnologias e da gestão, visando a formação de profissionais com elevado nível de preparação nas vertentes humana, cultural, científica e técnica, a realização de atividades de investigação fundamental e aplicada, a prestação de serviços à comunidade, numa perspetiva de valorização recíproca, nos seus domínios específicos de intervenção, o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congêneres ou que visem objetivos semelhantes e a contribuição, no seu âmbito de atividades, para o desenvolvimento da região em que se insere e do país, da cooperação internacional e da compreensão entre os povos. Os objetivos enunciados articulam-se com as três áreas em que se desenvolve a atividade das instituições politécnicas em Portugal: ensino; investigação, desenvolvimento e inovação; e ligação ao meio, numa perspetiva constante de compreender e encontrar soluções para problemas concretos, enquadrada em investigação aplicada e de desenvolvimento. Um ensino e aprendizagem que visam proporcionar aos seus estudantes uma estruturada e sólida formação cultural e técnica de nível superior, permitindo o desenvolvimento de capacidades de inovação e de análise crítica e assegurando a integração cognitiva de conhecimentos de cariz teórico e prático e suas aplicações, com vista ao exercício de atividades profissionais.

A ESTGV inclui na sua oferta formativa Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), Cursos de Licenciatura e Cursos de Mestrado, bem como Cursos de Pós-graduação e um conjunto de Cursos de formação, de atualização técnica e de valorização profissional. O elenco de formações disponibilizado, revestido de um dinamismo evolutivo, resulta de uma contínua análise do que se considera ser a resposta mais adequada para as necessidades atuais e de médio prazo do tecido económico e empresarial da região e do país, independentemente de conjunturas temporais que ainda que equacionadas, não devem por em causa uma estratégia racional. O diálogo mantido com o mundo empresarial envolvente tem assumido um importante papel na reestruturação da oferta formativa e na atualização periódica da estrutura e dos conteúdos oferecidos pelas diversas formações.

A ESTGV situou-se entre as primeiras instituições a criarem CTeSP, considerando estes cursos como sendo de enorme importância para, nomeadamente, conduzirem à supressão de lacunas existentes em percursos académicos que visassem dotar o mercado de trabalho de profissionais com uma sólida formação técnica de nível superior e habilitados a integrarem, com relativa facilidade, os quadros empresariais. Para tal, muito contribui a Componente de Formação em Contexto de Trabalho (Estágio), que assegura a aplicação da formação adquirida na atividade profissional. Por outro lado, fruto da maior proximidade entre a ESTGV e as empresas que acolhem os estudantes nessa componente dos seus cursos, torna-se possível intensificar o respetivo intercâmbio, em patamares distintos, particularmente nos que respeitam às necessidades das empresas em termos de resposta a problemas derivados da sua atividade e para cuja solução a instituição possa contribuir, suportada em trabalhos de investigação aplicada. Releva-se igualmente o contributo da instituição na atualização dos conhecimentos dos trabalhadores em atividade nas empresas, incentivando e colaborando na sua aprendizagem ao longo da vida.

Os Cursos de Licenciatura da ESTGV valorizam em especial uma formação direcionada para uma atividade de cariz profissional, a qual assegura aos seus estudantes uma componente de aplicação de conhecimentos e saberes adquiridos às atividades concretas do correspondente perfil profissional e ao seu efetivo desempenho, tal como deve ser entendida uma formação a este nível numa instituição do ensino politécnico.

Também os Cursos de Mestrado da ESTGV foram criados tendo por base assegurar aos estudantes uma formação, predominantemente de natureza profissionalizante, permitindo-lhes constituir um universo de recrutamento que desse resposta às reais necessidades das entidades empregadoras e conferindo-lhes competências que constituíssem uma mais valia no seu desempenho profissional.

Sublinha-se deste modo e de forma transversal aos diversos cursos, que constituem a oferta formativa da ESTGV, o intuito de diplomar pessoas cujo perfil profissional, se enquadre nos requisitos pretendidos pelas entidades empregadoras, particularmente num âmbito regional, ainda que não limitativo. A própria dinâmica da oferta formativa é fruto da interatividade entre a instituição e o meio envolvente, incluindo igualmente a análise da evolução das opções de procura dos candidatos, acompanhando novas tendências e tendo igualmente por objetivo a fixação de jovens quer no seu percurso académico, quer contribuindo para a sua futura escolha no desempenho das suas atividades profissionais em entidades empregadoras da região, reduzindo a migração de jovens diplomados para as grandes cidades do litoral e inclusivé para fora das fronteiras nacionais.

No ano letivo de 2015/2016 a ESTGV disponibilizou nove CTeSP: Análises Laboratoriais, Automação e Energia, Desenvolvimento para Web e Dispositivos Móveis, Design e Tecnologia de Mobiliário, Energias Renováveis, Enoturismo, Manutenção Industrial, Modelação e Gestão do Espaço Urbano e Redes e Sistemas Informáticos; treze Cursos de Licenciatura: Contabilidade, Engenharia Civil, Engenharia do Ambiente, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, Gestão de Empresas, Gestão de Empresas (regime pós-laboral), Gestão Industrial, Marketing, Tecnologia e Design de Mobiliário, Tecnologias e Design de Multimédia e Turismo e oito Cursos de Mestrado: Engenharia de Construção e Reabilitação, Engenharia Eletrotécnica – Energia e Automação Industrial, Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, Finanças Empresariais, Gestão Turística, Marketing Research, Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações e Tecnologias Ambientais.

C3. Estudantes:

Procura dos ciclos de estudos da ESTGV pelos estudantes, por ano letivo:

Ano letivo 2013/2014:

Licenciaturas: Contabilidade-4,9%; Engenharia Civil-5,3%; Engenharia do Ambiente-1,4%; Engenharia Eletrotécnica-5,3%; Engenharia Informática-13,8%; Engenharia Mecânica-8,4%; Gestão de Empresas (diurno e pós-laboral)-21,8%; Marketing-15,4%; Tecnologia e Design de Mobiliário-3,3%; Turismo-13,8%; Tecnologias e Design de Multimédia-6,4%.
Mestrados: Engenharia de Construção e Reabilitação-15,5%; Engenharia Eletrotécnica - Energia e Automação Industrial-10,7%; Engenharia Mecânica e Gestão Industrial-7,1%; Finanças Empresariais-20,2%; Gestão Turística-20,2%; Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações-16,7%; Tecnologias Ambientais-9,5%

Ano letivo 2014/2015:

Cursos Técnicos Superiores Profissionais: Redes e Sistemas Informáticos-100%.

Licenciaturas: Contabilidade-4,9%; Engenharia Civil-4,3%; Engenharia do Ambiente-3,0%; Engenharia Eletrotécnica-5,8%; Engenharia Informática-12,0%; Engenharia Mecânica-9,0%; Gestão de Empresas (diurno e pós-laboral)-20,0%; Gestão Industrial-3,6%; Marketing-15,7%; Tecnologia e Design de Mobiliário-3,6%; Turismo-13,1%; Tecnologias e Design de Multimédia-4,9%.

Mestrados: Engenharia de Construção e Reabilitação-12,2%; Engenharia Eletrotécnica - Energia e Automação Industrial-18,9%; Engenharia Mecânica e Gestão Industrial-10,8%; Finanças Empresariais-14,9%; Gestão Turística-16,2%; Marketing-10,8%; Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações-16,2%

Ano letivo 2015/2016:

Cursos Técnicos Superiores Profissionais: Análises Laboratoriais- 11,0%; Automação e Energia-19,4%; Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis-16,1%; Design e Tecnologia de Mobiliário-3,2%; Energias Renováveis-7,7%; Enoturismo- 12,9%; Manutenção Industrial-10,3%; Modelação e Gestão do Espaço Urbano-5,8%; Redes e Sistemas Informáticos-13,5%.

Licenciaturas: Contabilidade-3,8%; Engenharia Civil-2,8%; Engenharia do Ambiente-3,0%; Engenharia Eletrotécnica-7,5%; Engenharia Informática-15,1%; Engenharia Mecânica-5,6%; Gestão de Empresas (diurno e pós-laboral)-21,2%; Gestão Industrial-4,0%; Marketing-14,1%; Tecnologia e Design de Mobiliário-3,8%; Turismo-12,1%; Tecnologias e Design de Multimédia-6,9%.

Mestrados: Engenharia de Construção e Reabilitação-10,5%; Engenharia Eletrotécnica - Energia e Automação Industrial-10,5%; Engenharia Mecânica e Gestão Industrial-10,5%; Finanças Empresariais-14,0%; Gestão Turística-18,6%; Marketing-7,0%; Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações-22,1%; Tecnologias Ambientais-7,0%.

A análise dos dados apresentados supra permite evidenciar que existem cursos em determinadas áreas do conhecimento, com uma menor atratividade para os estudantes. Ainda que constitua uma enorme preocupação para a ESTGV, pode constatar-se que compulsada a informação relativa a cursos similares a nível nacional, a situação na grande maioria das instituições reflete uma problemática semelhante. As difíceis conjunturas económica e financeira nacionais influenciam muito negativamente determinados setores profissionais, com ampla repercussão na comunicação social, condicionando significativamente as opções dos candidatos ao ensino superior. No pólo oposto encontram-se diversas outras formações, cuja procura continua a ser muito significativa, conforme pode igualmente constatar-se através dos valores indicados.

Procura dos ciclos de estudos de licenciatura, por ano letivo e por tipo de concurso/regime:

Ano letivo 2013/2014:

Concurso Nacional de Acesso-55,5% ; Maiores de 23 anos-7,5% ; titulares de Cursos de Especialização Tecnológica-12,9% ; outros regimes (mudanças de curso, titulares de cursos superiores, etc.)-24,2%.

Ano letivo 2014/2015: Concurso Nacional de Acesso-60,2% ; Maiores de 23 anos-4,3% ; titulares de Cursos de Especialização Tecnológica-19,5% ; outros regimes (mudanças de curso, titulares de cursos superiores, etc.)-16,0%.

Ano letivo 2015/2016:

Concurso Nacional de Acesso-62,5% ; Maiores de 23 anos-6,1% ; titulares de Cursos de Especialização Tecnológica-17,8% ; outros regimes (mudanças de curso, titulares de cursos superiores, etc.)-13,7%.

Tendo por base os dados acima apresentados, constata-se que a maioria dos estudantes de licenciatura da ESTGV ingressa através do Concurso Nacional de Acesso. Evidencia-se igualmente a importância de que se reveste o contributo dos titulares de um diploma de Curso de Especialização Tecnológica (CET), bem como o de outros regimes de ingresso. Em menor escala surge a percentagem de estudantes que ingressa através do Concurso de admissão para maiores de 23 anos.

Origem regional dos estudantes por ano letivo e ciclo de estudos:

Ano letivo 2013/2014:

Licenciaturas: Norte- 8%; Centro- 90%; Lisboa- 1%; Alentejo- 0%; Algarve- 0%; Ilhas- 0%; Estrangeiro- 1%.

Mestrados: Norte- 2%; Centro- 95%; Lisboa- 1%; Alentejo- 0%; Algarve- 0%; Ilhas- 1%; Estrangeiro- 1%.

Ano letivo 2014/2015:

Cursos Técnicos Superiores Profissionais: Norte- 0%; Centro- 95%; Lisboa- 5%; Alentejo- 0%; Algarve- 0%; Ilhas- 0%; Estrangeiro- 0%.

Licenciaturas: Norte- 8%; Centro- 89%; Lisboa- 1%; Alentejo- 0%; Algarve- 0%; Ilhas- 1%; Estrangeiro- 1%.

Mestrados: Norte- 1%; Centro- 96%; Lisboa- 2%; Alentejo- 0%; Algarve- 0%; Ilhas- 0%; Estrangeiro- 1%.

Ano letivo 2015/2016: Cursos Técnicos Superiores Profissionais: Norte- 5%; Centro- 93%; Lisboa- 2%; Alentejo- 0%; Algarve- 0%; Ilhas- 0%; Estrangeiro- 0%.

Licenciaturas: Norte- 7%; Centro- 90%; Lisboa- 1%; Alentejo- 0%; Algarve- 0%; Ilhas- 1%; Estrangeiro- 1%.

Mestrados: Norte- 2,5%; Centro- 94%; Lisboa- 2,5%; Alentejo- 0%; Algarve- 0%; Ilhas- 0%; Estrangeiro- 1%.

A partir da análise dos dados supra mencionados constata-se que nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, para qualquer dos ciclos de estudos, os estudantes que ingressam na ESTGV são na sua esmagadora maioria provenientes da região centro, abrangendo algumas franjas da região norte.

C4. Diplomados:

A ESTGV diplomou nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, nos seus cursos de Licenciatura e Mestrado, respetivamente 808 e 90 estudantes. Para as licenciaturas e por ano letivo, tal representou em termos percentuais:

2013/2014 – 38,7%; 2014/2015 – 32,1%; 2015/2016 – 29,2%. Para os mestrados, constata-se o seguinte: 2013/2014 – 36,7%; 2014/2015 – 30,0%; 2015/2016 – 33,3%. A diminuição percentual nas licenciaturas pode ficar a dever-se a um decréscimo no número de estudantes que ingressaram em anos anteriores. No caso dos Mestrados o número de alunos que ingressaram em anos anteriores não sofreu variação significativa.

O IPV tem um serviço de inserção na vida ativa – SIVA, que tem como missão promover a empregabilidade e integração profissional dos estudantes e diplomados do IPV, através do reforço da cooperação e intercâmbios, com instituições de formação profissional e com os parceiros económicos e sociais, em particular com os empregadores, visando o desenvolvimento de iniciativas de apoio nas áreas de intervenção do serviço, designadamente: emprego, estágio, formação de desenvolvimento profissional, voluntariado, empreendedorismo e integração em atividades de investigação. Ao nível da ESTGV têm sido assinados protocolos com empresas, com vista a apoiar a inserção dos seus estudantes e diplomados no mundo do trabalho. Salienta-se ainda que todas as ofertas de emprego recebidas através do correio eletrónico institucional são, depois de analisadas, reencaminhadas para o(s) departamento(s) devidos a fim de serem enviadas aos respetivos diplomados.

Uma análise dirigida aos dados referentes à empregabilidade no período de referência 2014/2015 permite verificar que 78,31% dos diplomados obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos e que 76,90% dos diplomados obtiveram emprego até um ano após a conclusão do ciclo de estudos. Estas percentagens ainda que distantes do ideal, podem considerar-se bastante aceitáveis face à conjuntura nacional desfavorável no domínio da empregabilidade.

C5. Corpo docente:

O corpo docente da ESTGV é maioritariamente próprio e em grande parte constituído por doutores e especialistas de reconhecidas experiência e competência profissional, nas áreas de formação fundamentais dos diversos ciclos de estudos que constituem a oferta formativa da Escola. O número de docentes da ESTGV é adequado face ao número de estudantes, existindo unicamente a necessidade de contratar, pontualmente, alguns docentes em regime de tempo parcial.

Trata-se de um corpo docente dinâmico e altamente motivado, que alia a componente letiva à investigação científica, como se comprova pelo elevado número de publicações científicas e participações em eventos científicos de natureza diversa, tanto a nível nacional como internacional. Uma significativa parte da atividade de investigação científica dos docentes é desenvolvida no Centro de Investigação da Instituição (CI&DETS - Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde). Outros docentes encontram-se afetos a diferentes centros de investigação onde levam a cabo os seus trabalhos de pesquisa científica.

Uma análise da evolução do corpo docente da ESTGV ao longo dos últimos anos permite constatar o significativo aumento de docentes com o grau de doutor, permitindo atingir para os diversos cursos, os rácios que a legislação em vigor determina. Importa sublinhar que o número de doutores era no ano letivo de 2009/2010 de 42, tendo sido incrementado para 104 em 2015/2016 (ver item D5.2). Para tal foi determinante a política de formação implementada pelo IPV que, tendo em vista o cumprimento dos requisitos legais estipulados no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), no que se refere à composição do corpo docente, criou em 2009, um programa de formação com a atribuição de bolsas de doutoramento a todos os docentes que se quiseram candidatar e cujo plano de doutoramento fosse considerado relevante para os cursos em funcionamento pelo Conselho Técnico-Científico das respetivas Escolas.

Em relação ao corpo docente total à data de preenchimento do guião, 85,72% dos docentes têm contrato em tempo integral com a instituição há mais de 3 anos e 14,6% encontram-se em doutoramento há pelo menos 1 ano (ver item D5.3).

Perguntas C6. a C10.

C6. Instalações:

Situada no atual Campus Politécnico, a ESTGV com cerca de 17000 m² de área útil, dispõe, entre outras valências: Edifício Pedagógico constituído por 27 salas de aula com uma disposição plana do mobiliário e 3 Anfiteatros, 18 laboratórios de informática (gerais e específicos de cada departamento), 32 laboratórios afetos aos diversos cursos de engenharia, gabinetes para docentes, salas de reunião;

Pavilhões Oficiais (Engenharia de Madeiras e Engenharia Mecânica); Biblioteca; Auditório com 204 lugares; Centro de Reprografia; 3 bares; refeitório; sala de convívio de alunos; 3 residências para estudantes; edifício da Associação de Estudantes; infraestruturas gerais (edifício multiusos dotado de polidesportivo e espaços de apoio, campo de futebol relvado, campo polivalente, campos de ténis, parque infantil e campo de minigolfe) e arranjos exteriores (zonas verdes, arruamentos e parques de estacionamento com cerca de 1000 lugares).

Área total do campus politécnico: 145204 m²

Escola Superior Tecnologia e Gestão tem uma área bruta total de 18669 m² distribuídos por:

Edifício Pedagógico/Administrativo: área bruta: 14451 m²; data de construção ou remodelação: 1996/2002; estado de conservação: bom

Pavilhão de Engenharia de Madeiras: área bruta: 2072 m²; data de construção ou remodelação: 1992; estado de conservação: bom

Pavilhão de Engenharia Mecânica: área bruta: 2001 m²; data de construção ou remodelação: 1998; estado de conservação: bom

Garagem/armazém: área bruta: 145 m²; data de construção ou remodelação: 2010; estado de conservação: bom

Ao nível de rede telemática, a ESTGV dispõe de uma infraestrutura de cablagem estruturada em todos os seus edifícios para suporte a uma rede de dados Ethernet com tecnologias que permitem débitos de 100 e 1000Mbps. Esta rede suporta todos os serviços de informação da ESTGV e permite o acesso à Internet em qualquer máquina do Campus. O acesso à Internet é feito através de circuitos dedicados em fibra ótica disponibilizados pela FCCN (Fundação para a Computação Científica Nacional).

Paralelamente, a ESTGV disponibiliza acesso Wireless (WiFi) a toda a sua Comunidade Académica, assim como aos visitantes de outras instituições de Ensino Superior aderentes ao projeto eduroam. Esta rede está instalada e configurada em todas as Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Viseu.

Dada a atual quantidade de oferta formativa da ESTGV, nomeadamente com o aumento do número de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), verifica-se algum constrangimento ao nível de quantidade de salas de aula. Também se começa a detetar a necessidade de novos espaços laboratoriais afetos exclusivamente a atividades de investigação, não compatíveis com espaços letivos, dada a quantidade de projetos em curso e candidatados. Ao nível dos CTeSP também se verifica a necessidade de alargar a rede de laboratórios nalgumas áreas mais específicas.

C7. Investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível:

Os docentes da ESTGV têm, ao longo dos anos, valorizado a sua prestação em termos científicos através de contributos de diferente natureza. Sublinha-se o envolvimento dos docentes em projetos de investigação financiados por fundos nacionais e internacionais e projetos de investigação aplicada em colaboração com as empresas da região e nacionais no desenvolvimento de novos produtos e aplicações tecnológicas.

Importa salientar, no que concerne a atividades de investigação orientada e nos últimos cinco anos, alguns exemplos de entre os diversos que foram concretizados e os que se encontram em desenvolvimento:

- Gestão Ambiental na Indústria Alimentar - Implementação do sistema de gestão ambiental na Avipronto, S.A.;
- Avaliação do grau de maturação em compostos/fertilizantes orgânicos comercializados a nível nacional para aplicação na agricultura;
- Avaliação do desempenho do sistema de gestão de resíduos do Aterro Sanitário de Bigorne;
- Evaluation of grape stalks and skins residues in chemical processing for valuable products (CHEMGRAPE)", 2010-2013 (Projecto PTDC/AGR-AAM/104911/2008);
- Projeto financiado pelo programa QREN: "E0-Formaldehyde: Conceção de Sistemas adesivos taylor-made para o fabrico de painéis de madeira de baixa emissão de formaldeído", parceiros Euroresinas-Sonae Indústria, FEUP/LEPAE, IPV. 01.09.09-31.08.12;
- Coberen: Consumer Behaviour Erasmus Network. Número de referencia: 156089-LLP-1-ES-ERASMUS-ENWA – Rede Erasmus para estudar o comportamento do consumidor;
- Projeto PTDC/EQU-EQU/111571/2009 (financiado pela FCT): ECOUF-Desenvolvimento de resinas ureia-formaldeído de nova geração com baixa emissão de formaldeído", Instituição proponente FEUP, instituição participante IPV- 01.03.11-28.02.14.- Desenvolvimento de um processo inovador de síntese de resinas UF de baixa emissão de formaldeído;
- 2GLam-Desenvolvimento de Laminados de Segunda Geração", parceiros SIR-Sonae Indústria, Euroresinas-Sonae Indústria, Nautilus, FEUP/LEPAE, UA, IPV, 02.01.13-30.06.15. Coordenador IPV. - Introdução de novas e conjugadas funcionalidades em termolaminados, inexistentes nos mercados nacional e internacional, caracterizado pela sua maturidade e estabilidade, proporcionando vantagens competitivas e tecnológicas únicas para penetração nestes mercados;
- Projeto LightFillers "Desenvolvimento de partículas de baixa densidade para aplicação na indústria automóvel e mobiliário", Euroresinas-Sonae Indústria, FEUP/LEPAE, IPV, PIEP, Simoldes, 01.03.13-30.06.15. Coordenador IPV. Este projeto visa o desenvolvimento de partículas de baixa densidade (LDPs) para aplicação na indústria automóvel e do mobiliário;
- PTDC/SEN-TRA/122114/2010 - Desenvolvimento de modelos de avaliação do desempenho operacional e ambiental de rotundas e a aplicação destes modelos para testar a viabilidade de soluções geométricas inovadoras;
- FCT_PTDC-AGR-CFL-114826-2009 – Produção de lotes de peletes com base em diferentes espécies e misturas de espécies; determinação da composição imediata e elementar e do respetivo poder calorífico. Desempenho energético global do processo;
- WBPTech - Desenvolvimento de Tecnologias de Processamento de derivados de madeira inovadores;
- 2GAR - Este projeto pretende conferir propriedades inovadoras às resinas de base formaldeído produzidas pela empresa, garantindo posições mais competitivas nos mercados nacionais e internacionais;
- PROJ/CI&DETS/CGD/0016 - Viseu Smart Environment. - O projeto pretende contribuir para a investigação e desenvolvimento numa perspetiva ambiental e de saúde e numa perspetiva de desenvolvimento tecnológico, económico e social;
- HotPUR - Este projeto tem como objetivos desenvolver uma formulação para cola de base poliuretano para utilização como HotMelt reativo;
- MasterOPAK - Este projeto pretende desenvolver uma carga opacificante inovadora que permita a substituição parcial do dióxido de titânio em masterbatch para produtos de polietileno processados termicamente.

Uma importante vertente da atividade de investigação científica dos docentes da ESTGV direciona-se para a divulgação e publicação dos seus trabalhos de investigação, a nível nacional e internacional, através de: i) participação em eventos científicos, com apresentação de comunicações orais e em póster; ii) publicação de artigos em atas de eventos científicos; iii) publicação de resumos em eventos científicos e em revistas indexadas; iv) escrita de capítulos de livros ou obras completas; v) publicação de artigos em revistas científicas, com revisão por pares e indexadas ao ISI ou a outros indexadores similares; vi) participação como editores ou coeditores de publicações científicas; vii) elaboração de relatórios científicos. O número total anual de participações situa-se, nos últimos anos, entre as duas e as três centenas.

Um outro aspeto a evidenciar respeita às orientações de trabalhos de dissertação/projeto/estágio de mestrado, de projetos de licenciatura e de estágios/formação em contexto de trabalho, nos quais o desempenho dos estudantes assume naturalmente um caráter determinante, tanto do ponto de vista científico como na vertente profissionalizante, dada a preocupação presente por parte dos docentes orientadores em selecionar temas que permitam contribuir para a resolução de problemas de entidades e empresas.

Encontra-se em fase de pedido de registo de patente de invenção nacional, um equipamento para testar caneleiras. Este equipamento é caracterizado por uma estrutura de suporte com uma base, duas zonas de teste, cada uma com um sistema de guias sob o qual desliza um bloco de carga, suspensos através de eletroímãs de forma a poderem

ser usados para testes de impactos em caneleiras, por sua vez dispostas em cones com diversas orientações. Uma das zonas de impacto é dotada de meios de medição da força de impacto do bloco de carga na caneleira. De realçar também a promoção e participação de docentes da ESTGV na organização de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais. Diversos docentes da ESTGV são igualmente revisores de revistas científicas.

C8. Produção artística:

A produção artística não constitui na ESTGV uma área com particular destaque. Ainda assim, importa sublinhar algumas atividades que foram desenvolvidas nesse âmbito e que contaram com a participação e o apoio desta unidade orgânica.

Duas dessas atividades resultaram da colaboração da ESTGV com o Trigo Limpo teatro ACERT e que se concretizaram no estudo técnico, planificação, coordenação da produção e montagem final de um pássaro gigante (cerca de 5,20 m de altura e mais de três toneladas) em madeira e ferro, para o projeto “Golpe D’asa” e no dimensionamento da estrutura metálica e ligações da marioneta gigante para o espetáculo “O Pequeno Grande Polegar”.

De destacar, igualmente, a participação no evento cultural viseense Jardins Efémeros, sob o tema “A Luz da Cidade”, com diversas oficinas para um público jovem, que tiveram lugar na denominada Casa do Sonho.

A ESTGV colaborou também no projeto e na execução de material inovador para a primeira Sala de Aula do Futuro da região Dão Lafões, implementada na Escola Secundária Felismina Alcântara, em Mangualde e que procura criar um ambiente educativo inovador, como desafio a repensar o papel da pedagogia, do design e da tecnologia nas salas de aula.

O evento Dizáine – Conferências de Design no IPV, iniciativa dos alunos do curso de Tecnologia e Design do Mobiliário tem como objetivo principal a interação entre os estudantes de design e profissionais do ramo. Promove a discussão de temas da área, abre novas perspetivas e permite a partilha de experiências, na procura de um melhor conhecimento do mundo do design.

O projeto “xi-coração” envolveu a participação de alunos e docentes do curso de licenciatura em Tecnologia e Design de Mobiliário que, conjuntamente com colegas da Universidade da Beira Interior, promoveram uma exposição no Museu Nacional do Traje, com a mesma designação de “xi-coração”, em que com base em conceitos de sustentabilidade, transformaram trabalhos académicos num projeto concreto, tendo permitido, o envio de vestidos idealizados e confeccionados para crianças africanas.

O Departamento de Engenharia Civil, em parceria com a ADIV - Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu lançou o Concurso de Ideias “Modelação Urbana – Novas Ideias para um Novo Impulso”. O concurso, aberto à participação de alunos das escolas secundárias e profissionais do distrito de Viseu, teve como objetivo específico recolher a visão da comunidade académica sobre um Espaço Urbano local para o qual se pretendia definir um Plano de Organização, Revitalização e Modelação. As propostas a concurso (constituídas por uma maquete e um painel A1) deveriam sugerir temas e ideias capazes de promover a preservação do património e da memória do local e, simultaneamente, deveriam ser capazes de dar um contributo de contemporaneidade e inovação para a sua revitalização, criando novas dinâmicas para esse espaço e ajudando, desta forma, a dinamizar social e economicamente a localidade. Participaram no Concurso de Ideias os estudantes provenientes, das turmas de Artes Visuais de Escolas Secundárias da região.

C9. Prestação de serviços à comunidade:

A ESTGV assume um importante papel como foco promotor do desenvolvimento da região onde se encontra inserida. A Escola aposta fortemente na capacidade empreendedora de docentes, diplomados e alunos e numa cada vez mais estreita ligação com o mundo empresarial. A participação de alunos e a colaboração de diplomados já inseridos no mercado trabalho, revela-se determinante ao contribuir para a concretização de projetos e atividades diversas.

A colaboração existente com outras entidades tem vindo também a ser incrementada ao longo dos anos, fruto de parcerias estabelecidas, que se refletem, nomeadamente, na realização de trabalhos e eventos de índole diversificada. Nesse âmbito importa destacar o relacionamento privilegiado com outras Instituições de Ensino Superior e com Escolas dos Ensinos Básico, Secundário e Profissional.

A prestação de serviços por parte da ESTGV ao exterior é efetuada diretamente pela escola ou através da Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu (ADIV). Deste modo têm sido inúmeros, com o decorrer dos anos, os trabalhos, projetos, consultorias e cursos de curta duração que têm sido concretizados por esta via. É de realçar a importância desta vertente, no que respeita à projeção para o exterior das competências existentes no seio da Instituição, mas também o facto de assegurar o estabelecimento de ligações sólidas com o tecido empresarial.

Os laboratórios da Escola, para além do apoio que prestam à componente letiva, permitem disponibilizar um vasto conjunto de ensaios e suporte técnico, que ao longo dos anos têm permitido dar cabal resposta às inúmeras solicitações da comunidade envolvente.

A disponibilização de cursos de curta duração em distintas áreas do saber, permite, particularmente numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, contribuir para a formação de ativos, a atualização de conhecimentos e o intercâmbio de experiências.

A título de exemplo apresentam-se algumas prestações de serviço mais relevantes:

- realização de ensaios de controlo de qualidade em obras de construção civil;*
- realização de auditorias de sinistralidade em autoestradas concessionadas às empresas ASCENDI e OperEstradas XXI, S.A;*
- avaliação de projetos QREN (Projectos em co-promoção) através da ADI e projetos de investigação internacionais;*
- realização de perícias, estudos e pareceres técnicos na área da eng. civil e eng. de madeiras;*
- participação no Projecto E3DL – Eficiência Energética e Ambiental nos Centros Urbanos da Região Dão Lafões*

(Comissão Intermunicipal da Região Dão-Lafões);

- desenvolvimento de projetos na área do design gráfico e multimédia para diversas empresas/entidades da região.
- auditorias à implementação da rede de dados em várias Escolas do distrito de Viseu, no âmbito do Plano Tecnológico da Educação;
- dinamização de workshops e palestras temáticos na rede escolar e em associações diversas;
- dinamização de acções de formação de curta duração em empresas e entidades;
- elaboração do Plano de Ação para a Energia Sustentável do Concelho de Viseu no âmbito do Compromisso para as Energias Sustentáveis Locais – Pacto de Autarcas;
- realização de peritagens em acções judiciais, nomeadamente em acidentologia rodoviária;
- desenvolvimento de uma Aplicação de Gestão de Ordens de Fabrico, Projeto Vale Inovação, Empresa ASAFIL;
- desenvolvimento de uma Aplicação Móvel para o Teatro Viriato- APP Teatro Viriato;
- colaboração com a Comissão Vitivinícola Regional do Dão no tratamento estatístico de dados no âmbito da análise sensorial;
- colaboração com médicos do Centro Hospitalar Tondela-Viseu no tratamento estatístico de dados;
- criação de um registo de “Modelo de Utilidade” resultante do estudo de otimização térmica de um bloco em argamassa de argila expandida, requerido pela empresa Marginfrontier, Lda;
- realização dos estudos “Impactos da Feira de São Mateus” e “Análise da satisfação dos visitantes e dos feirantes/expositores da Feira de S. Mateus 2015”, requerido pela Câmara Municipal de Viseu;
- realização do estudo “Avaliação das condições de segurança das escapatórias para veículos pesados em autoestradas do grupo Ascendi”;
- compatibilização e implementação de estudos no âmbito da iniciativa MUV – Mobilidade Urbana de Viseu requerido pela Câmara Municipal de Viseu;
- participação e realização de diversos estudos no Centro Histórico de Viseu requerido pela Novo SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana.

C10. Colaboração nacional e internacional:

A ESTGV tem 52 acordos com instituições estrangeiras dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Croácia, Dinamarca, Eslovénica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Lituânia, Polónia, Reino Unido, Republica Checa, Roménia, Turquia, no âmbito do programa Erasmus +.

Encontram-se igualmente aprovados:

Projeto Erasmus+ - International Credit Mobility com a Instituição da Palestina, Palestine Polytechnic University.

Projeto Erasmus+ - International Credit Mobility com a University of Novi Sad/Sérvia, University of Sarajevo/Bósnia-Herzegovina e International Burch University/Bósnia-Herzegovina.

A ESTGV tem várias parcerias/acordos com entidades estrangeiras onde os alunos de alguns cursos da escola fazem estágios curriculares.

No âmbito da parceria do IPV com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2 estudantes frequentam atualmente a ESTGV.

A ESTGV tem registado o curso de Licenciatura em Tecnologias da Madeira em colaboração com o Instituto Politécnico do Porto (IPP), tendo estado a funcionar apenas no IPP.

A ESTGV colaborou com a Lillebælt Academy – University of Applied Sciences – Dinamarca, na dinamização/elaboração/execução do “International Module”, com a duração de duas semanas, para os alunos do curso IT Technology Electronics, tendo a ESTGV recebido 9 alunos e 1 docente.

Neste momento a escola encontra-se a preparar a vinda de alunos do curso IT Technology Network desta Universidade para realizar pela terceira vez um “International Module”.

A ESTGV oferece ainda para os alunos em mobilidade um conjunto de semestres internacionais, constituídos por unidades curriculares lecionadas em língua inglesa.

Perguntas C11. e C12.

C11. Sistema interno de garantia da qualidade:

Está definido a nível institucional (segue para C11.3)

C11.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES):

Não aplicável

C11.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES):

Não aplicável

C11.2.1 Link para o manual de qualidade:

<sem resposta>

C11.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema:

O Instituto Politécnico de Viseu tem implementado um sistema interno de garantia da qualidade que vigora em toda a instituição. Este sistema assenta numa estrutura PEVA (planeamento, execução, verificação e atuação) e usa como documento base o manual de garantia da qualidade do IPV, documento de referência e de cumprimento obrigatório em toda a instituição.

No âmbito do planeamento do sistema, a ESTGV encontra-se representada, pelo seu Presidente e pelo Presidente da Comissão de Avaliação e Qualidade da Unidade Orgânica, no órgão responsável por esta ação, o Conselho para a Avaliação e Qualidade. Participa por isso na aprovação ou ratificação e na melhoria de todos os documentos de planeamento da qualidade na instituição, tais como: manual de garantia da qualidade, balanços da qualidade, relatórios de eficácia das unidades orgânicas, programas de auditorias, questionários e inquéritos à satisfação, entre outros.

O planeamento do sistema interno de garantia da qualidade, ao nível da unidade orgânica, é garantido pela presidência da Escola e pela sua Comissão de Avaliação e Qualidade, através do planeamento e comunicação interna das ações necessárias para o cumprimento das decisões aprovadas em Conselho para a Avaliação e Qualidade.

No âmbito do procedimento de gestão da oferta formativa é na unidade orgânica que são realizadas as atividades de planeamento da oferta formativa, num processo articulado com a Presidência do IPV.

No que diz respeito à execução, cabe à ESTGV a implementação e coordenação das atividades nucleares inseridas no sistema, garantindo a adequação de recursos, materiais e humanos, e a prestação dos serviços de suporte necessários para a sua execução. Cabe também à escola garantir as condições para a realização de atividades de auditoria, de implementação de ações de melhoria e de implementação de ações para o tratamento de não conformidades. É ainda função da escola garantir a aplicação dos instrumentos para recolha do grau de satisfação dos seus estudantes, graduados, docentes e de outros clientes (inquéritos à satisfação nos serviços e questionários à satisfação nas atividades formativas).

No âmbito da verificação, a ESTGV elabora, anualmente, o relatório de eficácia da mesma, de acordo com os critérios estabelecidos pelo sistema, que permite fazer uma análise do cumprimento dos diversos indicadores de desempenho no âmbito da gestão da oferta formativa e da gestão das atividades formativas, bem como elaboração de propostas de melhoria para os anos seguintes. Participa no processo de auditoria interna institucional, estando representada, tanto por docentes como por não docentes, na bolsa de auditores internos. Cabe também à ESTGV o envio de informação relevante para a elaboração do balanço da qualidade da instituição, documento de monitorização da eficácia do sistema interno de garantia da qualidade, incluindo o grau de cumprimento de metas, o grau de satisfação obtido para os serviços de suporte e grau de implementação de melhorias aprovadas pelo Conselho para a Avaliação e Qualidade. A escola elabora ainda, através dos seus docentes, os relatórios das unidades curriculares onde se apresentam o programa cumprido, os resultados da avaliação, trabalhos de investigação associados à unidade curricular, análise crítica do funcionamento da unidade curricular e propostas de melhoria/alteração, bem como os resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes com a unidade curricular.

No âmbito da atuação, cabe à ESTGV a implementação das oportunidades de melhoria consideradas necessárias, quer as definidas nos diversos relatórios elaborados pela escola (relatório de eficácia da unidade orgânica, relatórios das unidades curriculares) quer as aprovadas durante a revisão do sistema pelo Conselho para a Avaliação e Qualidade. A escola encontra-se a implementar o procedimento para a elaboração dos relatórios de curso. É à escola que compete a definição dos planos de ação para a implementação das melhorias.

C12. Observações finais:

A ESTGV considera os seguintes pontos fortes:

- *corpo docente qualificado e adequado aos diversos ciclos de estudos oferecidos, com média de idades aceitável;*
- *instalações e equipamentos considerados adequados à oferta formativa e às atividades de prestação de serviços e investigação;*
- *excelente integração na comunidade, seja por via de protocolos celebrados, por prestações de serviços ou atividades de investigação aplicada.*

A ESTGV considera os seguintes pontos fracos:

- *a diminuição do número de alunos, resultante da quebra de natalidade e de fatores de densidade populacional, bem como da alteração das condições de ingresso, sobretudo nos cursos de engenharia, embora com alguns sinais de estabilização;*
- *a redução orçamental, por via do orçamento do estado e redução de receitas próprias, designadamente propinas;*
- *procura “desequilibrada” de alguns cursos, nomeadamente das engenharias, por força das condições de ingresso e de alguma aversão à matemática e à física;*
- *elevada carga letiva dos docentes, sobretudo no número de unidades curriculares a leccionar, bem como um excesso de carga administrativa.*

A ESTGV procura atingir objetivos de melhoria mediante as seguintes intervenções:

- *processos de divulgação de vários níveis que procuram atingir a população do ensino secundário e profissional bem como o público em geral;*
- *aposta em alunos internacionais, como forma de melhorar os índices de internacionalização, bem como incrementar as receitas próprias;*
- *criação de Cursos Técnicos Superiores Profissionais em áreas que vão de encontro às necessidades da região e que potenciem a criação de quadros intermédios;*
- *adoção de uma estratégia de consolidação das áreas mais frágeis em termos de atratividade, criando alternativas de divulgação e potenciando uma maior visibilidade das atividades dessas áreas;*
- *gestão cuidada dos recursos financeiros e materiais e potenciar o aumento das receitas próprias designadamente através da prestação de serviços e das candidaturas a projetos de investigação financiados;*
- *aumento da produção científica, internacionalização, prestação de serviços e candidaturas a projetos de investigação, tirando partido dos níveis de qualificação do corpo docente atingidos nos últimos anos;*
- *continuação de criação de processos automáticos em coordenação com o Sistema Interno de Garantia de Qualidade, que permitam libertar alguma carga administrativa.*

Anexo II

D1. - Oferta educativa

D1.1 - Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)

D1.1. Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) / D1.1. Professional Technical Programmes

Designação / Name	Data / Date
Análises Laboratoriais	2015-03-09T00:00:00
Automação e Energia	2015-07-01T00:00:00
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis	2015-05-21T00:00:00
Design e Tecnologia de Mobiliário	2015-04-08T00:00:00
Energia e Climatização	2015-04-06T00:00:00
Energias Renováveis	2015-07-03T00:00:00
Enoturismo	2015-05-20T00:00:00
Gestão Comercial e Vendas	2015-09-01T00:00:00
Manutenção Industrial	2015-04-14T00:00:00
Modelação e Gestão do Espaço Urbano	2015-06-30T00:00:00
Reabilitação e Conservação de Edifícios	2015-07-14T00:00:00
Redes e Sistemas Informáticos	2014-08-21T00:00:00
Tecnologias Ambientais	2015-03-25T00:00:00
Tecnologia Automóvel	2016-03-29T00:00:00

D1.2 - Licenciatura

D1.2.1 - Ciclos de estudos acreditados

D1.2.1. Licenciaturas - Ciclos de estudos acreditados / D1.2.1. Licenciaturas - Accredited study programmes

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Duração da acreditação / Accreditation duration	Data / Date
ACEF/1415/19317	213	Tecnologias e Design de Multimédia	1	2017-03-13T00:00:00
NCE/11/01626	543	Tecnologia e Design de Mobiliário	6	2012-05-15T06:00:00
ACEF/1112/19297	582	Engenharia Civil	6	2013-06-27T06:00:00
ACEF/1112/19342	344	Contabilidade (anterior designação: Contabilidade e Administração)	6	2013-11-08T00:00:00
ACEF/1112/19352	342	Marketing	6	2014-02-17T00:00:00
ACEF/1213/19307	522	Engenharia Electrotécnica	6	2014-03-19T00:00:00
NCE/13/00691	529	Gestão Industrial	6	2014-04-08T06:00:00
ACEF/1112/19337	812	Turismo	3	2014-04-16T06:00:00
NCE/13/00696	589	Gestão e Manutenção de Edifícios e Infraestruturas	6	2014-05-06T06:00:00
ACEF/1213/19332	345	Gestão de Empresas (regimes diurno e pós laboral)	3	2014-08-02T06:00:00
ACEF/1314/19322	521	Engenharia Mecânica	6	2014-10-30T00:00:00
ACEF/1314/19302	851	Engenharia Ambiente	6	2015-02-11T00:00:00
ACEF/1213/19312	481	Engenharia Informática	6	2015-05-19T06:00:00
NCE/12/00191	543	Tecnologias da Madeira	6	2013-03-05T00:00:00

D1.2.2 - Ciclos de estudos não acreditados

D1.2.2. Licenciaturas - Ciclos de estudos não acreditados (incluindo NCEs) / D1.2.2. Licenciaturas - Not accredited study programmes (including NCE's)

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Data / Date
NCE/10/01976	543	Design e Tecnologia de Mobiliário	2011-07-20
NCE/13/00686	529	Técnico Superior de Laboratório	2014-07-03

D1.2.3 - Ciclos de estudos descontinuados

D1.2.3. Licenciaturas - Ciclos de estudos descontinuados / D1.2.3. Licenciaturas - Study programmes no longer being offered

Código / Code	CNAEF	Designação / Name
CEF/0910/19327	529	Engenharia e Gestão Industrial
CEF/0910/19347	543	Engenharia de Madeiras

D1.3 - Mestrado

D1.3.1 - Ciclos de estudos acreditados

D1.3.1. Mestrados - Ciclos de estudos acreditados / D1.3.1. Master - Accredited study programmes

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Duração da acreditação / Accreditation duration	Data / Date
NCE/11/01881	812	Gestão Turística	6	2012-07-30T01:00:00
ACEF/1112/19377	582	Engenharia de Construção e Reabilitação	6	2013-06-27T01:00:00
ACEF/1213/19362	343	Finanças Empresariais	6	2014-08-12T01:00:00
ACEF/1314/19367	521	Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	6	2014-10-30T00:00:00
ACEF/1314/19372	851	Tecnologias Ambientais	3	2015-02-27T00:00:00
ACEF/1213/19357	481	Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações	6	2015-05-19T01:00:00
PERA/1516/0900682	522	Engenharia Electrotécnica - Energia e Automação Industrial	3	2016-08-23T01:00:00
PERA/1516/0901137	342	Marketing (anterior designação: Marketing Research)	2	2016-09-28T01:00:00

D1.3.2 - Ciclos de estudos não acreditados

D1.3.2. Mestrado - Ciclos de estudos não acreditados (incluindo NCEs) / D1.3.2. Master - Not accredited study programmes (including NCE's)

Código / Code	CNAEF	Designação / Name	Data / Date
NCE/11/01621	52	Engenharia de Energias Renováveis e Eficiência Energética	2012-06-16

D1.3.3 - Ciclos de estudos descontinuados

D1.3.3. Mestrado - Ciclos de estudos descontinuados / D1.3.3. Master - Study programmes no longer being offered

Código / Code	CNAEF	Designação / Name
NCE/09/00677	543	Engenharia de Madeiras

D2. - Vagas e inscritos no 1.º ano

D2.1 - TeSP - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)

D2.1 TeSP - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / D2.1 TeSP - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)

Ciclo de estudos / Study Programme	14/15		15/16	
	a	b	a	b
Análises Laboratoriais	0	0	30	17
Automação e Energia	0	0	30	30
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis	0	0	25	25
Design e Tecnologia de Mobiliário	0	0	20	5
Energia e Climatização	0	0	20	0
Energias Renováveis	0	0	30	12
Enoturismo	0	0	20	20
Gestão Comercial e Vendas	0	0	0	0
Manutenção Industrial	0	0	20	16
Modelação e Gestão do Espaço Urbano	0	0	25	9
Reabilitação e Conservação de Edifícios	0	0	30	0
Redes e Sistemas Informáticos	25	21	25	21
Tecnologias Ambientais	0	0	30	0
Tecnologia Automóvel	0	0	0	0

D2.2 - Licenciaturas - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)

D2.2 Licenciaturas - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / Licenciaturas - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
ACEF/1415/19317	213	Tecnologias e Design de Multimédia	45	31	45	23	45	34
NCE/11/01626	543	Tecnologia e Design de Mobiliário	40	16	40	17	40	19
ACEF/1112/19297	582	Engenharia Civil	41	26	41	20	41	14
ACEF/1112/19342	344	Contabilidade (anterior designação: Contabilidade e Administração)	35	24	30	23	30	19
ACEF/1112/19352	342	Marketing	38	75	38	73	42	70
ACEF/1213/19307	522	Engenharia Electrotécnica	45	26	45	27	45	37
NCE/13/00691	529	Gestão Industrial	0	0	35	17	35	20
ACEF/1112/19337	812	Turismo	41	67	41	61	41	60
NCE/13/00696	589	Gestão e Manutenção de Edifícios e Infraestruturas	0	0	0	0	0	0
ACEF/1213/19332	345	Gestão de Empresas (regimes diurno e pós laboral)	95	106	95	93	95	105
ACEF/1314/19322	521	Engenharia Mecânica	45	41	45	42	45	28
ACEF/1314/19302	851	Engenharia Ambiente	36	7	36	14	36	15
ACEF/1213/19312	481	Engenharia Informática	60	67	60	56	60	75
NCE/12/00191	543	Tecnologias da Madeira	0	0	0	0	0	0

D2.3 - Mestrado - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b)

D2.3 Mestrado - Vagas (a) e inscritos no 1.º ano (b) / Master - Vacancies (a) and 1st year enrollments (b)

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
NCE/11/01881	812	Gestão Turística	25	17	25	12	25	16
ACEF/1112/19377	582	Engenharia de Construção e Reabilitação	35	13	30	9	30	9
ACEF/1213/19362	343	Finanças Empresariais	25	17	25	11	25	12
ACEF/1314/19367	521	Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	30	6	30	8	30	9
ACEF/1314/19372	851	Tecnologias Ambientais	20	8	20	0	20	6
ACEF/1213/19357	481	Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações	25	14	25	12	25	19
PERA/1516/0900682	522	Engenharia Electrotécnica - Energia e Automação Industrial	25	9	25	14	25	9
PERA/1516/0901137	342	Marketing (anterior designação: Marketing Research)	25	0	25	8	25	6

D3. - Inscritos total e diplomados

D3.1 - TeSP - Inscritos total(a) e diplomados(b)

D3.1 TeSP - Inscritos total(a) e diplomados(b) / TeSP - Total enrollments(a) and graduates(b)

Ciclo de estudos / Study Programme	15/16	
	a	b
Análises Laboratoriais	17	0
Automação e Energia	30	0
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis	25	0
Design e Tecnologia de Mobiliário	5	0
Energia e Climatização	0	0
Energias Renováveis	12	0
Enoturismo	20	0
Gestão Comercial e Vendas	0	0
Manutenção Industrial	16	0
Modelação e Gestão do Espaço Urbano	9	0
Reabilitação e Conservação de Edifícios	0	0
Redes e Sistemas Informáticos	32	9
Tecnologias Ambientais	0	0
Tecnologia Automóvel	0	0

D3.2 - Licenciaturas - Inscritos total(a) e diplomados(b)**D3.2 Licenciaturas - Inscritos total(a) e diplomados(b) / Licenciaturas - Total enrollments(a) and graduates(b)**

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
ACEF/1415/19317	213	Tecnologias e Design de Multimédia	131	27	96	15	99	21
NCE/11/01626	543	Tecnologia e Design de Mobiliário	26	0	38	7	46	5
ACEF/1112/19297	582	Engenharia Civil	138	31	107	21	81	10
ACEF/1112/19342	344	Contabilidade (anterior designação: Contabilidade e Administração)	147	35	120	17	105	19
ACEF/1112/19352	342	Marketing	197	36	182	25	182	19
ACEF/1213/19307	522	Engenharia Electrotécnica	137	26	105	27	101	8
NCE/13/00691	529	Gestão Industrial	0	0	18	0	33	1
ACEF/1112/19337	812	Turismo	193	33	176	28	173	30
NCE/13/00696	589	Gestão e Manutenção de Edifícios e Infraestruturas	0	0	0	0	0	0
ACEF/1213/19332	345	Gestão de Empresas (regimes diurno e pós laboral)	358	47	347	54	371	45
ACEF/1314/19322	521	Engenharia Mecânica	167	23	156	16	151	32
ACEF/1314/19302	851	Engenharia Ambiente	75	15	66	20	51	11
ACEF/1213/19312	481	Engenharia Informática	254	40	215	29	246	35
NCE/12/00191	543	Tecnologias da Madeira	0	0	0	0	0	0

D3.3 - Mestrados - Inscritos total(a) e diplomados(b)**D3.3 Mestrado - Inscritos total(a) e diplomados(b) / Master - Total enrollments(a) and graduates(b)**

Código / Code	CNAEF	Ciclo de estudos / Study Programme	13/14		14/15		15/16	
			a	b	a	b	a	b
NCE/11/01881	812	Gestão Turística	17	0	15	5	16	3
ACEF/1112/19377	582	Engenharia de Construção e Reabilitação	17	11	12	1	11	9
ACEF/1213/19362	343	Finanças Empresariais	17	1	13	4	12	1
ACEF/1314/19367	521	Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	20	4	13	4	14	7
ACEF/1314/19372	851	Tecnologias Ambientais	8	10	1	1	7	2
ACEF/1213/19357	481	Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações	22	2	23	5	32	2
PERA/1516/0900682	522	Engenharia Electrotécnica - Energia e Automação Industrial	18	5	24	7	11	4
PERA/1516/0901137	342	Marketing (anterior designação: Marketing Research)	1	3	8	1	6	2

D4. - Empregabilidade**D4. Empregabilidade / Employability**

Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment in areas of activity related with the study programme's area.	78.3
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de atividade / Percentage of graduates that obtained employment in other areas of activity	21.7
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos / Percentage of graduates that obtained employment until one year after graduating	76.9

D5. - Descrição e fundamentação dos recursos docentes da unidade orgânica

D5.1 - Corpo docente

D5.1.2 - Corpo docente

D5.1.2. Equipa docente / Teaching staff

Nome / Name	Categoria / Category	Grau / Degree	Especialista / Specialist	Área científica / Scientific Area	Regime de tempo / Employment link	Informação/ Information
António José Almeida Fernandes Santos	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Ciências de Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
Adelino Mendes Cabral Trindade	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Eng. Mecânica - Tecnologia da Produção	100	Ficha submetida
Admésio António Carreira Mendes Cabrita	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
Alexandre David Aibeo Fernandes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Astrofísica	100	Ficha submetida
Ana Cristina Bico Rodrigues de Matos	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Matemática/Engenharia de Sistemas	100	Ficha submetida
Ana Cristina Wanzeller Guedes de Lacerda	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Informática - Inteligência Artificial	100	Ficha submetida
Ana Maria do Vale Seabra	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Matemática Aplicada	100	Ficha submetida
André Codeço Marques	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Matemática	100	Ficha submetida
Ângela Sofia Leal Neves	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Engenharia e técnicas afins	100	Ficha submetida
António Alberto Ferreira	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Engenharia electrotécnica- Sistemas e Controlo	100	Ficha submetida
António Joaquim Pina Martins	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
António José Queirós Soares de Figueiredo	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Gestão Geral, Estratégia e Desenvolvimento Empresarial	100	Ficha submetida
António José Teixeira de Almeida	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Ciências Empresariais	100	Ficha submetida
António Luís Pimentel Vasconcelos	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia civil	100	Ficha submetida
António Manuel Figueiredo Freitas Oliveira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Civil - Construções	100	Ficha submetida
António Manuel Pereira Ferrolho	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Eletrotécnica	100	Ficha submetida
António Manuel Santos Carvalho	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Engenharia Electrotécnica	100	Ficha submetida
António Mário da Silva Rodrigues	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Ciências Empresariais	100	Ficha submetida
António Pedro Martins Soares Pinto	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor	Título de especialista (DL 206/2009)	Gestão - Finanças Empresariais	100	Ficha submetida
António Ventura Gouveia	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Civil	100	Ficha submetida
António Victor Almeida Campos	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Auditoria	100	Ficha submetida
Artur Jorge Afonso de Sousa	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Informação	100	Ficha submetida
Bruno Filipe Lopes	Professor Adjunto	Doutor		Engenharia Eletrotécnica e de	100	Ficha

Garcia Marques	ou equivalente			Computadores		submetida
Bruno Miguel Morais Lemos Esteves	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia do ambiente (protecção de madeiras)	100	Ficha submetida
Carla Manuela Ribeiro Henriques	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Matemática Aplicada - Área Probabilidades e Estatística	100	Ficha submetida
Carla Maria Alves da Silva Fernandes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Turismo	100	Ficha submetida
Carlos Alberto Catorze Pereira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
Carlos Alberto Ribeiro Rua	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Organização e Gestão de Empresas	100	Ficha submetida
Carlos Alberto Tomás Simões	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Engenharia Electrotécnica - Telecomunicações	100	Ficha submetida
Carlos Alberto Torres Quental	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Sistemas e Tecnologias de Informação	100	Ficha submetida
Carlos Augusto da Silva Cunha	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Informática	100	Ficha submetida
Carlos dos Santos Costa	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Engenharia Civil	100	Ficha submetida
Carlos Manuel Freitas Lázaro	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Gestão de Empresas	55	Ficha submetida
Cecília Maria Martins Agostinho Soares Pinto	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Matemática - Área de Especialização em Matemática Aplicada	100	Ficha submetida
Cláudia Patrícia de Almeida Seabra Moreira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Turismo	100	Ficha submetida
Cristina Isabel Raimundo Lucas	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Investigação Operacional	100	Ficha submetida
Cristina Maria de Jesus Barroco Novais	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Turismo	100	Ficha submetida
Cristina Maria do Amaral Pereira de Lima Coelho	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências de Engenharia e Sciences du Bois	100	Ficha submetida
Cristina Maria Gomes Tomás da Costa	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Matemática	100	Ficha submetida
Cristina Maria Nogueira Romão	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
Daniel Augusto Estácio Marques Mendes Gaspar	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Mecânica e Manutenção Industrial	100	Ficha submetida
Edmundo Manuel Tavares Marques	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	100	Ficha submetida
Eduardo Miguel Teixeira Mendonça Gouveia	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Electrotécnica e de Computadores	100	Ficha submetida
Elizabeth Ferreira da Silva Matos	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Economia	100	Ficha submetida
Fernando José Franco Correia Amaro	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	GESTÃO	100	Ficha submetida
Filipe Manuel Simões Caldeira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Informática	100	Ficha submetida
Francisco Ferreira Francisco	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Física Tecnológica	100	Ficha submetida
Francisco José Paulos Martins	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Engenharia Civil - Hidráulica e Recursos Hídricos	100	Ficha submetida
Francisco José Sacadura Martins Coelho Lopes	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
Gilberto Antunes Ferreira Rouxinol	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Civil	100	Ficha submetida
Henrique Pereira da Silva	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
Hugo Heitor Moreira Enes Ferreira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Mecânica Aplicada	100	Ficha submetida
Idalina de Jesus Domingos	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Engenharia Sanitária	100	Ficha submetida
Isabel Maria Loureiro	Professor Adjunto	Doutor		Gestão de Empresas - Especialidade	100	Ficha

Pais Esteves Martins	ou equivalente			em Contabilidade		submetida
Isabel Maria Pereira Duarte	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Eletrotécnica	100	Ficha submetida
Isabel Paula Lopes Brás	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências de Engenharia	100	Ficha submetida
João Andrade Nunes	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Finanças empresariais	100	Ficha submetida
João Luís Esteves Pereira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
João Luís Monney de Sá Paiva	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
João Manuel Pinto Marado	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Estruturas de Engenharia Civil	100	Ficha submetida
João Manuel Vinhas Ramos Marques	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências da Educação	100	Ficha submetida
João Pedro Saraiva Cabral Costa	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Gestão Hoteleira	100	Ficha submetida
João Pereira Figueiredo Cantão	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Ciências Empresariais	55	Ficha submetida
Joaquim Almeida Simões	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Economia Europeia	100	Ficha submetida
Joaquim Duarte Barroca Delgado	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Electrotécnica - Sistemas de Energia	100	Ficha submetida
Joaquim Gonçalves Antunes	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Gestão	100	Ficha submetida
Jorge Alexandre de Albuquerque Loureiro	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Informática	100	Ficha submetida
Jorge Manuel Santos Silva Martins	Professor Coordenador ou equivalente	Mestre		Ciências da Madeira	100	Ficha submetida
Jorge Marcelo Quintas de Oliveira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
Jorge Paulo Jesus Santos	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Matemática	100	Ficha submetida
José Alberto da Costa Ferreira	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Ciências Empresariais - Finanças	100	Ficha submetida
José Avelino Loureiro Moreira Padrão	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Estruturas de Engenharia Civil	100	Ficha submetida
José Augusto Rosa Bastos	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Gestão	100	Ficha submetida
José Carlos Marques Martins	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Física Tecnológica	100	Ficha submetida
José Eduardo Monney de Sá Paiva	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Eng ^a Electrotécnica	100	Ficha submetida
José Francisco Monteiro Morgado	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Eng. Informática	100	Ficha submetida
José Luís Henriques da Silva	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
José Luís Mendes Loureiro Abrantes	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Ciências Económicas e Empresariais	100	Ficha submetida
José Manuel Neto Salgueiro Marques	Professor Coordenador ou equivalente	Mestre		Mecânica	100	Ficha submetida
José Vicente Rodrigues Ferreira	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Engenharia do Ambiente	100	Ficha submetida
Lúcia Paiva Martins Sousa	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Matemática Aplicada	100	Ficha submetida
Luís António Pereira Duarte	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Engenharia Civil (Estruturas)	100	Ficha submetida
Luís Eugénio Pinto Teixeira de Lemos	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Energética/ Ciências de Engenharia	100	Ficha submetida
Luís Fernandes Rodrigues	Professor Coordenador Principal ou equivalente	Doutor		Gestão de Empresas – especialidade em Finanças	100	Ficha submetida
Luís Manuel	Professor Adjunto	Licenciado		Geologia (ramo científico)	100	Ficha

Fernandes Simões	ou equivalente					submetida
Luís Manuel Gonçalves de Paiva	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Ciências Empresariais	100	Ficha submetida
Luís Miguel Freire de Menezes Pestana	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Sistemas e Automação	100	Ficha submetida
Luísa Maria Hora de Carvalho	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Engenharia Química	100	Ficha submetida
Luísa Paula Goncalves Oliveira Valente da Cruz Lopes	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências e Engenharia de Materiais	100	Ficha submetida
Manuel António Esteves Baptista	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Electrónica, Telecomunicações, Processamento de Sinal, Computação e Sistemas	100	Ficha submetida
Manuel António Lourenço dos Reis	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Estatística	100	Ficha submetida
Manuel António Pinto da Silva Amaral	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Civil	100	Ficha submetida
Margarida Alexandra Lopes Vicente	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Gestão	100	Ficha submetida
Maria Cristina Peixoto Amaral Santos Rodrigues Matos	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Métodos Quantitativos	100	Ficha submetida
Maria de Lurdes Costa e Sousa	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Matemática	100	Ficha submetida
Maria Elisabete Ferreira Silva	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia do Ambiente	100	Ficha submetida
Maria Isabel Dias Rodrigues	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Gestão de Empresas	100	Ficha submetida
Maria José Lisboa Antunes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Linguística	100	Ficha submetida
Maria Leonor Machado Esteves	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Direito	100	Ficha submetida
Maria Madalena de Freitas Malva	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Estatística e Investigação Operacional	100	Ficha submetida
Maria Manuela Jorge Martins Ferreira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Eletrotécnica, eletrónica e informática	100	Ficha submetida
Maria Odete Monteiro Lopes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia e Gestão Industrial	100	Ficha submetida
Miguel Francisco Martins de Lima	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Electrotécnica	100	Ficha submetida
Nuno Miguel Esteves Patricio da Conceição	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Matemática	100	Ficha submetida
Nuno Rafael de Oliveira Bastos	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Matemática	100	Ficha submetida
Octavio Nuno Chaves de Freitas Cardoso	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Meânica dos Fluidos	100	Ficha submetida
Odete Carvalho Ribeiro	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Matemática - Especialização em Matemática Pura	100	Ficha submetida
Odete Maria Matos Paiva	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Museologia e Património Cultural	25	Ficha submetida
Olga Maria Sousa Contente	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Electrotécnica e de Computadores	100	Ficha submetida
Paulo Alexandre da Silveira Costeira Marques da Silva	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Civil	100	Ficha submetida
Paulo Gabriel Fernandes de Pinho	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Aplicadas ao Ambiente	100	Ficha submetida
Paulo Joaquim Antunes Vaz	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica/Controlo e Gestão	100	Ficha submetida
Paulo Miguel Ferreira de Castro Mendes	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Engenharia Civil	100	Ficha submetida
Paulo Moisés Almeida da Costa	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	100	Ficha submetida
Paulo Rogério Perfeito Tomé	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação	100	Ficha submetida
Pedro Agostinho da	Professor Adjunto	Doutor		Engenharia Civil	100	Ficha

Silva Baila Madeira Antunes	ou equivalente					submetida
Rogério Paulo Garcia Santos Portas Matias	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado		Gestão	100	Ficha submetida
Rui Pedro Monteiro Amaro Duarte	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Informática - Computação Gráfica	100	Ficha submetida
Rui Sérgio Viegas Rodrigues	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Informática	100	Ficha submetida
Samuel Ferreira Barros	Professor Adjunto ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Gestão de empresas	100	Ficha submetida
Serafim Paulo Melo de Oliveira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Biomédica	100	Ficha submetida
Sérgio Alberto Rodrigues Gouveia Barroso	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Gestão	100	Ficha submetida
Sérgio Miguel Gomes Lopes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	100	Ficha submetida
Susana Maria Baptista Pereira Ferreira	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Ciência e Engenharia dos Materiais	100	Ficha submetida
Suzanne Fonseca Amaro	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Marketing	100	Ficha submetida
Teresa de Jesus Resende Silva dos Santos Neto	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Matemática	100	Ficha submetida
Valter Nelson Noronha Alves	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências e Tecnologias da Informação, especialização em Interação Humano-Computador	100	Ficha submetida
Vasco Eduardo Graça Santos	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Eletrotécnica e Computadores - (Energia)	100	Ficha submetida
Nuno Pereira Raposo	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Civil - Geotecnia	100	Ficha submetida
Carla Alexandra Martins Santos Leal	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Direito	52.5	Ficha submetida
José António Marques Pereira	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Gestão de Empresas	100	Ficha submetida
Steven Lopes Abrantes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Sistemas e Tecnologias da Informação	100	Ficha submetida
Paula Cristina Sarabando dos Santos	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Gestão - Ciência Aplicada à Decisão	100	Ficha submetida
Joana Rita da Silva Fialho	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Gestão	100	Ficha submetida
Ricardo Manuel dos Santos Ferreira de Almeida	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Civil	100	Ficha submetida
Márcio Dinis do Nascimento de Jesus	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Matemática	100	Ficha submetida
Filomena Alexandra Lopes Cesário	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Direito	31.3	Ficha submetida
Maria de Lurdes Correia Martins	Assistente ou equivalente	Doutor		Linguística	100	Ficha submetida
António Manuel Mendes Ferreira	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Portugueses e Espanhóis	41.3	Ficha submetida
José Manuel Soares Rodrigues Oliveira	Professor Adjunto ou equivalente	Licenciado	Título de especialista (DL 206/2009)	Gestão	100	Ficha submetida
Paulo Jorge Figueiredo Correia	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Especialização em Energia	37.5	Ficha submetida
Rui Jorge dos Santos Almeida	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Engenharia Electrónica e Telecomunicações	55	Ficha submetida
Clarinda Serdeira da Costa Almeida	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Gestão	100	Ficha submetida
Ana Paula Leocádio Daniel Campos Nunes	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado	CTC da Instituição proponente	Psicologia do Trabalho e das Organizações	52.5	Ficha submetida
Nuno Miguel Martins Costa	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Sistemas de Informação	50	Ficha submetida
Anabela de Oliveira	Professor Adjunto	Doutor	CTC da	Psicologia	32.5	Ficha

Duarte da Cruz Carvalho	ou equivalente		Instituição proponente			submetida
Ana Catarina Marques de Sousa	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Design de Comunicação	52.5	Ficha submetida
João Rui Loureiro Moita	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Contabilidade e administração	55	Ficha submetida
Egon Santos Rodrigues	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Automação e energia	37.5	Ficha submetida
Paula Freitas Rebelo da Fonseca	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Linguística Inglesa	55	Ficha submetida
Nanja Kroon	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Gestão	55	Ficha submetida
Daniel Filipe Albuquerque	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Eletrotécnica	100	Ficha submetida
Pedro Miguel Morais Ferreira	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Ciências da Comunicação	55	Ficha submetida
Manuel Henrique Redondo Maximino de Almeida	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Línguas e Literaturas Modernas	55	Ficha submetida
João Pedro MENOITA Henriques	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Sistemas de Informação	55	Ficha submetida
João Carlos Monteiro Martins	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Design	32.5	Ficha submetida
Nuno Filipe Rosa Melão	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Empresariais	100	Ficha submetida
Nelson Rafael Rodrigues dos Santos	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Engenharia Mecânica	17.5	Ficha submetida
Luís Carlos Lopes Soares	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações	48.8	Ficha submetida
Sílvia Catarina de Oliveira Moreira	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Sistemas de Informação	42.5	Ficha submetida
Pedro Manuel Nogueira Reis	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Gestão de Empresas-Finanças Empresariais.	25	Ficha submetida
António Manuel Queirós da Cunha Carvalho	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Informática e Sistemas	48.8	Ficha submetida
José Carlos Pereira Cardoso	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Ciências da Computação	42.5	Ficha submetida
Cecília Anacleto Moreno	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Arquitetura	55	Ficha submetida
José Manuel da Silva Cecílio	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Informática	100	Ficha submetida
Bruno Emanuel Morgado Ferreira	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências de Gestão (Marketing)	100	Ficha submetida
Natália de Lima Figueiredo	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Gestão de Empresas - especialização em marketing	25	Ficha submetida
Pedro Miguel de Oliveira Martins	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		BigData: Processamento distribuído em real-time	100	Ficha submetida
Augusto Manuel Pais Antunes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Gestão	25	Ficha submetida
Nuno Filipe Esteves Videira	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Artes Plásticas e Multimedia	25	Ficha submetida
Fernando Lopes Rodrigues Sebastião	Professor Coordenador ou equivalente	Mestre		Políticas e Gestão do Ensino Superior	100	Ficha submetida
Abel Figueiredo Freitas de Oliveira	Assistente convidado ou equivalente	Licenciado		Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	25	Ficha submetida
José António de Sousa Barros Basto	Professor Auxiliar ou equivalente	Doutor		Engenharia Industrial	17.5	Ficha submetida
António Manuel de Figueiredo Almeida	Assistente convidado ou equivalente	Mestre	Título de especialista (DL 206/2009)	Gestão	55	Ficha submetida
Catarina Gameira	Assistente	Mestre		Direito	37.5	Ficha

Minhoto	convidado ou equivalente					submetida
Ernesto Rodrigues Afonso	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Eletrónica e automação	100	Ficha submetida
Gil Sousa Matos	Equiparado a Assistente ou equivalente	Licenciado		Organização e Gestão de Empresas	100	Ficha submetida
João Vítor Pereira Ôlas	Assistente convidado ou equivalente	Mestre		Engenharia Electrotécnica – Energia e Automação	25	Ficha submetida
José Luís Soares Esteves	Professor Auxiliar ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	17.5	Ficha submetida
José Manuel Marum Campos	Equiparado a Professor Adjunto ou equivalente	Mestre		Engenharia Informática	100	Ficha submetida
Lucas Filipe Martins da Silva	Professor Associado ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	17.5	Ficha submetida
Luís Filipe Batista Marques	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Automação e Comunicações de Sistemas de Energia	43.8	Ficha submetida
Paulo Augusto Ferreira de Abreu	Professor Auxiliar ou equivalente	Doutor		Engenharia Mecânica	17.5	Ficha submetida
Paulo Bruno Alves	Assistente convidado ou equivalente	Doutor		Ciências da Comunicação	32.5	Ficha submetida
Paulo José Arnaldo Albuquerque	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre		Planeamento e Urbanismo	100	Ficha submetida
Rafaela Noro Grando	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Design	55	Ficha submetida
António Miguel Costa Batista	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Engenharia Civil	100	Ficha submetida
Ilídio Lopes e Silva	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Finanças	100	Ficha submetida
Jorge de Menezes Cabral	Equiparado a Assistente ou equivalente	Mestre	CTC da Instituição proponente	Direito	32.5	Ficha submetida
					16371.5	

<sem resposta>

D5.2 - Corpo Docente

D5.2. Resumo do corpo docente / Teaching staff

Pessoal Docente / Teaching staff	Número de docentes / Number		ETI / FTE	
	2009/10	2015/16 *	2009/10	2015/16 *
Tempo integral / Full Time				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs	39	91	39	91
Doutores especialistas / Specialist PhDs	0	1	0	1
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC)	30	0	30	0
Com título de especialista / With title of specialist	0	9	0	9
Outros docentes / Other teachers	96	46	96	46
Tempo parcial / Part Time				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs	3	11	0.94	3.47
Doutores especialistas / Specialist PhDs	0	1	0	0.32
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC)	11	3	4.98	1.21
Com título de especialista / With title of specialist	0	5	0	2.72
Outros docentes / Other teachers	12	22	5.56	8.88
Totais (por grau de qualificação) / Total (by degree)				
Doutores não especialistas / Non specialist PhDs **	42	102	39.94	94.47
Doutores especialistas / Specialist PhDs **	0	2	0	1.32
Especialistas não doutorados (CTC) / Non PhD specialists (CTC) **	41	3	34.98	1.21
Com título de especialista / With title of specialist **	0	14	0	11.72
Outros docentes / Other teachers **	108	68	101.56	54.88
Corpo docente total / Total teaching staff **	191	189	176.48	163.6

D5.3 - Estabilidade e dinâmica de formação

D5.3. Estabilidade e dinâmica de formação / Stability and training dynamic

Corpo docente próprio / Full time teaching staff	Número / Number	Porcentagem / Percentage
Número de docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato / Number of full time teachers with a link to the institution for a period over three years	141	85.72
Número de docentes em doutoramento há pelo menos 1 ano / Number of teachers registered in a doctoral programme for more than one year	24	14.6

D6. - Pessoal não docente

D6.1. e D6.2.

D6.1. Dotação de pessoal não docente:

O pessoal não docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu é composto por 46 efetivos, todos em regime de tempo integral.

Destes efetivos 50,00% são do sexo feminino.

Na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu: 4,35% dos não docentes têm entre 30 e 34 anos; 26,09% dos não docentes têm entre 35 e 39 anos; 28,26% dos não docentes têm entre 40 e 44 anos; 13,04% dos não docentes têm entre 45 e 49 anos; 13,04% dos não docentes têm entre 50 e 54 anos; e 15,22% dos não docentes têm entre 55 e 59 anos.

O índice de envelhecimento do pessoal não docente da escola é igual a 0,93.

D6.2. Qualificação:

Do pessoal não docente da escola: 4,35% possuem 4 anos de escolaridade; 2,17% possuem 9 anos de escolaridade; 28,26% possuem 12 anos de escolaridade; 47,83% possuem grau de licenciado ou bacharel; e 17,39% possuem grau de mestre.

Estes efetivos encontram-se distribuídos pelas seguintes categorias: diretores de serviços: 4,35%; técnicos superiores: 50,00%; coordenadores técnicos: 2,17%; assistentes técnicos: 26,09%; assistentes operacionais: 13,04%; e especialistas de informática: 4,35%.

D7. - Internacionalização

D7. Internacionalização / Internationalisation

Nível de internacionalização / Internationalisation level	%
Porcentagem de estudantes estrangeiros matriculados na unidade orgânica / Percentage of foreign students enrolled in the unit	1.6
Porcentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) / Percentage of students in international mobility programs (in)	2.4
Porcentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (out) / Percentage of students in international mobility programs (out)	2
Porcentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) / Percentage of foreign teaching staff (in)	3
Mobilidade de docentes (out) / Teaching staff mobility (out)	1.8

D8. - Investigação (Centros e Unidades no âmbito da Unidade Orgânica)

D8. Investigação (Centros e Unidades no âmbito da Unidade Orgânica) / Research (Centres and Units of the Organic Unit)

Designação / Name	N.º Investigadores Doutorados /No. Researchers with a PhD	Classificação (FCT) / Mark
Não aplicável	0	Não aplicável

D9. - Serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica

D9 - Serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica / Support services of the Unit

Designação / Name	Pessoal / Staff
Direção de Serviços	2
Apoio à Direção	3
Apoio ao Departamento de Gestão	2

Apoio ao Departamento de Engenharia Civil	2
Apoio ao Departamento de Engenharia de Madeiras	2
Apoio ao Departamento de Ambiente	2
Apoio ao Departamento de Engenharia Eletrotécnica	2
Apoio ao Departamento de Informática	2
Apoio ao Departamento de Engenharia Mecânica	3
Serviços Administrativos Área Académica	6
Serviços Administrativos Área de Recursos Humanos	2
Serviços Administrativos Área Financeira	2
Serviços Técnicos Área de Documentação	4
Serviços Técnicos Área de Informática	2
Serviços Técnicos Área de Património	2
Serviços Técnicos Área de Manutenção	3
Serviços Técnicos Auxiliares de Apoio	5
(17 Items)	46